



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade.

**Corações em Festa: Desenho e Fé no Novenário e Procissão do
Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras-SE**

Emanuel Santos de Araujo

Feira de Santana-BA

2010

Emanuel Santos de Araujo

**Corações em Festa: Desenho e Fé no Novenário e Procissão do
Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras-SE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade sob a orientação da Professora Doutora Lysie dos Reis Oliveira.

Feira de Santana-BA

2010

COMISSÃO EXAMINADORA

CORAÇÕES EM FESTA: DESENHO E FÉ NO NOVENÁRIO E FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM LARANJEIRAS-SE (2008-2009)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade. Banca examinadora:

Prof^ª Dr^ª Lysie dos Reis Oliveira – Orientadora
Universidade Estadual de Feira de Santana-BA

Prof. Dr. Antônio Wilson S. de Souza- Examinador
Universidade Estadual de Feira de Santana-BA

Prof^ª Dr^ª Maria Conceição Barbosa da Costa e Silva– Examinadora
Faculdades Jorge Amado (FJA)
Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Cultural (IPAC)
União Metropolitana de Educação e Cultura - Unime

DEDICATÓRIAS

A meu avô:

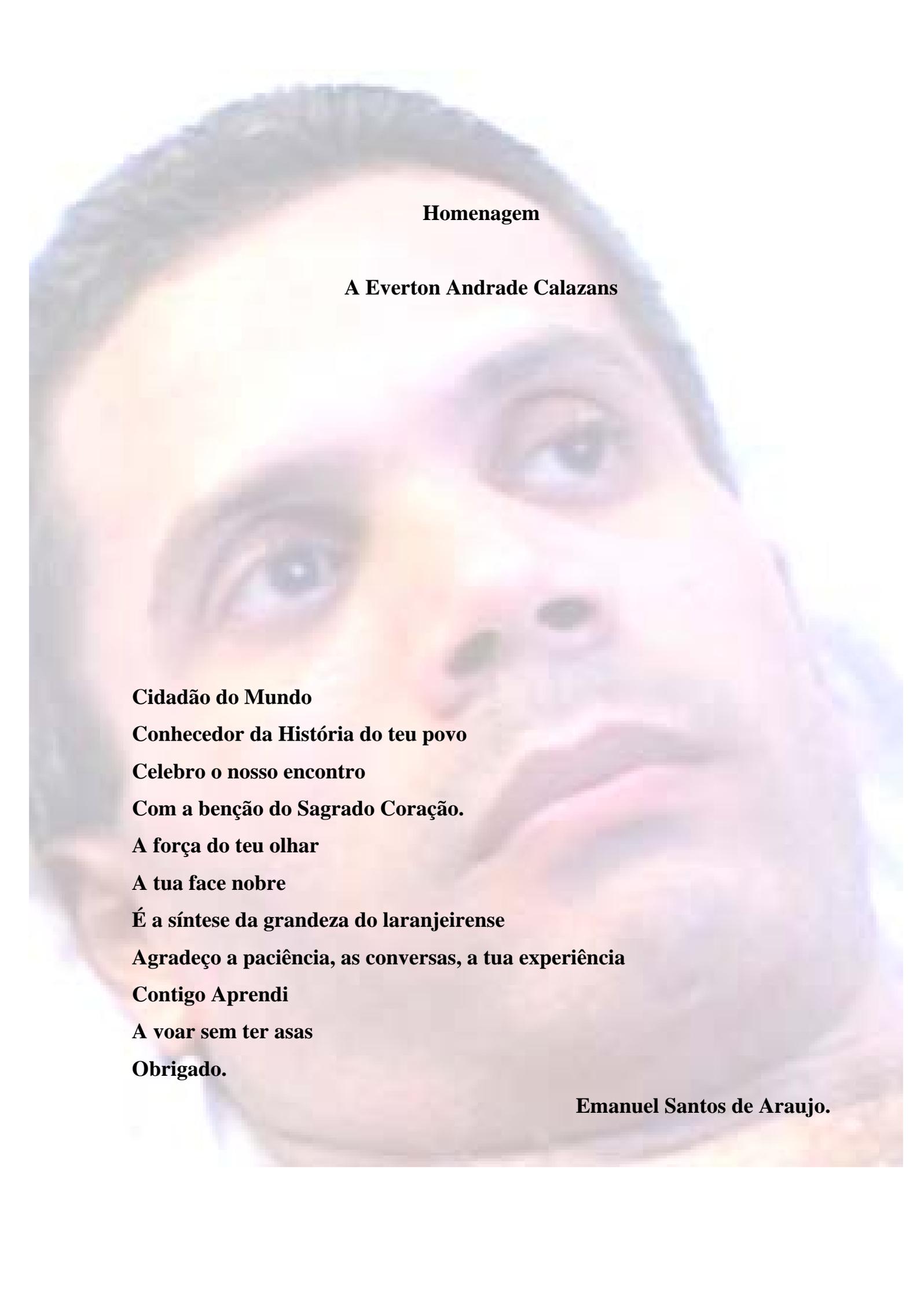
Um dia recebi de meu avô Israel uma imagem de São Judas Tadeu, um presente de aniversário. Vinte e cinco anos já devem ter se passado desde o dia em que isto ocorreu e ainda hoje lembro com carinho aquele gesto. Com a morte do meu avô, nos momentos que falta dele sentia, olhava para a imagem e sua voz, seu cheiro, suas mãos, seu olhar de bondade, tudo se tornava presente com uma força que não consigo explicar. Na imagem busco não somente meu avô, mas uma infância alegre de parceria quando nós fizemos juntos uma horta no quintal de sua casa, do gosto do araçá e do colo que ele e minha avó Olga me davam. Olhar a imagem e respeitá-la como a meu avô me intrigava e explica, em parte, o meu interesse pelas imagens sacras católicas. Um beijo meu avô, daquele que um neto amoroso gosta de dar. Hoje te agradeço e te peço a bênção.

A meu pai:

Meu pai sempre dizia que para ser homem eu deveria plantar uma árvore, ter um filho, escrever um livro e fazer uma música. Não entendia porque ele me dizia isto se não havia escrito um livro. Seria menos homem meu pai? Hoje olhando suas fotografias, encontro a resposta no seu olhar cansado, camisas suadas, bebedeiras com amigos nas festas sem fim, nos abraços aos familiares, no sorriso, palavrões e gestos exagerados, marca do companheiro “muriçoca”, como era conhecido. Sem escrever uma só palavra, ele espalhou poesias, histórias, fez-se mito em tantas outras histórias, que passeiam nas ruas de Feira, Cabuçu, Juazeirinho, Porto Seguro e outras tantas cidades do Brasil. O poder de seus gestos, de seu carinho, levaram a muitas pessoas alegria e provocaram também em outras muita dor, compreensivo para um homem tão intenso. Seu livro foi escrito assim, e ainda hoje está na lembrança de muitos que o leram. Agradeço a meu pai por me fazer personagem de tuas histórias e por permitir que faça de ti personagem para as histórias que conto a meu filho.

A meu filho:

Meu filho, meu amor. Guardei pra ti tudo que um dia quis dizer a meu pai e não pude. Palavras de amor contadas com dedicação e muito trabalho. Quantos choros e risos me aproximaram de ti. Músicas compus em momentos especiais de nossas vidas: uma fala da alegria e da ansiedade em relação ao teu nascimento e outra fala da saudade que sinto quando estou separado de você. Emociono-me ao ouvir você cantá-las e vou te dizer porquê: um dia na sala da casa de sua avó Sônia, seu avó Fernando tentava me ensinar a compor. Parecia estar ele pressentindo que o nosso tempo seria curto e que deveria me ensinar até o que não sabia. Apesar de não ter aprendido a fazer música com meu pai naquele momento, passei a não ter medo de mostrar-me nas simples palavras que hoje a ti dedico. Sei que por mais distantes que estejamos o amor entre nós será sentido com muita força. Que Deus te abençoe e não se esqueça de olhar para a dor dos que realmente a sente. São milhares de pessoas que dependem da nossa alegria e da nossa força para continuar caminhando. Seja um guerreiro!!!



Homenagem

A Everton Andrade Calazans

Cidadão do Mundo

Conhecedor da História do teu povo

Celebro o nosso encontro

Com a benção do Sagrado Coração.

A força do teu olhar

A tua face nobre

É a síntese da grandeza do laranjeirense

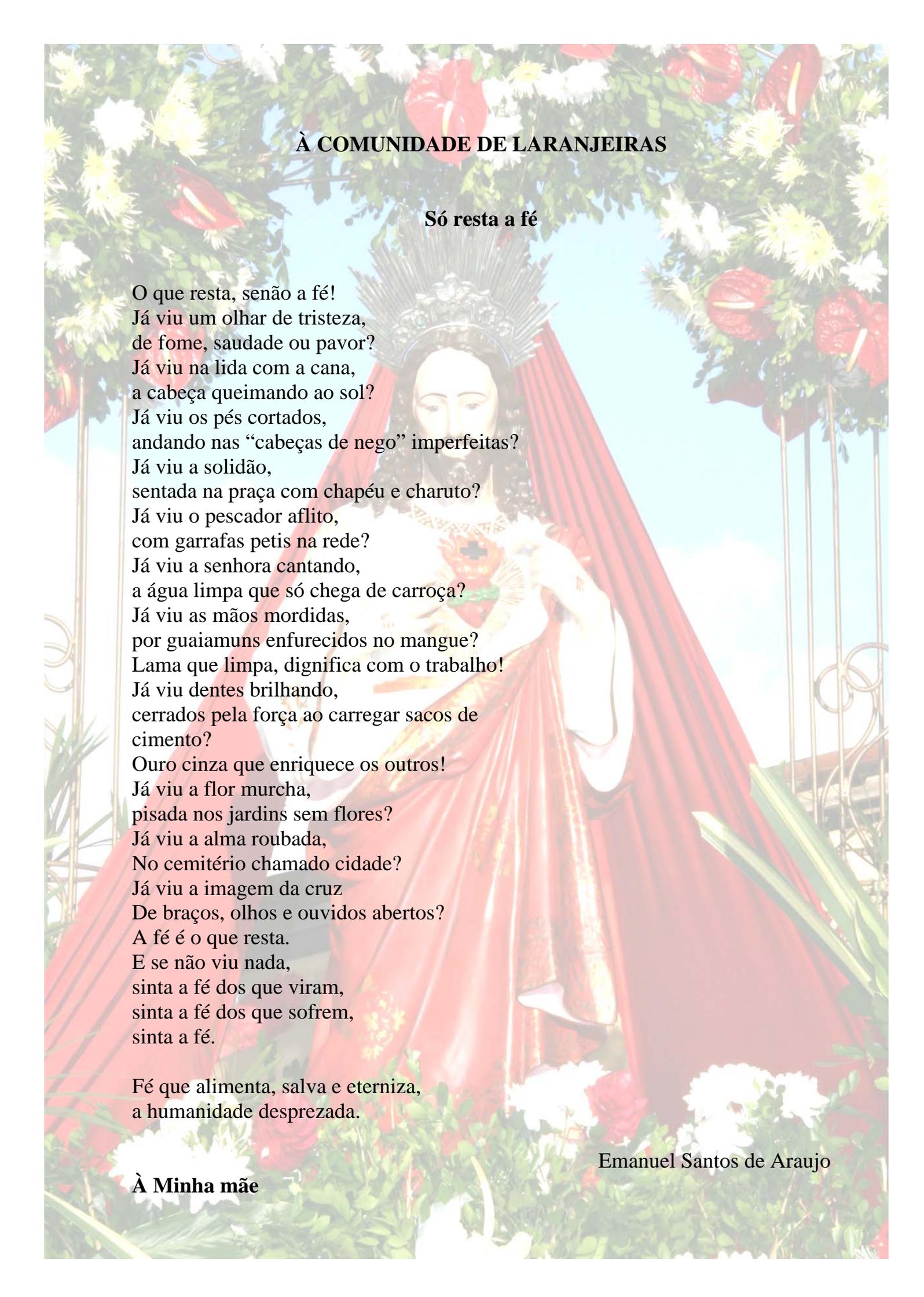
Agradeço a paciência, as conversas, a tua experiência

Contigo Aprendi

A voar sem ter asas

Obrigado.

Emanuel Santos de Araujo.



À COMUNIDADE DE LARANJEIRAS

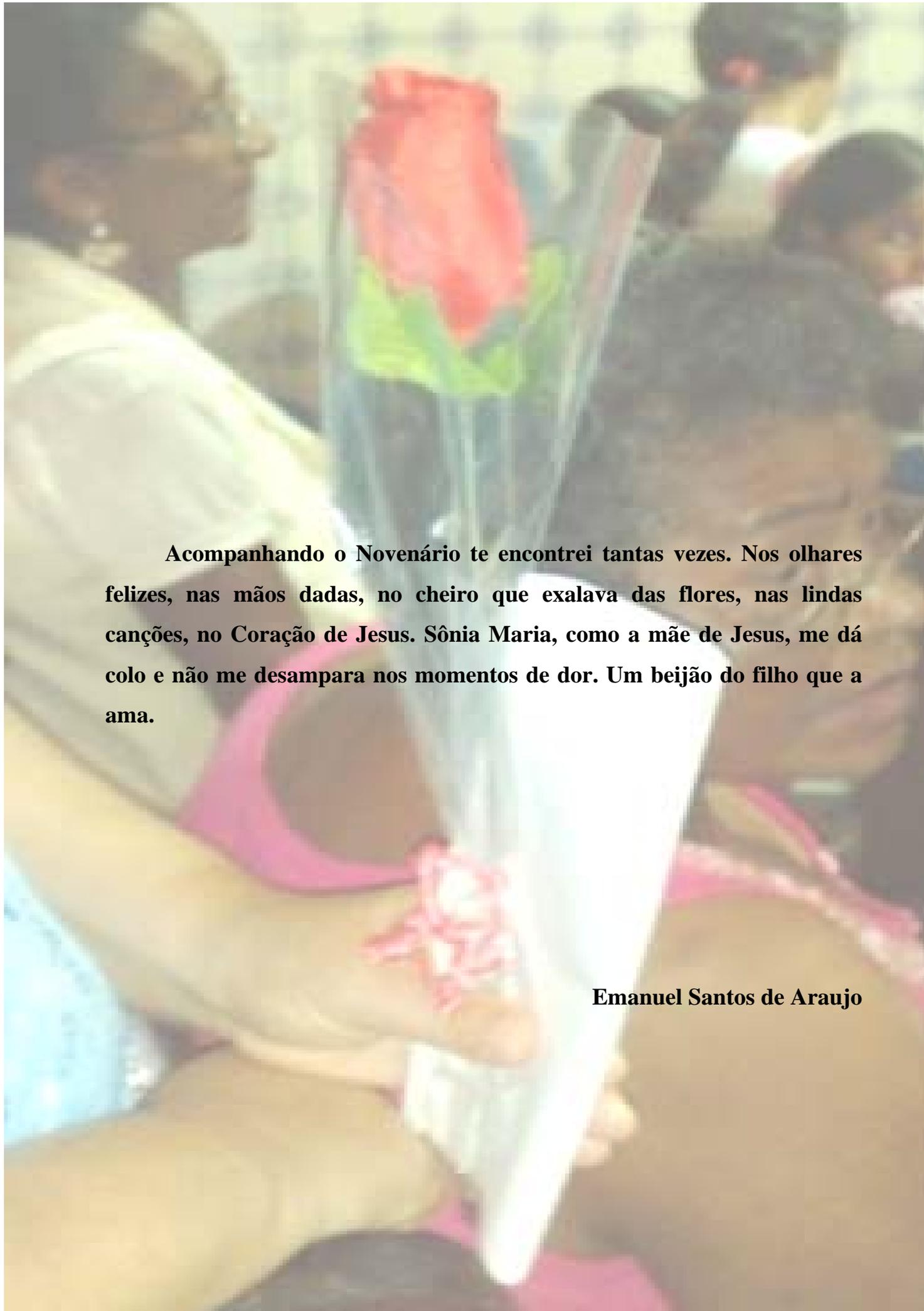
Só resta a fé

O que resta, senão a fé!
Já viu um olhar de tristeza,
de fome, saudade ou pavor?
Já viu na lida com a cana,
a cabeça queimando ao sol?
Já viu os pés cortados,
andando nas “cabeças de nego” imperfeitas?
Já viu a solidão,
sentada na praça com chapéu e charuto?
Já viu o pescador aflito,
com garrafas petis na rede?
Já viu a senhora cantando,
a água limpa que só chega de carroça?
Já viu as mãos mordidas,
por guaiamuns enfurecidos no mangue?
Lama que limpa, dignifica com o trabalho!
Já viu dentes brilhando,
cerrados pela força ao carregar sacos de
cimento?
Ouro cinza que enriquece os outros!
Já viu a flor murcha,
pisada nos jardins sem flores?
Já viu a alma roubada,
No cemitério chamado cidade?
Já viu a imagem da cruz
De braços, olhos e ouvidos abertos?
A fé é o que resta.
E se não viu nada,
sinta a fé dos que viram,
sinta a fé dos que sofrem,
sinta a fé.

Fé que alimenta, salva e eterniza,
a humanidade desprezada.

À Minha mãe

Emanuel Santos de Araujo



Acompanhando o Novenário te encontrei tantas vezes. Nos olhares felizes, nas mãos dadas, no cheiro que exalava das flores, nas lindas canções, no Coração de Jesus. Sônia Maria, como a mãe de Jesus, me dá colo e não me desampara nos momentos de dor. Um beijão do filho que a ama.

Emanuel Santos de Araujo

AGRADECIMENTOS

À comunidade Laranjeirense pela doação, carinho e generosidade que fez parecer que éramos velhos amigos. Obrigado pelas informações para a realização do trabalho, por todo aprendizado e amizade que sem dúvida alguma procurarei cultivar.

À professora Lysie Reis por conduzir a pesquisa com sabedoria e competência. Obrigado pelas palavras de incentivo nos momentos de desânimo e por me fazer refletir não só as questões relacionadas ao trabalho, como também sobre meu fazer profissional.

Aos professores do curso pela dedicação e as informações indispensáveis para a produção deste trabalho.

Ao professor Antônio Wilson por toda a atenção e demonstração de companheirismo, leitura e críticas dos textos e exigência própria das pessoas preocupadas com o crescimento dos que os rodeiam.

A minha família por todo apoio e tolerância nos momentos de ausência ou inquietações. Ao companheirismo e amor de Queila Leite Moreira que alimenta minha alma de sonhos maravilhosos, que aflora a minha sensibilidade e que redesenhou minha forma de ver o mundo.

Aos companheiros de curso gostaria de expressar o quanto vocês tornaram gostosa a caminhada e que a saudade do grupo já se faz presente. Que Deus abençoe a todos e que ilumine sempre o caminho de cada um.

Aos colaboradores: Gabriel Ramon, Dásio, Ezequias Freitas e a todos que de alguma forma ajudaram na produção deste trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ANEXOS

ABSTRACT

RESUMO

1-INTRODUÇÃO

2- A Influência Barroca: Espetacularidade e Comunicação.

2.1-De Margarida Alacoque aos devotos do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras-SE.

2.2-Imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras.

3- Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras.

3.1 - Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras (2008– 2009)

3.1.1- Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras.

3.1.2 - O Percurso da Festa.

3.1.3 - Descrição do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus (2008 -2009).

4- Entre Símbolos e Alegorias.

4.1- O Emblema do Sagrado Coração de Jesus.

4.2 - A música.

4.3 - Estandartes e Bandeiras

5- O Mosaico Humano: Posições e Articulações entre os Brincantes e Espectadores da Festa.

5.1- Espetacularidade e Poder.

5.2- Memória e Resistência Cultural.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

7 - REFERÊNCIAS

8- ANEXOS

LISTA DE FIGURAS

Bosquejo de esquema sobre a procissão.....	7
Jovem vestida de freira.....	14
Participante do reisado dos idosos.....	14
Procissão do Sagrado Coração	15
Imagem do Sagrado Coração.....	18
Procissão do Sagrado Coração	19
Vista aérea da cidade de Laranjeiras	23
Vitral da aparição do Sagrado Coração	24
Estampa em camisa representando aparição do Sagrado Coração	26
Afresco da Capela das aparições	26
Imagem de Cristo	26
Batismo de Cristo	26
Imagem de Santa Margarida Alacoque	27
Relíquias de Santa Margarida Alacoque	28
Relíquias de Santa Margarida Alacoque	28
Celebração durante visita das relíquias	29
Celebração durante visita das relíquias	29
Relíquias de Santa Margarida Alacoque	30
Cartaz da festa de 2008.....	30
Cartaz da festa de 2009.....	30
Membro do apostolado da oração segurando cartaz.....	31
Basílica do Sagrado Coração.....	31
Basílica do Sagrado Coração	31
Brasão da Freguesia do Sagrado Coração em Lisboa.....	32
Bandeira da Freguesia do Sagrado Coração em Lisboa	32
Imagem do Sagrado Coração.....	33
Oratório em frente a casa de fiel.....	33
Desenho do rosto de cristo e do homem.....	34
Primitivo Sagrado Coração de Laranjeiras.....	36
Imagem do sagrado Coração do século XVIII	37
Imagem do Sagrado Coração do século XIX	37
Imagens do século XVIII e XIX na igreja Matriz de Laranjeiras	40

Altar principal da igreja Matriz decorado para Novenário.....	43
Altar principal da igreja Matriz decorado para Novenário	43
Desenho do Sagrado Coração de Jesus.....	44
Estampa da camisa do grupo da melhor idade	44
Lenço (lembrança do Novenário).....	44
Carro com imagem do Sagrado Coração.....	49
Carro com imagem do Sagrado Coração	49
Olhar da imagem do século XVIII	50
Olhar da imagem do século XIX	50
Posição das mãos e coração na imagem do século XVIII.....	52
Posição das mãos e coração na imagem do século XIX.....	52
Decoração da igreja	53
Decoração da igreja	54
Capela Santo Antônio.....	55
Imagem do Sagrado Coração da Capela Santo Antônio.....	55
Procissão.....	58
Procissão da Semana Santa em Laranjeiras- 1963	59
Padre Philadelpho na Semana Santa.....	60
Procissão da Semana Santa em Laranjeiras- 1963	60
Participantes do Novenário.....	61
Crianças vestidas de anjos	63
Grupo Legião de Maria.....	63
Membro do Apostolado da Oração na procissão.....	64
Semana Santa em Laranjeiras- 1963	65
Semana Santa em Laranjeiras- 1963	65
Semana Santa em Laranjeiras- 1963	65
Representação em cerâmica da igreja Matriz.....	66
Escadarias da igreja Matriz.....	67
Retábulo com Imagem do Sagrado Coração	68
Cartaz da festa de 2006.....	68
Pintura no teto da igreja Matriz	69
Pintura no teto da igreja Matriz	69

Percurso da procissão	71
Momento do Ângelus	75
Decorador da igreja	76
Preparação de ornamentação da igreja	76
Preparação de ornamentação da igreja	76
Grupo da Acolhida	77
Camisa do Grupo da Acolhida	77
Altar do Santo Sepulcro.....	78
Altar do Santo Sepulcro	78
Imagem do Sagrado Coração no Museu de Laranjeiras	78
Fitas do Apostolado da Oração.....	79
Fita do Apostolado da Oração Não sei mais o que.....	79
Estudantes no Novenário	80
Estudantes no Novenário	80
Jovem tocando o sino	80
Izabel Pereira	81
Meninos da Comandaroba.....	81
Divulgação do Novenário.....	82
Ornamentação de casa na procissão de Corpus Christi	83
Pastoral da Catequese	84
Pastoral da Catequese	84
Imagem de Santo Antônio	85
Camisa do grupo de jovens	86
Imagem de Cristo	86
Grupo da Usina Pinheiro	86
Grupo da Usina Pinheiro	86
Organização da igreja Matriz	87
Organização da igreja Matriz	87
Grupo Legião de Maria.....	88
Grupo do Reisado dos idosos	88
Lembrança do Novenário	88
Lembrança do Novenário	88

Imagem de São João Batista.....	89
Imagem de São Cristóvão.....	89
Padre Renato.....	89
Procissão dos motoristas.....	90
Procissão dos motoristas	90
Procissão dos motoristas	90
Procissão dos motoristas	90
Igreja Matriz	91
Membros da Câmara de Vereadores.....	91
Pe. Jerônimo e Pe. Diógenes	91
Celebração do Novenário	91
Decorador do Novenário	92
Apostolado da Oração	93
Apostolado da Oração	94
Apostolado da Oração	94
Presidente do Apostolado da Oração	94
Celebração do Novenário	94
Celebração do Novenário	95
Celebração do Novenário	95
Celebração do Novenário	95
Celebração do Novenário	96
Celebração do Novenário	97
Comentaristas do Novenário	97
Comentaristas do Novenário	97
Grupo de dança de Pedra Branca.....	97
Grupo de dança de Pedra Branca	98
Filarmônica no Novenário.....	99
Decoração da cidade para a festa.....	99
Decoração da cidade para a festa	99
Arrumação do carro que transporta imagem	99
Arrumação do carro que transporta imagem	99
Interior da igreja Matriz	100

Celebração da missa festiva.....	100
Organizadores da festa.....	100
Prefeita de Laranjeiras	100
Pe. Diógenes	101
Pe. Francisco.....	101
Carro de som na praça	101
Cortejo da procissão	101
Cortejo da procissão	102
Cortejo da procissão	103
Queima de fogos na procissão	104
Queima de fogos na procissão	104
Cortejo da procissão	105
Casa de morador enfeitada para procissão	106
Faixa em homenagem ao Sagrado Coração.....	106
Altar em frente à casa de morador.....	106
Altar em frente à casa de morador	106
Filarmônica em frente à igreja Matriz	107
Participantes da procissão em frente à igreja Matriz.....	107
Membros do Apostolado da Oração	107
Bênção do Santíssimo.....	107
Bandeiras da procissão	107
Bandeiras da procissão	107
Pessoas retirando as flores do carro que carregava imagem	108

Devoto segurando flores.....	108
Emblema do Sagrado Coração de Jesus	110
Emblema do Sagrado Coração de Jesus	111
Coração.....	112
Coroa de espinhos.....	112
Chama.....	112
Cruz	112
Moldura	112
Divisa.....	112
Raios luminosos.....	112
Bandeira da Legião de Maria	113
Imagens do Sagrado Coração de Maria e Jesus	114
Capa do livro de João Sapateiro	117
Calendário.....	117
Bandeira no poste da cidade	117
Fachada da Farmácia Sagrado Coração.....	117
Coração feito de isopor.....	118
Almofada no formato de coração	118
Lembrança do Novenário	118
Vaso no formato de coração	118
Abanador no formato do coração	119
Meninos da Comandaroba.....	120
Projeto de uma Igreja.....	121
Cruzeiro	122
Cd (lembrança do Novenário)	125
Maria Antônia Lira	126
Edmunda Linhares.....	127
Organista e o Coordenador e regente do coro	129
Coral da igreja Matriz.....	130
Órgão de tubos da igreja Matriz	131
Harmônio do século XIX.....	131
Criança lendo o hino do Sagrado Coração	132

Filarmônica Sagrado Coração	134
Integrantes da Filarmônica	134
Filarmônica na procissão da Semana Santa de 1963	134
Filarmônica na procissão da Semana Santa de 1963	134
Bandeira da Paróquia de Laranjeiras	136
Estandarte do Sagrado Coração	137
Estandarte do Sagrado Coração	137
Estandarte do Sagrado Coração	137
Bandeira do Apostolado da Oração	137
Bandeira do Apostolado da Oração	137
Estandarte de São Benedito	138
Estandarte de Nossa Senhora da Conceição	138
Estandarte de Nossa Senhora da Conceição	138
Estandarte de Santa Terezinha.....	138
Estandarte da Legião de Maria	138
Bandeira da Legião de Maria	138
Estandarte de Nossa Senhora das Dores.....	139
Estandarte de Nossa Senhora das Dores	139
Estandarte do Reisado Bom Jesus dos Navegantes	139
Bandeiras das Escolas.....	139
Bandeiras das Escolas	139
Milicianos de esquerda fuzilando imagem do Sagrado Coração.....	146
Requetés espanhóis com escudo do Sagrado Coração	146
Procissão do Sagrado Coração	150
Procissão do Sagrado Coração	150
Procissão do Sagrado Coração	152
Imagem na procissão	153
Procissão do Sagrado Coração	153
Procissão do Sagrado Coração	153
Celebração do Novenário	155
Grupo São Gonçalo	156
Grupo Taieira.....	156

Desenho da dança da Taieira	157
Integrante da Taieira.....	157
Integrante da Taieira	157
Grupo Taieira	158
Grupo Taieira	158
Bandeira Municipal	160
Estandarte do Sagrado Coração.....	160
Integrante do Reisado do Balde.....	162
Integrante do Reisado do Balde.....	162
Integrante da Taieira.....	163
Margarida Alacoque	167
Fiéis na igreja	167
Fiel na igreja	167
Posição das mãos dos fiéis	167
Posição das mãos dos fiéis	168
Imagem da aparição do Sagrado Coração à Margarida Alacoque.....	168
Fiéis ajoelhados	168
Fiéis ajoelhados	168
Oratório com imagem do Sagrado Coração no Museu Afro.....	174
Oratório com imagem do Sagrado Coração no Museu Afro	174
Imagem do Sagrado Coração no Museu Afro	174

LISTA DE ANEXOS

Roteiro das entrevistas.....	190
Termo de Consentimento livre e Esclarecido	191
Tabela 01- Pregadores do Novenário	192
Tabela 02 – Períodos em que ocorreram os Novenários	196
Programação do Novenário 2008	198
Lista para arrecadar fundos para ao Novenário	199
Escala dos Ministros, Acólitos e Coroinhas para o Novenário de 2009.....	200
Cartazes do Novenário.....	202
Hino do Sagrado Coração- arranjo para banda de música.....	206
Relatório referente à Paróquia do Sagrado Coração de Laranjeiras	218
Informe a cerca do registro da Novena no INRC	224
Músicas do Novenário	225
Textos litúrgicos dos dias 11 e 14/06/2009	227

RESUMO

Laranjeiras, cidade sergipana, foi no século XIX, um importante pólo econômico do Estado, sendo também conhecida por suas manifestações culturais, muitas de caráter religioso, como a Procissão do Sagrado Coração de Jesus, centro de nossa atenção. Ocorreram também nesta cidade, embates sociais importantes, inclusive vinculados à religiosidade católica, como a forte reação de rejeição da população local, que ocorreu no ano de 1905, em decorrência da substituição da Imagem do Sagrado Coração de Jesus da Igreja Matriz, sendo necessário que cem praças, fossem enviados pelo Governo Estadual para solucionar a questão, que acabou por manter as duas imagens no altar-mor da igreja, ainda que essa prática não fosse aprovada pelas normas eclesiásticas. O trabalho intitulado “Corações em Festa” tem como objetivo analisar o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras nos anos de 2008 e 2009. Buscaremos no desenho (projeto) da festa e na performance dos participantes o que existe de ruptura e o que pode haver de permanência, na relação que se estabelece entre a os grupos que participam do evento religioso e dos mesmos com os elementos simbólicos que compõem a própria festa, como as Imagens do Sagrado Coração de Jesus. Explanaremos sobre as origens da imaginária religiosa brasileira e sobre a devoção em relação às imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus da referida cidade. As imagens, assim como outros elementos visuais, poderão ajudar a esclarecer o quanto o grafismo religioso (esculturas religiosas) despertam nas pessoas, não somente o sentimento da fé, funcionando também como instrumento pedagógico de conversão religiosa e “gatilhos” de memória. Elas ajudarão a revelar dramas e alegrias individuais ou coletivas, embates sociais, políticos e culturais, manifestados na disposição espacial das imagens no momento da festa e no olhar daqueles que as observam.

Palavras-chave: Desenho, Memória, Imagem, Cultura.

ABSTRACT

Laranjeiras, a Sergipean city was, in the 19th century, an important economic pole of the state. Besides, the city was also known for its cultural expressions, which mostly featured religious aspects, as in the Procession to the Sacred Heart of Jesus, our principal object of study. Important social disputes also occurred in the same city, including some related to the Catholic religiosity, as displayed in the strong rejection, by the local population, of the substitution of the Sacred Heart of Jesus' Sculpture from the Head Church. That fact made necessary for the state government to send a hundred policemen to try to solve the problem, which ended up in the maintenance of both sculptures on the altar in the church, although it was disapproved by the ecclesiastical rules. The work entitled "Hearts in Party" has as its objective to analyze the relation of the laranjeirense community with the sculptural images of the Sacred Heart of Jesus during the Novena to the Sacred Heart of Jesus and the Feast of the Sacred Heart of Jesus, in the Sergipean city of Laranjeiras in the years 2008 and 2009. We will analyze, through the pattern of the feast and the performance of the participants, what have changed and the resemblances that remained in the relation between the community and the sculptural images. We will explain the origin of the Brazilian religious imaginary tradition and devotion in relation to the sculptural images of the Sacred Heart of Jesus from the aforementioned city. The sculptural images, as well as the other visual elements, might help clarify how the religious drawings (religious sculptures) arouse in the people not only the feeling of faith, also working as a pedagogical instrument of religious conversion and "triggers" of memory, which might reveal either individual or collective dramas and joyfulness feelings, social, political and cultural disputes, displayed in the disposition of the images at the moment of the feast and in the look of those who observe them.

Key-words: Drawing, Memory, Image, Culture.

1

INTRODUÇÃO

1 - INTRODUÇÃO

Em 2006 estive em Laranjeiras, cidade sergipana localizada a 18 km de Aracaju e que tem aproximadamente vinte e cinco mil habitantes. Com formação em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, fui contratado pela Fundação Roberto Marinho, como consultor, para participar do projeto “Identidade Laranjeiras” patrocinado pelo grupo Votorantim, Prefeitura de Laranjeiras e Canal Futura. Minha função no projeto era orientar alguns estudantes da rede pública e particular do município, para que estes fizessem a coleta de informações sobre a cultura local, para a confecção de um módulo intitulado “Modos e costumes”. O contato com a comunidade foi fazendo com que me aproximasse cada vez mais da história do lugar, de modo que laços de amizade foram se desenhando, suscitando uma vontade de permanecer ali; sendo a proposta de pesquisa, talvez o pretexto encontrado para continuar dialogando com pessoas que me acolheram e fascinaram com sua alegria, luta e fé.

Como morador de Feira de Santana, pude identificar uma série de elementos que aproximavam as duas cidades, como a religiosidade manifestada em muitas procissões. Também fez com que me lembrasse de uma Feira de Santana que guardo na memória, passeios tranquilos nas praças e ruas da cidade, os bate-papos noturnos nas calçadas das casas, enfim, o saudosismo me acompanhou nas andanças que fiz naquela cidade. Criado em uma família de formação católica, sempre me intrigou a relação que os meus familiares mais velhos tinham com a imaginária religiosa católica, percebendo em suas casas sempre a presença de esculturas que enchiam os oratórios ou imagens como a Santa Ceia que decoravam as paredes. Um dia recebi de meu avô uma escultura de São Judas Tadeu e até hoje a guardo e, mesmo não conservando uma tradição familiar de possuir um oratório em casa, a imagem ocupava lugar de destaque. Estando sempre ali, próxima para que eu sempre lembrasse, não somente dos ensinamentos religiosos, que muitas vezes negados, acabaram impregnando o meu pensamento, mas também lembrança de tudo que vivi nos lugares em que ela me acompanhou, funcionando como gatilho da memória.

Laranjeiras é conhecida como a “Athenas Sergipense”¹ pela importância econômica e cultural². O município nasceu a partir da colonização do Vale do Continguiba no século XVII,

¹ Apesar de não identificarmos a origem da expressão “Athenas Sergipense”, esta é de conhecimento de parte dos moradores de Laranjeiras e aparece em alguns textos, como na Apresentação feita pelo então Secretário de

onde predominou a montagem de engenhos de açúcar. A forte presença de elementos culturais de diversas matrizes, como o português, o indígena, mais precisamente as tribos tupinambás, e os negros; empregados como escravos nos engenhos conferem a Laranjeiras a importância de ter experimentado significativos contatos culturais, muitas vezes geradores de conflitos, rememorados nas manifestações populares da cidade, como o “Lambe Sujo”, que dramatiza a luta entre negros e índios, grupos considerados oprimidos.

Um relato em particular me chamou a atenção: um conflito entre católicos da cidade motivado pela transferência da imagem do Sagrado Coração de Jesus no início do século XX, fazendo-me atentar para a força da devoção ao Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras. Se o meu interesse inicial era verificar o que motivou a resistência a uma imagem que foi doada para a igreja Matriz, depois de acompanhar o Novenário³ e Festa⁴ em 2007 passei a ter estes eventos como escopo maior do meu trabalho de pesquisa.

Analisamos o ritual da festa do Sagrado Coração de Jesus, buscando no desenho da mesma e na performance dos participantes a identificação e as significações formuladas em relação às imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus, bem como as relações que se estabelecem entre os brincantes e observadores/participantes. Para tanto, foi importante descrever a estrutura organizacional do fenômeno: organização do espaço, ordem de apresentação dos atores e hierarquia das figuras representativas, coreografia e elementos simbólicos, principalmente os que compõem o Sagrado Coração de Jesus (coração, cruz, coroa de espinhos, chama). Procurei identificar nas imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus, elementos que atraem o olhar do espectador e verificar quanto as imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus e disposição delas no espaço da festa alimentam a imaginação visiva, evocando o passado e proporcionando a percepção do que significam as transformações e permanências ao longo da história.

À medida que me envolvia com a pesquisa, passei a entender que nas manifestações de fé que acontecem todos os anos em Laranjeiras, no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus - já que existe uma mobilização muito grande da comunidade - poderia encontrar

Cultura do Estado de Sergipe, o senhor José Carlos Teixeira, para o livro “Registros dos fatos históricos de Laranjeiras”.

² Segundo o então Ministro da Educação Jarbas Passarinho a cidade de Laranjeiras é um “Museu a céu aberto” (CARVALHO; ROCHA: 2004).

³ Novena é uma forma de oração que se realiza durante nove dias. A repetição da oração e a sequência predispõe o fiel para, aos poucos, rever seus corações e suas mentes. (Disponível em: <http://www.SP.org.br/Espiritualidade/Novena/Novena.htm>. Acesso em 12/12/2008). O Novenário é percebido pelo devoto do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras como uma preparação espiritual para o dia da Festa.

⁴ A palavra festa é usada pela comunidade católica laranjeirense para se referir à procissão que ocorre após o Novenário.

elementos que subsidiassem melhor o meu trabalho, possibilitando ainda uma participação direta das pessoas com as quais dialoguei previamente e que despertaram em mim a vontade de registrar também seus corações em festa. O passado de devoção e a fé manifesta atraíram minha atenção e levaram a acompanhar a dinâmica da festa do padroeiro da cidade: Sagrado Coração de Jesus, nos anos de 2008 e 2009.

O interesse cada vez mais forte em relação ao estudo de fenômenos locais numa tentativa de se buscar o que é peculiar a cada grupo, preservando ou resgatando estas características, evitando o processo de homogeneização. É importante possibilitar que grupos até então excluídos da historiografia oficial, dos livros, atas, tombos, excluídos da memória social pela história construída nos meios acadêmicos, possam manifestar-se sem a pretensão de se resgatar a história total dos eventos estudados e sim proporcionar um diálogo amplo entre os sujeitos históricos, atentando, no processo de construção do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, na relação da comunidade laranjeirense com as imagens do Sagrado Coração, para um público mais numeroso e diverso que poderá extrapolar a dimensão estética e cultural, apontando para outros campos talvez menos visíveis até agora, como os embates sociais e políticos que podem se fazer presentes nas novenas e festas atuais. A dinâmica da festa do Sagrado Coração, a preferência dos laranjeirenses por uma das imagens escultóricas que participam da procissão, a participação de grupos folclóricos; levaram-me a levantar questões que desembocam na origem aristocrática dos antigos moradores de Laranjeiras citados no decorrer da pesquisa e nas relações de poder entre as instituições presentes no evento.

Valorizar os registros humanos visuais, repletos de significados e definidores da cultura é, sem dúvida, o primeiro passo para que a memória visual seja explorada, já que alimenta nas pessoas um sentimento de unidade ou identidade, capaz de provocar mobilização coletiva, como a que hoje conclama a comunidade no momento do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus. A história se manifesta na linguagem falada, escrita e gráfica e a imaginária religiosa sacra (desenho gráfico) é um exemplo de como a linguagem visual demonstra sua força no tempo, importante elemento de análise já que provoca a convergência dos olhares nas manifestações estudadas.

Segundo o inglês Nigel Cross (2004: p.162), um paradigma apropriado para a pesquisa em Desenho está em processo de construção. Ele defende a existência de “modos desenhísticos de saber” abrindo uma discussão sobre como os pesquisadores se apropriam do desenho para dialogar com o seu objeto. Esta discussão proporcionou-me pensar sobre como utilizá-lo (o desenho) neste trabalho, levando em consideração a minha habilidade para fazê-

lo. A apropriação das reflexões do autor, foram fundamentais para se perceber o desenho como uma disciplina que leva em consideração três fontes de conhecimento: as pessoas, os processos e os produtos.

Identifiquei e registrei as pessoas e as classifiquei como: brincantes, aquelas que participam diretamente da construção do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus e que se intitulam católicos, participando das missas e procissões; e como observadores/participantes, as que não participam diretamente da construção do evento, fazendo-se presentes, comercializando, observando, cuidando da segurança, filmando, pesquisando e que acabam por compor o espetáculo.

Analisando a procissão como processo, não somente abordei a organização do evento, como outras formas de organizações que se fundem e passam a compor o mosaico humano que reflete uma rede de relações sociais, econômicas, políticas e culturais fortemente identificadas na presença dos diversos grupos folclóricos que acompanham o cortejo. Apenas aparentemente a festa é o único produto. Percebi dentro do processo de realização da festa outros tantos que ajudam a compor e dar significados menos visíveis e informações mais evidentes, como a divulgação da doutrina católica. As bandeiras, os estandartes, o emblema e as imagens do Sagrado Coração de Jesus, a música, as vestimentas, ou seja, estes produtos são frutos de construções de instituições, de grupos sociais e culturais distintos. Na festa, estes elementos discursam e se mostram, sendo a rua o grande palco, e que dela, vistos e ouvidos por toda a comunidade, se apresentam como parte integrante do lugar.

Verifiquei que o saber necessário para se fazer um desenho-projetual de uma casa, por exemplo, é similar ao desenho das esculturas, cartazes, emblemas, bandeiras, estampas das camisas, que se fazem presentes no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus na cidade de Laranjeiras, enxergando-os como produtos de desenhos projetados, passíveis de investigação científica. Enquanto para as outras ciências o objeto de estudo é o que já ocorreu, para o Desenho, é o que está por vir e que se adequa à necessidade do agora. É o que está em pauta, e exatamente por isso este trabalho foi desenhado até o momento em que coloquei um ponto, tendo a certeza de que outros partirão deste, para “aparar as arestas”, apagar os borrões ou completar o traço não finalizado. Isso revela também o caráter de efemeridade do evento, desenhado todos os anos nas ruas de Laranjeiras.

Para Cross (2004) um desafio amplo e universal para a pesquisa em Desenho é a “construção de um modo de dialogar que seja ao mesmo tempo interdisciplinar e disciplinado” (CROSS, p. 157). A peculiaridade da disciplina está no fato de que há formas de conhecimentos peculiares à consciência e à habilidade do desenhador, independentemente do

domínio profissional que ele atue. Com base nesta afirmação percebi os participantes da festa como potenciais desenhadores e me percebo também como um, utilizo-me de um processo de interatividade, ou seja, do uso de conceitos e métodos de alguns ramos de variadas ciências: História, Antropologia, Sociologia e Desenho. Estabeleço diálogos que se propõem consubstanciar a ideia de que o Desenho, mesmo sem ser percebido, é utilizado por estas áreas de conhecimentos e que merecem um olhar cuidadoso, principalmente no que tange ao processo de construção dos fenômenos sociais. Aqui, o Desenho, foi analisado como processo intimamente ligado ao projeto e produto. Luiz Vidal Negreiros Gomes (1996) afirma que “o substantivo dá lugar ao verbo desenhar que, quando, usado como processo, pode, sem alterar o sentido da expressão, ser substituído pelo verbo projetar”, sendo portanto, o próprio processo de construção da Festa e da pesquisa que se faz sobre ela uma forma de pensar do desenhador, que ganha forma a partir do meu olhar pelas ruas de Laranjeiras e na organização do próprio texto dissertativo.

Como um historiador que desenha, projetando, lendo e analisando a partir de um produto da comunidade laranjeirense: Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, pude verificar que o traçado deste trabalho foi definido por um processo que partiu da observação (Desenho/Desejo), da reflexão (Desenho/Projeto), e da criação (Desenho/Processo), resultando em um (Desenho/Produto). O esquema abaixo representa o processo de interação entre pesquisador e objeto de pesquisa:



Apresentando-me como um historiador gráfico, já que registro uma experiência do meu tempo valendo-me das imagens, não pude deixar de perceber como a festa desenhou-se para mim. O mosaico humano que todos os anos se estabelece nas ruas de Laranjeiras fez-me não somente perceber a diversidade de elementos da cultura ritual ali presentes, a fé que

alimenta o desejo de projetar os eventos e tudo que dele faz parte. As festas que antecedem a grande Festa religiosa aqui estudada, compartilhada por pequenos grupos que na labuta diária arrumavam tempo para contar piadas, dividir o alimento, cantar, falar da vida alheia; enfim se divertir, sendo o lúdico um dos elementos fundamentais para o processo de integração das pessoas envolvidas na organização e daqueles que desfrutaram do que para eles foi preparado. O Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus despertaram em mim o desejo de compartilhar com aquelas pessoas aquilo que elas produzem e que vivenciam, percebia, quando fotografava, o desejo que tinham de registrar o que faziam, o que sentiam, para que tivesse visibilidade em um outro tempo, que não o do momento do evento, para que as futuras gerações pudessem apreciar o quanto de encantador é o que fazem, uma percepção clara do processo que não se repete a não ser por um dispositivo que a salvaguarda: a memória.

A palavra desenho tem vários significados: um produto, um plano, um processo, como afirma Luiz Vidal Negreiros na apresentação do livro *Desenhante: Pensador do Desenho*. Os pressupostos teóricos lançados por Vidal (1996) encontram-se aqui, manifestados em vários momentos, que respectivamente, podem ser exemplificados em todos os produtos que surgem com e para o Novenário, como as esculturas do Sagrado Coração de Jesus (produto), os bosquejos de esquema (FIG. 01) que elaborei para dar visibilidade ao conjunto da procissão (projeto) e as fotografias que fiz. Percebendo que os meus registros fotográficos fragmentavam o evento, não davam conta de apresentar o conjunto da procissão, para que pudesse fazer a análise, utilizei, durante a pesquisa de campo, o desenho como registro, não somente do que via, mas como forma de análise das relações entre os grupos que a compunham. O desenho abaixo reflete o meu olhar sobre o objeto de pesquisa no momento em que o mesmo ocorria:

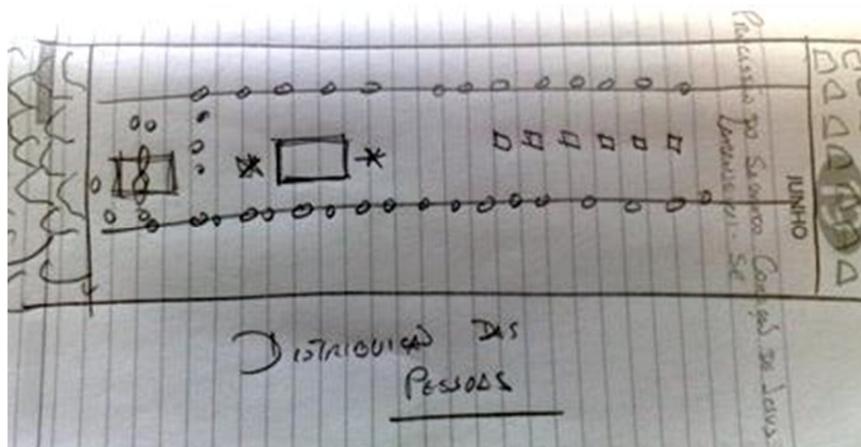


FIGURA 01: Bosquejo de esquema, elaborado pelo autor da dissertação, durante observações realizadas em 2009. Fotografia das anotações na agenda do autor da dissertação.

A construção dos Novenários de 2008 e 2009, fruto de ações dos organizadores e brincantes da festa, promoveu resultados únicos, e que em anos posteriores irão recuperar e acrescentar. O que se pôde verificar é que a participação de duas imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus, apresentadas neste trabalho, já fazem parte da tradição do Novenário e Festa de Laranjeiras. Imagens fundamentais, já que a partir delas existe a distribuição das pessoas no espaço urbano, sendo um dos referenciais para o desenho que se estabelece. Gláucia Trinchão e Lysie Reis atentam para a força da imaginária religiosa em seu texto “A História contada a partir do Desenho”, esclarecendo que a arte gráfica da idade média, tornou-se um poderoso instrumento que tinha como uma das finalidades de representar o poder da igreja sobre o segmento social mais desfavorecido, quanto nas questões políticas (TRINCHÃO; REIS: 1998, p. 160).

Ainda segundo as autoras, existe uma relação íntima entre história e desenho que possibilita releituras do passado. Encontramos nesta proposta de pesquisa um canal de comunicação que se estabelece, entre imagens e pessoas num determinado tempo. Entendo também que as imagens se transfiguram em objetos que possibilitam o olhar sobre várias histórias, como das imagens estudadas, e estabelecem relação com a comunidade em que estão inseridas. Refletir sobre as questões como o poder das imagens e das instituições que a divulgam, torna-se enriquecedor, na medida que contribuirá para discutir a identidade dos laranjeirenses, possibilitando um olhar diferente para o fato histórico aqui descrito e, conseqüentemente, para as ações humanas mais cotidianas, mergulhadas em diversos fatores que as conduzem. A delimitação temporal, os anos de 2008 e 2009, colaborou para que pudesse vivenciar a pesquisa como observador/participante, possibilitando um número maior de registros, principalmente os fotográficos, da manifestação religiosa e das relações entre os grupos durante o Novenário e Festa.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de leituras teóricas e críticas referentes ao tema, assumindo um caráter qualitativo, quando confrontada com a manifestação cultural específica, direcionando o olhar cuidadoso sobre os eventos estudados e obras escultóricas do Sagrado Coração de Jesus, discutindo conceitos fundamentais em torno da Imagem, Memória, Cultura e Poder. Destaco que foi rememorado pela comunidade, os elementos condutores para a discussão, reveladores para o meu desenho desta trama histórica. As palavras-chave do trabalho foram relacionadas às ideias de Desenho acima citadas, sendo organizadas em três grupos de reflexões: Desenho/Memória, Desenho/Poder, Desenho/Cultura que, amparados pelos depoimentos orais, levaram-me a mergulhar em memórias individuais e coletivas.

Assim sendo, identifiquei nos depoimentos orais elementos fundamentais no processo de pesquisa, que ao relacionar-se com as demais fontes, principalmente as fontes visuais, refletiram os objetivos propostos, servindo como registro das experiências rememoradas pelas pessoas das mais variadas camadas sociais da comunidade laranjeirense. Levando em consideração que o Novenário e Festa são produtos, fruto de um projeto arquitetado por vários grupos e se um dos meus interesses é o registro de como isso se processa, é importante que procurasse entender, a partir da fala dos próprios construtores, como os eventos aconteciam. Nigel Cross, mesmo não mergulhando no campo do registro oral, salienta a necessidade de registrar e observar quem desenha. O autor assevera que para se entender o projeto é necessário o estudo de como os designers trabalham e pensam, como por exemplo, o desenvolvimento e a aplicação de determinadas técnicas e procedimentos, a fim de resolver algum problema (CROSS: 2004, p.155).

A oralidade deve ser encarada como uma atitude frente à realidade e não a ausência de habilidade, como a de registrar a partir da escrita o que se pretende e torna-se necessária para um diálogo contínuo com outras fontes, que em uma investigação inicial buscou nas práticas sociais, analisar uma das manifestações mais ricas da memória social laranjeirense. Os depoimentos orais foram coletados de pessoas que representam vários segmentos sociais, sem, no entanto, perder de vista o que Gwyn Prins (1992) assegura, que é a existência de uma forte relação entre estes com a necessidade de dar voz às camadas sociais marginalizadas, apontando que historiadores sociais, como Paul Thompson, admitem que a fonte oral é a que melhor “reconstrói os particulares triviais das vidas das pessoas comuns”, que dão voz “àqueles que não se expressam no registro documental” (PRINS apud BURKE: 1992, p. 192).

O uso de uma documentação diversificada, que permitiu maior diálogo com os vários segmentos da sociedade, foi de extrema importância. Utilizei como fonte documental as imagens escultóricas do Sagrado Coração, o livro do movimento religioso da Igreja Matriz, os cartazes e programações da Festa, as fotografias das procissões estudadas, tiradas nos anos 2008 e 2009 e de antigas procissões, os relatórios dos conselhos da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeira e nos depoimentos orais gravados e transcritos. É importante salientar que o volume de entrevistas foi significativo, mas o tempo para as transcrições totais não foi suficiente, sendo o material disponibilizado em CD nos anexos. A preocupação em esclarecer as motivações e os objetivos da pesquisa estavam sempre presentes quando dialogava informalmente ou gravava os depoimentos, sendo estes apresentados em um segundo momento para que o depoente pudesse, não somente ratificar o que tinha sido dito como também assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (EM ANEXO).

Através da pesquisa de campo, foram feitas observações diretas e participativas, que consistiram na aproximação do fenômeno e nas entrevistas, estas caracterizadas pelo fato de serem semi-estruturadas e projetivas respectivamente. Primeiro porque o questionário, apesar de possuir um roteiro de perguntas previamente definido, abria espaço para que novas perguntas fossem feitas, levando-se em consideração o novo que se manifesta durante o diálogo. Projetiva, na medida que as imagens do Sagrado Coração de Jesus eram apresentadas ao entrevistado através de fotos, possibilitando ao mesmo expressar suas opiniões e sentimentos sobre cada imagem que lhe era apresentada.

A leitura das imagens do Sagrado Coração de Jesus foi feita a partir da relação estabelecida com a comunidade onde estão inseridas, sendo fundamentais os depoimentos orais que nomeiam e dão significados às mesmas. Michel Foucault, ao analisar a obra de René Magritte, “Isto não é um cachimbo”, aponta o desenho como representação e estabelece uma relação entre as palavras e o mesmo, afirmando que a “forma visível é cavada pela escrita, arada pelas palavras que agem sobre ela do interior e, conjurando a presença imóvel, sem nome, fazem emergir a rede das significações que a batizam, a determinam, afixam no universo dos discursos” (FOUCAULT, 1988 p. 23). O sujeito “olhante”, ou seja, que olha, observa, através dos depoimentos orais, que faz menção às imagens do sagrado Coração de Jesus, estabelece uma relação e uma rede de significações que se estende das imagens aos textos sagrados, mais especificamente a Bíblia, dos textos sagrados às imagens e das imagens às suas vozes. As esculturas do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, consideradas semelhantes por quem as vê se distanciam quando a palavra produz desordem na semelhança entre elas, classificando, estabelecendo hierarquia, percebendo-se onde no discurso de alguns laranjeirenses uma “imagem original” e outra “imagem substituta”, ou seja, é o enunciado que contesta a identidade manifesta da figura e a define. O leitor será apresentado ao conflito gerado pelas imagens do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras no início do século XIX, entendendo melhor a discussão proposta por Foucault.

A discussão do tema tem como proposta historiar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, iniciada na França, e que acabou ganhando contornos próprios no Brasil e mais especificamente em Laranjeiras, para que o leitor consiga penetrar no corpo do texto dissertativo. A obra do historiador Michel Vovelle “Imagens e Imaginário na História” discute o poder da imagem, mergulhando no que chama “pedagogia de conversão”, termo usado pelo autor que aponta a imagem como um dos instrumentos usados pela Igreja Católica no processo de catequese e que sedimentou-se no imaginário religioso popular, repleto de elementos sócio-culturais oriundos de grupos étnicos distintos.

Os elementos que compõem as imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus, a análise das mesmas em contextos específicos, como o da procissão, uma das propostas de trabalho, proporcionou discutir sobre o poder de instituições, como a igreja. Discuti também a relação entre as imagens do Sagrado Coração de Jesus e a estrutura social laranjeirense, tendo em vista que a origem delas partiu das famílias tradicionais da cidade.

As manifestações religiosas no Brasil estão ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico, permitindo um mergulho no passado que dialoga constantemente com o presente a partir das memórias dos brincantes e observadores/participantes. A performance dos participantes dos eventos, sua memória corporal, quando dançam, cantam, dão as mãos, ajoelham-se, foram importantes elementos para o entendimento dos eventos estudados.

É possível perceber no ritual da festa, como a de Laranjeiras, elementos que interferem na ocorrência de interações distintas entre todos que participam da mesma, até então pouco pesquisada e, no caso específico do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, apresentados, agora, aos estudiosos do tema. A presente dissertação apresenta pela primeira vez a análise do desenho da Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras e, como pesquisador que se debruçou pela primeira vez sobre o tema, desejo que este seja parte integrante de um conjunto de trabalhos que discutirão as manifestações religiosas em Laranjeiras.

2

A INFLUÊNCIA BARROCA: ESPETACULARIDADE E COMUNICAÇÃO

2 - A INFLUÊNCIA BARROCA: ESPETACULARIDADE E COMUNICAÇÃO

As festividades religiosas católicas realizadas desde o período colonial eram e ainda continuam sendo espetáculos que estabelecem um elo comunicativo muito forte entre os que se fazem presentes nestes eventos, tanto como brincantes ou como observadores/participantes. Existem muitos relatos de estrangeiros viajantes do século XIX sobre estas festas barrocas no Brasil. Chama atenção a importância que os mesmos atribuem às ornamentações das igrejas. Maurice Pianzola (1983) nos apresenta o exemplo do francês Louis François de Tollenare, que visitou Olinda em 1816, observando o quanto a decoração conferia àquelas festas um ar de espetáculo. O mesmo afirma que:

Os ofícios são executados com música um tanto mundana; as decorações, as flores, o incenso, as grinaldas, as procissões, dão às cerimônias o seu aspecto de festa a que o público acorre como um espetáculo. Nos atos importantes das missas estralejam foguetes. Vi, na altura da Gloria in excelsis executada numa música de caráter angélico, caírem flores, deitadas do alto da abóbada sobre a assembléia (PIANZOLA: 1983, p. 112-114).

Outro exemplo citado por Pianzola (1983) foi sobre o Conde de Gobineau, que ocupava um posto na embaixada da França no Rio de Janeiro. Em carta escrita em 23 de junho de 1869, relata a exuberância e alegria manifestada nas decorações das igrejas. Ele nos descreve:

Agora já poderás admitir que não haja nada de extraordinário no fato de as igrejas estarem cobertas de alto a baixo com esculturas de madeira, de branco e ouro, de um trabalho maravilhoso, frutos, flores, anjinhos, que são amores de Wattean. O púlpito parece uma caixa de bombons [...] Nos dias de festa tudo são lustres de velas, grinaldas de rosas e trombetas brancas de alto a baixo. As Imagens da Virgem estão vestidas de seda, com colares e pulseiras, tudo de melhor [...] Não ficarás agora surpreendido se acrescentar que a música na igreja consiste de pólas e em valsas, e que à elevação se toca uma cavatina italiana (PIANZOLA: 1983, p. 116-118).

Em um texto publicado na capital portuguesa por Simão Ferreira Machado, natural de Lisboa e habitante de Minas, são relatadas as festividades organizadas em 1733 para acompanhar a solene transladação do Santíssimo Sacramento¹, provisoriamente guardado na Capela Nossa Senhora do Rosário, para a Igreja Nossa Senhora do Pilar, recém construída pelos habitantes do bairro de Ouro Preto, em Vila Rica, onde pôde verificar a fusão de

¹ O ostensório é um utensílio litúrgico destinado às procissões e à exposição do Santíssimo Sacramento, constituído por um opérculo onde se coloca a hóstia consagrada (Disponível em: www.starnews2001.com.br/sacrament.html. Acesso em 05/07/2009).

elementos profanos e religiosos fortemente presentes na festa, uma característica marcante do ambiente barroco (PIANZOLA: 1983, p. 120).

Os detalhes decorativos cumprem ainda hoje, e pode ser percebido no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, a função comunicativa e se relaciona a um conjunto de ações, que associadas, cumprem o objetivo de grupos ou instituições. A preocupação com o ornamento, não somente das igrejas, como também de todos os espaços por onde passam as procissões, chamadas de festas porque celebram e promovem o encontro não somente entre o homem e o divino, proporciona que todos os partícipes sejam vistos, com vestes não habituais aproximando-os a personagens mencionados durante a Novena (FIG. 02), permitindo também a composição de outros (FIG. 03), que dialogam a partir, dos grupos de que fazem parte, do desenho de suas roupas, com as pessoas presentes no evento.



FIGURA 02: Jovem vestida de freira para apresentação no Novenário de 2009. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 03: Participante do reisado dos idosos. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

Elementos visuais compostos para o Novenário e Festa, nos revelam o que para Foucault cumpre um papel disciplinar verificado na dinâmica dos eventos estudados, uma “anatomia política do detalhe”, que o mesmo discute afirmando que “para o homem disciplinado, como para o verdadeiro crente, nenhum detalhe é indiferente, mas menos pelo

sentido que nele se esconde que pela entrada que aí encontra o poder que quer apanhá-lo” (FOUCAULT: 1977, p. 120).

Na Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, verifiquei a espetacularização da fé, espetacular no sentido que Jean Marie Pradier (1996) nos apresenta, compreendido como “uma maneira de ser de comportar-se, de mover-se, de agir no espaço, de falar, de cantar e de se enfeitar, que se distingue das atividades banais do cotidiano ou as enriquece e dá sentido” (PRADIER: 1996). Elementos espetaculares manifestados muito fortemente nos

ornamentos presentes na Igreja Matriz, durante o Novenário e missa festiva, nos carros e andores que transportam as imagens durante os cortejos (FIG. 04), nos remetendo às características de um modelo usado no passado e que ainda hoje faz parte de uma tradição de conversão pelo olhar, ou seja, é o discurso religioso católico materializado na procissão



FIGURA 04: Procissão do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras-2009. Fotografia do autor da dissertação.

através das imagens, que cumprem a função de veicular mais rapidamente a mensagem, que impregna a memória visual. Dona Carmosita, que participa todos os anos da festa desde a infância, moradora da rua da Palha, por onde passa a procissão, revela em entrevista dada durante a festa, o efeito provocado quando a imagem escultórica do Sagrado Coração de Jesus é visualizada durante o cortejo, afirmando:

Meu filho, é uma emoção tão grande! Quando a imagem aponta ali em cima eu não me contenho. As lágrimas vêm nos olhos. É uma emoção muito grande. O primeiro ano que passou nesta rua eu chorei tanto que fiquei com o rosto inchado. Eu chorava como quem tava maluca e o povo tudo olhando pra mim (Dona Carmosita Franco dos Santos-71 anos).

Estabelecer elos comunicativos através da visualidade, no entanto, não implica invadir totalmente o universo daquele que se depara com o espetáculo, ou seja, mesmo que estas festividades tenham finalidades pedagógicas, elas cumpriram, e continuam cumprindo, apenas parcialmente seus objetivos, ao longo da história, isto porque as pessoas estabelecem uma rede de significados próprios construídos a partir de elementos e matrizes culturais diversas.

Thales de Azevedo, referindo-se ao período colonial, deixa explícito que os efeitos das cerimônias religiosas não eram incorporados na totalidade por quem as assistia, evidenciando o efeito passageiro, que fragiliza o objetivo pedagógico da conversão pelo ritual, que tinha sua essência na linguagem visual. O autor afirma que:

a salvação ritualista limitou o leigo ao papel de espectador e sublimou o ritual numa espécie de piedade emocional provocando no fiel um efeito meramente passageiro e superficial, que se extingue com a conclusão de cada cerimônia, não atuando sobre a intimidade das motivações, afetando pouco as normas éticas da vida cotidiana (AZEVEDO, 1978, p. 47).

John B. Thompson (1995) utiliza o termo “mediação da cultura” e aponta para a percepção de que a cultura moderna é marcadamente alicerçada na produção e circulação das formas simbólicas, que desde o século XV se tornaram mais abrangentes, assumindo o caráter global. O autor entende por “formas simbólicas” uma variedade de fenômenos significativos, como ações, objeto e expressões e salienta a importância que deve ser dada aos estudos das mesmas, percebendo-as dentro de contextos sociais estruturados, ou seja, produzidas, transmitidas e recebidas num contexto social específico, historicamente constituído, a qual ele denominou “aspecto contextual”. Sendo a arte uma forma simbólica da cultura, cabe uma reflexão sobre o quanto imagens sacras e outros elementos visuais presentes nas festividades religiosas, serviram como meio de comunicação de massa impregnados da ideologia de uma cultura moderna, sem perder de vista os contextos sociais onde estão inseridas, como as imagens do Sagrado Coração de Jesus e outros elementos visuais que compõem o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus da cidade de Laranjeiras-SE.

A arte barroca teve papel fundamental durante a Idade Moderna, no processo da Contra-Reforma². As imagens enchem as igrejas e o olhar do observador era direcionado pelo discurso religioso, que usou a linguagem visual e a espetacularidade para propagar sua doutrina. Thompson (1995) aborda os “aspectos intencionais” das formas simbólicas, percebendo-as como expressões de um sujeito, que produz e emprega tais formas objetivando expressar aquilo que se quer dizer ou se tenciona, sabendo-se que nem sempre o que se

² “O conceito de “Contra-Reforma foi definido pela primeira vez no século XIX, quando historiadores protestantes precisavam rotular a resistência católica à Reforma. A expressão por eles escolhida foi Gegenreformation em alemão, Contra ou até mesmo Anti-Reforma em português. Acreditavam eles que a Contra-Reforma começara com uma reação ao protesto de Lutero, contra as indulgências, ocorrido no ano de 1517 [...] historiadores católicos, que acreditavam que a Igreja dos séculos XVI e XVII, foi movida por algo mais que uma simples reação ao protestantismo, têm preferido o termo “Reforma Católica”, argumentando que a reforma da Igreja é na verdade anterior a Lutero” (DAVIDSON:1991, p. 1).

objetiva pelo sujeito-produtor das formas simbólicas é alcançado, sendo importante buscar na interação social o entendimento do porquê deste fenômeno ocorrer. A comunicação visual é também discutida por Calvino que assevera:

É verdade que o catolicismo da contra-reforma tinha na comunicação visiva um veículo fundamental, por meio das sugestões emotivas da arte sacra, com o qual o fiel devia ascender aos significados segundo o ensinamento oral da Igreja. Tratava-se no entanto de partir sempre de uma dada imagem, proposta pela própria Igreja, e não da “imaginada” pelo fiel. O que (ao meu ver) caracteriza o procedimento de Loyola mesmo em relação às formas de devoção de sua época, é a passagem de palavra à imaginação visiva como via de acesso aos conhecimentos dos significados profundos (CALVINO: 1993, p. 101-102).

O olhar individual de quem produzia as imagens era alimentado pelo ambiente religioso em que mergulhava uma coletividade, influenciada pelo discurso da igreja católica. Como o objetivo da igreja era alcançar o maior número de seguidores, a ênfase no visual se coloca como artifício que visava estabelecer comunicação com os mais variados segmentos da sociedade, muitas vezes incapazes de penetrar na oralidade erudita dos religiosos, ou seja, para massificar a mensagem desejada, a síntese do discurso em imagem seria um método eficaz. Os indivíduos não conseguem dominar todos os aspectos de sua cultura, pois, um sistema de socialização, não consegue inserir todos os indivíduos igualmente na sociedade da qual fazem parte, gerando exclusão e formação de grupos. Margareth Gonçalves salienta o lado espetacular da arte barroca, que objetiva alcançar um número cada vez maior de pessoas, sendo que para isso utilizou-se da cultura de massa, principalmente elementos visuais já consagrados pelos grupos que participam dos festejos religiosos, como pude perceber quando no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, um dos símbolos mais recorrentes é o do coração, este que de certa forma já se universalizou, trabalhado pelos meios de comunicação de massa como símbolo do amor, mesmo que em outras culturas possua significados diferentes. A autora afirma que:

O Barroco, demonstra Maravall, fez uso de procedimentos de cultura de massa. O lado de espetáculo, com ênfase no visual, foi introduzido tanto no espaço religioso - a exuberância das procissões comemorativas dos dias santos e dos enterros - como no campo político - a pompa e o luxo das monarquias européias. O drama das exposições de teatro e ópera, por sua vez, foi transmitido para domínios outros da vida social (GONÇALVES: 2005, p. 23).

No Brasil, a tradição no que diz respeito à construção e ao culto de imagens sacras foi fortemente influenciada pela atuação da igreja católica no período colonial, que usando-as reforçou sua ação pedagógica de conversão. É importante entender as imagens como elementos de uma cultura dinâmica, salientando que as mudanças nas mesmas, provenientes de causas externas mereceu sempre uma grande atenção por parte dos antropólogos e, sem dúvida, o fenômeno da conversão religiosa provocou uma mudança cultural no território brasileiro, resultante do contato de um sistema cultural europeu com outros de matrizes



FIGURA 05: Imagem exposta na varanda de um morador laranjeirense no dia da festa do Sagrado Coração de Jesus em 2008. Fotografia do autor da dissertação.

índigenas e africanas. O culto às imagens migrou dos altares das igrejas e invadiu as casas das pessoas que pertenciam a diversos grupos sócio-culturais, o que para Michel Vovelle foi a grande revolução da “pedagogia da conversão”, ou seja, o momento em que se intensificou o uso e apreensão pessoal e familiar de imagens sacras católicas (FIG. 05). Gilberto Freyre no livro *Casa Grande e Senzala*, comenta sobre a devoção religiosa e um fervor “quase carnal e obsceno” às imagens

sacras e como os anjos e santos eram incorporados ao cotidiano dos fiéis, como observa-se nas imagens que pertencem aos moradores de Laranjeiras e que no momento da procissão do Sagrado Coração de Jesus, são expostas em frente de suas casas.

A espetacularização da fé, marca da arte barroca, nos faz pensar sobre o uso que as instituições fazem dos elementos visuais e o impacto sobre os diversos grupos de uma determinada sociedade. A arte, a religião, a política e o cotidiano possuem aspectos espetaculares. Pradier compreende que a dança, teatro, rituais, cerimônias ou qualquer interação social reveladora de discursos sócio-culturais múltiplos são exemplos de comportamentos humanos espetaculares organizados (PRADIER: 1996). A análise destas formas de expressões e manifestações espetaculares nos faz adentrar por um campo de estudo que entende as manifestações como fruto de elaboração, de uma premeditação, e outras manifestações que são atos ponderados e repetidos, mas seguindo regras estabelecidas que permeiam a memória coletiva. Thompson (1995) ao afirmar que um espetáculo realizado numa comemoração importante, pode ser interpretado de diversas maneiras por quem o

assiste. Pode ser apreendido como informação, ameaça, gafe ou farsa, pode chamar a atenção para o aspecto referencial das formas simbólicas, ou seja, o que elas representam, referindo-se a algo ou alguma coisa, que se modifica ao considerarmos as circunstâncias particulares nas quais estão inseridas.

Vários elementos devem ser analisados na dinâmica e importância do evento estudado para compreender o discurso do espetáculo. Thompson (1995) nos fala sobre o outro aspecto, o “convencional”, apontando o emprego das formas simbólicas como processos que envolvem a aplicação de regras, códigos e convenções. A organização do espaço, a ordem de apresentação dos atores e a hierarquia das figuras representativas, elementos simbólicos, já que a pertença ao espetáculo passa pela familiaridade com os símbolos apresentados, são elementos fundamentais para se entender, inclusive as regras sociais estabelecidas e que aparecem implicitamente nas procissões, como a do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras-SE.

Observei no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus o diálogo entre linguagens. Além da visual, outras linguagens interagem como, por exemplo, a musical, no intuito de reforçar a mensagem que se pretende transmitir. As práticas espetaculares organizadas, caracterizadas por uma intenção quando manifestada, desejosa de estabelecer



FIGURA 06: Procissão do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras (2008). Fotografia do autor da Dissertação.

diálogo, são ações humanas, inventadas para celebrar, dar prazer, provocar sensações, convencer, seduzir e principalmente comunicar, salientando a importância da aprendizagem e da linguagem no processo de interação entre brincantes/performers e observadores/participantes da ação. Armindo Bião apresenta (1998) a finalidade comunicativa das práticas espetaculares organizadas. A imagem do Sagrado Coração de Jesus, durante a festa, ao ser fotografada pelo fiel (FIG. 06), olhada, juntamente com os outros elementos que compõem a procissão acaba estabelecendo diálogo, conversando através do olhar, estabelecendo comunicação. O autor assevera que:

Ritos, rotinas rituais e espetáculos são performances da vida individual e coletiva, são a forma sensorial e perceptível pela qual experiências e expressão se reúnem. São jogos que se fazem com a alteridade, em todos os sentidos, são comunicação (BIÃO apud SACRAMENTO: 2004 p. 150).

É importante perceber o quanto a arte barroca explorava os sentidos e utilizava-se das variadas modalidades de linguagem para estabelecer melhor comunicação. A linguagem visual é um aspecto importante para se entender a lógica de um sistema cultural, já que nela juízos e raciocínios estão presentes, mesmo que não seja de forma explícita. Neste sentido, cabe ressaltar a importância dos sermões como suporte, lugar de memória da mitologia cristã que, ademais, foi rica fonte para apreensão dos ritos católicos. Durante as missas do Novenário existe uma espécie de preparação do olhar, os comentários, os sermões dos celebrantes, as letras das músicas, ensinam aos poucos, durante as nove noites, como os elementos visuais presentes na procissão devem ser percebidos. A exploração dos sentidos é uma marca dos espetáculos religiosos e a percepção destes como fundamentais para a assimilação dos textos proferidos. Padre Antônio Vieira, em um trecho do Sermão da Sexagésima³ aponta a visão, como olhar para si, interiorizar-se como sentido importante para compreender a palavra de Deus, “que é luz” enxergada a partir das palavras doutrinárias e funciona como espelho que faz com que esta “luz divina” chegue ao cristão. No texto de Vieira que diz :

Para um homem se ver a si mesmo, são necessários três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos, se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessário luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça, o homem concorre com os olhos que é o conhecimento (Trecho do Sermão da Sexagésima de Padre Antônio Vieira).

O olhar para dentro apontado por Vieira, através das palavras proferidas, refletem o olhar para fora, a percepção do que é visto durante o Novenário e Festa, ou seja, o

³ *O Sermão da Sexagésima* foi um dos mais famosos textos do Padre Antônio Vieira. Foi proferido na Capela real de Lisboa em março de 1655. O sermão é um todo de 10 pequenos capítulos e é considerado seu mais importante sermão: uma crítica monumental ao estilo barroco, sobretudo ao Cultismo. Como foi pregado na Capela Real, em Portugal, podemos concluir que o auditório era particular, composto por católicos da nobreza portuguesa da época. O autor procura se aproximar do auditório dirigindo-lhe perguntas que ele mesmo, o autor, responde. O autor procurou no sermão a adesão do auditório à sua tese principal de que se não havia conversões em massa ao catolicismo na sua época era por culpa dos pregadores de então. (Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/s/sermao_da_sexagesima. Acesso em 10 / 05/ 09).

entendimento das coisas e reconhecimento das mesmas se dá levando-se em conta a elaboração das imagens pelas palavras, apontando para sentidos que se complementam: falar, ouvir e olhar, ou seja, o ouvinte que concorre ao entendimento deve olhar (e aí temos nos desenhos barrocos, como sinaliza Afrânio Coutinho (1986), “não somente um estilo de arte, bem como um complexo cultural e um estilo de vida que pela voz barroca dos religiosos se reproduz” (COUTINHO: 1986).

As imagens do Sagrado Coração de Jesus, semelhantes ao homem, parecem cumprir o papel de estabelecer o olhar para dentro, um processo de introspecção. Muitos foram os depoimentos que se referiram às imagens como semelhantes ao homem e ao olhar delas como um reflexo de suas angústias, alegrias, ou seja, as imagens são colocadas como espelhos que, refletem o pensar e o sentir de quem as olha, um olhar para dentro que se reflete naquilo que é percebido exteriormente. A aproximação com o que é sentido pelo homem, transmitidos a partir de movimentos que fazem a cena parecer real, é um dos elementos de persuasão da imagem barroca, levando o homem a se perceber como parte integrante da mesma.

As marcas dos espetáculos religiosos do passado ainda se mantêm vivas nos festejos, como o do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras. As características do Novenário e Festa destes eventos, a descrição de quem os acompanha, apontando para contextos em que eles ocorriam e ocorrem, foram elementos importantes que me fez entender as reminiscências e/ou as transformações porque passaram estas manifestações religiosas no Brasil e mais especificamente em Laranjeiras. O mergulho nas tramas desenhadas pela arte barroca e seus desdobramentos me ajudaram a penetrar um pouco na essência dos festejos atuais. Reconhecendo que os mesmos, apesar de atualizarem-se, incorporando, substituindo e excluindo alguns elementos, a partir de um contexto novo que se apresenta, mantêm ainda um formato e uma dinâmica que nos remetem a um passado muito fortemente influenciado pela forma de pensar do homem do início da modernidade.

2.1-DE MARGARIDA ALACOQUE AOS DEVOTOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM LARANJEIRAS-SE

A implantação do catolicismo em Laranjeiras está relacionada à ação dos jesuítas no Vale do Cotinguiba, no século XVII. A Igreja do Retiro (1701) é considerada a primeira residência dos jesuítas e juntamente com a Casa Grande e a Senzala compunha o Engenho Retiro, que iniciou o processo de colonização na região. A ação dos jesuítas é tão forte que outra Igreja, símbolo do processo de propagação da fé católica na região, a de Nossa Senhora

da Conceição da Comandaroba (1734) é apontada como segunda residência dos jesuítas na região (SANTOS: 2000, p. 80). Igrejas como a de Nossa Senhora da Conceição dos Pardos (1843/1860), centro de devoção à virgem da Conceição e centro dos festejos no mês mariano, a Igreja do Senhor do Bonfim (século XIX), a Capela Sant’anhina (século XIX), a Igreja Bom Jesus dos Navegantes (1905), a Igreja São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (século XIX) e a Igreja Jesus, Maria e José (1769), mostram como a devoção católica estava fortemente presente na região, sendo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, uma das mais difundidas, pela ação dos jesuítas.

Laranjeiras tem grande parte da população muito devota do Sagrado Coração de Jesus e considera-se, atualmente, que no Brasil, esta cidade foi a primeira a edificar um templo específico para esta devoção: a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. Essa informação torna-se importante referencial sócio-religioso que nos ajuda a compreender, inclusive, o processo de urbanização da cidade, pois, em torno do templo mencionado, cresceu o atual núcleo urbano do município, acompanhando, imponente, as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que caracterizam a comunidade laranjeirense. A Igreja foi também sede da aristocrata Irmandade do Santíssimo Sacramento e sua fundação é atribuída ao padre Jesuíta Bonucci⁴. A imagem abaixo (FIG. 07) evidencia a relação da Igreja Matriz com o centro antigo da cidade de Laranjeiras, mostrando também que o percurso das procissões de 2008 e 2009, acompanham atualmente a expansão da cidade.

⁴ Antonio Maria Bonucci nasceu em Arezzo em 17/01/1651 e morreu na cidade de Roma em 29/03/1729. No dia 13 de Abril de 1671, entrou para a Companhia de Jesus em Roma, sendo ordenado sacerdote no ano de 1680. No ano seguinte saiu de Lisboa para o Brasil, numa missão liderada por Pe. Antônio Vieira de quem também foi secretário. Lecionou em Olinda, Recife e Bahia. Responsável por uma extensa obra escrita, boa parte publicada em Lisboa, quando da morte de D. Pedro II elaborou um elogio fúnebre, que exaltava as virtudes cristãs do monarca. Seus escritos exaltavam a prática sacramental eucarística, o culto mariano e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus (Disponível em: <http://www.catedra-alberto-benveniste.org/dic-italianos.asp?id=347>. Acesso em 25/ 09/2009).

Vista aérea da cidade de Laranjeiras.



Fonte: Fotografia cedida pela prefeitura da mesma cidade modificada por Dásio Câmara Neto sob orientação do autor.



Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, fotografia de Lysie Reis (2009).

Legenda:

■ ■ ■ percurso da procissão (2008-2009)



centro antigo da cidade



Igreja Matriz

Durante o século XIX, o episcopado brasileiro promoveu reformas no catolicismo a partir de questões religiosas originadas em prol dos novos rumos da Igreja Católica, traçados em Roma a partir do pontificado de Pio IX (1846-1878). A devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi fortemente influenciada por estas e “sob a influência de padres e freiras reformadores, foram criadas as congregações marianas- Filhas de Maria e Legião de Maria- para as devoções no mês de maio, e o Sagrado Coração de Jesus e o Apostolado da Oração para o mês de junho” (BELLINI: 2006, p. 281).

Laranjeiras é também conhecida como a Paray-Le-Monial⁵ sergipana, pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, praticada pela Igreja Católica e comemorada todas as primeiras sextas-feiras de cada mês. É uma das manifestações católicas mais difundidas no mundo, principalmente após aparições de Nosso Senhor a Margarida Maria Alacoque⁶ (FIG. 08) no mosteiro de Paray-le-Monial, na França, em 1673. É uma devoção bastante estimulada pela Igreja Católica, atestada em documentos como a encíclica de Pio XII, ‘Haurietis aquas in gaudio’⁷.

A origem desta devoção deve-se a Margarida Maria Alacoque⁸, religiosa da Ordem da Visitação⁹. Segundo relatado em sua biografia, ela teve revelações por parte de Jesus Cristo e o mesmo a incumbiu de divulgar e propagar no mundo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Foram três as aparições: a primeira, deu-se em 27 de Dezembro



FIGURA 08: Vitral representando a aparição de Nosso Senhor a Santa Margarida Maria Alacoque em 1675.

⁵ Comuna francesa na região da Borgonha, no departamento Saône-et-Loire.

⁶ Imagem retirada do site (Disponível em: www.lepanto.com.br/imagens1/SagradCor2.jpg. Acesso em 10/10/2009).

⁷ Vozes autorizadas pela igreja católica explicaram a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a sua história. Uma delas foi a do Papa Pio XII que sobre esta devoção publicou uma Carta Encíclica de 15 de Maio de 1956, onde o Papa salienta que é o próprio Jesus que toma a iniciativa de nos apresentar o Seu Coração como fonte de restauração e de paz (Disponível em: http://alexandrinabalasar.free.fr/junto_do_altar_02.htm. Acesso em 10/10/2009).

⁸ Margarida Maria Alacoque nasceu em 22 de agosto de 1647, na diocese de Autun - França. Muito nova mudou-se para o convento das Irmãs Clarissas, onde permaneceu até atingir a juventude. Segundo sua biografia, quando participava de uma missa, mesmo sem conhecer o sentido exato, pronunciou inspiradas palavras de consagração ao Senhor: "Ó meu Deus", disse, "consagro-vos a minha pureza e faço-vos voto perpétuo de castidade". Ficou doente por um período de quatro anos e nenhum medicamento resolvia o problema. Foi milagrosamente curada, e por este motivo consagrou-se à Virgem Maria, prometendo entrar no serviço religioso (Disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm>. Acesso em 10/05/09).

⁹ Ordem da Visitação ou Ordem da Visitação de Santa Maria é uma ordem religiosa católica fundada por São Francisco de Sales e Santa Joana de Chantal em 1610. A ordem está em Portugal desde 1784. (Disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm>. Acesso em 10/05/09).

de 1673, a segunda em 1674 e, a terceira, em 1675. Nessas aparições Jesus deixou doze promessas¹⁰, convidando as pessoas a participar das comunhões reparadoras¹¹ das primeiras sextas-feiras. A palavra promessa na liturgia católica consiste em prestar culto a uma entidade específica, como o Sagrado Coração de Jesus, e a devoção em relação a ele é uma resposta de agradecimento ao que foi por ele concedido em revelação a Margarida Alacoque. A Imagem estampada na camisa de um fiel, durante o Novenário de 2009 (FIG. 09), e a que representa a segunda revelação¹² (FIG. 10), nos remete às chagas de Cristo. O texto abaixo, que trata da segunda revelação, nos faz entender o significado das imagens.

E numa das vezes, entre tantas outras, em que o Santíssimo Sacramento estava exposto, após ser eu retirada do interior de mim mesma [...] Jesus Cristo, Meu suave Mestre, apresentou a mim, repleto da sua glória, suas cinco chagas, brilhantes como cinco sóis, e desta sagrada Humanidade saíam chamas de todas as partes, sobretudo do Seu adorável peito, semelhante a uma fornalha; neste instante revelou-me todo o amor e todo o seu amável Coração e o estado da fonte viva destas chamas. Ele revelou-me as maravilhas inexplicáveis de seu Puro Amor, excessivamente entregue aos homens, dos quais recebia apenas frieza e ingratidão (JESUS: 1981, p. 10).

¹⁰ As 12 promessas feitas à Margarida Alacoque foram: 1ª: “A minha bênção permanecerá sobre as casas em que se achar exposta e venerada a imagem de meu Sagrado Coração”. 2ª: “Eu darei aos devotos de meu Coração todas as graças necessárias a seu estado.” 3ª: “Estabelecerei e conservarei a paz em suas famílias”. 4ª: “Eu os consolarei em todas as suas aflições”. 5ª: “Serei refúgio seguro na vida e principalmente na hora da morte”. 6ª: “Lançarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos e empreendimentos”. 7ª: “Os pecadores encontrarão em meu Coração fonte inesgotável de misericórdias”. 8ª: “As almas túbias tornar-se-ão fervorosas pela prática dessa devoção”. 9ª: “As almas fervorosas subirão em pouco tempo a uma alta perfeição”. 10ª: “Darei aos sacerdotes que praticarem especialmente essa devoção o poder de tocar os corações mais endurecidos”. 11ª: “As pessoas que propagarem esta devoção terão o seu nome inscrito para sempre no meu Coração”. 12ª: “A todos os que comunguem nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos, darei a graça da perseverança final e da salvação eterna”. (Disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm>. Acesso em 10/05/09).

¹¹ De acordo com a tradição católica, os desejos de Jesus, manifestados a Margarida Maria Alacoque, devem ter um dia de reparação, pela ingratidão, frieza, desprezo e sacrilégios que muitas vezes sofreu na Eucaristia, pelo não reconhecimento de sua morte sacrificial, por parte de maus cristãos, e às vezes até por parte de pessoas que se presumem piedosas. Em todas as igrejas se fazem neste dia, solenes atos coletivos de reparação. Para estimular os cristãos e retribuir com amor tantas e tão grandes provas de amor do divino Coração de Jesus, dedicou-se à sua veneração, não só a primeira sexta-feira de cada mês, mas também um mês inteiro, o mês de junho. <http://www.paginaoriental.com/anoeclesiastico/scjesus.htm>). A comunhão foi a única máxima razão que determinou o Deus-Amor a sacramentar-se. Nunca o faria se não houvesse quem lhe viesse a oferecer morada digna no trono do seu coração (Disponível em: <http://ane-brasil.leiame.net/content/view/126/28/>. Acesso em 10/10/2009).

¹² Imagem da capa de livro mostrando o Afresco da Capela das aparições, em Paray-le-Monial na França, do pintor Luc Barbier. Retirada do livro “A Grande Promessa”, de Frei Salvador do Coração de Jesus (1981).



FIGURA 09: Estampa em camisa. Novenário de 2009. Fotografia do autor da dissertação.

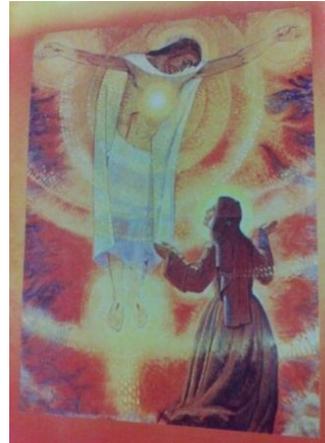


FIGURA 10: Afresco da Capela das aparições, em Paray-le-Monial, na França.

Das cinco chagas, podemos perceber o destaque dado a do coração. Muitas são as imagens que apontam o coração como centro. Segundo Robert Lawlor (1996) na imagem abaixo (FIG. 11), “Cristo segura o compasso com a mão sobre o centro vital, chamado a chackra do coração, e partindo deste centro organiza o tumulto das energias vitais contidas nos chackas inferiores” (LAWLOR: 1996 p. 11). A geometria da outra imagem (FIG. 12) também destaca o coração como um dos centros vitais do corpo de Cristo, que simboliza “o caminho da ressurreição” na tradição tântrica (LAWLOR: 1996, p.63). O coração como centro é apontado pelo cruzamento de dois arcos, pelas mãos postas sobre ele. A imagens circulares presentes nas imagens apresentadas passam a ideia de harmonia, de ordem, sendo o coração de Cristo o ponto de onde ela parte.



FIGURA 11: Cristo utilizando um compasso para reconstituir a criação do universo a partir do caos primordial.

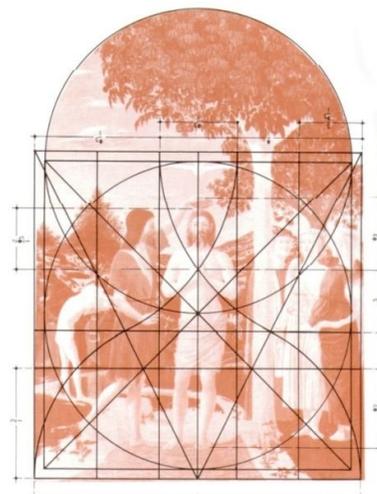


FIGURA 12: O Batismo de Cristo de Piero della Francesca.

Segundo a biografia de Margarida¹³ (FIG. 13) ela enfrentou obstáculos na propagação das revelações feitas a ela e não tardou que fossem levantadas críticas e colocadas em dúvida as suas experiências místicas, submetendo-a às mais duras humilhações. Um sacerdote



FIGURA 13: Imagem de Santa Margarida Alacoque.

foi enviado ao mosteiro para estudar os fenômenos relatados, tornando-se mais tarde o propagador e apóstolo do Sagrado Coração de Jesus: Padre Cláudio de La Colombiere. Madre Maria Margarida Alacoque morreu aos 43 anos de idade, em 17 de outubro de 1690 e foi canonizada em 1920 durante o pontificado do Papa Bento XV. A história de Santa Margarida relaciona-se ao Evangelista e Apóstolo João, que tinha por costume reclinar sua cabeça junto ao peito de Jesus onde encontrava abrigo e proteção, sendo que os evangelistas referem-se a ele como "o discípulo que Jesus amava", que junto a Maria Santíssima, fez-se presente aos pés da Santa Cruz. No último ano da sua vida, Margarida pôde acompanhar a propagação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

A terceira revelação ocorreu durante o mês de junho de 1675, sendo que nesta, o relato é de que o espírito de Jesus Cristo exigiu que fosse feita uma festa especial ao Seu Sagrado Coração, como podemos verificar no trecho abaixo:

Por isso peço-te que a primeira sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus seja dedicada uma festa especial para honrar o meu Coração, comungando neste dia e dando-lhe a devida reparação por meio de um ato de desagravo para reparar as indignidades que recebe durante o tempo que fica exposto sobre os altares (TÓTH: 1998, p. 12)

Na sexta-feira depois da oitava da festa do Corpo de Deus, a Igreja celebra a festa católica do Sagrado Coração de Jesus, de acordo com as revelações e pedidos de Nosso Senhor, manifestados à Santa Margarida de Alacoque. Este dia deve ser visto como um momento em que o homem pode reparar os pecados cometidos, ou seja, os cristãos devem retribuir com amor as provas de amor do Sagrado Coração de Jesus. O mês de junho foi escolhido para a devoção mencionada, mês em que aconteceram quase todas as festas que lhes são dedicadas em Laranjeiras. A festa de 2008 ocorreu no mês de maio, já que a data muda de acordo o ano litúrgico (TABELA 01 EM ANEXO). Depoimentos como o citado abaixo demonstram que os laranjeirenses têm informações sobre a origem da propagação da devoção,

¹³ Biografia de Margarida Alacoque (Disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm>. Acesso em 10/05/09).

que é lembrada nos dias do Novenário, nos convites, nas pregações das missas, nas conversas entre devotos. São construções do olhar:

Talvez essa devoção tenha se espalhado no mundo inteiro por conta das promessas que o Coração de Jesus fez a Santa Margarida Alacoque em favor daqueles que procurassem seguir fielmente aquela devoção. O Coração de Jesus na verdade é o próprio Jesus Cristo, segunda pessoa da Trindade, é Deus e o Deus que se apresenta como misericórdia, o Deus misericordioso, talvez por isso o símbolo do coração, a misericórdia divina e como fiel católico eu vejo como fonte segura para os pecadores que resolvam seguir, abraçar fielmente esta devoção (Evandro Bispo, bombeiro e regente da filarmônica, ex-seminarista e frequentador das novenas).

Em Janeiro de 2009 as relíquias¹⁴ (FIG. 14), uma parte do tecido do cérebro e fêmur de Margarida Alacoque, estiveram em Laranjeiras, o que demonstra o quanto a cidade de Laranjeiras tem uma forte relação com esta devoção. As relíquias de Santa Margarida Alacoque vieram da França e foram expostas na Igreja Matriz de Laranjeiras. Na urna (FIG. 15) que contém as relíquias, há uma inscrição em francês: "Relíquias de Santa Margarida Maria (1647-1690)". *Elas estão contidas no tecido envolto ao caule da rosa de ouro, que foi um presente papal e acompanha as relíquias em sua perigração pelo mundo.*



FIGURA 14: Relíquias de Santa Margarida Alacoque.



FIGURA 15: Diácono Francisco e Pe. Diógenes, carregando a urna com as Relíquias de Santa Margarida Alacoque, durante celebração (2009). Fotografia cedida pela Paróquia.

¹⁴ Uma relíquia (em Latim *reliquiae*) é um objeto preservado para efeitos de veneração no âmbito de uma religião, sendo normalmente uma peça associada a uma história religiosa. Podem ser objetos pessoais ou partes do corpo de um santo ou personagem sagrada. O culto das relíquias atingiu o seu máximo na religião budista e em várias denominações cristãs como o catolicismo. As relíquias são usualmente guardadas em receptáculos próprios chamados relicários. Na generalidade das religiões protestantes, a veneração de relíquias é desaprovada. (Disponível em: <http://piox.net/forma-o-o-que-uma-reliquia.html>. Acesso em 11/10/2009).

A comunidade se sensibilizou muito com a visita das relíquias, mobilizando-se para fazer orações, participando das celebrações em sua homenagem, como se constata na imagem abaixo (FIG. 16) a forte presença dos membros do Apostolado da Oração, identificados através de suas fitas vermelhas. A celebração da missa foi feita pelos Pe. Fernando e Pe. Diógenes, e o casal (FIG. 17), vindos de São Paulo, pertencentes à Associação Senhor Jesus e representantes da TV Século XXI - uma TV Católica - que acompanharam as relíquias durante visita a Laranjeiras em janeiro de 2009, puderam sentir a força da fé católica em Laranjeiras.



FIGURA 16: Celebração durante a visita da Relíquia de Santa Margarida Alacoque (2009). Fotografia cedida pela Paróquia de Laranjeiras.



FIGURA 17: Celebração de missa em honra às relíquias de Santa Margarida Alacoque. Fotografia cedida pela Paróquia de Laranjeiras.

A presença das duas imagens do Sagrado Coração de Jesus, na igreja Matriz de Laranjeiras, nas celebrações em homenagens às relíquias, reforçou a lembrança das promessas que o Sagrado Coração de Jesus fez a Margarida Alacoque, mencionadas nas missas e mais veementemente nas noites dos Novenários dedicados ao padroeiro da cidade. A imagem apresentada na fotografia (FIG. 18), que é colocada no altar principal, durante as noites do Novenário e a sua presença durante as celebrações referentes à visita das relíquias de Santa Margarida Alacoque, demonstra o quanto a comunidade se liga a ela e como é uma tradição forte na cidade, a participação desta nos momentos significativos dos eventos religiosos.



FIGURA 18: Relíquia de Santa Margarida Alacoque colocada ao lado da imagem do Sagrado Coração de Jesus do século XVIII, na Igreja Matriz. Fotografia de 2009, cedida pela Paróquia de Laranjeiras.

A mensagem atribuída a Jesus Cristo se espalhou rapidamente entre as nações, sendo instituída a sua prática em toda a Igreja Católica, tornando-se universal. Os desenhos dos cartazes da festa do Sagrado Coração de Jesus, nos anos de 2008 e 2009 (FIG. 19 e 20), apontam claramente para o caráter universal da devoção. As bandeiras dos vários países, principalmente europeus, por onde a devoção se propagou, a imagem do Sagrado Coração de Jesus, sobre o globo terrestre, mais especificamente o mapa da Europa, salienta não somente a origem da devoção, como a sua forte presença em todo o mundo.

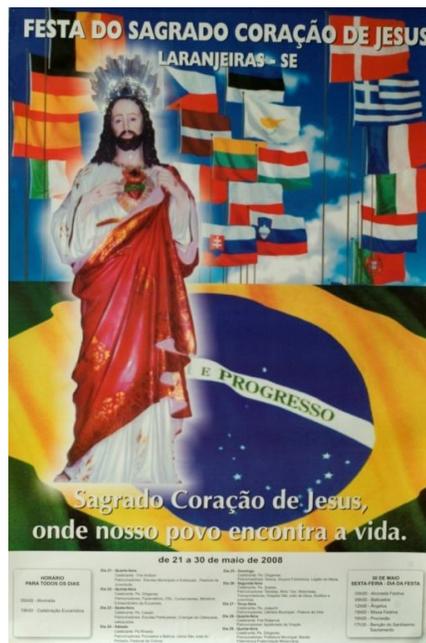


FIGURA 19: Cartaz da Festa de 2008.

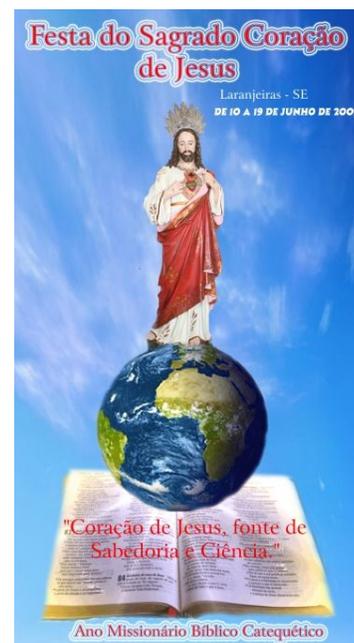


FIGURA 20: Cartaz da Festa de 2009.

Fica também evidente o desejo dos laranjeirenses de participar deste movimento de fé universal. Nos Novenários é comum a confecção de cartazes (FIG. 21), estampas de camisas, que evidenciam esta característica da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, como na imagem que se segue:



FIGURA 21: Membro do Apostolado da Oração carregando placa no Novenário de 2006. Fotografia cedida por Gabriel Ramom.

Em 2008, visitei a Basílica do Sagrado Coração¹⁵, em Paris, e pude sentir a força desta devoção, manifestada pela presença e marcante emoção das pessoas de todas as partes do mundo, na grandiosidade da construção dedicada a esta devoção, exposta em cartões postais da cidade (FIG. 22 e 23), estes que foram doados por mim à Paróquia de Laranjeiras em agradecimento pelo acolhimento e reconhecimento da fé daqueles que dela fazem parte.

31



FIGURA 22: Cartão postal, mostrando a vista aérea da Basílica do Sagrado Coração de Jesus em Paris.

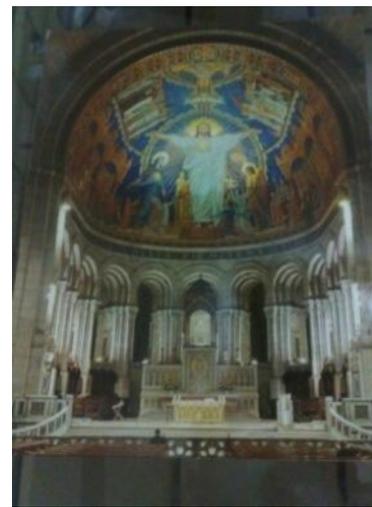


FIGURA 23: Cartão postal, mostrando o interior da Basílica do Sagrado Coração de Jesus em Paris.

¹⁵ La basilique du Sacré-Coeur (1875-1910).

A devoção, que ganhou força na França, espalhou-se para outros países da Europa, como Portugal, e deste para outros países do mundo, como o Brasil, especialmente influenciado pela ação de jesuítas portugueses. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus em Portugal, pode ser verificado, não somente na presença das esculturas sacras, como também em desenhos presentes, por exemplo, no brasão (FIG. 24) e bandeira (FIG. 25) da Freguesia do Sagrado Coração¹⁶, localizada em Lisboa.



FIGURA 24: Brasão da Freguesia do Sagrado Coração de Jesus em Lisboa.



FIGURA 25: Bandeira da Freguesia do Sagrado Coração de Jesus em Lisboa.

Segundo depoimentos dos fiéis católicos de Laranjeiras, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus consiste em algumas comunhões durante a primeira sexta-feira de cada mês seguido, as nove primeiras, onde o fiel deve confessar para entrar em estado de graça, comungar e oferecer toda a sua vida ao Sagrado Coração de Jesus, pois segundo promessas que o Sagrado Coração de Jesus fez a Santa Margarida Alacoque, estas comunhões reparadoras levariam o fiel a alcançar a salvação. É também tradição na cidade que as pessoas tenham a imagem do Sagrado Coração de Jesus em suas casas (FIG. 26 e 27), seguindo o preceito de que, estando em local de honra, a mesma proporciona bênçãos e graças especiais. As imagens abaixo atestam tal prática:

¹⁶ O Coração de Jesus é uma freguesia portuguesa do conselho de Lisboa. Fica situada no coração de Lisboa, na zona do Marquês de Pombal e da Avenida da Liberdade. Fundada a 11 de fevereiro de 1770, no então chamado bairro de Andaluz.



FIGURA 26: Imagem doada à presidente da Câmara de vereadores (Dona Brasilina), pela atual prefeita da cidade. Fotografia do autor da dissertação.

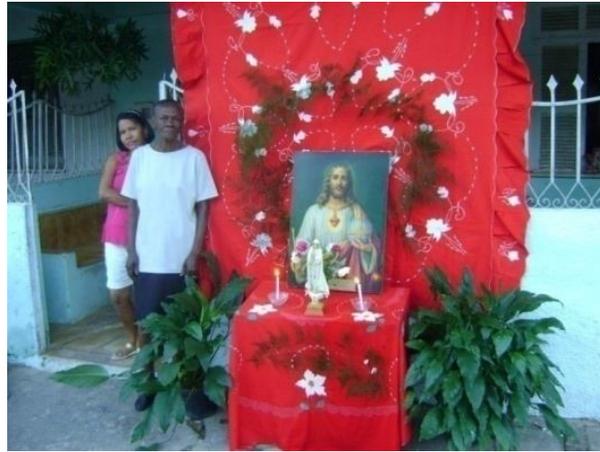


FIGURA 27: Imagem da casa de Dona Carmosita Franco dos Santos, exposta no dia da procissão-2009. Fotografia do autor da dissertação.

Os fiéis também fazem o oferecimento diário, ou seja, no início de cada dia, oferecem ao Sagrado Coração de Jesus todos os seus pensamentos, palavras, ações, o que pretendem realizar, inclusive todos os seus pecados, falhas, pedindo que o mesmo interceda por eles, transformando o dia em uma constante oração. Segundo os devotos, é uma maneira de estar em constante vigília, plenamente unidos ao Coração de Jesus durante o dia, aprendendo a passar o dia na constante presença de Deus, convidados a amar do mesmo jeito que Cristo os amou. Evandro Bispo, laranjeirense devoto ao Sagrado Coração de Jesus, afirma que esta vivência não é alienada, não esquecendo que as injustiças e o mal estão no mundo, e sim uma forma de aprender a ter a confiança que, com o Coração de Jesus, o reino de Deus pode ser implantado na terra.

Notamos que a figura de Cristo e da própria Margarida Alacoque são exemplos a serem seguidos. Mircea Eliade coloca que o “modelo exemplar” se iguala ao mito¹⁷, sendo a essência do sagrado, já que segundo a autora, no campo do profano, não existe um modelo exemplar. O desenho abaixo¹⁸ (FIG: 28) é simbólico e mostra o rosto de Cristo e de um homem em um processo de conexão, onde as linhas dos dois rostos se encontram provocando

¹⁷ Mircea Eliade no livro “O Sagrado e o Profano” define mito como “a história do que se passou *in illo tempore*, a narração daquilo que os Deuses ou os Seres divinos fizeram no começo do Tempo. “Dizer” um mito é proclamar o que se passou ab origine. Uma vez “dito”, quer dizer revelado, o mito torna-se verdade apodíctica, funda a verdade absoluta”(ELIADE: 2008, p. 107-108).

¹⁸ JESUS: 1981, p. 89.

a ideia de que a essência humana é divina e que a experiência de Cristo é o espelho a ser seguido.



FIGURA 28: Desenho que mostra o rosto de Cristo e de um homem.

A função do mito é de “fixar” os modelos exemplares de todos os ritos e de todas as atividades humanas significativas”. Portanto, imitar os gestos exemplares e viver a própria experiência divina, sendo esta uma busca dos devotos, como se nota no depoimento de Evandro Bispo:

O que mais me faz ser devoto é poder contemplar o amor misericordioso de Deus. É um Deus que nos ama incondicionalmente, um Deus que é justo, qualquer Bíblia fala que Deus é justo, dá a cada um de acordo com suas obras, mas um Deus que está pronto a perdoar. É infinita justiça, mas ao mesmo tempo infinita misericórdia. O próprio Jesus diz na Bíblia: Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. E ele nos dá um convite, nos faz um convite de aprendermos com ele, que é manso e humilde e eu creio que a mansidão e a humildade é algo que deve estar presente no coração de todos os católicos, de todos os fiéis devotos do Coração de Jesus. Todo católico deve buscar um outro Cristo/ repensar constantemente a sua vida (Evandro Bispo, laranjeirense e devoto ao Sagrado Coração de Jesus).

Em comentário feito no Novenário de 2008 à devoção ao Sagrado Coração de Jesus, é apresentada como “chave do segredo para o encontro do homem com Deus”.

“O amor de Deus é o mistério mais profundo de nossa vida, a fonte mesmo da nossa existência e o sentido dela. O Pe. Julio Chevalier inspirado pelo espírito de Jesus Cristo viu também que em sua realidade concreta a devoção ao Coração de Jesus era o meio eficaz para proclamar esta mensagem. O Coração de Jesus é a chave do segredo para o encontro do homem com Deus [...] Daí podemos

concluir que o pedido de Nosso Senhor a Margarida Maria Alacoque ia finalmente ser atendido” (Pe. Diógenes).

A lembrança das aparições do Sagrado Coração de Jesus a Margarida Alacoque, um acontecimento místico, cumpre um papel fundamental na propagação da fé católica e da construção de uma memória coletiva. Lembrar este acontecimento, torna a memória pessoal secundária, já que o indivíduo, que não participou diretamente da ação, sendo de único interesse o mito primordial, capaz de “conservar a verdadeira história, a da condição humana, e nele que é preciso procurar e reencontrar os paradigmas de toda a conduta” (ELIADE: 2008, p. 114).

Em Laranjeiras, a lembrança e a conduta que se apresenta como modelo a ser seguido é expresso nas missas, Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus desta cidade, atualizando este mito primordial, história sagrada, cujos atores são Cristo e Margarida Alacoque e que, no momento e que são rememorados, passam os laranjeirenses a tentar cumprir esta função, que para o homem religioso tem importância na medida que possibilita “transfigurar a sua existência, de a tornar semelhante ao modelo divino” (ELIADE, p.118). Como os eventos relatados pela mitologia cristã são revestidos de um caráter efêmero, pois acontecem num determinado tempo, espaço e contexto, existe uma busca dos fiéis nesta direção e esta é realizada pela leitura dos textos bíblicos e religiosos e a adoração de imagens que aproximam as pessoas do modelo exemplar que, neste caso é Cristo¹⁹, sendo fundamental entender a relação dos devotos laranjeirenses com as imagens do Sagrado Coração de Jesus que se fazem presentes no Novenário e Festa da mesma devoção nesta cidade.

2.2-IMAGENS ESCULTÓRICAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE LARANJEIRAS

Três imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus se destacam em Laranjeiras. A primeira é a do Primitivo Sagrado Coração (FIG. 29), que se encontra no Museu de Arte Sacra da cidade e que não mantém uma relação direta com o Novenário e Festa na atualidade. A mesma antecede a escultura do Sagrado Coração de Jesus realizada no século XVIII, que também se encontra no Museu de Arte Sacra, mas que nos eventos especiais religiosos, é

¹⁹ Segundo Edilece Souza Couto a partir do século XIX a devoção católica deu ênfase à liturgia, aos cultos da Virgem Maria e de Jesus Cristo, símbolo de um catolicismo renovado, que reconhecia o papa como autoridade espiritual total e reivindicava uma Igreja independente do poder civil (BELLINI: 2006, p. 280).

deslocada para a igreja Matriz de Laranjeiras. A outra escultura é a do século XIX, que fica no altar-mor da mesma igreja.



FIGURA 29: Primitivo Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras. Fotografia do autor, Museu de Arte Sacra de Laranjeiras no ano de 2009.

As imagens escultóricas dos séculos XVIII e XIX são elementos importantes não somente pela posição que ocupam no Museu de Arte Sacra e Igreja Matriz de Laranjeiras, mas pelo fato de funcionarem como gatilhos de memória, que nos revelam sobre a história do Novenário e Festa do Sagrado Coração e também nos remetem a contextos da vida social e cultural, mergulhados nos elementos visuais mais familiares e que identificados pelas pessoas que as olham, fazem-nas tomar partido, ter preferências ou resistência, por cada uma destas imagens.

Durante o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus que ocorre após a Trezena de Santo Antônio²⁰ duas imagens são veneradas durante os dois eventos, uma do século XVIII (FIG. 30), que se encontra, atualmente, no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras e que é deslocada para o altar-mor da Igreja Matriz durante as celebrações do Novenário, e uma do século XIX (FIG. 31), que se encontra no altar-mor da Igreja Matriz durante a maior parte do ano, e que durante as celebrações do Novenário, é colocada em um altar lateral da mesma igreja, ou retirada da igreja, como no ano de 2009 em que a mesma foi colocada no Museu de Arte Sacra para participar de uma exposição sobre a história do Apostolado da Oração em Laranjeiras²¹. O lugar que estas imagens ocupam durante o Novenário me instigou a

²⁰ São as orações que se fazem em louvor a Santo Antônio nos treze dias antecedentes à sua festa. Esta devoção é muito antiga: teve origem em Bolonha, na Itália, no ano de 1617 (Disponível em: http://www.Franciscanos.org.br/noticias/noticias_especiais/stantonio_06/trezena.php. Acesso em 10/08/09).

²¹ Sobre a origem do Apostolado da Oração em Laranjeiras: “Instalação do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus- 1897: Aos trinta dias do mês de maio de mil oitocentos e noventa e sete na vasta sacristia da Matriz desta

mergulhar na origem conflituosa que fez com que as duas se encontrassem e continuam se encontrando durante os eventos estudados, o que se tornou uma tradição na cidade, alimentando a memória visual dos laranjeirenses.



FIGURA 30: Sagrado Coração de Jesus.
Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, séc.
XVIII.
Madeira Policromada.
Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 31: Sagrado Coração de Jesus.
Igreja Matriz de Laranjeiras, séc. XIX.
Gesso Policromado.
Fotografia do autor da dissertação.

cidade, sob a presidência do Revmo. Conego Eliziario Vieira Muniz Telles, presentes o Revmo. Antonio Leonardo da Silveira Dantas, Director do Apostolado e Vigario de Maroim, convidado especialmente para este fim e mais de duzentos aspirantes, começou-se o acto com preces do Manual. Em seguida, o Revmo. Vigario Dantas, tomando a palavra, fez larga e substanciosa conferência durante uma hora, explicando o nome, objetivo, origem, graus e vantagens do Apostolado. Foram distribuídas as patentes aos novos associados, inscriptos, que, cheios de fervor, seguiram até a Capella do S.S. Sacramento, onde se leu a Visita do dia. Aberto depois o Sacrario, o Revmo. Vigario Dantas recitou o convite de amor ao Sagrado Coração e deu a Benção, observadas as prescripções do Ritual Romano. No fim de tudo, um coro de virgens cantou o hymno – O’ Dia Feliz (Autoria de Professora Zizinha Guimarães) – acompanhado a Órgão. O Revmo. Director nomeou Presidente do Apostolado – Flora Muniz; Secretária- Maria Muniz e Thesoureira – Maria Ribeiro de Oliveira; Zeladoras- Antonia Curvello, Amelia Ribeiro Guimarães, e Clementina de Souza Cardoso, que, opportunamente, terão de receber seus diplomas. Para constar, lavrei a presente Acta, que vai assignada pela Directoria: Conego Eliziario Vieira Muniz Telles, Vigario Antonio Leonardo da Silveira Dantas, Flora Muniz – Presidente, Maria Muniz- Secretaria, Maria Ribeiro de Oliveira – Thesoureira” (PHILADELPHO: 1935, p. 174-175).

O único registro documental deste conflito foi feito por Pe. Philadelpho²² no livro do Movimento Religioso da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras (1897 -1968). Segundo este registro, já ocorreu na cidade um evento, conhecido como a “Questão das duas imagens do Coração de Jesus”. Na Capela Sant’Aninha²³ existia em 1905 uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, que foi doada por D. Graziella Oliveira Ribeiro²⁴ à Igreja Matriz de Laranjeiras. Parte da população, não se sabe ao certo as motivações, recusou a ideia de que a imagem doada substituísse a que se encontrava no altar-mor da Igreja, aceitando apenas que a mesma fosse colocada em altar lateral, mas não no altar principal, provocando, como afirma Padre Philadelpho no livro supracitado, uma “verdadeira guerra”, onde se formaram inclusive grupos que se rivalizaram para decidir a questão.

Uma facção liderada por Maria de Sant’Anna Soares Guimarães defendia que a imagem doada ficasse no altar-mor e outro grupo formado por outros fiéis católicos, liderados pelo Cel. Marcolino Ezequiel de Jesus, aceitava que a imagem ficasse na Capela do Santíssimo Sacramento, mas não no altar principal da Igreja Matriz. Alguns moradores pediam para que a imagem doada fosse colocada em outro altar, menos no altar principal e nem o Bispo de Sergipe Dom José Távora, conseguiu acalmar os ânimos. Em 08/09/1905, na véspera da festa de remodelação da Matriz, os ânimos estavam exaltados por parte dos grupos que discordavam e a questão caminhou para um possível conflito. O problema foi aparentemente solucionado, quando o governador de Sergipe enviou para o dia da festa cem praças da polícia Estadual para garantir, com ordem superior da Igreja, que as imagens fossem colocadas juntas no altar principal da Igreja Matriz, evitando assim a continuação e o agravamento do confronto nas ruas da cidade. Como Pe. Philadelpho relata, “foi também colocada no thronno a Imagem oferecida por D. Graziella Guimarães, a meiga imagem do Sagrado Coração de Jesus que esperava tanto tempo para tomar um lugar nesta Matriz” e o mesmo assegura que:

²² “Padre Philadelpho Jônathas de Oliveira nasceu aos 15 de janeiro de 1879 em Laranjeiras. Aos 15 de dezembro de 1903 tomou posse da Freguezia do Coração de Jesus como Pró-Paroquiato a aos 08 de janeiro de 1904, como seu verdadeiro Pároco em substituição do Vigário Collado, Cônego Elizário Vieira Muniz Telles, falecido na mesma data” (SEMEC-Laranjeiras: 2000, p. 76-77).

²³ Maria de Sant’Anna Soares Guimarães nasceu em Laranjeiras-SE, em 1838. A sua família reformou um depósito de munição situado no morro Boa Vista, construído em 1860, transformando-o em uma linda capela, denominada de Nossa Senhora da Conceição, conhecida como a Capela Santaninha, devido à sua mentora. Foi inaugurada em 12/02/1878, por ocasião do batizado da sua sobrinha Maria Adelaide. Maria de Sant’Anna viveu na casa anexa à Capela, com suas irmãs Maria Nazareth e Amélia da Soledade e faleceu de edema pulmonar em 26 de março de 1917, sendo sepultada na sua Capela.

²⁴ Irmã de Esmeralda Grazielina de Oliveira Ribeiro, esposa de Antônio Agostinho Ribeiro Guimarães, concunhada de Santaninha. Em 08/09/1905 doou à Matriz de Laranjeiras uma nova imagem do Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Texto cedido por Everton Calazans, com Árvore Genealógica da família Ribeiro Guimarães de Laranjeiras, p. 291.

O novo Coração de Jesus foi colocado no trono do Altar-mor, ficando no seu antigo lugar o padroeiro, apesar da Liturgia Católica proibir duas imagens da mesma invocação no mesmo altar, por uma especial licença do Exmo. Vigário Forâneo Monsenhor Manoel Raymundo de Melo, a qual foi confirmada pelo Exmo. Sr. Arcebispo da Bahia, D. Jerônimo Tomé da Silva para a boa paz e harmonia do rebanho do Senhor (OLIVEIRA, 1981, p.205).

A imagem (FIG. 32) mostra uma missa sendo realizada por Pe. Philadelpho na Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, onde se pode ver em destaque as imagens juntas no altar principal, respaldando os relatos de Pe. Philadelpho.

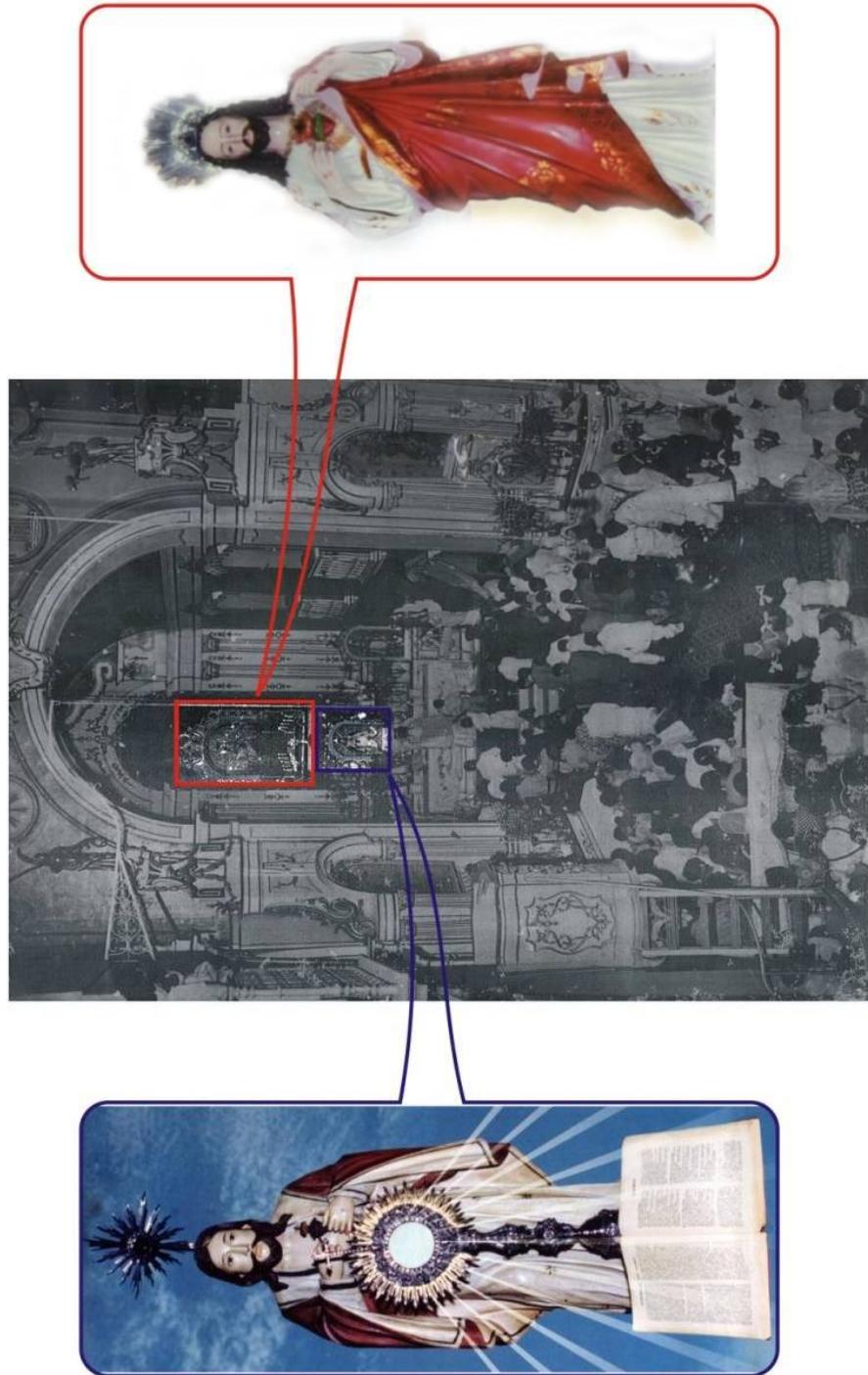


FIGURA 22: Missa sendo realizada por padre Philadelpho na Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, onde se pode ver em destaque, no retângulo vermelho, a imagem do Sagrado Coração de Jesus que atualmente fica no altar-mor, e no retângulo branco, a imagem do Sagrado Coração de Jesus, que atualmente fica no museu de arte sacra de Laranjeiras. Fonte: Imagem cedida pela Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, sendo que a data da fotografia não foi identificada.

É importante deixar claro que as investigações sobre as motivações que geraram tal conflito não foram realizadas, levando-se em consideração o acesso a fontes que permitissem aprofundar a discussão. Fica, portanto, a marca da força da família Guimarães, que faz com que a Igreja estabelecesse uma solução que fogia dos padrões da própria Igreja, que tem apoio do Pe. Philadelpho, percebido quando o mesmo relata que a imagem esperava tanto tempo para tomar um lugar nesta Matriz que reflete-se no presente, já que a imagem doada assumiu sozinha, lugar de destaque no altar principal, sendo a do século XVIII colocada no Museu de Arte Sacra, ou seja, simbolicamente a facção liderada por Maria de Sant’Anna Soares Guimarães saiu vitoriosa em seu propósito.

A exposição deste evento é importante na medida em que informa não somente o momento histórico em que as duas imagens começaram a dividir as atenções nos Novenários, como apontam para uma questão importante e passível de discussão, que é o registro deixado por Pe. Philadelpho em seu livro, que funciona como um “lugar de memória” dos laranjeirenses, ou seja, muito do que as pessoas nos depoimentos que me concederam, a partir do que lembravam, são frutos de leituras ou informações retiradas dos relatos deste pároco, sendo o livro escrito por ele uma das fontes encontradas para compor esta pesquisa. Pe. Philadelpho tornou-se uma referência na cidade, sendo a relação da comunidade, em relação a alguns lugares, objetos ou grupos de pessoas, fortemente influenciada pela referência que o padre em questão faz a estes.

Durante uma das missas do Novenário em 2008, Pe. Diógenes mencionou a honra que tinha em segurar o hostençório usado por Pe. Philadelpho em antigas celebrações, onde notei o respeito dos presentes quando ouviam aquelas palavras, mesmo os que nunca tiveram contato com aquele homem, uma figura que sem dúvida, permeia o imaginário dos laranjeirenses com uma força tão grande que dificilmente alguém consiga falar da história da cidade sem citá-lo.

A relação dos fiéis católicos com as imagens do sagrado Coração de Jesus extrapola a dimensão estética, atrelada também a uma dimensão dos “lugares de memória”, que segundo Pierre Nora (1984), são lugares, informações consagradas por grupos que visam transmitir aquilo “que interessa”, que estabelece identificação em relação ao grupo que domina a circulação da informação, promovendo um recorte na história, calando vozes que incomodam estes grupos. Pude percebê-las nos depoimentos, como o abaixo citado, que apontam o livro de Pe. Philadelpho como a verdade absoluta em relação à história da cidade:

ouvi falar, e no livro que eu tenho fala sobre isso, agora eu li há muito tempo e não recordo. Teve revolta por causa do cruzeiro ali na frente, né? Teve uma revolta grande também porque não queriam o cruzeiro ali. Sei pela leitura do livro (Dona Carmosita Franco dos Santos, 71 anos, católica e moradora da rua da Palha).

As imagens escultóricas do Sagrado Coração de Jesus ampliam a discussão sobre o uso das imagens como fontes históricas, motivando a discussão do poder que exercem, ao atrair o olhar dos fiéis, sendo o veículo do discurso da doutrina católica, assumindo na procissão a função de eixo central, do qual parte uma estrutura visível de hierarquias institucionais, políticas e sociais que elas compõem. Não quero com esta afirmação dizer que o conflito relatado do início do século XX foi gerado por uma disputa de classe, pois seria frágil qualquer conclusão a partir do que Pe. Philadelpho relatou; quero, no entanto, dizer que hierarquias se desenham no momento do Novenário e Festa, e que serão apresentados ao leitor no decorrer do texto dissertativo.

Assim também pode ser o ponto de partida para se compreender o contexto social no qual estão inseridas. José Ivo Follmann afirma que os elementos culturais religiosos não são independentes em relação à estrutura básica da sociedade. O citado autor assevera que:

O campo religioso, precisamente enquanto conjunto de atores e de instituições sociais especialmente encarregadas da produção religiosa constitui (...) a instância mediadora do impacto dos conflitos sociais sobre a produção religiosa como tal; e essa instância é capaz de obstaculizar, facilitar, filtrar seletivamente ou dirigir as influências que, surgindo fora do campo religioso, tendem, no entanto, a exercer-se sobre esse campo como tal (FOLLMANN: 1985, p. 37).

Compreendi isto na própria estrutura da organização do Novenário que reserva uma noite para cada grupo específico da sociedade, como a dos patrocinadores fazendeiros e a da Câmara Municipal (FIG. 33), em que a igreja é decorada com toda pompa e outra para os grupos folclóricos (FIG. 34), em que a decoração é mais modesta e reflete as desigualdades sociais existentes no município, bem como na disposição dos grupos que participam do cortejo da procissão, sendo que esta organização parte de um eixo central que é a imagem do Sagrado Coração de Jesus.



FIGURA 33: Altar-mor da Igreja Matriz de Laranjeiras decorado para a sétima noite do Novenário. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 34: Altar-mor da Igreja decorado para a terceira noite do Novenário. Fotografia do autor da dissertação- 2009.

Depoimentos, como o do inglês Henri Koster, que viajou entre 1809 e 1815 no Brasil, mostram a importância da imagem como elemento de convergência. Ele descreve uma cerimônia religiosa que o surpreendeu em Recife, onde assistiu na Igreja do Sacramento a representação da descida da cruz de Nosso Senhor. Descreve o cenário, personagens e reação do público, inclusive ele próprio, no momento em que a imagem surpreende a todos, cumprindo tão bem o seu papel de atrair o olhar. Em trecho de sua descrição ele nos diz:

Vede-o! A cortina caiu imediatamente, deixada ver uma cruz enorme, com uma imagem de madeira, de tamanho natural, muito bem esculpida e pintada, representando Nosso Senhor. À volta da cruz estavam os anjos, que eram meninas finamente vestidas e ostentando cada qual o seu par de grandes asas de gaze. Um homem com a cabeça coberta por uma peruca e vestido de túnica verde-ervilha figurava São João e uma mulher de joelhos, ao pé da cruz, era a Madalena. Informaram-me que, sem dúvida para dar maior autenticidade, os costumes da mulher escolhida não eram dos mais puros... O frade prosseguiu, com dobrada veemência e originalidade, a narrativa da Paixão e ao cabo de alguns minutos bradou novamente: Vede! Vão descê-lo! [...] Concluído o sermão, deixamos a igreja. O meu assombro não se pode descrever (PIANZOLA: 1983, p. 116).

Para ser ponto de convergência a imagem tem que ter características que cumprem a função de atrair o olhar, como o tamanho que a faz se aproximar do homem, as cores, descritas no trecho acima. Antes de falar especificamente das imagens do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, gostaria de apresentar outras representações da mesma imagem, que disponibilizada em livros, estampas de camisas, cartazes, enfim, em vários recursos midiáticos acessados no mundo inteiro inclusive pelos laranjeirenses, servem de parâmetro

para a produção de uma série de desenhos presentes no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, como o exposto na rua Firmino Gomes ou rua do Beco (FIG. 35), transversal à rua da Palha, durante a procissão 2008, observado na imagem. Observando centenas de imagens em livros, santinhos, nos cartazes, e principalmente nas imagens disponibilizadas na internet, notando que não somente os jovens como também as pessoas mais velhas buscam na internet imagens para o processo de confecção de lembranças como lenços (FIG. 36), estampas de camisetas (FIG. 37) e cartazes do Novenário e Festa; construí uma legenda que mostra os aspectos que, mesmo sendo elaboradas a partir de um processo de releitura, se mantêm presentes nas imagens referendadas nos produtos feitos para os eventos.



FIGURA 35: Desenho do Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do autor da dissertação – 2008.



FIGURA 37: Impressão da Imagem no lenço, distribuído como lembrança do Novenário de 2008. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 36: Impressão da Imagem na camiseta usada pelo grupo da melhor idade no Novenário de 2009. Fotografia do autor da dissertação.

Tomei como referência a posição das mãos, do olhar e do coração, podendo constatar que existe um padrão simbólico muito respaldado na tradição doutrinária católica, e que serve de modelo para quem desenha e para quem as lê, ou seja, são construídas a partir de signos já

universalmente compreendidos, o que não impossibilita a resignificação, tornando-as legíveis, de fácil absorção para quem as observa. Entender o desenho não como pura imaginação, mas elaboração que parte de referenciais e que cumpre uma função dentro de uma doutrina específica é chamar atenção para a necessidade de se qualificar o olhar para que esta percepção seja relativizada e compreendida como diálogo entre mundos que tencionam significados estabelecendo aí um emaranhado de poderes que discursarão e se impõem através da imagem.

A partir das imagens observadas, notei que quando a imagem do coração está associada à de Cristo, dez são as formas de representá-lo. Como o objetivo de apresentar estas imagens é de entender como as mesmas penetram no campo de produção de outros tantos desenhos que aparecem na festa, não tive a preocupação de analisá-las em profundidade, apresentando somente uma análise superficial que parte da minha vivência e daquilo que foi observado e registrado nos depoimentos orais obtidos através de entrevistas com alguns laranjeirenses.

A mão direita apontando para o alto e mão esquerda para o coração, estabelece uma relação entre o celestial e o terreno, tendo no coração a ponte que os une, onde a mão esquerda (que no casamento representa a aliança do casal com Deus) e a mão direita direciona o olhar, reforçando a ideia de união divina. As duas mãos apontando para o alto chamam a atenção para o aspecto sagrado da imagem, apesar do coração estar no centro e simbolizar o humano, as mãos de Cristo evidenciam o propósito que tem o seu coração, seguir aquele que o criou e que é parte dele. As mãos apontando para quem olha, conclamam, acolhem, chamam o olhante ao diálogo. As duas mãos ou apenas uma apontando para o coração evidenciam a ideia de chaga, de estigma de Cristo como aquele que amou e se sacrificou pela humanidade, convocando para a devoção do Sagrado Coração de Jesus. Quando uma das mãos aparece segurando algum objeto, o mesmo mantido próximo ao coração acaba por levar quem olha a estabelecer uma relação entre os dois, como, por exemplo, o cedro que indica realeza e poder a ele conferido, ou sujeição para aquele poder por parte de quem olha e segue a devoção. A ausência das mãos destaca o coração e os braços abertos remetem à morte sacrificial e à ressurreição.



1-Mão direita apontando para o alto e mão esquerda para o coração.



2-Mãos apontando para o alto.



3-Mãos apontando para quem olha.



4-Mãos apontando para o coração.



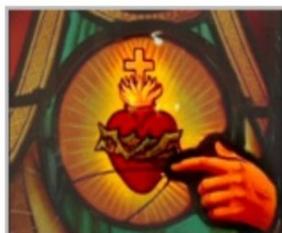
5-Mão direita apontando para o coração.



6-Mão direita apontando para o alto e mão esquerda segurando objeto.



7-Mãos apontando para os lados.



8-Mão esquerda apontando para o coração.



Notei que aspectos nas imagens do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras exercem muito a função de atrair o olhar, principalmente no momento do Novenário e Festa, onde passam a ser o foco das atenções, momento em que o sentimento de fé e contemplação estão sendo estimulados e aflorados. Desde que as imagens foram colocadas juntas no altar-mor da igreja Matriz, elas participam das missas do Novenário e se revezam na Festa. Segundo depoimentos, quando a imagem do século XVIII saía nas procissões, por ser menor, era conduzida em andor carregado pelos fiéis, fazendo com que a delicadeza da imagem e o conjunto homens/imagem conseguissem dar maior visibilidade à mesma, destacando-a²⁵. Nas festas que acompanhei para análise, nos anos 2008 e 2009, a imagem do século XIX saiu em cima de um carro (FIG. 38 e 39), onde se averigua que a configuração do desenho, tamanho e cores vivas, complementados pelos arranjos de flores que enfeitam o veículo, mostram que o objetivo é colocá-la em destaque.

²⁵ Muitos são os depoimentos que falam que a imagem do século XVIII não deve sair nas procissões, para que não estrague, por seu valor histórico, por ser mais antiga e delicada.



FIGURA 38: Visão anterior do carro com a imagem do Sagrado Coração de Jesus para a procissão de 2009. Fotografia de Evaldo Moura.



FIGURA 39: Visão posterior do carro com a imagem do Sagrado Coração de Jesus para a procissão de 2009. Fotografia de Evaldo Moura.

Muitos laranjeirenses declaram preferir uma ou outra imagem, sendo apontados os mais variados motivos para justificar a escolha, principalmente três aspectos: olhar, cor e o tamanho. A preferência em relação às imagens pode reproduzir um discurso que nasceu em um determinado período e que até hoje impregna a memória dos laranjeirenses, como a resistência que aconteceu em relação a uma das imagens no início do século XX, quando da “Questão das duas imagens” e evidenciar aspectos que as imagens trazem em si, chaves para entender a aproximação sentimental em relação às mesmas.

Uma questão que poderá apontar elementos que explicam a preferência por uma das imagens, é um relato que, repetidas vezes, se manifesta nos depoimentos orais até então registrados: a ideia de que uma imagem é mais bonita que a outra e por isso merece ficar no altar-mor. Na maioria das entrevistas, o título de “mais bonita” é conferido à imagem do século XIX (que atualmente está no altar da igreja Matriz), o que de forma alguma se configura em uma unanimidade. Elenildes dos Santos, 36 anos, moradora de Laranjeiras e membro do grupo da Acolhida, afirma que “por estética” é a que se encontra na igreja (século

XIX), tendo o rosto de fortaleza, sendo que a do século XVIII (que se encontra no Museu de Arte Sacra), além de ser menor, possui um rosto triste. Relatos como o citado anteriormente, nos fazem atentar para os padrões estéticos das imagens. Nunes afirma que:

Não é pela faculdade do conhecimento intelectual que o Belo é captado, nem a sua impressão correspondente à experiência rudimentar da satisfação de um desejo físico. Apreendendo-o, relacionamo-nos imediatamente com uma determinada ordem de impressões, de sentimentos, de emoções, cujo efeito geral, o deleite, é plenamente satisfatório, no sentido de que se basta a si mesmo. Assim, de tudo o que produz essa satisfação sui generis, podemos dizer que é o Belo, que possui a dimensão da Beleza, dimensão aberta ao espírito através da sensibilidade (NUNES: 1989, p.12).

O olhar sensível em relação aos aspectos que chamam atenção do indivíduo e que o faz definir uma ou outra imagem como preferida, aparece nos depoimentos que mostram uma rede de significações que tem ligações fortes com o que o desenho glífico (esculturas) das imagens transmite ao leitor. O desenho dos olhos, a posição das mãos e do coração, a tridimensionalidade e o tamanho e as cores são apontados como aspectos que atraem o olhar. Notei que o olhar das imagens (FIG. 40 e 41), estabelece uma relação entre elas e os espectadores.

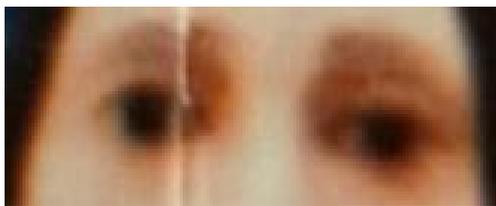


FIGURA 40: Olhar da imagem do século XVIII, que atualmente fica no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras.



FIGURA 41: Olhar da imagem do século XIX, que atualmente fica no altar-mor da Igreja Matriz de Laranjeiras.

Agora esse porque, como eu lhe expliquei: Que quando a gente entra na igreja avista logo ele né. Então aquele olhar dele assim pra gente já tá atraindo a gente aquele olhar bonito, aqueles olhos lindos pra gente e o que a gente pede pedindo com fé a gente alcança (Zuleide Aragão de Almeida, 58 anos)

É importante chamar a atenção para o fato de que vários foram os entrevistados que fizeram referência ao olhar, à cor e ao tamanho das imagens, sendo necessário selecionar os trechos dos depoimentos que mais expressam as características aqui expostas. O tamanho da imagem do século XIX é citado por se assemelhar à estatura natural de um homem ou pelo

fato de no momento em que sai na procissão garantir a visibilidade dos devotos que a contemplam. Sobre o tamanho das imagens, o laranjeirense Reginaldo comenta:

A imagem que hoje está no Museu ela é uma imagem que tem um valor maior né!, um valor histórico maior, tendo em vista que ela é de madeira. Mas a imagem que hoje está, está na Igreja Matriz, ela é, ela chama mais atenção né! Ela é uma imagem quase do tamanho, de uma estatura normal de um ser humano né! Então ela chama mais atenção[...] Pela beleza da pintura também, mesmo de gesso, mas ela é bem trabalhada (Reginaldo, 40 anos, laranjeirense e membro do Apostolado da Oração).

A cor vermelha presente na imagem do século XIX é apontada pelos fiéis como um elemento motivador da sua preferência. O vermelho é associado ao coração de Cristo e ao sangue por ele derramado, mas também o vermelho ressalta a ideia de movimento, de vida. Nas vestes da imagem do século XIX e o contraste do vermelho do coração com o tom claro da parte superior da mesma imagem, o que não acontece com a imagem do século XVIII, coloca este símbolo em destaque, como afirma senhora Carmosita e senhor Reginaldo:

muita emoção, muita emoção mesmo. Parece que ele vem de encontro a gente. A gente fica muito emocionada. Este da roupinha vermelha, eu acho ele muito bonito e sinto mais emoção diante da imagem dele cor viva né!, atraente, emocionante e o vermelho traz muita coisa né! nosso sangue (Dona Carmosita Franco dos Santos, 71 anos)

Ele é o próprio Jesus vivo. Na verdade eu acho a imagem a atual que fica aqui na Igreja Matriz, ela é mais, vamos dizer assim, pomposa ela é mais chamativa né! Pelo tamanho, pela pintura, pela beleza (Reginaldo -40 anos)

As mãos das imagens estão direcionadas para o coração, sendo que as da imagem do século XIX estão no campo visual mais privilegiado, não atrapalhando a visibilidade do coração. Ao arrancar as vestes, e dedo indicador apontado para o coração (FIG. 42), direcionando o olhar do fiel com mais firmeza. A posição das mãos da imagem do século XVIII atrapalha a visualidade do coração (FIG. 43), e o próprio coração não possui uma tonalidade que enfatize a sua presença.



FIGURA 42: Posição das mãos e o coração exposto da imagem do século XVIII. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 43: Posição das mãos e o coração exposto da imagem do século XIX. Fotografia do autor da dissertação.

Interessante também é constatar que mesmo os que preferem a imagem do século XVIII, reconhecem que a cor vermelha tem um apelo maior ao olhar, fazendo com que o fiel seja chamado a contemplá-la. A senhora Maria Amélia afirma que:

“A maior que tem um símbolo vermelho, mas a que chama mais a atenção, que leva a gente a meditar, com o rosto mais simples, como Jesus sofre pela humanidade, é a menor. O colorido vem assim chamar, é uma imagem bonita” (Maria Amélia Pereira da Sé – 46 anos).

Não se pode afirmar que a preferência por uma ou outra imagem se dá apenas pela visualidade, ou se as identificações enraizadas nos antigos conflitos, transmitidos através da memória em discursos de grupos sociais distintos, colaboram de alguma forma, para a leitura visual atual. O que não se pode ignorar é que, se no passado elas foram símbolos de uma divisão, no presente se complementam. Os fiéis encontram elementos e significados singulares em ambas as imagens, o que fazem delas um forte conjunto agregador da memória visual, pois o que falta em uma, completa-se com a outra, sendo que no momento que estão juntas acabam fortalecendo o símbolo do Sagrado Coração de Jesus e a sua devoção.

Muitos depoimentos associam uma ou outra imagem à lembrança da história de Cristo, ou seja, olhar para a imagem é deparar-se com o “modelo exemplar” a ser seguido, e isso faz com que as pessoas não distingam as imagens, uma não se apresenta como mais ou menos bonita ou importante, porque remetem a um mito de origem. O que é visto se remete ao texto construído, transmitido e reforçado pela própria imagem, como se verifica nos depoimentos que se seguem:

“As duas têm o mesmo significado, as duas são representações do Nosso Senhor né, Coração de Jesus e o significado muito grande pela fé dedicada a ele” (Bárbara, 22 anos).

“Eu fico muito emocionada, né? que pra mim é como ali ele está representando Nosso Senhor, e diante de Nosso Senhor acho que qualquer pessoa ficaria emocionada né? naquele momento, tanto a imagem nova como a imagem mais antiga” (Maria do Espírito Santo, 56 anos, coordenadora da Taieira).

“Não que a gente esteja adorando, mas a gente, [...] lembrando o próprio Jesus no sofrimento, vendo seus próprios filhos sofrer” (Maria Amélia Pereira da Sé – 46 anos).

O fato do Sagrado Coração de Jesus ser o padroeiro da cidade, é recorrente como justificativa para o olhar cuidadoso em relação às suas imagens. O padroeiro acolhido pela comunidade tem uma série de requisitos que servirão como espelho, modelo para quem o segue. Mais uma vez a ideia de modelo exemplar aparece, como é constatado no depoimento abaixo:

Além de ser o nosso padroeiro é o próprio Jesus que veio através do Espírito Santo nos trazer, nos mostrar como devemos viver, como devemos andar neste mundo, em preparação para o mundo vindouro, que é a vida eterna. (...) As imagens para mim ela espelha, como se fosse a própria foto viva, né? Nós que guardamos fotos como lembrança. Eu tenho a imagem como uma foto também de Jesus que veio um dia a este mundo nos ensinar como devemos viver diante dos nossos semelhantes. (...) Espelho de vida cristã. Nós vivenciamos os momentos através das imagens, os momentos em que Jesus passou por este mundo. (...) (Zuleide Aragão de Almeida – 58 anos).

Segundo Chartier existe uma “relação de representação, entendida como relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, uma valendo pelo outro porque lhe é homóloga” (CHARTIER: 1990, p.184), o que pode ser constatado no depoimento acima, onde a imagem do Sagrado Coração de Jesus representa como diz o depoente “o próprio Jesus no sofrimento”. Existe, portanto, a percepção do ausente/presente, processo que é um instrumento capaz de usar a imagem, para materializá-lo e inseri-lo na memória, onde, por exemplo, uma pintura (FIG. 44) que



FIGURA 44: Decoração do altar-mor da igreja Matriz. Novenário de 2008. Fotografia do autor da dissertação.

representa é semelhante a uma representação textual bíblica do corpo de Cristo.

Quando aparece somente o coração, se estabelece uma relação simbólica, onde elementos naturais ou instituídos não são semelhantes ao que se representa (FIG. 45). Segundo Chartier o que decifra a imagem é “a relação entre o signo visível e o referente significado” (CHARTIER: 1990, p.184), não significando, segundo o próprio autor, que seja decifrado por quem o vê, como deveria ser, já que foi pensado por outro, que o construiu a partir do que o objeto representado significa para si. Existem convenções que preparam o leitor, regulam a compreensão, reforça-se a relação entre o signo e a coisa, o que tende a evitar a incompreensão, já que a finalidade é comunicar.



FIGURA 45: Decoração dos altares da igreja Matriz durante celebrações do Novenário de 2008. Fotografias do autor da dissertação.

Este olhar para o significado e não para aspectos estéticos faz com que muitos fiéis entendam a substituição das duas imagens durante o Novenário, apenas como uma tradição que se enraizou a partir do início do século XX, como já foi citado, e muitos são os que não acham necessária tal prática. Dona Maria do Espírito Santo, ao tratar da substituição das imagens durante o Novenário, argumenta:

Eu acho que não deveria não, sabe? Não tem uma ali representando, não são todas a presença de Deus. Acho que não deveria ser trocada não, deveria tá ali já que ela estava ali, fazia toda a novena com ela mesmo, não tem necessidade de trocar já que é o mesmo santo (Maria do Espírito Santo, 56 anos).

A relação de apego a uma das imagens está também associada à memória individual, ou seja, experiências individuais marcantes e a relação destas com as imagens que estão presentes no momento em questão. Nos depoimentos percebi também que o contato visual com uma imagem, não somente determinado pelo tempo que se estabelece, bem como pela profundidade da relação que define o momento do contato, é fundamental para que se tome

uma imagem como mais significativa do que outra para alguns fiéis. É o que se verifica nos depoimentos abaixo:

uma coisa que me emociona quando olho a imagem: Uma vez eu tava muito doente aqui com as pernas doentes e não ia poder acompanhar ela com a Taieira na procissão e eu fiz uma força e saí mancando, mancando, mas a minha fé era tanta que as dores das pernas passou e eu fiz todo o percurso direitinho sem sentir dor, então cada vez que eu olho eu me lembro desse episódio na minha vida (Maria do Espírito Santo, 56 anos).

Quando a gente tá naquela angústia, naquela aflição toda, aí se lembra logo de que ?!! Clama logo o Coração de Jesus. Aí onde a gente se apega mais e sente mais força. Que eu mesmo sou assim!!! Nas horas da minha atribulação eu só me pego com ele e Nossa Senhora Aparecida. Por sinal eu tenho um quadro dele e uma imagem de Nossa Senhora. E é a minha companhia (...) Eu me sinto muito, muito, muito feliz (...) Paz, a tranquilidade, o amor que eu sinto por ele e eu tenho certeza que ele sente por mim devido a muitas consequências que tem mais a gente não pode se afastar (...) (Zuleide Aragão de Almeida – 58 anos)

Muitas vezes a imagem ao qual o fiel se apega é aquela que encontra na sala de sua casa ou em uma pequena capela na rua em que mora e quando perguntava sobre a preferência entre as imagens, notei que a escolhida era, muitas vezes, a que se assemelhava a uma outra



FIGURA 46: Capela Santo Antônio, na rua da Palha. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

imagem, que mais próxima estava nos momentos de orações, angústia, dor, felicidade. Quando entrevistei, por exemplo, os moradores da rua da Palha, notei que quase todas as pessoas percebiam a imagem do século XIX como mais bonita. Pude verificar que as pessoas entrevistadas costumavam frequentar uma capela (FIG. 46) na mesma rua que tinha uma imagem do Sagrado Coração de Jesus (FIG. 47) semelhante àquela do século XIX, assim como as imagens que possuíam em suas casas, fazendo-me atentar para os aspectos previamente incorporados e reforçados pela memória visual, na dinâmica cotidiana.

Fazer uma reflexão sobre o que leva as pessoas a se identificarem com algumas imagens, foram fundamentais para perceber não somente a variedade de representações do Sagrado Coração de Jesus que se faz presente durante o Novenário e Festa



FIGURA 47: Imagem do Sagrado Coração de Jesus da Capela Santo Antônio. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

do padroeiro em Laranjeiras, como também para entender o próprio vínculo da comunidade com a devoção. Entender, por exemplo, o porquê as estampas nas camisas e os desenhos em nada se pareciam com as imagens tão marcantes e citadas nos depoimentos. Fez-me entender que o olhar multifacetado em relação às imagens era uma síntese do olhar que a comunidade tem em relação ao Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Laranjeiras.

3

NOVENÁRIO E FESTA DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS
EM LARANJEIRAS

3 - NOVENÁRIO E FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM LARANJEIRAS

As festas religiosas católicas e procissões que aconteciam desde o período colonial, foram fortemente motivadas durante o século XIX, sendo a preocupação com a reverência e religião um dos fundamentos da propagação de tal prática, como afirma Edilece Souza Couto:

Por meio das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, em seu Livro Terceiro, as autoridades eclesiásticas reconheciam a necessidade das procissões para pedir clemência e favores a Deus, como a salvação das almas e “o remédio dos corpos”. Porém exigiam dos devotos que participassem com “modéstia, reverência e religião, que requerem estas pias, e religiosas celebrações (COUTO: 2006, p. 276).

Em Laranjeiras os festejos católicos são marcantes (FIG. 48), como o dedicado ao padroeiro da cidade: Sagrado Coração de Jesus. O Novenário é apontado pelos fiéis como uma preparação para a Festa, realizada atualmente um dia após o mesmo, e por isso nesta dissertação, Novenário e Festa foram encarados como um conjunto de ações que se complementam e, por este viés, não há um divisor de suas delimitações e sim uma atmosfera de preparação entre eles. O Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras surgiram na segunda metade do século XIX.



FIGURA 48: Procissão na cidade de Laranjeiras. Ano não identificado. Fonte: arquivo pessoal do laranjeirense Evanilton.

Em sete de agosto de 1832, Laranjeiras conquistou autonomia política em relação à antiga Vila de Nossa Senhora do Socorro, da qual pertencia e após a emancipação política, ocorreu também a religiosa; sendo criado no ano seguinte a Freguesia do Sagrado Coração de Jesus, da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. A cidade possuía uma capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, esta que sofreu



FIGURA 49: Pessoas acompanhando a procissão na Semana Santa em Laranjeiras em 1963. Fonte: vídeo cedido por Everton Calazans – 2009.

alterações e se transformou na igreja Matriz da nova paróquia. A igreja foi palco de várias manifestações de fé, como as novenas dedicadas a vários santos, bem como ao do conflito já citado, conhecido como “a questão das imagens”. O fato de o Sagrado Coração de Jesus ter se tornado padroeiro da cidade, fez com que dentre tantos outros eventos religiosos, a festa em sua homenagem ganhasse importância e visibilidade. Os registros fotográficos, as filmagens (FIG. 49), os objetos que atualmente se encontram no Museu de Arte Sacra da cidade, os documentos sobre eles preservados, como as partituras das músicas, encontrados nos acervos particulares dos laranjeirenses apontam para a importância do evento para a comunidade.

As manifestações religiosas são a marca incontestável da influência do catolicismo em Laranjeiras e contou com a participação de muitas pessoas, como podemos verificar em registros como o da Semana Santa de 1963. As imagens trazidas são oriundas de um vídeo encomendado pela família alemã dos Hagembeck que, preocupada em registrar aspectos cotidianos dos parentes e amigos, enfoca em um determinado trecho, a participação familiar na procissão, como forma de expressar a marca da religiosidade católica da família.

Nos Novenários era frequente a presença de intelectuais, políticos, enfim, de pessoas que tinham algum destaque no cenário social, cultural e político sergipano. Pude notar nos depoimentos, que apesar de muitos nomes ilustres do Estado de Sergipe participarem das antigas procissões, sem dúvida alguma, na lembrança dos laranjeirenses uma das presenças mais marcantes era a do Pe. Philadelpho (FIG. 50); religioso que era bastante respeitado na

cidade, famoso pelos discursos que proferia, sendo convidado para fazê-los inclusive em outros Estados, como orador nas festas do Senhor do Bonfim, em Salvador-BA.



FIGURA 50: Imagem de Pe. Philadelpho acompanhando a procissão na Semana Santa, na cidade de Laranjeiras em 1963. Fonte: Imagem retirada de um vídeo da família Hagembeck. À direita imagem do referido padre.

A tradição familiar, no que diz respeito à participação nas procissões que são realizadas na cidade, se mantém. Muitas são as pessoas que, como o senhor Ricardo Hagembeck, médico e neto de José Faro Sobral, ex-prefeito de Laranjeiras, e que aparece acompanhando seus pais nos registros da Semana Santa de 1963



FIGURA 51: Dr. Ricardo Hagembeck, acompanhado de seus pais na procissão da Semana Santa de 1963.

(FIG. 51), acima mencionados, que continuam acompanhando o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus. A presença de Ricardo Hagembeck, do Dr. Francisco Guimarães Rolemberg, médico e advogado, escritor e ex-senador constituinte, neto de Francisco Agostinho Ribeiro Guimarães, comendador e patriarca da família Ribeiro Guimarães; e de Everaldo Andrade Calanzans, filho de Newton Pinheiro Calazans, ex-delegado de Laranjeiras na década de 1960, reforça a tradição que é passada através das gerações, manifestação marcante nesta cidade (FIG 52).

A procissão ou festa do Sagrado Coração de Jesus é o evento religioso mais importante da cidade de Laranjeiras. Após o Novenário, visto pelos fiéis como uma preparação, um exercício de fé e devoção, no qual a Igreja Católica pode projetar-se sobre o corpo social, realiza-se a festa em homenagem ao padroeiro da cidade. A igreja utiliza-se da decomposição do tempo em sequências (Novenário/Festa), separadas, mas ajustadas à ideia de que cumprem uma finalidade maior que a de manter a devoção pelo Sagrado Coração de Jesus, exaltar o amor de Cristo pelos homens. A Igreja estabelece a partir destas atividades sucessivas, nove noites de orações celebradas como festas, seguidas da grande festa ou procissão do Sagrado Coração de Jesus. Ocorre mobilização de grande parte dos cidadãos laranjeirenses, um momento onde o tempo é tomado em favor não somente da religiosidade daquele povo, como também em favor da própria igreja, onde o poder se manifesta na duração daqueles dias, permitindo uma ação mais cuidadosa e controladora no ato de propagar a fé católica, sob interferência de instituições.

Através dos depoimentos dos moradores da cidade, verifiquei que algumas mudanças ocorreram em relação a estes eventos. Dona Maria Antonia Lira dos Santos, que cantou durante muitos anos no Novenário, disse, por exemplo, que na época do padre Philadelpho, “as tribunas eram alugadas pra algumas famílias” e o dinheiro empregado na manutenção das atividades da paróquia. Informou também que a ornamentação era mais simples, que as tribunas não eram decoradas, e que apenas cadeiras eram colocadas para acomodar os membros das



FIGURA 52: Senhor Ricardo Hagembeck, Sr. Francisco Guimarães Rolemberg e Senhor Everaldo Andrade Calanzans. Novenário – 2009. Fotografia do autor da dissertação.

famílias que tinham alugado o espaço.

Ainda segundo dona Maria Antônia, somente mulheres cantavam nas missas, inclusive as do Novenário, citando alguns nomes como: Santa do Padre, que era irmã do padre Philadelpho, Maria Abreu, Maria de Lala, que era filha de uma cozinheira da casa de dona Zizinha Guimarães, Norma, Tereza Sobral, Zina, Olindina Borges, enfim, 8 ou 10 meninas que compunham o coral.

Evandro Bispo, que já foi o regente do coral da igreja Matriz e que atualmente se dedica ao estudo das músicas dos eventos religiosos em Laranjeiras, afirma que as missas do Novenário aconteciam pela manhã. Segundo ele, nesta época vigorava ainda na igreja o rito tridentino, que foi codificado no Concílio de Trento pelo Papa São Pio V, que determinava como deveria se desenrolar toda a liturgia, ou seja, pelo que determinava o rito, os sacerdotes e as outras pessoas tinham que estar em jejum completo para participarem da comunhão (hoje a exigência é de uma hora antes da comunhão) e por isso as missas aconteciam no início do dia.

As missas eram realizadas pela manhã e as celebrações da novena aconteciam à noite e consistiam em hinos, cânticos em honra ao Coração de Jesus, ofertas de flores, onde cortejos se formavam em direção ao altar, dirigido inicialmente pelas Irmandades da Paróquia e depois pelo Apostolado da Oração¹ que assumia a organização da festa. Era comum convidar oradores para proferir discursos (VER TABELA 02 EM ANEXO) e se encerrava com a bênção do Santíssimo no adro da Igreja Matriz, como ainda hoje ocorre. Depois o rito do Novenário passou a ser celebrado simultaneamente com as missas durante a noite, ou seja, as missas que aconteciam pela manhã se fundiram à celebração do Novenário, passando a compor um único rito, ganhando um caráter todo particular por conta destes elementos da antiga novena serem preservados e inseridos no contexto das missas,

¹ “O Apostolado da Oração constitui a união dos fiéis que, por meio do oferecimento cotidiano de si mesmos, se juntam ao Sacrifício Eucarístico, no qual se exerce continuamente a obra de nossa redenção, e desta forma, pela união vital com Cristo, da qual depende a fecundidade apostólica, colaboram na salvação do mundo” (JESUS: 1981, p.19). O Apostolado da Oração nasceu numa casa de estudos da Companhia de Jesus, em Vals, perto de Le Puy, na França. O Pe. Francisco Xavier Gautrelet sugeriu uma organização, que levou o nome de “Apostolado da Oração” e que foi aprovada pelo Bispo de Le Puy, e o Papa Pio IX, concedeu-lhe, em 1849, as primeiras indulgências. A divulgação do Apostolado da Oração no mundo deve-se, sobretudo, ao Pe. Henrique Ramière que organizou e promoveu o Apostolado, através de artigos e escritos, explicando, de maneira acessível, a doutrina do Apostolado. No Brasil o primeiro centro do Apostolado foi fundado dia 30 de junho de 1867, no Recife-PE na igreja de Santa Cruz, oficiada então pelos padres jesuítas, chegados a Pernambuco em 1865. O Pe. Bento Schembri foi fundador e primeiro Diretor. Em 1871 o Pe. Bartolomeu Taddei fundou o centro do AO na cidade de Itu-SP. O Pe. Bartolomeu Taddei é considerado o fundador e propagador no Brasil, sendo nomeado Diretor Nacional, estendeu o Apostolado da Oração a todos os Estados (SCHNEIDER: 1983).

salientando que muitos elementos foram perdidos, como no campo da música após esta fusão.

Apesar das mudanças ocorridas, parece existir por parte de algumas pessoas uma tentativa de se preservar as características antigas do Novenário e Festa. Dona Rivonete, atual responsável pela organização dos anjos que desfilam na procissão, faz questão de mencionar que não substituiu, mas sim segue uma tradição que herdou de Dona Clotildes Rodrigues Meneses, antiga responsável pela organização dos anjos (FIG. 53). As roupas dos anjos que as crianças vestiram nas procissões de 2008 e 2009, ainda são as mesmas, confeccionadas por dona Clotildes, conhecida na cidade por ter criado uma irmandade conhecida com “A Cruzada de Dona Clotildes”.



FIGURA 53: Dona Rivonete e Dona Clotildes, com crianças vestidas de anjos nas escadarias da Igreja Matriz. Fonte: Arquivo pessoal de Dona Rivonete.

O desejo de manutenção das características dos antigos Novenários pode em parte se explicar, pela relação forte que se estabelece entre pessoas mais velhas e mais jovens da comunidade. A participação das crianças e jovens nas reuniões, nos grupos da igreja, a vivência e o respeito, percebido quando se referem aos membros antigos da igreja, já falecidos, o reconhecimento do seu trabalho; enfim, existe uma lembrança dos eventos associada sempre a uma lembrança que marcou uma fase da vida reconhecida pelos mesmos como divertida, e por isso mesmo, manter o desenho da festa é um desejo de resgate de um passado de glória da cidade, como também um passado de glória individual. Por exemplo, a fotografia do grupo Legião de Maria (FIG. 54), mostra que as crianças que aparecem ao lado dos mais velhos, são hoje os adultos que organizam o Novenário, como pude constatar nos anos de 2008 e 2009.



FIGURA 54: Grupo Legião de Maria. Fonte: Arquivo pessoal de Dona Rivonete.

A importância da festa, por ser o Sagrado Coração de Jesus o padroeiro da cidade, é ressaltada nos depoimentos como o de dona Maria do Espírito Santo, 56 anos, que afirma: “sendo o coração de Jesus o padroeiro da cidade e isso emociona mais, né? porque a festa é mais bonita e emociona mais”. Assim como em outras festas

católicas é o momento de íntima ligação que se estabelece entre o fiel que pede, e os santos que atendem aos seus pedidos e isso também é ressaltado pelas pessoas que se sentem gratas e acreditam ter sido o Sagrado Coração o responsável por suas graças. É comum a presença de pessoas com os pés descalços em agradecimento a alguma graça alcançada, como pode ver na imagem (FIG. 55), que juntamente com o depoimento que se segue, confere este significado à festa:

Tem um significado muito grande né?, não só a de Coração de Jesus, como qualquer outra festa religiosa da cidade. Ali é onde a gente vai demonstrar nosso amor, o nosso carinho que nós temos aos santos católicos e ali é onde a gente faz agradecimentos por coisas que a gente conseguiu através de intercessões a eles (Bárbara, integrante das Taieiras e líder espiritual, na cidade, da religião de matriz africana Nagô).



FIGURA 55: Senhora Carmem, vereadora e membro do Apostolado da Oração e sua neta. Procissão -2009. Fotografia de Evaldo Moura.

O agradecimento, a reverência e a religião continuam fazendo parte dos festejos católicos em Laranjeiras, mas é notório que a modéstia tão solicitada pelas lideranças da igreja no século XIX, como já afirmado, não se estabeleceu. Observei nas imagens (FIG. 56 e 57) o quanto pomposo eram os festejos religiosos na cidade, onde as mulheres, por exemplo, das mais variadas camadas sociais se enfeitavam, como se observa nos enfeites, colares e argolas, que chamam a atenção, evidenciando uma preparação especial para um momento de fé, um momento em que se apresentariam para a sociedade.



FIGURA 56: Senhoras enfeitadas para acompanhar o cortejo da Semana Santa em Laranjeiras - 1963



FIGURA 57: Dona Lindaura, descendente de escravos, irmã do comerciante Delfino (já falecido) do ponto Chico Preto. Semana Santa -1963.

O que se nota é que as procissões tornaram-se aos poucos, inclusive pela interferência da igreja, um espetáculo, que foi agregando outros tantos. Em Laranjeiras, percebi que muitas celebrações se configuram e se organizam dentro do espaço da Festa do Sagrado Coração de Jesus, e que espetáculos simultâneos fazem desta, um dos grandes eventos religiosos da comunidade, verificando-se o reconhecimento na entrega das pessoas, não somente no momento em que ela ocorre, como também durante o processo de preparação, manutenção de elementos presentes na festa e que são mantidos nas portas das casas, nos estabelecimentos comerciais, nas barracas de cachorro quente, de doces e de pipoca (FIG. 58), na praça da Matriz, nos registros fotográficos, sobretudo na memória dos laranjeirenses.



FIGURA 58: Dona Nenena, antiga vendedora de pipoca, lembrada nos depoimentos que se referiam aos festejos na cidade, inclusive as procissões.

3.1 - NOVENÁRIO E FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM LARANJEIRAS (2008– 2009)

3.1.1- IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE LARANJEIRAS



FIGURA 59: Representação em cerâmica da Igreja Matriz de Laranjeiras do autor Gilson José dos Santos, exposta no Trapiche no ano de 2008. Fotografia do autor da dissertação.

O espaço de templo religioso, representado pela igreja Matriz do Sagrado Coração (FIG. 59) e o espaço das ruas, no momento da procissão, estabelecem relações com os brincantes/sujeitos e suas performances, caracterizando a festividade (ELIADE: 1999). Por mais que o templo seja percebido pelos laranjeirenses como o lugar do sagrado, outros são sacralizados, ainda mais se levarmos em consideração as múltiplas referências culturais (portuguesa, africana, indígena), manifestadas pelos grupos folclóricos que participam do evento. Segundo Edson Dias Ferreira “dependendo de como se olha, tanto um espaço quanto o outro, podem se constituir sagrados” (2004, p.73); ou seja, lugares considerados comuns como ruas e praças, podem se tornar sagrados, pois ganham sentidos diferentes daqueles do cotidiano. Portanto, fica evidente que, ao falarmos do templo religioso (igreja Matriz), não significa estabelecer uma relação de oposição entre este espaço e o da rua no momento da

procissão, pois ela não existe, já que as ruas por onde ela passa, são percebidas também como espaços sagrados pelos participantes dos eventos estudados.

A igreja Matriz de Laranjeiras funciona como ponto de encontro, lugar que integra os católicos da sociedade laranjeirense. É o lugar onde as famílias frequentam e estabelecem vínculos com outras tantas, onde grupos, como as pastorais, que visam propagar a devoção, se definem por laços de aproximação religiosa ou pessoal, entre os quais delas fazem parte. Pude perceber que a igreja, mesmo nos dias em que não acontecem as celebrações, é bastante frequentada por jovens que põem as “conversas em dia” ou estudam música, por homens que ficam nas escadarias para observar os transeuntes e conversar sobre futebol, política; em suma, a igreja participa do cotidiano das pessoas, que mantém com a mesma um elo de proximidade. A imagem abaixo (FIG. 60) mostra que os desfiles das escolas, as paradas cívicas, atividades esportivas, como corridas, são observadas a partir do adro e escadarias da



FIGURA 60: Pessoas acompanhando desfile nas escadarias da Igreja Matriz de Laranjeiras. Fonte: Arquivo pessoal de Evanilton.

Igreja Matriz.

Apesar das principais fontes bibliográficas encontradas na cidade afirmarem que a igreja Matriz² de Laranjeiras foi construída em 1791, existe na sua história oficial uma incerteza referente ao período da sua construção. Podem-se encontrar nos livros que tratam de sua origem quatro diferentes apreciações. A primeira afirma que sua edificação aconteceu no século XVII e

em fins do século XVIII, mais especificamente entre 1791 e 1795, ela passou por uma grande reforma. A segunda diz que a igreja começou a ser erguida a partir de 1789 quando uma rica senhora da cidade, conhecida por Josefa Maria de São José, fez a doação das terras para a sua construção. Outra levanta a hipótese de que tenha sido erguida somente no início do século XIX. A última teoria e também a mais aceita, segundo as fontes bibliográficas³ encontradas na cidade, afirma que a igreja foi construída em 1791 ou em 1795. Entre datas incertas, uma se confirma para a comunidade laranjeirense: em 1835 a igreja foi elevada à categoria de

² A igreja foi tombada pelo IPHAN no ano de 1943, processo de número 0294-t-41, tendo registro no Livro de Belas Artes e no Livro de História. A principal manifestação religiosa, a festa do Sagrado Coração de Jesus, geralmente acontece no mês de junho.

³ Sobre o assunto, consultar : SANTOS, Zilná. Laranjeiras: sua história, sua cultura, sua gente. Laranjeiras-SE: SEMEC, 2000.

Matriz, tornando-se menção para a fé e a realização dos ritos católicos na então Vila de Laranjeiras.

Com a construção da igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, os aglomerados populacionais de Laranjeiras, até então espalhados em volta das áreas dos engenhos, começam a se concentrar e se organizar ao redor da igreja, pois, a partir daquele momento a Matriz se torna o referencial sócio-religioso da localidade. Agrupam-se a ela as residências e casas comerciais, centralizando o comércio de mercadorias. Concentra, também, a realização de batizados e casamentos dos representantes da rica sociedade laranjeirense. Fatos históricos, como a presença do Imperador D. Pedro II, da Imperatriz D. Tereza Cristina e de sua comitiva, em uma celebração religiosa na igreja, quando estiveram em visita à cidade em 1860, confere ao templo o lugar de destaque no cenário cultural laranjeirense, sendo palco de importantes cerimônias religiosas, fortemente ligadas a um determinado contexto econômico e político.

Evidencia-se uma relação entre o momento de formação da cidade e construções das principais igrejas de Laranjeiras, como já foi apresentado, com o grande momento da imaginária religiosa, como a escultórica, no Brasil, que nos séculos XVII e XVIII, foram fortemente influenciadas pelo estilo Barroco, como é verificado nos retábulos (FIG. 61) presentes na Igreja Matriz de Laranjeiras e na arquitetura da própria igreja, admirada e exposta em muitos cartazes (FIG. 62) que divulgam o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus na cidade.



FIGURA 61: Retábulo, onde fica a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do autor da dissertação -2009.

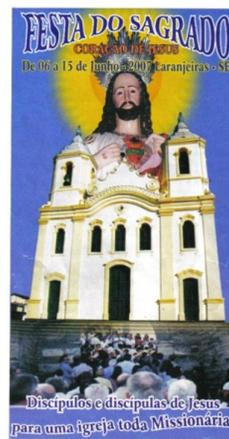


FIGURA 62: Cartaz da Festa do Sagrado Coração de Jesus (2006).

No interior da Igreja verifiquei a presença de representações do Sagrado Coração de Jesus, como a feita por José Teófilo de Jesus⁴, baiano, responsável pela pintura da imagem no teto da Igreja Matriz (FIG. 63).

Segundo Mircea Eliade “o Templo constitui propriamente falando uma “abertura” para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos deuses” (ELIADE: 2008, p. 40). A imagem do Sagrado Coração de Jesus (FIG. 64), no teto da Igreja Matriz de Laranjeiras, confere ao templo esta função, onde o fiel, ao direcionar o olhar para o alto, se depara com o celeste reforçado pela imagem do Sagrado Coração que preenche todos os espaços, uma armadilha visual na qual o fiel não escapa, que lhe impõe e imerge em um ambiente celestial.

O homem constrói o espaço sagrado, sendo que nos eventos estudados analisei que a Igreja é apenas um deles. Sacralizar os espaços é um “ritual pelo qual o homem constrói um espaço sagrado é eficiente na medida em que ele reproduz a obra dos Deuses” (ELIADE: 2008, p. 43). O Templo ou a consagração de um lugar que não seja ele, permite ao homem reproduzir na terra um modelo transcendente, e graças a estes espaços sacralizados que “o Mundo é re-santificado na sua totalidade, ou seja, seja qual for o seu grau de impureza o Mundo é continuamente purificado pela santidade dos Santuários” (ELIADE: 2008, p. 71), permitindo a purificação, a renovação, que permite ao homem prosseguir em sua labuta diária.



FIGURA 63: Detalhe da pintura do teto da Igreja Matriz de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação - 2008.



FIGURA 64: Imagem do Sagrado Coração de Jesus no teto da Igreja Matriz de Laranjeiras. Fonte: Fotografia do autor da dissertação.

⁴ REIS (2005, p. 151) citando a historiadora Marieta Alves (1976), que investigou artistas e artífices na Bahia do século XVIII e XIX, afirma que José Teófilo de Jesus, homem “de cor” (pardo e forro), trabalhou em Salvador, Itaparica e Sergipe. “Em Lisboa teve acesso ao famoso mestre Alexandrino de Carvalho e chegou a cursar a Escola de Belas Artes, mas já no começo do século XIX, estava de volta à Bahia como registra José Roberto Teixeira Leite (1988)” (REIS: 2005, p.152). Manoel Querino (1911: 59-63) o chama de “Rafael baiano” (REIS: 2005, p.152).

3.1.2 - O PERCURSO DA FESTA

Além da Igreja Matriz, as ruas de Laranjeiras são o palco da festa em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus. O percurso da festa passou por muitas modificações ao longo do tempo, como atesta Reginaldo Andrade Silva⁵, um dos organizadores da procissão, integrante do Apostolado da Oração, coordenador do grupo de coroinhas⁶ e acólitos⁷, e que participa da procissão há vinte e dois anos. O mesmo descreve o percurso anterior da festa e as mudanças ocorridas no percurso com a chegada do Pe. Diógenes, atualmente à frente da Paróquia e a preocupação deste em manter a festa do padroeiro como o maior evento religioso da cidade:

Geralmente as festas de Laranjeiras, ela se resumia em duas ruas, em três ruas né? Descia aqui a rua do Sagrado Coração de Jesus, virava ali a rua do Mercado, pegava a rua João Ribeiro, passava na rua das Pedras, como é tradicionalmente conhecida a rua do Museu e pegava o percurso da rua Direita e voltava aqui para a Igreja Matriz. De oito anos pra cá com a vinda do Pe. Diógenes assumindo a Paróquia a festa ela tomou uma dimensão maior né? Ele fez com que o povo tomasse a importância da festa do Coração de Jesus, que a própria festa de Nossa Senhora das Dores ela tava tomando uma dimensão maior que a festa do padroeiro. Então no primeiro ano em que ele esteve em Laranjeiras, ele sentiu isso né? Que o povo dava mais valor à Semana Santa, a festa de Nossa Senhora das Dores do que a festa do Sagrado Coração de Jesus. Então ele renovou de um modo geral a festa, ele ali incentivou os grupos, que os grupos também pararam, tinham parado de acompanhar a procissão e fez com que tomasse uma dimensão na qual hoje o roteiro da procissão teve que ser mudado devido a essa dimensão que se tomou, esse crescimento que se tomou, se tornou hoje a maior festa da Paróquia” (Reginaldo Andrade Silva, 40 anos).

69

Nos anos de 2008 e 2009, o percurso da festa (FIG. 65), que segundo moradores foi definido pelo Pe. Diógenes, segue a seguinte ordem: saindo da Igreja Matriz após a missa festiva a procissão segue pela rua Heráclito Diniz, passando ao lado da praça da matriz, toma a rua Augusto Maynard e rua José do Prado Franco, conhecida como rua Direita, onde se encontra o Museu Afro Brasileiro. Em seguida passa pela rua Desembargador Liberto Monteiro, conhecida como rua da Palha, percorre um pequeno trecho da BR 101 entrando na rua Maria Ione Macedo Sobral, segue pela rua Engenheiro Xavante, segue por um pequeno trecho de uma rua que não tem nome específico, mas que é conhecida pela população como

⁵ Entrevista cedida ao autor da presente dissertação, dia 09 de janeiro de 2009, na igreja Matriz.

⁶ Menino ou menina que nas igrejas exerce o papel de acólito nas funções litúrgicas.

⁷ O Acólito é instituído para servir ao altar e auxiliar o sacerdote e o Diácono.

rua do Bar do Dinho, continua pela rua Bom Jesus dos navegantes até chegar à Avenida Rotary e fecha o circuito na rua Sagrado Coração de Jesus, retornando, assim, à Igreja Matriz.

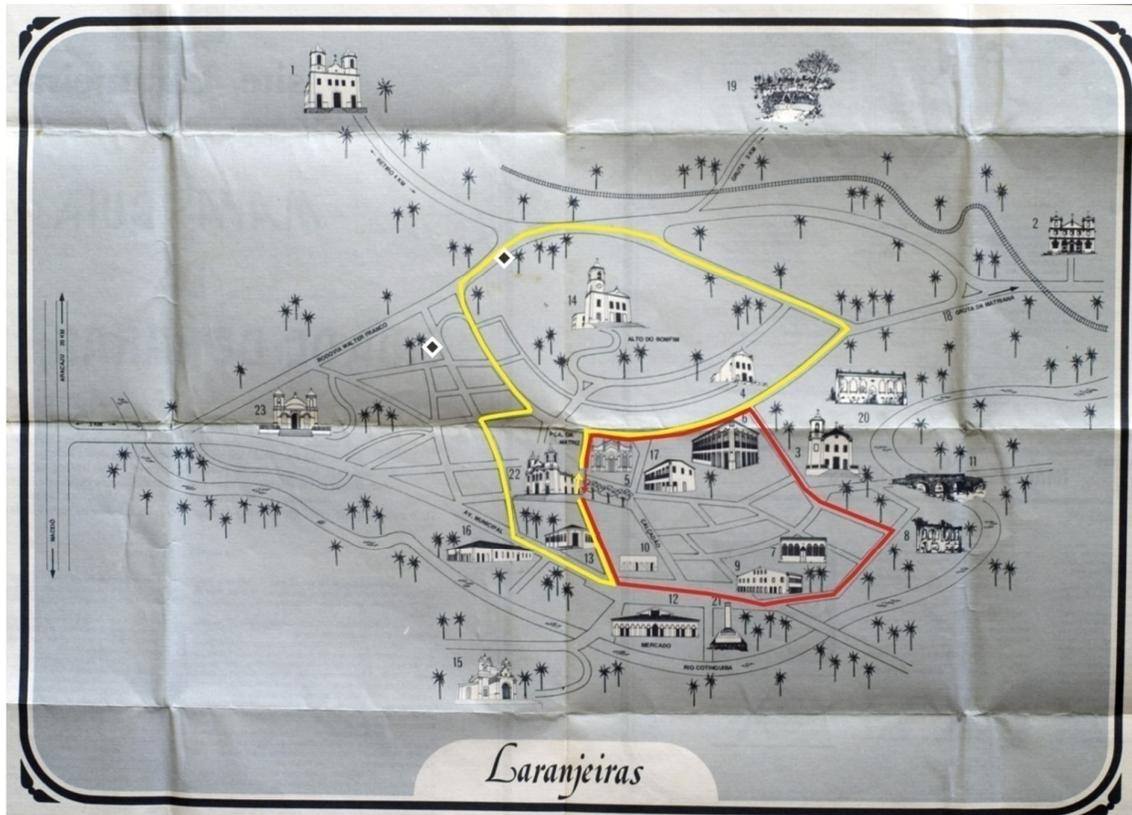


FIGURA 65: Mapa de Laranjeiras - Percurso da Procissão do Sagrado Coração de Jesus-2008. Fonte - Mapa-Guia da Cidade de Laranjeiras criado e produzido por Gil Souto na gestão do Prefeito Antônio Carlos Leite Franco e fotografado por Ezequias Freitas.

Legenda:

- | | |
|---|--|
| 1- Igreja do Retiro (1701) | 18- Gruta da Matriana |
| 2- Igreja Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba (1731) | 19- Gruta da Pedra Furada |
| 3- Igreja Nossa Senhora da Conceição dos Pardos (1843 à 1860) | 20- Hospital São João de Deus (Século XIX) |
| 4- Igreja São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (Séc. XIX) | 21- Marco da Cidade (1944) |
| 5- Igreja Presbiteriana de Sergipe (Século XIX) | 22- Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus |
| 6- Museu Afro Brasileiro de Sergipe (1976) | 23- Igreja Bom Jesus dos Navegantes (1905) |
| 7- Casa de Cultura João Ribeiro (1860) | |
| 8- Antigo Teatro São Pedro (Século XIX) | |
| 9- Teatro Santo Antônio (Século XIX) | |
| 10- Cine-Teatro Íris (Século XIX/XX) | |
| 11- Ponte Nova (1882) | |
| 12- Mercado Municipal (Século XIX) | |
| 13- Paço Municipal (Século XIX) | |
| 14- Igreja Senhor do Bonfim (1836) | |
| 15- Capela Sant' Aninha (Século XIX) | |
| 16- Centro de Tradições Trapiche (Século XIX) | |
| 17- Escola Zizinha Guimarães | |

Ao ver as ruas por onde passam a procissão, sua importância para a cidade, questiono o porquê daquele trajeto e percurso terem sido alterados. Notei que existe no momento da procissão, a participação marcante das normas e da organização eclesial no espaço urbano, ou seja, existe uma relação que se estabelece entre o institucional e o urbanístico, sendo a ação da igreja que seleciona e consagra espaços, a depender de sua necessidade imediata. Não observei na mudança do percurso da festa uma distinção entre Templo e rua, entre o que é entendido como lugar sagrado e lugar comum, e sim uma relação que se estende do sagrado ao sagrado, justificado pela passagem da imagem, que sacraliza o lugar.

Uma explicação da mudança no percurso, pode residir no fato do surgimento de algo novo, elementos funcionais, como por exemplo, a largura das ruas que facilitam a passagem do carro que transporta a imagem e das pessoas que o seguem, e até mesmo o aparecimento de novos símbolos ou monumentos, que dão a algumas ruas certa visibilidade.

Murillo Marx afirma que “o alinhamento entre o chão de todos e o privado demorou a ser bem estabelecido, e os pontos focais eram quase que somente adros de igrejas e ruas privilegiadas por onde passavam as procissões” (MARX: 1988, p. 8). A mudança de percurso em Laranjeiras parece apenas ter ampliado os pontos focais e os nomes das ruas escolhidas, mesmo dos bairros mais pobres, estabelecem conexão com as famílias tradicionais da cidade, grupos sociais que mantêm uma relação de pertencimento com o lugar, e por isso mesmo uma reação da comunidade, rebatizando as mesmas, associando os nomes a algo que caracteriza a própria rua ou seus moradores.

A passagem da procissão confere a algumas ruas, não somente uma valorização, como também uma relação de aproximação por parte das pessoas que nela residem, em relação aos eventos marcantes na cidade e que por ali passam. Dona Carmosita, moradora da rua da “Palha”, afirma: “Eu sentia muito que em toda rua passava uma procissão e aqui não. Eu achava que a gente era esquecido, abandonado mesmo!” (Carmosita Franco dos Santos-71 anos). O depoimento mostra o quanto “o passar na rua” cria um sentimento de pertença em relação, a quem ou o que nela passa. Ela acredita que a ampliação do percurso da procissão foi uma forma da igreja de atrair os fiéis e promover a união dos laranjeirenses em torno da religiosidade católica, sentimento compartilhado por outros moradores, como Dona Maria Amélia Pereira, que em relação à mudança do percurso, diz que “é uma coisa realmente pra mostrar pro povo que nós estamos unidos e o povo tem que ter uma grande participação, entendeu? Para que toda a cidade venha a participar, crescer mais” (Maria Amélia Pereira da Sé, 46 anos).

Se no passado havia um posicionamento da igreja em estabelecer uma separação entre

os espaços destinados às manifestações sagradas e as profanas, em Laranjeiras, atualmente, a igreja procura ocupar os espaços, onde os grupos populares se manifestam, convidando os grupos folclóricos a participar das procissões, como o apoio da Secretaria de Cultura do Município, onde não é necessário mais burlar as regras estabelecidas para ocupar o espaço sagrado ou que se sacraliza no momento da celebração, já que a própria igreja “acolhe”, só que se colocando como articuladora daqueles que nestes espaços se estabelecem. Edilece Souza Couto, nos mostra como no passado, o desejo era o de separar o sagrado do profano, afirmando que:

A divisão entre os espaços apropriados aos ritos católicos e aos festejos públicos era, desde o Brasil colonial, reivindicada pelas autoridades civis e eclesiásticas. Apesar da existência de leis para estabelecer os limites entre o sagrado e o profano, os devotos e até mesmo os ocupantes de cargos públicos eram hábeis em burlar as regras e deixar que jogos, banquetes e bailes entretivessem os participantes das solenidades do calendário cristão, momentos também propícios ao lazer e à sociabilidade (COUTO: 2006, p. 273).

A mudança no desenho do percurso cumpre também a função de movimentar, levar as pessoas a participar, contemplar o cortejo. O percurso antigo passava por uma área que se no passado era residencial e atualmente ocupada por prédios públicos, instalações comerciais e educacionais; e o dia da festa sendo feriado municipal, faz deste espaço um lugar com um número muito pequeno de espectadores. A mudança alcança as ruas onde o número de residências é maior do que as instalações comerciais, sendo percebida e celebrada, nos depoimentos, principalmente pelos moradores que nelas residem. Dona Carmosita, moradora da rua da Palha nos diz:

Antigamente o percurso era só no comércio né?, arrudiava o comércio, chegava ali no museu arte sacra, virava e ia pra igreja. Há uns dez anos atrás foi que chegou o Pe. Lídio e ele mudou esse percurso para chegar até o ponto, mas no outro ano ele mudou, que ele arrudiasse a cidade aí foi que começou a passar na rua da Palha (Dona Carmosita Franco dos Santos, irmã do poeta João Sapateiro, 71 anos, católica).

Segundo Lêda Martins, “o espaço circunda e congrega os tempos da história e da performance, sulcando na mesma terra pisada pelos antepassados, inscrevendo a oralitura da memória” (MARTINS: 1994, p. 166). Assim, a procissão ao passar nestes espaços “novos”, marca, faz com que as pessoas lembrem, mas acaba incorporando muito destes lugares. Os ornamentos, a musicalidade, as danças, migram das casas das pessoas destas ruas e invadem a

festa, aparentemente controlada, sendo visível, em cada uma das ruas como a festa se comporta diferentemente.

3.1.3 - DESCRIÇÃO DO NOVENÁRIO E FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (2008 -2009)

Descrever a organização do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Laranjeiras é mostrar o envolvimento de vários setores da comunidade. Os anos de 2008 e 2009 aparecem juntos no subtítulo porque o objetivo aqui não é uma descrição minuciosa de um Novenário específico, mas o desejo de apresentar ao leitor a dinâmica dos eventos e o que eles suscitam nas pessoas que deles fazem parte, ou seja, relatar com ajuda dos registros fotográficos os momentos significativos ocorridos nestes anos, em que pude acompanhar centenas de corações em festa.

Os registros visuais entram neste trabalho com a função fundamental, que é descrever não somente os produtos gerados para os eventos, como também o que é sentido pelos laranjeirenses: os gestos de fé, o trabalho dos organizadores, a emoção ao se cantar o hino do padroeiro, enfim, tudo o que se manifesta durante e para além do momento da celebração. Fazer registros fotográficos e descrevê-los não significa de forma alguma congelar a imagem, mas sim desenhar e organizar uma documentação que faça com que as pessoas presentes nos eventos estudados, sejam reconhecidas e que as mesmas se percebam como protagonistas de um acontecimento que é marcante para a cidade. O olhar carinhoso para a máquina digital fotográfica deixou em mim a evidência de que mostrar-se é vaidade e também uma forma de busca do reconhecimento, do trabalho prestado, da fé que possui, da luta e da crença que as suas vidas podem mudar, inclusive, através da interseção do Sagrado Coração de Jesus.

Quando a procissão de 2008 terminou, notei que já havia um clima de expectativa para a próxima. As pétalas de flores nas ruas de Laranjeiras davam um aspecto de outono e apesar do cansaço por parte de alguns organizadores era visível a expectativa e a motivação de se construir algo melhor no ano de 2009. A preparação espiritual dos fiéis ocorre durante todo o ano, mas quando se aproximam os dias do Novenário e Festa a motivação para as orações e os trabalhos em prol desta manifestação se tornam mais fortes. A reunião para organização do Novenário e Festa de 2009, ocorreu no dia cinco de maio e contou com os coordenadores das pastorais e o padre da paróquia. O tema geral do Novenário foi escolhido pelo padre, levando-se em consideração, o ano Missionário Bíblico Catequético, determinado pelo Papa Bento XVI. As pastorais da Juventude, Ministros Extraordinários da Eucaristia, da Catequese, da

Crisma, dos Acólitos e Coroinhas, Família da Misericórdia, Legião de Maria, Palavra de Vida, da Acolhida, Apostolado da Oração e Leigos Missionários; ou seja, grupos formados dentro da Igreja e que têm a função de propagação da fé católica, juntamente com o padre Diógenes decidiram o dia em que cada pastoral ficaria responsável, os patrocinadores da noite e os temas de cada dia das celebrações, como consta na programação (EM ANEXO). Foram distribuídas as listas de assinaturas (EM ANEXO) com finalidade de arrecadar fundos para os gastos com a Novena. Foi estabelecido o valor de R\$ 100,00 para a espórtula (pagamento) dos celebrantes visitantes, ou seja, religiosos católicos de outras localidades que são convidados para participar do evento (no ano de 2008 o valor foi de R\$ 60,00). A seleção dos comentários, que são textos lidos durante as missas e que tem uma ligação com o tema do dia, a arrumação da igreja, ação de graças, entradas; ficaram sob a responsabilidade da equipe de liturgia, composta por um grupo organizador e o padre Diógenes. Também foi determinada a escala dos Ministros, Acólitos e Coroinhas para participar das missas e procissões (EM ANEXO).

O primeiro dia do Novenário foi em 10 de junho de 2009. Pela manhã, às 05:00 horas, ocorreu a Alvorada, que tinha como responsáveis: Gabriel, Gilvan, Givanilde, Gildeval, Eddie, José Divino, Arthur, Kelly Katiane e Isabel. A música Coração Santo é tocada, no cd, pelo sistema de som da Igreja. Orações relacionadas ao Sagrado Coração de Jesus e temas do dia festivo, são lidas e para finalizar, rezaram o Pai Nosso e a Ave Maria. Ao meio-dia ocorreu o Ângelus, que representa a anunciação do anjo, sendo músicas tocadas e orações feitas relacionadas ao Sagrado Coração de Jesus, seguidas pelo Pai Nosso e três vezes a Ave Maria. A imagem (FIG. 66) mostra o grupo responsável pelo momento do Ângelus realizando a leitura da liturgia⁸ do primeiro dia. De joelhos, alguns de olhos fechados, concentrados, vivenciam o momento da leitura como uma oração, esta que ganha força no entoar das vozes, às vezes calma, às vezes emocionada, e que dita e sentida por quem lê, chama a atenção dos transeuntes, na praça e ruas da cidade.



FIGURA 66: Grupo responsável pelo momento do Ângelus. Fotografia do autor da Dissertação, tirada em 2009.

⁸ Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição. Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um jota, um traço da Lei. Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim aos homens, será declarado o menor no Reino dos Céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos Céus (2 Cor 3, 4-11; Mt 5, 17-19) (BONI: 2009).

Após a leitura anunciam a programação do Novenário e convocam as pessoas para participar das celebrações, informando horário, tema e patrocinadores do dia. O som dos alto-falantes da igreja consegue atingir apenas o centro antigo do município, sendo as pessoas das localidades distantes, convidadas pelos integrantes das pastorais, informados pelos cartazes e



FIGURA 67: Decoração do altar principal da Igreja Matriz para a 1ª noite do Novenário, feita por Weliton Alves da Cruz. Fotografia do autor da Dissertação - 2009.

prospectos com a programação do Novenário. Algumas pessoas começam a preparar a igreja para a primeira missa. A decoração ficou sob a responsabilidade de Weliton Alves da Cruz (FIG. 67).

A movimentação na Igreja Matriz foi muito grande, principalmente de jovens que ajudavam na limpeza e ornamentação do templo. É uma grande festa, realizada neste momento, onde bolas coloridas lembram os festejos infantis, músicas não religiosas são cantadas, brincadeiras, discussões sobre assuntos outros, como futebol, política, relações pessoais, são frequentes. O ambiente de descontração é intenso e as pessoas (FIG. 68 e 69), no espaço onde fica a gruta Nossa Senhora de Lourdes na igreja Matriz de Laranjeiras, nem de longe se parecem com as que durante o Novenário encarnam personagens específicos, onde se requer uma seriedade e disciplina própria de uma cerimônia religiosa solene.



FIGURA 68: Preparação da decoração da Igreja Matriz para Novenário. Fotografia do autor da dissertação- 2009.



FIGURA 69: Gabriel Ramon Santos Lourenço, preparando decoração para Novenário. Fotografia do autor da dissertação -2009.

Antes do início da primeira celebração, alguns devotos já se encontravam nas escadarias que dão acesso à entrada da igreja Matriz. O grupo da Acolhida⁹ (FIG. 70 e 71),

⁹ Segundo Elenildes dos Santos, membro do grupo da Acolhida, a função dos membros deste grupo é “além de acolher as pessoas nas missas do Novenário, estão atentos às leituras, organizam os grupos que estão

peças que durante o Novenário têm o objetivo de receber a comunidade, posicionavam-se nas portas laterais e frontais que dão acesso ao interior da igreja para distribuir folhetos com a programação da celebração, desejando uma “boa noite”, criando um ambiente acolhedor, cumprindo o papel ao qual estavam responsabilizados.



FIGURA 70: Integrantes do Grupo da Acolhida. Denilson de Jesus Rocha Junior, Jamerson Raimundo da Silva, Eunice Almeida e Elenide (Nide). Fotografia do autor da dissertação- 2009.



FIGURA 71: Destaque no escudo (emblem) da veste do grupo da Acolhida. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

Enquanto alguns se acomodavam e aproveitavam o momento de encontro para rever amigos e colocar a conversa em dia, outros começaram a rezar o terço. Muitos devotos se dirigiam para a lateral esquerda, onde se encontra o altar do Santíssimo Sacramento, para fazer reverência e orações. No ano de 2008 chamou-me atenção o fato de que, em nenhum momento da celebração, alguém fez reverência à imagem do Sagrado Coração de Jesus do Século XIX (FIG. 72) que se encontrava na lateral direita, apontando para o hábito de se reverenciar a imagem que se encontra em local determinado como “mais importante”, o altar principal. No ano de 2009, a imagem do século XIX não estava na igreja e sim no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras. Segundo Evandro Bispo a pintura (FIG. 73), no altar do Santo Sepulcro¹⁰ representa o monte calvário, tendo ao lado a cidade de Jerusalém, e a cruz vazia simboliza que Cristo foi dali retirado.

responsáveis pela noite, fazem lembranças que são distribuídas nas noites do Novenário. As pessoas que fazem parte deste grupo, também recebem os celebrantes que vem de fora, fazendo, quando necessário, almoço ou outros serviços a pedido do padre da paróquia”(Elenildes dos Santos- 36 anos). A participação das pessoas que fazem parte do grupo é espontânea e não existe um número específico de pessoas que integram o mesmo.

¹⁰ A bancada, onde a imagem é colocada era de madeira, segundo o que foi relatado a Evandro Bispo pelo professor Jorge Luiz, ex-diretor do museu de arte sacra e que também cantou na Novena. O mesmo contou que o altar do Santo Sepulcro tinha a base de madeira onde era guardada a imagem do senhor morto (atualmente no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras) e que o mesmo foi modificado pelo Cônego Raul Bonfim Borges.



FIGURA 72: Imagem do Sagrado Coração no altar do Santo Sepulcro no Novenário de 2008. Fotografia do autor da dissertação



FIGURA 73: Altar do Santo Sepulcro sem a imagem do Sagrado Coração no Novenário de 2009. Fotografia do autor da dissertação.

Em decorrência de uma exposição sobre o Apostolado da Oração, a imagem do século XIX (FIG. 74) ficou durante o Novenário de 2009, no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras. Desde que as duas imagens foram colocadas juntas no altar e foram separadas quando uma delas foi colocada no museu, é a primeira vez que as duas não se encontraram durante as missas do Novenário, sendo que no momento da procissão, o encontro foi novamente festejado.

Os mais velhos, que fazem parte do Apostolado da Oração, vestiam branco da cabeça aos pés e, antes da celebração, colocavam um colar, feito com uma fita vermelha (FIG. 75) e uma cruz de malta que tem no centro a imagem do Sagrado Coração de Jesus (FIG. 76), que os identificavam como pertencentes a este grupo. As fitas servem também para determinar a hierarquia dos integrantes do Apostolado, como os zelandos e os zeladores¹¹ e a forma como são colocadas no corpo estabelecem também uma diferenciação de gênero, onde mulheres geralmente colocam no pescoço como um colar e os homens reduzem a fita e colocam na camisa, geralmente no lado esquerdo. É importante salientar que muitos homens usavam a fita no pescoço.



FIGURA 74: Imagem do Sagrado Coração de Jesus (séc. XIX), no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação - 2009.

¹¹ “Para promover o Apostolado da Oração e o espírito apostólico, existem cursos de formação bíblica, espiritual, apostólica, litúrgica, ecumênica, segundo o capítulo 6 do decreto do Vaticano II, com o intuito de promover uma formação espiritual particular aqueles que são chamados de Zeladores” (JESUS: 1981, p. 26).



FIGURA 75: Fitas usadas pelos membros do Apostolado da Oração. Fotografia do autor da dissertação -2009.



FIGURA 76: Fita de membro do Apostolado da Oração.

As missas foram realizadas, todas as noites, às 19:00 horas. O comentário de abertura, do primeiro dia, foi lido por Gilvan Aragão, que proferiu as seguintes palavras:

A Paróquia de Laranjeiras se alegra em celebrar mais um novenário em honra ao Coração Sagrado de Jesus. Coração que é Fonte de Sabedoria e Ciência. É com renovado ardor pela presença e proximidade com o ressuscitado que os nossos olhos se abrem, e o Coração aquece. O Coração aquecido é que nos impulsiona para o dinamismo na missão. E esta missão que com ardor sai do coração, chega à mente, e a consciência, movendo os pés dos que saem para evangelizar. Transbordando de amor por Jesus acolhamos: as pastorais, nosso celebrante e todo o povo de Deus; cantando alegremente (Gilvan Aragão. 10/06/2009).

78

Em seguida foi feito o comentário da Entrada da Palavra: “Jesus faz memória das Escrituras aos discípulos para que entendam que o caminho do Messias já estava presente na profecia revelada. A palavra é alimento na liturgia, no trabalho missionário, no diálogo ecumênico, no discernimento pastoral, na dimensão social, além de ser fonte inspiradora que nos revela os dons do Espírito Santo. Acolhamos com bastante entusiasmo a Palavra de Deus”, ocorrendo logo após, a entrada dos celebrantes da primeira missa. A primeira missa foi patrocinada¹² pelos estudantes das escolas públicas (FIG. 77 e 78) e as principais mensagens foram direcionadas ao público jovem e aos seus familiares.

¹² Os patrocinadores são grupos, instituições particulares ou públicas que ajudam a organizar a celebração da noite que se responsabilizaram, colaborando, inclusive, com os gastos da decoração da igreja.



FIGURA 77: Estudantes contemplando a imagem do Sagrado Coração. Fotografia do autor da dissertação -2008.



FIGURA 78: Jovens, representando as escolas do município. Fotografia do autor da dissertação -2008.

No ano de 2008 o celebrante Pe. Diógenes fez um discurso em defesa da vida e atacou de forma sutil o aborto, não citando, inclusive, o nome aborto. Havia um número muito grande de jovens e crianças que pareciam estar acostumados a frequentar as missas. Observei que crianças muito pequenas, de sete e oito anos sabiam de cor o hino do padroeiro e as outras músicas que eram cantadas durante a celebração. A música criava um ambiente que transmitia uma energia e harmonia muito fortes, dando a impressão que as pessoas eram transportadas para um lugar que não era aquele. As centenas de vozes tornam-se una (Uníssono) e o som do órgão ajudava a compor uma sonoridade que não colocava em evidência o coral nem a voz da solista, uma emoção transmitida por dezenas de pessoas que depositavam na música a força da fé. Os fogos e o badalar dos sinos (FIG. 79) durante a celebração, conferiam à mesma um

79

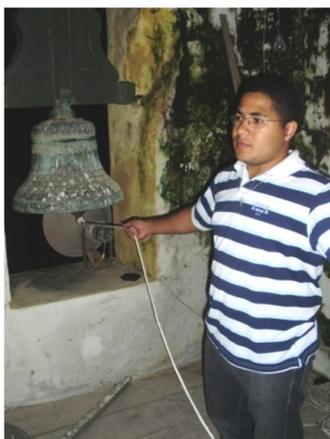


FIGURA 79: Jovem Gildeval tocando o sino da Igreja Matriz. Fotografia de Gabriel Ramon -2009

ar de festejo. Segundo Edilece Souza Couto, “o início de uma festa religiosa é marcado pelo badalar dos sinos. Desta forma, o clero convida a comunidade para a liturgia” (COUTO: 2008, p. 275).

A imagem do Século XVIII que estava no altar principal era reverenciada. Em 2008, ao encerrar a celebração antes de cantar o hino do padroeiro, o padre Anilson fez referência ao padre Philadelpho, dizendo que foi ele quem o batizou e que era uma honra para ele, como filho de Laranjeiras, segurar um objeto: o hostensório que o padre mencionado usava em suas celebrações.

Marcante no primeiro dia do Novenário de 2009 foi o clima de emoção que tomou conta do público presente na Igreja quando Izabel Pereira Santos¹³ (FIG. 80), membro do grupo da Acolhida, foi lembrada. Uma mensagem de ação de graças foi lida, por Gilvan Aragão, em sua homenagem: “Senhor, a morte faz parte da vida, e hoje um mês depois vivemos a saudade da separação de nossa querida amiga Isabel. As pessoas queridas deixam marcas indeléveis. Sua morte é apenas uma separação de corpos. E por mais dura que seja a separação, resta a esperança de um encontro feliz no dia em que não haverá mais choro, nem doença, nem dor, nem violência, nem necessidade alguma. No dia em que o amor eterno puder triunfar plenamente, para isso fomos criados, e é essa estrada que percorremos. Às vezes temos medo, e é natural. Há tantos mistérios no universo, que o nosso humano conhecido não é capaz de perceber. É preciso enxergar com os olhos da fé. Senhor temos fé. E é nesta fé que pedimos: Cuida de nossa irmã Isabel. Permita que ela esteja face a face contigo. Permita que sua eterna jornada seja acolhida pela tua bondade. Aquele mesmo pedido que o bom ladrão fez ao teu lado na cruz, nós renovamos. E aguardamos a mesma resposta. Que ela esteja contigo no paraíso”.



FIGURA 80: Izabel Pereira Santos, integrante do grupo da Acolhida. Fotografia do autor da dissertação – 2008.

Em homenagem à professora Izabel Pereira Santos o grupo de flauta Meninos da Comandaroba (FIG. 81), orientado pelo professor Marcelo dos Santos Barbosa, que participa do Projeto da Associação Nossa Senhora da Conceição, e que tem como coordenadora Maria Amélia Pereira da Sé; tocou algumas músicas durante a celebração.



FIGURA 81: Grupo de flauta do projeto Meninos da Comandaroba. Fotografia do autor da dissertação- 2009.

Após a primeira missa, a preocupação dos organizadores da festa era preparar a igreja para as oito noites que estariam por vir. Os participantes da organização do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus anunciavam todos os dias do evento a programação às 12:00 h da manhã, utilizando-se para isso um equipamento de som instalado dentro da igreja Matriz (FIG. 82). Além da programação, eram lembradas as 12 promessas

¹³ Em 2008 durante a organização e realização do Novenário pude constatar o quanto era dedicada à igreja, sendo uma das referências para a juventude que a acompanhava, lembrada insistentemente nas conversas que tive com os organizadores do evento.

feitas pelo Sagrado Coração de Jesus à Santa Margarida Alacoque, intercaladas por músicas religiosas e que eram ouvidas pelas pessoas que circulavam no centro da cidade, por causa do alcance do alto-falante. As músicas escolhidas não seguem um padrão estabelecido. Houve, inclusive, uma discussão sobre que música tocar no dia de Corpus Christi; discussão rapidamente conduzida à solução, já que a preocupação era a escolha de uma música que tivesse uma mensagem especial para aquele dia. Os cartazes e prospectos ajudavam na divulgação do evento em outros pontos da cidade (EM ANEXO).



FIGURA 82: Organizadores divulgando o Novenário. Maria Isabel Batista Mendes e Rivaldo de Oliveira. Fotografia do autor da dissertação – 2008.

No segundo dia do Novenário, a rotina continuou. Pela manhã Alvorada, ao meio-dia algumas músicas foram colocadas para tocar, como “Glória a Jesus na Hóstia Santa”. Um grupo ajoelhado perante o Santíssimo Sacramento rezou o terço eucarístico e foi lido o comentário do dia, que dizia:

Às vezes, temos tantas exigências para o Coração de Jesus, que falamos tanto quando fazemos as nossas orações, a ponto de não permitirmos que o Coração Santo do Senhor também fale conosco. Vamos fazer diferente hoje? Coloquemo-nos na presença do Senhor não em uma atitude de cobrança, mas, de generosidade: Coração de Jesus, o que queres de mim? O que queres que eu faça? Qual é a tua vontade a meu respeito hoje? Aguardemos a resposta do Coração de Jesus e a coloquemos em prática. Esta experiência de colher no Coração Sagrado de Jesus direções para o nosso viver. É fantástica, porque assegura a nossa permanência nele, conforme é a sua vontade a nosso respeito: Sagrado Coração de Jesus, tenho confiança em vós

Um grupo representando a comunidade católica de Laranjeiras convida todo “o povo de Deus” para festejar o seu padroeiro. Após leitura da liturgia do dia¹⁴, é lembrado aos moradores da cidade o horário da missa e o tema do dia do Novenário.

¹⁴ “Onde está a sala em que devo comer a Páscoa com os meus discípulos? E ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, mobiliada e pronta. Fazei ali os preparativos”. Partiram os discípulos para a cidade e acharam tudo como Jesus lhes havia dito, e prepararam a Páscoa. Durante a refeição, Jesus tomou o pão e, depois de o benzer, partiu-o e deu-lhe, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo. Em seguida, tomou o cálice, deu graças e apresentou-lhe, e todos dele beberam. E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos. (Ex 24, 3-8; Hb 9, 11-15; Mc 14, 12-16. 22-26); (BONI: 2009).

Antes de se rezarem o Rosário Eucarístico¹⁵ foi lido o seguinte texto: “A Igreja vive de Jesus eucarístico, por ele é nutrida, por ele é alimentada. A Eucaristia é mistério de fé e, ao mesmo tempo, mistério de luz. Este “mysterium fidei” que se realiza na Eucaristia: o mundo



FIGURA 83: Frente de casa de laranjeirense ornamentada para a procissão de Corpus Christi. Fotografia do autor da dissertação -2008.

saído das mãos de Deus criador volta a ele redimido por Cristo (João Paulo II, Ecclesia de Eucharistia 6 e 8).

A Ladainha do Sagrado Coração de Jesus e a Bênção Eucarística são proferidas e a música Tão Sublime é tocada, sendo os fiéis convidados para a missa do Novenário e procissão de Corpus Christi. Anúncio dos patrocinadores e do percurso da procissão de Corpus Christi e convite para que as pessoas ornamentassem as suas casas para a procissão (FIG. 83). A Imagem ao lado é fruto da fé e também da convocação que ocorre nos dias em que ocorrem as procissões.

Durante a segunda noite de celebração do Novenário, enquanto as pessoas se acomodavam nos bancos da igreja Matriz, o coral aquecia as pregas vocais. Ocorreu também a distribuição dos folhetos da missa do Corpo e Sangue de Cristo, feita pelos componentes do grupo da Acolhida. A decoração da Igreja não foi mudada. Esperando a missa, exatamente às 18:30 h, as pessoas começaram a rezar o terço, e antes da missa as pessoas se curvavam perante ao altar do Santíssimo Sacramento e ao altar principal onde se encontra a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Os fiéis ao passar em frente ao Santíssimo Sacramento faziam reverências,

¹⁵ Rosário Eucarístico: Vinde o Deus em meu refúgio. Senhor, socorrei-me sem demora. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre. Amém. Amém. I Mistério Eucarístico: Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para nos recordar a sua paixão e morte. “O pão que eu vos darei é a minha carne para a vida do mundo.” (Jo 6, 51). Pai Nosso... Graças e louvores se dêem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento (10 vezes). II Mistério Eucarístico: Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para permanecer conosco todos os dias da nossa vida. “Eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo.” (Mt 28, 20). Pai Nosso... Graças e louvores se deem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento (10 vezes). III Mistério Eucarístico: Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para perpetuar o seu sacrifício por nós, até o fim do mundo. “Fica conosco, Senhor, porque já é tarde e o dia declina.” (Lc 24, 29). Pai Nosso... Graças e louvores se deem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento (10 vezes). IV Mistério Eucarístico: Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para fazer-se alimento e bebida da nossa alma. “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim jamais terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede.” (Jo 6, 35). Pai Nosso... Graças e louvores se deem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento (10 vezes). V Mistério Eucarístico: Contemplamos Jesus Cristo que instituiu o Santíssimo Sacramento para visitar-nos no momento da nossa morte, para levar-nos ao paraíso. “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna.” (Jo 6, 54). Pai Nosso... Graças e louvores se dêem a cada momento, a Jesus no Santíssimo Sacramento (10 vezes).

ajoelhando-se, benzendo-se, curvando-se. As velas foram acesas no altar principal e onde se encontrava a Bíblia. No final da celebração o Pe. Diógenes anunciou a terceira noite do Novenário, que seria celebrada por Pe. Adailson Carneiro. Também convocou a população para que prestigiassem a visita do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, que participaria da inauguração do Campus da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras, salientando a importância da recuperação dos prédios do quarteirão dos Trapiches, local onde a Universidade foi instalada. Segundo padre Diógenes, a cidade de Laranjeiras passaria de “recanto das minas para o recanto das pessoas que querem estudar”, voltando a se tornar o berço da intelectualidade, referindo-se aos cursos oferecidos, alertando aos jovens da necessidade de participarem dos processos seletivos para ingressar na mesma.

No terceiro dia a decoração foi alterada. Seguindo a rotina diária, é realizada a leitura litúrgica do dia às 12:00 horas. Os grupos, que atuam nas pastorais (FIG. 84 e 85), são reconhecidos pelas camisas que preparam para participar do evento. É comum que uma única pessoa vista camisas de vários grupos, mostrando como são atuantes dentro do que se propõe: a divulgação da fé católica. As camisas, além de identificar grupos, conferem a estes um momento de celebração por todo o trabalho desenvolvido durante o ano. No momento em que fotografei as pessoas, era comum o pedido para que o desenho das camisas aparecessem, salientando o orgulho e desejo de dar visibilidade à sua ação.



FIGURA 84: Suzana Monique Ferreira de Lima e Thaline Iramaira Santos Matias. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 85: Maria Isabel Batista Mendes. Fotografia do autor da dissertação -2009.

No quarto dia, que também foi em homenagem a Santo Antônio, pude verificar quanto a devoção ao mesmo tem força na cidade, um número maior de fogos foram tocados na alvorada e um clima emoção tomava os fiéis. Durante o Ângelus, foram feitos comentários sobre o Santo Antônio e a liturgia do dia¹⁶, estabelece uma forte relação à fama popular que o mesmo tem: “Santo casamenteiro”. Às 18:00 horas, aproximadamente, uma missa foi realizada na Igreja de São Benedito, de onde partiu um cortejo com a imagem de Santo Antônio, em direção à Igreja Matriz, para que a mesma participasse da missa do Novenário.

A decoração da igreja, apesar de ser igual a da terceira noite, incorporou elementos novos como o próprio andor enfeitado com a imagem de Santo Antônio (FIG. 86). Os gestos de fé chamaram-me a atenção, mãos vigorosas apertavam o terço, pessoas ajoelhavam-se, curvavam-se, mergulhavam em uma espécie de conversa particular com a imagem. Pe. Diógenes em seu discurso salienta a necessidade de lembrar a trajetória de Jesus Cristo, dizendo: “Naquele tempo disse Jesus aos discípulos...”. A ideia de lembrança é muito forte nos discursos dos celebrantes, a memória da comunidade é associada muitas vezes a textos bíblicos. A homilia foi feita pelo seminarista Flávio Gomes Negromonte, da Arquidiocese de Aracaju, que falou do significado do coração, “primeiro órgão a se formar, sinal de vida, fonte de vida e amor, lugar onde Deus age”. Foi também marcante a forma didática como os celebrantes trabalhavam os significados dos símbolos, principalmente os presentes no emblema do Coração de Jesus (cruz, oração, coroa de espinhos, chama). Discutindo sobre o conhecimento humano, o seminarista conclui dizendo que “toda ciência deve nos projetar para além da história”.

No final da celebração Pe. Diógenes benzeu e distribuiu o pão de Santo Antônio. Muitos comiam no momento em que recebiam e outros levaram para suas casas, onde normalmente são guardados na farinheira, tradições muito presentes na devoção a este santo. A queima de fogos na praça marcou o término desta noite.



FIGURA 86: Andor com imagem de Santo Antônio no interior da Igreja Matriz de Laranjeiras durante celebração. Fotografia de Gabriel Ramon – 2009.

¹⁶ “Ouvistes o que foi dito aos antigos. Não cometerás adultério. Todo aquele que lançar um olhar de cobiça a uma mulher, já adulterou com ela em seu coração. Se teu olho é causa de queda, arranca-o; o mesmo vale para tua mãe, pois é preferível perder-se um só de teus membros, a teres todo o corpo atirado na geena. Todo aquele que rejeita sua mulher, torna-a adúltera, a não ser que se trate de falso matrimônio; e todo aquele que desposa uma mulher rejeitada também comete adultério”. (2 Cor 4, 7-15; Mt 5, 27-32) (BONI: 2009).



FIGURA 87: Camisa do grupo de jovens da igreja Matriz de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação -2009.

Muitas pessoas vestiam camisas de antigos Novenários, de grupos, como o de jovens (FIG. 87), com imagens de Cristo ou portavam objetos (FIG. 88), que se reportavam a ele. As roupas conferem às missas um colorido especial e contrasta com o branco das roupas usadas pelas pessoas mais velhas, membros do Apostolado da Oração. Algumas pessoas pertencentes a grupos folclóricos usam as roupas destes para frequentar as missas, o que torna o



FIGURA 88: A jovem Cindy Karoline segurando imagem de Cristo. Fotografia do autor da dissertação -2009.

ambiente ainda mais festivo.

Grupos como os trabalhadores da Usina São José (FIG. 89 e 90), um dos patrocinadores da noite, que rezam o terço na usina, nas sextas-feiras, estavam uniformizados na missa. A presença de muitas crianças aponta para a manutenção da tradição na cidade, o que parece ser uma preocupação das lideranças das pastorais. A presença de crianças e jovens nas noites de Novenário é muito grande, fazendo com que o barulho espontâneo confira ao ambiente, em alguns momentos, um ar subversivo, uma reação inocente às amarras de um ritual tão disciplinado.



FIGURA 89: Grupo que faz orações na Usina Pinheiro. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 90: Senhor Samuel da Usina Pinheiro. Fotografia do autor da dissertação -2009.

A mobilização dos organizadores do evento e de pessoas contratadas pelos patrocinadores do dia era intensa, principalmente à tarde, após a leitura da liturgia do dia¹⁷,

¹⁷ “Ouvistes o que foi dito aos antigos. ‘Não jurarás falso, mas cumprirás teus juramentos para com o Senhor!’. Eu, porém, vos digo: Não jureis de modo algum: nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque

onde a decoração da igreja sofria retoques ou era alterada, onde mulheres, como as senhoras Maria Cecília e Rivanete dos Santos, passavam as roupas usadas nas celebrações, e juntamente com crianças e jovens cuidavam da limpeza do templo (FIG. 91 e 92).



FIGURA 91: Grupo de pessoas organizando a ornamentação da Igreja Matriz para o Novenário. Fotografia do autor da dissertação-2009.



FIGURA 92: Senhoras Maria Cecília Correia e Rivanete dos Santos. Fotografia do autor da dissertação -2009.

O quinto dia do Novenário foi celebrado por Pe. Aélcio Sousa Nascimento, reitor do Seminário Maior de Filosofia e Teologia Nossa Senhora da Conceição, que se localiza no bairro Lamarão em Aracaju. O religioso fez crítica à livre interpretação da Bíblia, dizendo que muitas Igrejas estão surgindo a cada esquina. Falou sobre o significado de se repetir determinados trechos bíblicos, que segundo ele garante o processo de internalização da palavra, fazendo em seguida referência ao capítulo de João, que diz que “Deus é amor” e que “A palavra de Deus é uma carta”. O coral da igreja foi bastante elogiado pelo celebrante.

A noite contou com a participação de muitas mulheres, pertencentes ao grupo Legião de Maria (FIG. 93) e também com a presença do grupo de idosos. Chamou-me atenção o fato dos grupos folclóricos não participarem, apenas três senhoras do reisado dos idosos estavam presentes (FIG. 94). Pessoas de grupos que participaram no ano de 2008, como São Gonçalo e Taieiras não estavam presentes. A justificativa dada foi a de que alguns grupos estavam acompanhando a comitiva do presidente Luis Inácio Lula da Silva, fazendo apresentações, nas inaugurações de algumas obras importantes no Estado de Sergipe. Outra justificativa foi a de que a Secretaria de Cultura não teria comunicado, convidado os grupos, como geralmente acontece.

é o apoio de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Também não jureis por tua cabeça, porque não podes fazer um cabelo tornar-se branco ou preto. Dize somente: ‘Sim’, se é sim; ‘não’ se é não. Tudo o que passa, além disso, vem do maligno” (2 Cor 5, 14-21; Mt 5, 33-37). (BONI: 2009).



FIGURA 93: Integrantes do grupo da Legião de Maria. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 94: Grupo de Reisado dos Idosos. Fotografia do autor da dissertação -2009.

Em todas as noites do Novenário são distribuídas lembranças, ou confeccionadas pelos grupos das pastorais, ou por pessoas que fazem promessas. As lembranças: porta retrato, cd, mensagens em desenhos, trazem sempre elementos, como a imagem do Sagrado Coração de Jesus (FIG. 95), ou do símbolo coração (FIG. 96), que a ele também remete, seguidos de frases emblemáticas, relacionadas à ação de um determinado grupo ou associada à conquista, graça por algum fiel alcançada.

87



FIGURA 95: Porta retrato. Lembrança do Novenário de 2009.



FIGURA 96: Coração com mensagem. Lembrança do Novenário de 2009.

A sexta noite do Novenário teve como celebrante o pároco Pe. Renato Gomes da cidade de Capela. Após a celebração do Novenário foi realizada uma procissão que contou com a imagem de São João Batista (FIG. 97), oriunda de uma comunidade próxima ao Hospital São João de Deus, esta que saiu no lugar da que normalmente participa desta celebração: uma imagem de São João de Deus, que fica no Hospital, sendo o motivo de tal mudança explicado porque a imagem estava com problemas e resolveram preservá-la. A outra

imagem que participou da procissão foi a de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas (FIG. 98).



FIGURA 97: Imagem de São João Batista. Fotografia de Gabriel Ramon – 2009.



FIGURA 98: Imagem de São Cristóvão. Fotografia de Gabriel Ramon – 2009.

Durante a festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras muitos são os santos lembrados, que estabelecem uma relação com algum grupo específico da sociedade, como os motoristas que têm como padroeiro São Cristóvão. Uma permanência verificada em Laranjeiras que tem suas raízes na tradição do século XIX, onde determinadas categorias profissionais, demonstravam devoção a um santo específico nos festejos religiosos. Couto nos aponta como exemplo as festas baianas, nos relatando:

Alguns recebiam a devoção de determinadas categorias profissionais, como Santa Bárbara, homenageada por comerciantes e trabalhadores do mercado que levava seu nome. Os pescadores do Rio Vermelho cultuavam Sant' Ana. Portanto, os devotos muitas vezes rendiam graças e festejavam os santos em pequenas capelas e nichos, presentes nos mercados e nas ruas, mesmo quando eles não tinham altares nas igrejas. Os leigos assumiam a organização e a realização dos eventos de rua, sem a interferência do clero (COUTO: 2008, p.275-276).

Após a celebração o Pe. Renato (FIG. 99) benzeu os automóveis e motos, que decoradas com cartazes do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus (FIG. 100), ou carregando imagens dos santos (FIG. 101) homenageados naquela noite, partiram em procissão. Os faróis acesos, as buzinas romperam com o silêncio característico das noites laranjeirenses, conferindo àquela um clima diferente, uma alegria e o percurso do cortejo, parecia preparar e convocar os moradores à devoção e para a grande festa que se realizaria no final do Novenário (FIG. 102 e 103).



FIGURA 99: Pe. Renato. Fotografia de Gabriel Ramon – 2009.



FIGURA 100: Pe. Renato dando a bênção aos carros e às motos. Fotografia de Gabriel Ramon.



FIGURA 101: Imagem de São João Batista sobre o carro durante a procissão.



FIGURA 102: Motos enfeitadas com cartazes do Novenário e Festa, em procissão – 2009.



FIGURA 103: Carros em procissão nas ruas de Laranjeiras -2009.

A decoração da sétima noite fez da igreja Matriz um ambiente espetacular. A iluminação cênica utilizada no interior e na área externa destacou ainda mais a construção em estilo barroco (FIG. 104). A Praça Matriz, que normalmente fica iluminada e ocupada por moradores da cidade, principalmente crianças, estava mais frequentada, sendo a iluminação o grande atrativo daquela noite. O ornamento da igreja como função de cativar e agrupar é apontado por Maria Frederica Chichorro que afirma:

O Templo é, dentro de toda a arte de construção, o que requer mais inteligência, cuidado e eficácia, pois se “for bem cuidado e bem devidamente adornado é certamente o maior e primordial ornamento de uma cidade (Livro VII, cap. III). O seu ornamento, pela honra de ser a casa dos Deuses, é também para cativar e agrupar os espíritos que contemplem o seu espaço (CHICHORRO: 1996, p. 30).

A celebração contou com a presença de várias autoridades municipais, como os vereadores (FG. 105), um dos patrocinadores da noite. Seguindo uma tradição, muitos

comentaristas, oradores, são pessoas que ocupam cargos públicos, profissionais liberais que se destacam na comunidade e pessoas que têm um vínculo com a propagação da fé católica no município ou no Estado.



FIGURA 104: Igreja Matriz iluminada para a sétima noite do Novenário. Fotografia de Evaldo Moura - 2009.



FIGURA 105: Vereadores e funcionários da Câmara de Laranjeiras. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

Os celebrantes da noite foram o Pe. Jerônimo Peixoto, Pároco da Catedral de Aracaju e Pe. Diógenes (FIG. 106). A igreja estava repleta (FIG. 107) e, atraídos pela fé e também pela nova decoração, os fiéis não se cansavam de comentar sobre como a igreja estava iluminada, olhavam para o altar com mais atenção, enfim, percebiam o ambiente de forma diferente e este clima de entusiasmo acabou refletindo na celebração.

90



FIGURA 106: Celebrantes: Pe. Jerônimo Peixoto e Pe. Diógenes. Fotografia de Gabriel Ramon.



FIGURA 107: Igreja Matriz no Novenário de 2009. Fotografia do autor da dissertação.

A decoração foi mudada e ficou sob a responsabilidade de Clécio Aragão de Almeida (FIG. 108), acostumado a participar do evento (sendo que desde 18 anos de idade faz a decoração do Novenário), mas que há sete anos parou de decorar a Igreja Matriz, para este evento específico, porque com 26 anos passou a administrar sua empresa de eventos - LC Cerimonial e Eventos - em Aracaju. Clécio foi contratado por alguns vereadores para fazer a decoração. O mesmo descreveu quais materiais foram utilizados na decoração: vime chorão, vime torcido, liziantus brancos, antúrios brancos, antúrios vermelhos, tuia holandesa, egípcio sofila. Na composição, usou iluminação cênica na tonalidade vermelha, no altar mor, nos arcos da



FIGURA 108: Decorador Clécio Aragão de Almeida. Altar principal ornamentado e iluminado para a sétima noite do Novenário. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

Igreja e nas tribunas, na parte externa: frente e lateral da Igreja. Foram usadas flores: liziantus tubete – 350 unidades; Antúrios brancos – 24 unidades; Antúrios vermelhos- 48 unidades. Contou com a ajuda de uma equipe formada por sete pessoas. Segundo o decorador, a concepção da decoração surgiu do desejo de se fazer diferente do padrão estabelecido nas noites anteriores. Antigamente existia uma concorrência entre os “noiteiros” (responsáveis da noite), o que de certa forma se faz presente nos Novenários atuais, mas não como no passado, sendo que muitos depoimentos apontam a disputa entre os “noiteiros”, como elemento que conferia às Novenas grandeza nas ornamentações. Segundo Clécio, o estilo dos arranjos é baseado em árvores francesas, observadas por ele nas revistas e que servem de inspiração para a criação. Para ele, o Novenário tem um significado especial, já que sua história profissional começou dentro da igreja. Como devoto, afirma que comemora aquilo que conquista com seu trabalho, ajudado espiritualmente pelo Sagrado Coração de Jesus. O mesmo diz: “tudo que conquistei hoje tenho que agradecer ao Sagrado Coração de Jesus”. Na festa de Nossa Senhora das Dores, fez a decoração do andor para a procissão, no último domingo de setembro, há oito anos, dando apoio, quando pode, nas outras manifestações religiosas da cidade, como a Semana Santa.

É importante deixar claro, que a descrição minuciosa dos materiais usados na decoração da igreja, visam deixar evidente o quanto a ação de grupos abastados influenciam na dinâmica do evento, o que não foi verificado em noites anteriores, em que o decorador responsável - Weliton Alves da Cruz - tinha que trabalhar com poucos recursos, utilizando-se do seu profissionalismo para atender aos anseios da comunidade.

No Oitavo dia (17/06/09) às 12:00 h foram lembradas mais uma vez as 12 promessas feitas pelo Sagrado Coração de Jesus a Margarida Alacoque e lido a Liturgia do Dia¹⁸. A Música Coração Santo foi tocada.

Às 19:00 h foi realizada a celebração do Novenário, tendo como um dos patrocinadores o Apostolado da Oração. Os membros do apostolado da Oração se organizaram próximo ao coreto na Praça Matriz para dali, fazerem um pequeno cortejo em direção à igreja Matriz (FIG. 109 e 110).



FIGURA 109: Membros do Apostolado da Oração. Fotografia do autor da dissertação -2009.



FIGURA 110: Membros do Apostolado da Oração. Fotografia do autor da dissertação -2009.

O comentário inicial da celebração foi lido por Gabriel Ramon Santos Lourenço, que disse:

Boa noite a todos, “ignorar a palavra, é ignorar Jesus Cristo”. Jesus percebe os sentimentos da caminhada. Também no hoje de nossa história, o Espírito Santo ajuda a perceber as súplicas, as necessidades do discípulo do Senhor. Hoje, juntamente com os responsáveis da noite, queremos depositar no Coração de Jesus todas as nossas necessidades que trazemos no coração. Com o coração exultante de alegria recebamos o nosso celebrante da 8ª noite do nosso Novenário cantando ao Espírito Santo (Gabriel Ramon - 2009).

Durante a cerimônia foi realizada uma espécie de ritual de passagem, já que o Apostolado da Oração possui uma hierarquia e à medida que se galga um posto mais alto

¹⁸ “Evitai fazer vossas boas obras diante dos homens, apenas para serdes vistos por eles. (...) Quando deres esmola, que vossa mão esquerda não saiba o que fez a direita. Vosso pai, que vê o escondido, recompensar-vos-á. Quando rezardes, entrai no vosso quarto, fechai a porta e orai ao vosso pai em segredo. Vosso Pai, que vê o oculto, recompensar-vos-á, (...) Quando jejuardes, não fiquéis com ar triste e sombrio. Não imiteis os hipócritas que fazem obras para serem vistos pelos homens” (2 Cor 9, 6-11; Mt 6, 1-6,16-18) (BONI: 2009).

dentro desta organização, faz necessário apresentar à comunidade, os iniciados e os que por estudo e trabalho realizado alcançaram um novo lugar no grupo. Após a preparação através da evangelização, da participação das missas e reuniões e a propagação da devoção do Sagrado Coração de Jesus; existe uma cerimônia onde os membros recebem suas fitas de zelando ou zelador. Maria Aparecida e José Divino receberam a fita de zelando e Gildeval Santos Matias recebendo a fita de zelador, (FIG. 111). A cerimônia contou com a presença de Senhor Benedito, atual presidente do Apostolado da Oração (FIG. 112).



FIGURA 111: Maria Aparecida, Gildeval Santos e José Divino receberam as fitas. Fotografia do autor da Dissertação - 2009.



FIGURA 112: Senhor Benedito. Fotografia do autor da Dissertação - 2009.

Nesta noite o número de membros do Apostolado da Oração foi bem maior (FIG. 113). A zeladora Ana Paula Cruz (FIG. 114) proferiu comentários e após a apresentação dos novos integrantes do Apostolado, o jovem Gildeval Matias (FIG. 115) que ascendeu a zelador, fez leituras, reconhecendo o seu lugar dentro do grupo e fazendo-se reconhecer pela comunidade que o ouvia atentamente.



FIGURA 113: Celebração do Novenário. Fotografia do autor da dissertação -2009.



FIGURA 114: Ana Paula Cruz. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 115: Jovem Gildeval Matias. Fotografia do autor da dissertação -2009.

A senhora Joentina Maria Lobão dos Santos entregou, na entrada da igreja, as lembranças que fez para ser distribuída nesta noite: um cd com músicas que fazem referência ao Sagrado Coração de Jesus. Os celebrantes Pe. Diógenes (FIG. 116) e Pe. Manoel Barbosa (FIG. 117) chamaram atenção para uma orientação do Papa Bento XVI, uma preocupação da igreja católica: o resgate da leitura da Bíblia, esta que deve ser uma “leitura orante”, ou seja, ler rezando e com humildade. O Pe. Manoel Barbosa citou São Jerônimo, dizendo que “ignorar a Bíblia é ignorar a Deus”, que o Verbo é a palavra de Deus, e que a leitura deve ser feita com a orientação da Igreja. Falou também da forte identificação da Bíblia com os Evangélicos e não com os Católicos e convocou os fiéis a portarem a mesma durante suas atividades cotidianas.

94

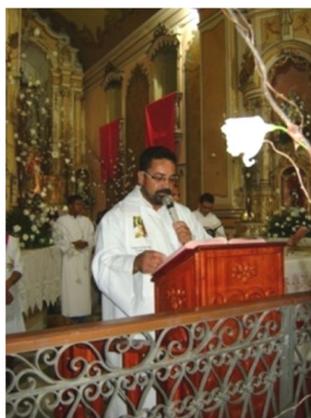


FIGURA 116: Celebrante Pe. Diógenes. Fotografia do autor da dissertação -2009.



FIGURA 117: Celebrante Pe. Manoel Barbosa, da Igreja São José em Aracaju. Fotografia do autor da dissertação- 2009.

No nono dia (18/06/09) à tarde ocorreu após a leitura da liturgia do dia¹⁹, a preparação da decoração da Igreja para a última missa do Novenário e para a missa festiva do dia seguinte. De acordo com Senhora Marilza, produtora de flores e fornecedora para a floricultura Vitória Régia, localizada em Aracaju, a quantidade de flores usadas na decoração da igreja para os últimos dias do Novenário foram: 25 pacotes de áster (300 hastes), 20 pacotes de mala, 20 pacotes de murta, 18 dúzias de antúrio (204 unidades), 3 pacotes de rosas vermelhas (180 unidades), 12 pacotes de alpinia (60 unidades), 25 pacotes de flor do campo branca (500 hastes), totalizando 1.200 hastes de flores. Durante as celebrações, muitos são os momentos de emoção e contato entre os fiéis (FIG. 118), que se abraçam, apertam as mãos, se solidarizam cedendo o lugar do banco para uma pessoa mais velha ou adoentada, emprestando objetos que os auxiliem no entendimento ou execução do ritual ou que colaborem para o bem estar durante o evento, como livretos, terços, almofadas, abanadores.

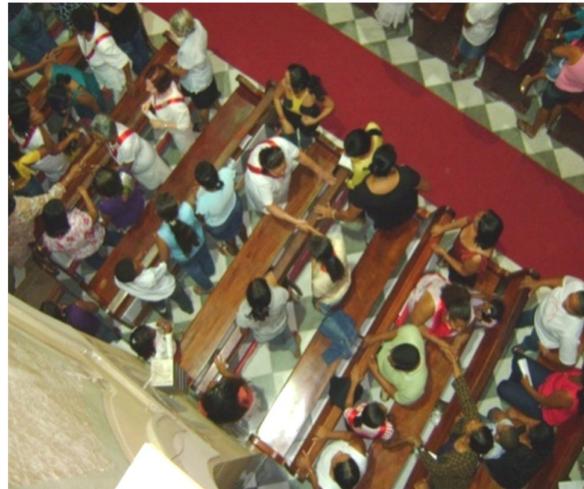


FIGURA 118: Fiéis se cumprimentando na missa do Novenário. Fotografia do autor da dissertação -2009.

As pessoas que fazem os comentários são geralmente aquelas que se destacam nas atividades desenvolvidas pela própria igreja, como o caso da Senhora Cecília Correia e de Gilvan Barreto (FIG. 119), ou aquelas que prestam ou prestaram algum serviço significativo à comunidade, como dona Zilná dos Santos, ex-Secretária de Educação do Município (FIG. 120). Também é comum que políticos da cidade e jovens, envolvidos nas atividades da igreja, realizem leituras durante as celebrações.

¹⁹ “Eis como deveis rezar: “Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Se não perdoardes aos homens, tampouco o Pai vos perdoará” (2 Cor 11, 1-11; Mt 6, 7-15) (BONI: 2009).



FIGURA 119: Senhora Cecília Correia Santos e Gilvan Barreto Aragão. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 120: Senhora Zilná dos Santos. Fotografia do autor da dissertação -2009.

É comum nas noites dos Novenários, grupos de dança se apresentarem tomando como referência o tema da noite ou uma passagem bíblica que se remete a ele. A apresentação do grupo de dança do bairro Pedra Branca não somente encantou a todos os presentes, como estabeleceu um elo participativo dos jovens com o Novenário, promovendo a renovação de um público exigente e desejoso em incorporar novas formas de linguagens ao ritual. O colorido das roupas, os gestos, a alegria, próprios de uma juventude devota e participativa em sua comunidade conferiu à noite uma ligação interessante entre o passado e o presente, o que era percebido por muitos como uma garantia de manutenção da tradição que preserva e incorpora, pensando na sua própria existência.

96



FIGURA 121: Grupo de dança litúrgico do bairro Pedra Branca, no momento da celebração. Fotografia do autor da dissertação -2009.



FIGURA 122: Grupo de dança litúrgico do bairro Pedra Branca. Fotografia do autor da dissertação-2009.

Pe. Diógenes discutiu a propagação do Evangelho e chamou a atenção mais uma vez para a necessidade da leitura da Bíblia, esta seguindo a orientação da igreja católica. Falou da importância do Novenário para a comunidade, sendo a mesma apontada como um momento em que se mergulha nos textos bíblicos. A presença de uma câmera filmadora e de um produtor contratado pela prefeitura, com a finalidade de produzir um documentário sobre as manifestações religiosas da cidade, chamava a atenção dos fiéis. No discurso final, Pe. Diógenes sugeriu o tombamento do Novenário como patrimônio imaterial, convocando as autoridades políticas da cidade para que engajassem e se mobilizassem para este propósito. Disse que não conhecia manifestação religiosa mais bonita e que o interesse Novenário era evidente pela presença de devotos de cidades vizinhas e de estudiosos dedicados ao tema, fazendo menção ao trabalho de observação que faço em relação ao Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, há três anos na cidade.

Durante a execução do Hino do Sagrado Coração de Jesus (FIG. 123), adaptado pelo maestro Evandro Bispo para a filarmônica, pétalas de flores caíram sobre os fiéis. A força musical imprimida pelos instrumentos da banda associadas à devoção e identificação como a música tocada, fez com que este momento fosse fortemente marcado pela emoção, provocando choros de alegria. Muitos olhavam para cima e com as mãos



FIGURA 123: O maestro Evandro e a filarmônica no Novenário. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

levantadas tocavam delicadamente as pétalas que caíam, outros fechavam os olhos e pareciam estar em transe, envoltos por algo mágico, e tinha ainda aqueles que faziam questão de cantar o hino anunciando o quanto gratos estavam pelas conquistas resultantes da ação do Sagrado Coração de Jesus. As palmas se prolongaram após a música ser tocada, evidenciando o prazer proporcionado naquele instante. A nova partitura foi entregue a Pe. Diógenes por Evandro Bispo.

No dia da Festa, pela manhã, pude acompanhar as pessoas ornamentando as ruas. A mobilização deu à cidade um clima festivo, crianças com balões coloridos passeavam pelas ruas, bandeiras (FIG. 124) e outros adereços eram confeccionados nas calçadas das casas e depois cuidadosamente colocados nas fachadas das casas, transformando as ruas em grandes corredores pintados principalmente de vermelho, por onde passaria a procissão. Independente da idade, todos os integrantes da família participavam da ação, que contava com ajuda de

vizinhos e amigos moradores de outras ruas por onde não passa o cortejo. As decorações de algumas ruas seguiam um determinado padrão, isso porque os moradores se articularam com antecedência para definir quais materiais e frases seriam usadas nos cartazes, sendo a maioria no formato de coração (FIG. 125). Enquanto as ruas estavam sendo decoradas, outras pessoas se dedicavam à ornamentação do carro que transportaria a imagem do Sagrado Coração de Jesus durante a procissão (FIG. 126 e 127).



FIGURA 124: O jovem Lucas Rodrigo decorando poste da cidade. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 125: Moradores da rua Engenheiro Xavante enfeitando fachada da casa. Fotografia do autor da dissertação- 2009.



FIGURA 126: Arrumação do carro que transportou a imagem na procissão. Fotografia do autor da dissertação -2009.



FIGURA 127: Arrumação do carro que transportou a imagem na procissão. Fotografia do autor da dissertação -2009.

No décimo dia Festa do Sagrado Coração de Jesus (19/06/09) como de costume foi realizada a leitura da liturgia do dia²⁰ ao meio-dia. No começo da tarde a igreja Matriz estava

²⁰ Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Vieram os

preparada (FIG. 128) para receber as pessoas que após a missa festiva participariam da procissão. Logo no início da celebração pôde-se notar uma movimentação diferente das pessoas. Crianças enfeitavam-se de anjos e assistiam a missa, sentadas próximas ao altar-principal (FIG. 129). A luminosidade do sol transformou-se em um holofote natural para os celebrantes. Jovens da igreja vestiam vermelho, um traje que indicava solenidade e festividade.(FIG. 130). A prefeita da cidade, diferente das noites do Novenário, em que se colocou próxima ao altar-principal, se acomodou entre pessoas comuns da cidade, perto da porta principal da igreja (FIG. 131).



FIGURA 128: Igreja Matriz de Laranjeiras. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 129: Celebração da missa festiva. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 130: Os jovens Eddie José, Gabriel Ramon, José Divino Barbosa e Gildeval. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 131: Prefeita Ione Sobral na missa festiva do Sagrado Coração de Jesus em 2009. Fotografia de Evaldo Moura.

soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados. Chegando, porém, a Jesus, como o viessem já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados, abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água. O que foi testemunha desse fato o atesta (e o seu testemunho de é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais (Os 11, 1.3-4.8c-9; Ef 3, 8-12, 14-19; Jo 19, 31-37) (BONI: 2009).

Os celebrantes da missa festiva foram Pe. Diógenes (FIG. 132) e Pe. Francisco (FIG 133), que lembraram as noites de celebração Novenário explicando a importância da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. O discurso preparava e convocava todos os fiéis a participarem da procissão.



FIGURA 132: Padre Diógenes. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

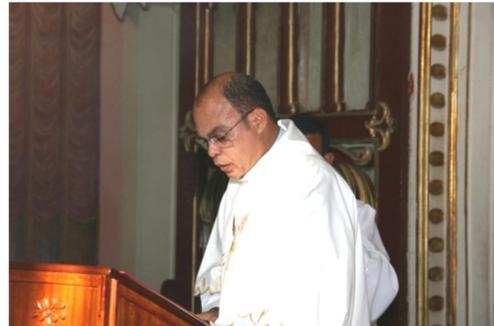


FIGURA 133: Pe. Francisco. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

Na praça as pessoas se aglomeravam ansiosas para participar da procissão. Vendedores ambulantes incrementavam suas vendas (FIG. 134). A dinâmica das pessoas na praça, negociando, correndo, sentadas nos bancos conversando sobre assuntos outros que não estavam ligados à religiosidade, logo mudou quando a organização para o início da procissão, a formalidade da cerimônia, a disposição em filas (FIG. 135), desfez o ambiente de descontração que antes se estabelecia.

100



FIGURA 134: Pessoas aglomeradas na praça Matriz. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 135: Cortejo da procissão. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

O respeito à hierarquia também era visível, onde se verificava uma preocupação das pessoas em deixar espaço (FIG. 136) para que as lideranças religiosas (FIG. 137), as autoridades políticas (FIG. 138) e os grupos ali representados, pudessem circular com facilidade. O carro (FIG. 139) que carregava a imagem do Sagrado Coração de Jesus serviu como referência para que o cortejo fosse organizado e próximo dele autoridades religiosas e

políticas, participantes de grupos da igreja, grupos folclóricos, grupos de estudantes, seguidos da filarmônica e demais participantes da festa.



FIGURA 136: Cortejo da procissão. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 137: Diácono Francisco e Pe. Diógenes. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 138: Presidente da Câmara de vereadores. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 139: Carro com imagem do Sagrado Coração Fotografia de Evaldo Moura -2009.

O contraste é também um elemento muito presente durante a procissão, verificado não somente visualmente, como o provocado pelo branco do grupo do Apostolado da Oração em relação às cores vivas dos grupos folclóricos, como também aquele verificado nos gestos dos que portam objetos ou transformam-se em cercas vivas para dar forma ao cortejo em relação aos gestos mais espontâneos das pessoas nas portas de suas casas ou acompanhando a procissão sem a obrigatoriedade de ocupar um determinado lugar na mesma (FIG. 140 e 141).



FIGURA 140: Cortejo da procissão. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 141: Cortejo da procissão. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

A presença dos estudantes evidencia o quanto a orientação religiosa católica penetra nas instituições de ensino da cidade, mesmo que a educação no Brasil seja reconhecidamente laica. Farda e fila na procissão parecem ser um binômio fundamental no processo de uma pedagogia que visa além da promoção da fé católica, incutir nos jovens o conceito de disciplina, obediência e hierarquia.



FIGURA 142: Estudantes de Laranjeiras. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 143: Estudantes de Laranjeiras. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

A queima de fogos durante o Novenário e Festa chama atenção. No Novenário os fogos são tocados no início da celebração, na consagração do sangue de Cristo, na adoração ao Santíssimo Sacramento e no final da celebração. A queima de fogos é uma tradição nos festejos religiosos no Brasil. A prática foi observada e relatada por vários viajantes estrangeiros, como se pode verificar no depoimento exposto abaixo:

Em Sabará, por exemplo, para a festa da consagração da nova capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em 1767, lançaram-se em fogos de artifício cerca de quarenta dúzias de foguetes, outros tantos morteiros, duas dúzias de sóis giratórios e uma cascata de fogo de vinte e cinco palmos de largura (PIANZOLA: 1983, p. 109).

Em Laranjeiras, durante as noites de Novenário e Festa, o estalar dos fogos anuncia os grandes eventos. Os fogos também servem para localizar a procissão no percurso, fazendo com que pessoas que se atrasaram possam chegar rapidamente ao ponto indicado. A queima de fogos também é um elemento que aproxima a comunidade, permitindo ao morador mais simples agir sobre o evento, soltando fogos não seguindo uma orientação pré-estabelecida, e participar, presenciando de qualquer ponto da cidade o espetáculo pirotécnico. Sobre as festas baianas, Couto afirma:

A queima de fogos é a única ação que pode ser um marco divisório entre a liturgia e os festejos profanos. Serviam como demonstração de status, poder e propaganda governamental, quando marcava os acontecimentos da vida familiar imperial- nascimentos, batizados, casamentos – ou resistência, quando a elite ou mesmo os escravos e os libertos se rebelavam contra o governo. Para as populações carentes, o espetáculo pirotécnico permitia a sensação ilusória de entrelaçamento e solidariedade entre os pobres e as autoridades; afinal, este era um dos poucos momentos em que, juntos, presenciavam um evento e dele participavam. O estampido, o barulho e o brilho davam a idéia de proximidade entre os grupos sociais diferentes (COUTO: 2008, p. 277).

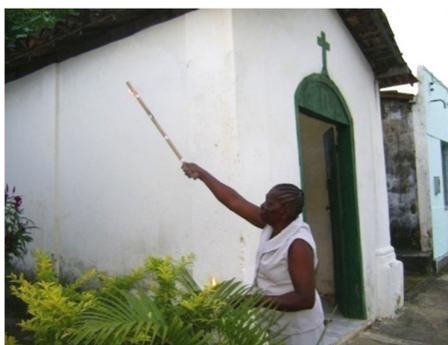


FIGURA 144: Moradora da rua da Palha tocando fogos. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 145: Jovem Eddie José tocando fogos. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

As pessoas aglomeradas próximas à filarmônica se emocionavam. As que não olhavam para a imagem do Sagrado Coração, curvavam suas cabeças para baixo (FIG. 146), demonstrando respeito, reflexão, agradecimento por alguma graça alcançada. Não era raro encontrar pessoas pagando promessas, com pés descalços, carregando crianças (FIG. 147), portando objetos que representavam a conquista atribuída ao santo de devoção.



FIGURA 146: Pessoas acompanhando a procissão. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 147: Pessoas acompanhando a procissão. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

O carro de som (FIG. 148) seguido por crianças vestidas de anjos (FIG. 149) anunciavam a passagem da procissão. Músicas relacionadas à devoção ao Sagrado Coração, passagens bíblicas e comentários feitos pelas lideranças religiosas presentes no carro, animavam os devotos e convocavam os moradores a saírem de suas casas para prestigiarem o cortejo. As faixas colocadas pelos moradores eram lidas e como quem estava no carro tinha uma visão privilegiada, orientações eram dadas com o objetivo de organizar as fileiras formadas, o momento em que os fogos deveriam ser tocados.

104



FIGURA 148: Carro de som à frente do cortejo. Fotografia de Evaldo Moura -2009.



FIGURA 149: Crianças vestidas de anjo à frente do cortejo. Fotografia de Evaldo Moura -2009.

Nas ruas por onde passou a procissão pode-se verificar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a outros santos. As casas enfeitadas (FIG. 150), as faixas colocadas por grupos de moradores (FIG. 151) e os altares montados nas calçadas (FIG. 152 e 153) com imagens de outros santos apontavam não somente para uma série de devoções que se manifestavam em uma só festa, como também se percebia que as imagens representavam entidades cultuadas em outras manifestações religiosas, como a de matriz africana. Em conversa com alguns

moradores havia a referência a orixás que eram associados aos santos católicos, sendo importante salientar que no percurso da procissão encontram-se grandes centros religiosos de matriz africana, como o Nagô e o Afoxé Axé Obá.



FIGURA 150: Casa de Dona Alice enfeitada na procissão de 2008. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 151: Faixa colocada por moradores da rua da Palha. Fotografia do autor da dissertação -2008.



FIGURA 152: Altar na calçada de morador da rua da Palha. Fotografia do autor da dissertação -2009.



FIGURA 153: Altar na calçada de morador da rua da Palha. Fotografia do autor da dissertação -2009.

No término do percurso da procissão a filarmônica continuava a tocar (FIG. 154) enquanto as pessoas se acomodavam à frente da igreja Matriz. Os membros do Apostolado da Oração (FIG. 155 e 156) se colocavam próximos às escadarias da igreja, formando um semicírculo que organizava a distribuição das pessoas para que pudessem visualizar e escutar as últimas palavras do celebrante, que juntamente com seus auxiliares e organizadores da festa se preparavam no adro da igreja para promover a bênção do Santíssimo (FIG. 157).



FIGURA 154: Filarmônica Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do autor da dissertação - 2009



FIGURA 155: Membros do Apostolado. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 156: Membros do Apostolado dispostos à frente da Igreja. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 157: Pe. Diógenes promovendo a bênção do Santíssimo. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

As pessoas que portavam as bandeiras (FIG. 158 e 159) que saíram na procissão reuniram-se próximas as portas frontais da igreja Matriz e divididos em dois grupos dispostos do lado esquerdo e direito da entrada principal da igreja formaram um semicírculo que se harmonizava com o formado pelos membros do Apostolado da Oração, fazendo com que o celebrante e o objeto que representava o Santíssimo Sacramento ocupassem lugar central no grande círculo humano formado, estabelecendo uma disposição hierárquica e de importância simbólica dos objetos ali presentes e facilitando a contemplação dos fiéis que acompanhavam a cerimônia.



FIGURA 158: Bandeiras da procissão dispostas na entrada da igreja Matriz. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 159: Bandeiras da procissão dispostas na entrada da igreja Matriz. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

Depois da bênção do Santíssimo, Pe. Diógenes fez o pedido para que as pessoas não tirassem as flores do carro que carregava a Imagem do Sagrado Coração de Jesus, que esperassem os espectadores fazerem o registro fotográfico, o que não aconteceu. Uma multidão foi em direção ao carro e começou a arrancar as flores, uma tradição segundo depoimentos dados a mim no momento em que acontecia a ação, motivada pela crença de que aquelas flores poderiam curar doenças e abençoar as casas dos fiéis. Muitas pessoas fazem chá das flores que conseguem e outras decoram os oratórios de suas casas. Pude notar a alegria de senhoras, crianças, enfim, de todos que com flores nas mãos e corações em festa caminhavam nas ruas de Laranjeiras.

As folhas e pétalas de flores no chão, a igreja iluminada, as pessoas sorrindo com flores nas mãos e sentimento de dever cumprido. Agora era rezar e se preparar para uma nova Festa.



FIGURA 160: Pessoas retirando as flores do carro da procissão. Fotografia de Evaldo Moura – 2009.



FIGURA 161: Fiel segurando flores que enfeitavam o carro da procissão. Fotografia do autor da dissertação - 2009.

4

ENTRE SÍMBOLOS E ALEGORIAS

4.1- O EMBLEMA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Os emblemas são exemplos de como as modalidades de linguagem se complementam e fortalecem o poder de comunicação. O emblema ou escudo do Sagrado Coração de Jesus é ovalado (FIG. 162), como prescreve a regra heráldica para instituições religiosas e se faz presente durante todo o Novenário, como nas fitas usadas pelos membros do Apostolado da Oração. Ele é composto pelos principais símbolos que aparecem nos ornamentos, cartazes, vestimentas, citados nas músicas e nos comentários que são proferidos durante Novenário e Festa do Sagrado Coração em Laranjeiras.



FIGURA 162: Emblema do Sagrado Coração de Jesus.

As imagens compõem alegorias que são acompanhadas por citações em latim, não erudito, de um trecho da Bíblia e de um subtítulo no formato de uma máxima moral. Este último tem o efeito de realizar a junção do texto bíblico e da ilustração (GONÇALVES: 2005, p. 39).

Um exemplo da exploração dos sentidos e de construção de um símbolo destinado à incorporação rápida, por um grupo, é a construção do Detente¹ ou Escudo do Sagrado Coração de Jesus, também conhecido como bentinho, salvaguarda, ou mesmo como pequeno escapulário do Sagrado Coração. É um emblema com a imagem do Sagrado Coração e a divisa: *Alto! O Coração de Jesus está comigo. Venha a nós o Vosso Reino!* O Papa Pio IX concedeu aprovação definitiva à devoção do Detente, dizendo: “Vou benzer este Coração, e quero que todos aqueles que forem feitos segundo este modelo recebam esta mesma bênção”. O modelo, o padrão, é um importante elemento de sustentação do sistema cultural, na medida em que ele se impõe como elemento ideal para a sociedade no qual está inserido e a igreja, ao instituir o modelo e protegê-lo, procura evitar a mudança de um, que é considerado ideal de sociedade que ela sustenta. Margareth de Almeida Gonçalves salienta a finalidade pedagógica do emblema, que ganha destaque nos desenhos (FIG. 163), produtos gerados pelo Novenário e Festa em Laranjeiras. A autora assevera que:



FIGURA 163: Emblema sobre imagem do Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do Novenário de 2006, cedida por Gabriel Ramon.

¹ Detente, ou Escudo do Sagrado Coração de Jesus, também conhecido como bentinho, salvaguarda, ou mesmo como pequeno escapulário do Sagrado Coração é um emblema com a imagem do Sagrado Coração e a divisa: *Alto! O Coração de Jesus está comigo. Venha a nós o Vosso Reino!*. A Origem do Escudo do Sagrado Coração de Jesus está associada a Santa Margarida Maria Alacoque, como testemunha sua carta, escrita no dia 2 de março de 1686, dirigida à sua Superiora, Madre Saumaise — transcreve um desejo que lhe fora revelado por Nosso Senhor: “*Ele deseja que a Senhora mande fazer uns escudos com a imagem de seu Sagrado Coração, a fim de que todos aqueles que queiram oferecer-Lhe uma homenagem, os coloquem em suas casas; e uns menores, para as pessoas levarem consigo*”. Nascia, assim, o costume de portar esses pequenos Escudos. Essa santa devota do Detente portava-o sempre consigo e convidava suas noviças a fazerem o mesmo. Ela confeccionou muitas dessas imagens e dizia que seu uso era muito agradável ao Sagrado Coração. A autorização para tal prática, no início, foi concedida somente aos conventos da Visitação. Depois, foi mais difundida pela Venerável Ana Magdalena Rémuzat (1696-1730). A essa religiosa, também da mesma Ordem da Visitação, falecida em alto conceito de santidade, Nosso Senhor fez saber antecipadamente o dano que causaria uma grave epidemia na cidade francesa de Marselha, em 1720, bem como o maravilhoso auxílio que os marseheses receberiam com a devoção a seu Sagrado Coração. A referida visitandina fez, com a ajuda de suas irmãs de hábito, milhares desses Escudos do Sagrado Coração e os repartiu por toda a cidade onde grassava a peste. A história registra que, pouco depois, a epidemia cessou como por milagre. Não contagiou muitos daqueles que portavam o Escudo, e as pessoas contagiadas tiveram um extraordinário auxílio com essa devoção. Em outras localidades ocorreram fatos análogos. A partir de então, o costume se estendeu por outras cidades e países (Disponível em: <http://www.derradeirasgracas.com>. Acesso em 16/06/2008).

Nas artes visuais, o emblema compõe-se de um aforismo (uma breve inscrição lacônica), de uma gravura (a narração de uma cena) e de um epigrama (um verso), que preenche a função de articulação entre a inscrição e a imagem. O emblema, embora seja acompanhado de uma finalidade pedagógica moral, permite uma grande maleabilidade entre os seus distintos componentes (GONÇALVES: 2005 p. 38).

Para compreendermos o emblema do Sagrado Coração de Jesus devemos mergulhar em três aspectos. O primeiro são os símbolos que compõem a imagem: coração (FIG. 164), coroa de espinhos (FIG. 165), chama (FIG. 166), cruz (FIG. 167); o segundo, as cores: vermelho e amarelo ouro (FIG. 168 e 169) e terceiro, as frases que emolduram o Sagrado Coração: “Alto! O Coração de Jesus está comigo” e “Venha nós o Vosso Reino!” (FIG. 170). Decompor a imagem é um método para entendê-la na sua completude:



FIGURA 164: Coração.



FIGURA 165: Coroa de espinhos.



FIGURA 166: Chama.



FIGURA 167: cruz.

112

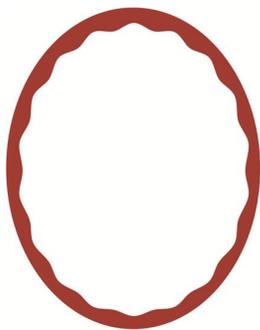


FIGURA 168: Moldura.

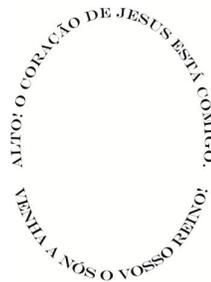


FIGURA 169: Divisa.

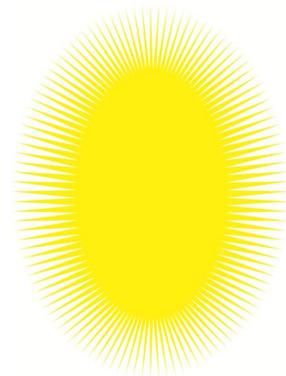


FIGURA 170: Raios luminosos.

O Coração é o elemento central da imagem, local onde o Reino de Deus se concentra. Muitas igrejas possuem a forma cruciforme que estabelece uma identificação com o corpo do Cristo, sendo que o lugar do coração é ocupado pelo altar, lugar de onde a palavra é propagada e onde as imagens fazem convergir o olhar do fiel. O coração também é considerado o órgão régio em algumas culturas, que pode representar o rei, lugar onde reside o espírito, que tem a função de governar. Um texto ismaelita relaciona o coração ao Santo Graal², taça da Última Ceia - o triângulo invertido é uma figuração da taça e simboliza também o coração - que recolheu o sangue do Cristo na cruz e que contém a poção da imortalidade, ou seja, traz em si a mensagem de permanência, não somente das experiências de Jesus Cristo, como também do que instituiu a Igreja Católica à humanidade, sendo que a cruz que simboliza a instituição, que no emblema, parece brotar e se apoiar nestas experiências e ensinamentos. O coração, quando simbolizado pelo triângulo invertido se relacionaria ao princípio passivo ou feminino da manifestação universal, elemento gerador de novos frutos, enquanto que símbolos esquematizados pelo triângulo direito, ou seja, sem inversão, se reportam ao princípio ativo ou masculino. No Egito antigo, por exemplo, o vaso era o hieróglifo do coração. Na Grécia as rosas vermelhas brotaram do sangue de Afrodite³.



FIGURA 171: Bandeira usada na procissão Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação- 2008.

Também na mitologia grega Zeus, engoliu o coração que ainda palpitava de Zagreus, este que havia sido despedaçado pelos titãs, e deste coração regenerado surgiu Dionísio, deus relacionado às festividades. Na Índia o triângulo invertido é um dos símbolos principais da Xácti, o elemento feminino.

A relação entre o Sagrado Coração de Jesus e o universo feminino também é muito forte, quando se aproxima o Coração de Jesus com o Coração de Maria (FIG. 171), que, segundo o discurso religioso católico, teve início quando, pelo poder do Espírito Santo, Maria concebeu o Coração de Jesus em seu próprio Coração, e

este, alimentado no ventre de Maria, aproxima Cristo de sua parcela humana, simbolismo que

² Santo Graal ou Santo Gral é uma expressão medieval que designa normalmente o cálice usado por Jesus Cristo na Última Ceia. Segundo a lenda, José de Arimatéia teria recolhido no cálice usado na última Ceia (o Cálice Sagrado), o sangue que jorrou de Cristo quando ele recebeu o golpe de misericórdia, dado pelo soldado romano Longinus, usando uma lança, depois da crucificação (Disponível em: http://www.spectrumgothic.com.br/ocultismo/misterios/santo_graal.htm. Acesso em 22/08/09).

³ Afrodite era a deusa grega da beleza e do amor. Identificada como Vênus pelos romanos. (Disponível em: www.brasilecola.com/mitologia/afrodite.htm. Acesso em 05/08/09).

pode aproximar muitos devotos, inclusive mulheres que sofrem não somente as dores do parto, muitas vezes acompanhadas de gestações solitárias, como também o peso de uma tradição que ainda lhes confere pouco espaço na estrutura social. Quando o Coração de Jesus foi traspassado pela lança do soldado, o Coração de Maria também sofreu, foi traspassado espiritualmente, cumprindo a profecia de Simeão (Lc 2,35b)⁴. A aliança desses “Dois Corações”, como já citou João Paulo II, estabelece a forte aliança entre a força divina e a humanidade. A imagem do Sagrado Coração de Jesus associada ao Sagrado Coração de Maria⁵ (FIG. 172) é muito presente, não somente nas casas dos laranjeirenses, como em outras partes do Brasil onde o culto mariano é fortemente presente. A bandeira da Legião de Maria que sai durante as procissões em Laranjeiras, salienta esta união, onde os dois corações representam Cristo e Maria. Um dos comentários proferidos durante o último dia do Novenário de 2008 dizia que:

Nesta devoção, relação cordial, afetiva, de coração a coração entre Jesus e sua Mãe é fundamental, como é fundamental na vida de cada pessoa humana. O título Nossa Senhora do Sagrado Coração, tanto aparece sofrendo por nós quanto por seu filho o Sagrado Coração. Olhando pra ela (aplausos) o homem pode admirar essa mãe e o filho (aplausos). Olhando pra ela o homem pode admirar esta mãe admirável em sua beleza espiritual. É aquela que nos consegue de Deus a luz e a coragem. (Comentário do Novenário de 2008).

114

A devoção a Maria é muito forte no Brasil. Quando do encerramento do Novenário de 2008 e anúncio da programação do dia festivo, Pe. Diógenes salientou que após os eventos: missa festiva, procissão e Santíssimo Sacramento, seria feito a adoração a Nossa Senhora, já que estavam no mês de maio, o mês mariano.

O coração para os cristãos simboliza a presença divina que salva, alivia as dores e regenera as chagas provocadas pelo pecado. Na tradição bíblica o coração tem vários simbolismos como: o homem interior, sua vida afetiva, inteligência e

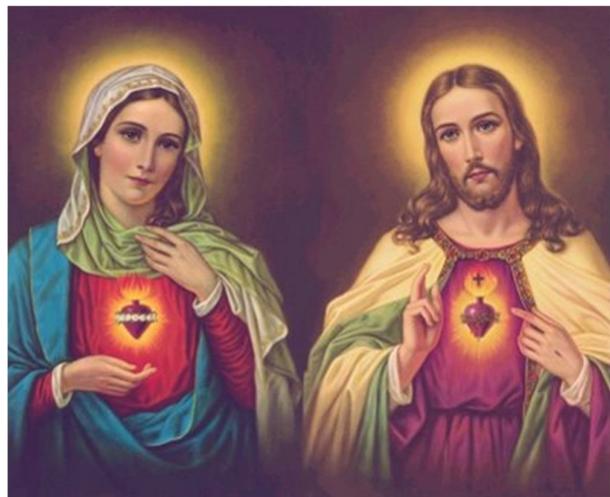


FIGURA 172: Imagens do Sagrado Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus.

⁴Lucas, Capítulo 2, Versículo 35.

⁵ Disponível em: <http://2bp.blogspot.com>. Acesso em 22/08/09.

sabedoria, sendo que também é no coração que se encontra o princípio do mal. O coração é associado ao centro, sendo o Sagrado Coração de Jesus símbolo do eixo central da Igreja: Jesus Cristo. A posição do Sagrado Coração no altar principal na Igreja Matriz de Laranjeiras a própria estrutura arquitetônica do templo, estabelece a percepção de que ele é o ponto central. Segundo Mircea Eliade “é a vontade do homem religioso de situar-se no próprio coração do real, no centro do Mundo: quer dizer, lá onde o cosmos veio à existência e começou a estender-se para os quatro horizontes [...] lá onde se está mais próximo dos Deuses” (ELIADE: 1996, p. 77).

A Igreja ensina que o amor de Cristo está principalmente representado no Seu Coração, e nos convida a que reverenciemos esse amor, simbolizado pelo Coração de Cristo, como fonte de salvação e de misericórdia (JESUS: 1981, p. 23).

Expressões como “amar de todo o coração”, “do fundo do meu coração” e “sei de cor” evidencia o quanto este símbolo participa do cotidiano das pessoas. É apresentado como órgão que primeiro se forma, ou seja, confere-se a ele a idéia de vitalidade, permanência e duração. Na Bíblia, a palavra coração é empregada para designar o órgão corporal, mas, na maioria das vezes, é usada metaforicamente, como podemos perceber nos trechos bíblicos que se seguem: “Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força” (Mc 12.30)⁶; “Conceda-te segundo o teu coração, e realize todos os teus desígnios” (Sl 20.4)⁷; “O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder.” (Ef 1,17-19)⁸; “Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida” (Provérbios 31,10-12); “Se eu no coração contemplara a vaidade (iniquidade), o Senhor não me teria ouvido” (Sl 66,18)⁹; “Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6,2)¹⁰; “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para

⁶ Marcos, Capítulo 12, Versículo 30.

⁷ Salmos, Capítulo 20, Versículo 4.

⁸ Efésios, Capítulo 1, Versículos 17 a 19.

⁹ Salmos, Capítulo 66, Versículo 18.

¹⁰ Mateus, Capítulo 6, Versículo 2.

discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4,12)¹¹; “Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificam como Deus, nem lhe deram graças, antes se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato” (Rm 1,21)¹².

Outros trechos bíblicos, fazem menção específica ao culto ao Sagrado Coração de Jesus, como os que se seguem: “Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas” (Mt11,29)¹³; “Do seu interior manarão rios de água viva” (Jo 7,38b)¹⁴; referência ao Coração de Jesus e à “água viva” do Espírito Santo (Zc14,8; Is 58,11)¹⁵; Mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água (símbolo místico da origem dos sacramentos da Igreja) (Jo19,34)¹⁶.

A memória e a imaginação relacionam-se também com o coração, bem como a vigilância, como se percebe na expressão popular usada no Brasil: “durmo, mas meu coração vela”. Ele foi relacionado ao pensamento -pensar com o coração-, decisões e projetos de vida. Conquistar o coração de alguém é apoderar-se do outro, é fazer com que o outro perca o controle de si mesmo, ou seja, o lugar de poder(Cânticos dos Cânticos, 4, 9-10). O coração é associado ao espírito como podemos verificar nas expressões: “espírito novo e coração novo” (Ezequiel, 36, 26); coração contrito e espírito contrito” (Salmos 51, 19). O coração nas tradições modernas, o coração tornou-se um símbolo do amor profano, da caridade enquanto amor divino e da amizade.

O coração é um símbolo tão forte em Laranjeiras que, percorrendo a cidade, podemos constatar o quanto sua imagem se faz presente, para além das decorações da igreja e das lembranças distribuídas nas noites do Novenário. Ele está nas ilustrações das revistas nas bancas da cidade (FIG. 173), nas fachadas dos centros comerciais, em calendários (FIG. 174), nas roupas dos grupos que têm ou não uma ligação direta com a religião católica, ou seja, corações espalhados refletindo a relação daquele povo com este símbolo. A festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pela igreja Católica em Laranjeiras, é para muitos fiéis é um momento de renovação, regeneração, renascimento, celebra e anuncia o poder divino materializado e manifestado, inclusive nos ornamentos presentes no evento.

Percebemos em Laranjeiras momentos em que o símbolo coração é fortemente percebido na cidade. No cotidiano a representação ocupa todos os espaços, criando uma

¹¹ Hebreus, Capítulo 4, Versículo 12.

¹² Romanos, Capítulo 1, Versículo 21.

¹³ Mateus, Capítulo 11, Versículo 29.

¹⁴ João, Capítulo 7, Versículo 38.

¹⁵ Zacarias, Capítulo 14, Versículo 8 ; Isaías, Capítulo 58, Versículo 11.

¹⁶ João Capítulo 19, Versículo 34.

atmosfera de manutenção, salvaguarda daquilo que deve ser lembrado e contemplado, onde o ausente torna-se presença constante e cotidiana entre os moradores da cidade, que produzem desenhos a partir de suas vivências particulares e que associam estes a seus hábitos e práticas diárias.



FIGURA 173: Capa do livro do poeta laranjeirense João Sapateiro, exposto na banca de revista. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 174: Calendário da Farmácia do sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras colocada na parede de um bar. Fotografia do autor da dissertação -2009.

Antes da festa os desenhos (FIG. 175) são pensados para dar visibilidade ao evento, chamar a atenção do transeunte, trazer á tona um sentimento que está na cidade (FIG 176), no interior das casas e que os moradores, já acostumados com aqueles elementos, são convocados para olhar elementos novos que pensados para tal finalidade, renova a fé e reforça o coração como símbolo maior desta devoção.



FIGURA 175: Bandeira colocada no poste da cidade no dia da procissão. Fotografia do autor da dissertação – 2009.



FIGURA 176: Fachada da Farmácia Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação - 2008.

Durante o Novenário vários são os corações presentes, sejam eles esculpidos em isopor (FIG. 177), em almofadas (FIG. 178), lembranças (FIG. 179), vasos (FIG. 180), no formato de coração e que visam representar o Sagrado Coração de Jesus.



FIGURA 177: Coração feito em isopor, pelas freiras, usado nas celebrações do Novenário de 2008. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 178: Almofada usada na celebração do Novenário de 2009. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 179: Lembrança do Novenário - 2009. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 180: Vaso usado na celebração do Novenário de 2008. Fotografia do autor da dissertação.

Não somente em Laranjeiras o coração é um símbolo marcante, bem como em todo o Estado de Sergipe. O atual governo do estado tomou o coração como símbolo. Quando o presidente Lula inaugurou o Campus da UFS em Laranjeiras, na mesma semana em que se realizava o Novenário, foram distribuídos abanadores no formato de coração (FIG. 181), o que mesmo não sendo um ato proposital promoveu uma aproximação simbólica entre os dois eventos. Em conversa com a prefeita da cidade questionei se a visita do presidente, exatamente na semana do Novenário, não foi um ato proposital e a mesma respondeu que foi uma coincidência, que seguia o tempo disponibilizado pelo presidente em sua agenda e que outras obras seriam inauguradas em outras cidades vizinhas e que não haviam eventos acontecendo.



FIGURA 181: Abanador em formato de coração com desenho da bandeira do estado de Sergipe – 2009.

Outro símbolo muito presente no Novenário é o da cruz. Durante as celebrações a cruz lembra o sacrifício de Cristo em prol da humanidade. Nos crucifixos, nas pinturas das camisas e das paredes da igreja percebemos a força simbólica da cruz. Quando fotografava as pessoas e as apresentações durante o Novenário era comum muitas delas abrirem os braços, estabelecendo uma relação direta com a imagem do Cristo crucificado (FIG. 182). O desenho da cruz apesar de apontar para a idéia de equilíbrio entre duas retas que se sustentam, lembra a partir do significado dado a ela pelo catolicismo, ao homem em sua essência frágil e contraditória, aproximando-o do símbolo. Antônio Wilson Silva de Souza assevera que:

A cruz apresenta uma estrutura geométrica de grande perfeição, grande equilíbrio: duas retas perpendiculares, dispostas de tal modo que nos permitem “ver” a figura do próprio homem de braços abertos, como em posição de entrega e abandono, num ato heróico ou subjugado pela injustiça, numa posição aberta para inúmeras interpretações, que irão ocorrer segundo o referencial de quem venha a decifrar e ou estudar essa simbologia (SOUZA: 1996, p. 11).

Na cultura antiga, romana, a cruz era instrumento de pena de morte; depois foi ressemantizada pelo cristianismo como instrumento de salvação, em razão da Paixão de Cristo. É o encontro de duas linhas retas que gera um ponto de interseção. A cruz simboliza o homem de braços abertos e o ponto de interseção formado pelas duas linhas que a compõe, é o lugar do coração. A cruz também é símbolo de orientação, pois aponta para os quatro pontos cardeais, possuindo dois eixos: o leste-oeste (nascer e pôr-do-sol) e o eixo sul-norte (terra e céu). Estes eixos conferem à cruz o símbolo da mediação, de comunicação humano/divino, terra/céu, e por isso mesmo é tão explorada pela igreja, como afirma Antônio Wilson Silva de Souza:



FIGURA 182: Jovens do Projeto Meninos da Comandaroba. Novenário – 2009. Fotografia do autor da dissertação.

A cruz exprime uma contraditoriedade dinâmica: morte-vida, luz-treva, céu-terra, etc. Na verdade, os elementos aparentemente contrários estão em recíproca relação, como acontece a qualquer fenômeno da natureza ou do pensamento. Por isso a cruz é considerada o mais totalizante dos símbolos. A Igreja, então, percebeu neste rico e amplo simbolismo da cruz um meio de “publicidade” de si mesma (SOUZA: 1996, p. 30).

A encruzilhada, gerada pela interseção dos braços da cruz, é o lugar em evidência, onde nas imagens escultóricas é o coração. E se observarmos os desenhos cruciformes de muitas igrejas (FIG. 183), o altar-mor é o ponto para onde converge o olhar nos momentos de celebração, espaço sagrado e também do pregador, representante do poder da igreja, a quem todos devem escutar atentamente. Susana Matos Abreu (1999) descreve como o desenho arquitetônico de muitas igrejas é relacionado ao desenho do corpo humano, que, quando

representado com os braços estendidos também nos remete à cruz. Possivelmente, no passado, isso traçou uma analogia entre a função e importância de cada órgão com a dos espaços que compõem o lócus do sagrado e vital. A autora nos afirma:

Assim, este desenho poderia ter ajudado a esboçar um tipo monástico experimental definidos em termos fisiológicos numa receita plena de simbolismo: nas duas grandes alas funcionais do mosteiro, às quais vimos já chamando “braços” do edifício, viveriam e trabalhariam os verdadeiros membros do corpo místico de Cristo; a Igreja, sua razão, seria a cabeça deste corpo que governaria, no claustro, verdadeiro centro palpitante da vida monástica e que irriga todas as dependências adjacentes, história, de sua fonte central, o sangue regenerador do Salvador, que tanta importância manifesta ter metáfora preparada por Fr. Brás para alimento religioso (ABREU: 1999, p. 87).

Na tradição cristã, a cruz está relacionada à história da salvação e a paixão do senhor, simbolizando o crucifixo, o Cristo, o Salvador, o Verbo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. É também um forte elemento difusor do cristianismo, sendo que a sua presença aponta não somente para o sofrimento de Cristo, mas também aponta para a presença do próprio Cristo, ou seja, onde ela está, encontra-se também o próprio Messias.

A cruz, com um braço transversal, é a cruz do Evangelho. Seus quatro braços simbolizam os quatro elementos que foram viciados da natureza humana: fé, esperança, caridade e perseverança, o conjunto da humanidade atraída para o Cristo dos quatro cantos do mundo, as virtudes da alma humana.

O pé da cruz enterrado no chão significa a fé assentada em sólidas fundações, “o ramo superior indica a esperança que sobe para o céu, a envergadura da cruz é a caridade que se estende mesmo aos inimigos e o comprimento da cruz é perseverança até o fim” (CHEVALIER: 1998, p. 310). A cruz da paixão é diferente, em termos de significados, mas não de forma, da cruz da ressurreição, pois a primeira recorda os sofrimentos e a morte do Cristo e a segunda a vitória sobre a morte. Na Bíblia a cruz é a árvore da vida (Gênesis 2,9) e sabedoria (Provérbios 3,19). Segundo Alceu Maynard Araujo a cruz se tornou uma representação cristã da árvore (MAYNARD: 1973, p. 23).

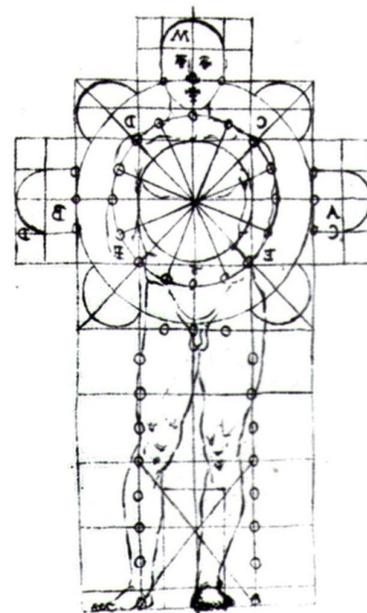


FIGURA 183: Projeto de uma igreja tomando como referência o corpo humano.



FIGURA 184: Cruzeiro em frente da igreja Matriz da cidade de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação.- 2008.

Na caminhada de observação do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, pude observar o quanto este símbolo tem significado para os fiéis católicos da cidade, materializado, por exemplo, no cruzeiro (FIG. 184) que fica em frente da igreja Matriz, onde, no momento dos eventos mencionados, um número significativo de fiéis se concentra, não somente pela sombra da árvore imposta, mas pela identificação e apego religioso. Pude por exemplo, na madrugada, acompanhar os penitentes fazendo orações em volta no cruzeiro, muitos destes mantêm uma forte relação com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

A idéia da cruz, associada à árvore, é também exposta por Udo Becker quando afirma que a antiga festa pagã da “árvore de maio”, objeto de dendrolatria da arqueocivilização, foi catolicizada e resultou na de santa cruz, para aqui trazida pelos jesuítas e usada na catequese (BECKER: 1999, p. 79). Mircea Eliade (1996) também nos aponta para esta associação, afirmando que o cristianismo ampliou-a quando a relaciona com o corpo de Cristo e a conexão deste com a natureza. A autora diz:

O cristianismo utilizou, interpretou, ampliou esse símbolo. A cruz feita da madeira da Árvore do Bem e do Mal toma o lugar da Árvore Cósmica; o próprio Cristo é descrito como uma Árvore (Orígenes) [...] Uma homilia do pseudo-Crisóstomo evoca a Cruz como uma árvore que sobe da Terra aos Céus. Planta imortal, ela se ergue no centro do céu e da terra, firme sustentáculo do universo, laço de todas as coisas, suporte de toda a Terra habitada, entrelaçamento cósmico que compreende em si toda a gama da natureza humana (ELIADE: 1996, p.161-162).

Inúmeros textos litúrgicos comparam a cruz a uma escada, a coluna, ou a uma montanha. É recorrente a cruz ser apontada como elemento que orienta, ilumina e alimenta espiritualmente, a imagem do centro que se impôs ao espírito cristão, sendo que, através da Cruz/Centro que “acontece a comunicação com o Céu e, ao mesmo tempo, que todo o Universo é “salvo” (ELIADE: 1996, p.163). A cruz é citada em muitas músicas que compõem o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, como a Oração ao Sagrado Coração, que reforça os significados emprestados a ela pela tradição católica:

Meu Jesus, dai-me o amor perfeito, o amor da cruz! Não o amor daquelas cruces heróicas, cujo brilho alimenta na vaidade o amor próprio, mas o daquelas cruces comuns, das quais está cheia a vida e com as quais nos encontramos a toda hora, no caminho de nossa vida: a contradição, o insucesso, a solidão, a ingratidão, incômodos de toda espécie: a frieza e impaciência de alguns, recusa e desprezo de outros; as doenças do corpo, as trevas no espírito, a mudez e a frieza do coração. Só então sabereis que eu vos amo, ainda que eu mesmo não o saiba, nem sinta. E isso basta para mim. Sim, Senhor, sem um senão nem um mas, sem exceção cumpra-se em mim perfeitamente a vossa vontade. Nem vos peço outra coisa. Amém (TÓTH: 1998, p.21).

Outro elemento simbólico é a coroa de espinhos que aponta não somente para o sofrimento de Cristo, como também para a doação que fez em prol da humanidade. Sua forma circular indica perfeição e fixa os limites entre o terrestre e o celestial, ou seja, assim como a coroa do rei é um elemento que o diferencia dos outros, a coroa de espinhos no coração mostra que aquele órgão pertence a um ser especial. A coroa puramente simboliza o poder, a realeza, uma força superior (BECKER, 1999, p. 75). Os espinhos estabelecem uma relação de simplicidade e contato com a natureza, como salienta a afirmação abaixo:

A coroa de espinhos usada pelo Cristo na ocasião de sua Paixão, segundo uma interpretação, celebra os esponsais do céu e da terra virgem: é como que a aliança de casamento entre o Verbo – Filho do Homem – e a Terra, virgem que pode sempre ser fecundada (CHEVALIER: 1998, p. 397).

123

As cores são também elementos simbólicos importantes. A cor vermelha é associada ao sangue de Cristo que no momento da crucificação estabeleceu uma aliança eterna com a humanidade. Em discurso proferido por Pe. Diógenes durante as celebrações do Novenário, referindo-se à Santa Ceia disse: “Tomai todos e bebei, este é o cálice com meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança que foi derramado por vós e por todos para a remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim”. No catolicismo, o vermelho também é associado à fortaleza confirmada pela fé que se renova na presença do Espírito Santo, como o “tempo litúrgico de Pentecostes que é regido pela cor vermelha, que no ritual católico simboliza as línguas de fogo com que o Santo Espírito veio aos apóstolos, confirmando-os e fortalecendo-os na fé” (BRANDÃO: 1974, p. 125).

A prevalência do vermelho e do branco no Novenário e Festa do sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras também é verificado nas vestes dos participantes. Quando perguntado a Maria Amélia Pereira da Sé, integrante do grupo da Acolhida o porquê da escolha do

vermelho para a confecção das roupas do grupo, a mesma justificou dizendo que era “o símbolo do coração de Jesus”.

O branco,em algumas culturas, como a cristã ocidental, está associado à virgindade, pureza, castidade. O branco nas vestes das meninas, chamadas “virgens” nas procissões, nas roupas dos membros do Apostolado da Oração e dos padres, simboliza também a pureza. Outras cores como o prateado e o dourado também se destacam, simbolizando nobreza, realeza, divindade. Nos ritos católicos, os objetos que se comunicam diretamente com o “mais sagrado” (o corpo e o sangue de Cristo) são de ouro ou de prata. “Dos mesmos metais são feitas coroas e outros objetos e, por extensão, nas cores destes metais são feitos enfeites de roupas” (BRANDÃO: 1974, p.125).

Dentre os símbolos mais evocados no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras percebemos a predominância do coração, sendo, no entanto, a articulação entre todos os aqui elencados, representados no emblema do Sagrado Coração de Jesus o veículo que comunica a doutrina religiosa católica e impregna a memória dos fiéis católicos laranjeirenses.

4.2 - A MÚSICA

Pode parecer estranho falar de música, tendo em vista que os elementos visuais são o foco de discussão neste trabalho, mas acompanhando o Novenário e Festa e conversando com as pessoas, notei que ela estabelece um vínculo muito forte com tudo que é visto, reforçando símbolos, ensinando sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, preparando o fiel para cada momento das celebrações; ou seja, tudo o que foi visto, também foi apresentado e descrito de certa forma pelas músicas que criavam um ambiente religioso fundamental para o processo de contemplação das imagens naquele momento. Foram tantos depoimentos que falavam das antigas Novenas, que apontavam a música como principal elemento a ser lembrado, que para mim foi indispensável uma atenção a esta temática.

A música é um importante meio de comunicação e impressionou nas missas do Novenário as pessoas de todas as idades cantando e se emocionando ao declarar a sua fé através de canções que funcionavam como verdadeiras orações. Declaração de amor e união de indivíduos que se identificam na fé católica. O cantar, onde centenas de vozes parecem uma só, transmitia a mensagem de que naquele momento, todos eram irmãos e que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus era o que se deveria vivenciar. A música é tão significativa para quem participa do Novenário que Dona Joventina Lobão, integrante do Apostolado da Oração, fez como lembrança, que foram distribuídas em



FIGURA 185: Cd – Lembrança do Novenário -2009.

uma das noites do Novenário, um cd (FIG. 185) com canções referentes à devoção ao Sagrado Coração de Jesus, motivada por uma promessa que teria feito ao padroeiro. No Diário do Imperador D. Pedro II, na sua visita a Sergipe em janeiro de 1860, existem trechos relativos à observações sobre o ensino das escolas por ele visitadas, sendo o ensino musicalidade apontada por ele como um dos elementos importantes: “Receberam-me com um hino de estilo religioso em francês. Sabem as regras e doutrina mas não vejo que a professora seja muito capaz de dar explicações. Letra muito boa” (NUNES: 1984, p.287).

As músicas tocadas não são as mesmas em todos os Novenários, sendo algumas mais tradicionalmente tocadas. O canto inicial é uma evocação ao Espírito Santo, que segundo

Evandro Bispo (estudioso das músicas do Novenário) era de difícil execução e que ficava a cargo de um solista capaz de executar. Evandro conseguiu resgatar este canto, com ajuda da solista Maria Antônia (FIG. 186), que cantou no Novenário por aproximadamente cinquenta anos, pedindo que ele cantasse e fazendo uma transcrição da melodia. Muitos cantos se perderam e outros foram preservados, todos de autoria de Manoel Bahiense reconhecido nacionalmente e referencia no ensino musical em Laranjeiras, onde aos 14 anos dirigiu a filarmônica Santa Cruz, banda de música que pertencia à paróquia. No final do século XIX e início do século XX, Laranjeiras possuía cinco bandas de música, há registros de que estas tocavam simultaneamente nas procissões. O movimento musical era muito grande, resquício ainda dos momentos áureos da cidade, afetado quando da transferência da capital para Aracaju, período de decadência econômica em Laranjeiras, e que provocou a mudança de várias famílias, muitas ligadas à música, para a nova capital.

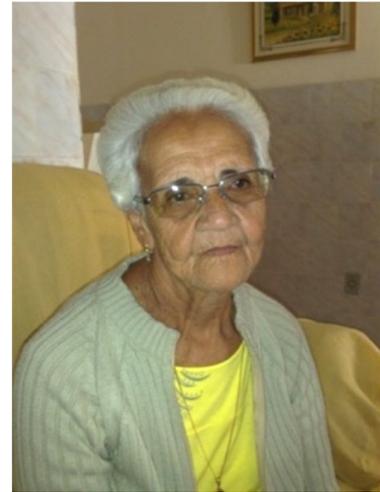


FIGURA 186: Senhora Maria Antônia Lira dos Santos. Fotografia do autor da dissertação – 2009.

Das músicas preservadas, tem-se o cântico do “Perdoai-nos” em duas melodias distintas: para solista, escrito para cantores líricos; e coro, sendo a letra e música de Manoel Bahiense. Segundo Evandro, por muito tempo o hino era cantado de forma errada porque a organista que substituiu a professora Zizinha Guimarães, não tocava seguindo as partituras, já que a mesma não teve acesso a elas e sim pelas lembranças. Quando Evandro assumiu, descobriu cópias das partituras de alunos da professora Zizinha Guimarães, que foi criadora da Escola Laranjeirense, onde também se ensinava música, principalmente aulas de piano. Professora Zizinha Guimarães foi aluna de Manoel Bahiense e fez algumas cópias dos cânticos do Novenário, algumas simplificadas. O que Edmunda Linhares tocava era 95% fiel ao que estava escrito, afirma Evandro Bispo que a acompanhou. Segundo seus estudos, mesmo não tendo as partituras, Edmunda Linhares (FIG. 187) tinha uma memória incrível.

Além do “Perdoai-nos”, há o canto da Ladainha também de Manoel Bahiense, que tem partes próprias para solista e o coro, sendo composta por uma evocação à Santíssima Trindade, um grupo de evocações ao Sagrado Coração de Jesus e finalizando, seguindo o modelo tradicional de todas as ladainhas, três evocações ao Agnus Dei (Cordeiro de Deus). Existe também o cântico do Sacro Coração, uma Jaculatória, que são pequenas orações em forma de diálogo, mas depois que Manoel Bahiense musicou não tinha a forma de diálogo,

restando ao padre o início, onde ele começa e os fiéis cantam juntos até o final da execução da peça. Alguns padres não seguiam esta prática, mas com padre Diógenes foi retomada esta forma de executar o Sacro Coração. Segundo Evandro, o Pe. Diógenes estudou os cânticos do Novenário preocupado com retomada da tradição musical deste evento. Uma outra Jaculatória é executada no final da missa, também de autoria de Manoel Bahiense.

Ao término das celebrações é tocado o hino do padroeiro, uma composição de Francisco Braga e letra do Conde de Laet. O título de conde é por conta de ser muito católico e ter recebido o título de conde papalino (conde da corte papal), por causa do trabalho dele como propagador da fé católica no Brasil, sendo muito devoto ao Sagrado Coração de Jesus. Segundo Pe. Philadelpho, o hino foi oferecido à Paróquia em 1922. O mesmo relata:

Hymno do Sagrado Coração de Jesus- 1922: Aos vinte e sete dias do mês de agosto de mil novecentos e vinte e dois o Dr. José Geraldo Bezerra de Menêzes, amigo entusiasta de Laranjeiras e grande propagandista da elevação de sua Matriz a categoria de Basílica, ofereceu á esta Parochia, o Hymno do Sagrado Coração de Jesus, mandando imprimir pela laranjeirense Conceição Freire de Menêzes, sendo a letra do Conde Carlos de Laet, a musica do Maestro Francisco Braga e orquestrado pelo musicista Ceciliano Avelino da Cruz (PHILADELPHO: 1935 p. 217).

Francisco Braga fez o arranjo apenas para piano ou órgão e não pensou na banda de música. Havia um músico em Sergipe que foi aluno de Manoel Bahiense, o professor Ceciliano Avelino da Cruz que resolveu fazer um arranjo para uma banda de música, este que se perdeu. As originais do hino do Coração de Jesus ofertado a Laranjeiras, estão em um Museu no Rio de Janeiro, que abriga peças de Francisco Braga, sendo que em Laranjeiras existem apenas cópias. Com base em uma das cópias feitas por Edmundo Brota, músico da cidade, Evandro Bispo fez algumas alterações, apontadas por ele como correções. Como a banda de música participa dos Novenários, inclusive sendo patrocinador de uma das noites, Evandro resolveu fazer um arranjo para a filarmônica Coração de Jesus e em 2009 (EM ANEXO), durante a missa do Novenário, doou para a paróquia.



FIGURA 187: Senhora Edmunda Linhares tocando o harmônio, na igreja Matriz.

Depois que professora Edmunda Linhares foi morar em Aracaju, a distância dificultou o deslocamento, para que pudesse participar de todas as noites do Novenário, surgindo alguns músicos da cidade que resolveram colaborar na execução das peças, como Sandro Luis Zuzarte, que tocou durante aproximadamente quatro anos; Evandro Bispo, aluno de Sandro Luis e Messias Pinheiro que tocava violão e iniciava os estudos no órgão na tentativa colaborar com a professora. Eles se revezavam, e existiram momentos que tiveram que recorrer a um organista presbiteriano, professor Davi, regente de corais da capital. Evandro Bispo que iniciou os estudos de música aos 14 anos conseguiu algumas partituras em uma pasta que pertencia a Urbano Cassiano Freire, organizador por muito tempo do cortejo da procissão do Sagrado Coração de Jesus, trabalho até hoje elogiado pelos moradores da cidade, que apontam que a festa era realizada “de maneira ímpar, com primor”.

Senhor Urbano Cassiano era amigo de professora Edmunda Linhares, esta que também teve contato com professora Zizinha Guimarães, o que explica o acesso às partituras, sendo que Dona Gelsia, sua viúva, encontrou uma pasta contendo cópias de partituras do Novenário e com base nestas, cedidas pela mesma, foi feito por Evandro o resgate da musicalidade do evento, buscando que os cantos fossem executados de maneira mais próxima ao que o compositor imaginou. Evandro Bispo quando iniciava os estudos de música lembra de quando Senhor Urbano o aguardava em baixo do coro, e perguntou quem tinha tocado a novena, e quando respondeu que tinha sido ele, o mesmo ficou surpreso.

Antes de encontrar as partituras, Evandro Bispo gravava a organista Edmunda Linhares, para estudar e reproduzir as músicas do Novenário. O mesmo diz que Edmunda Linhares em um determinado dia, quando ele tocava o hino do Sagrado Coração de Jesus, o elogiou afirmando que a maneira como executava era similar à da professora Zizinha Guimarães. Os organistas que não tinham acesso às partituras executavam o hino, fazendo apenas o acompanhamento de acordes, mas não executando a melodia. Segundo Evandro, estudioso da música do Novenário, a peça requer um estudo para ser reproduzida como Francisco Braga a escreveu, já que o mesmo, segundo ainda o depoente, foi o maior contrapontista que o Brasil conheceu, e dificilmente se encontra uma desobediência à regra de composição.

Durante o período em que professora Zizinha Guimarães foi organista na primeira metade do século XX, ela se fazia acompanhar por um coro de virgens, alunas da Escola Laranjeirense, como Norma, Maria Antonia. Outras pessoas também tocaram na Novena como Antonia Almeida Lobão, aluna de Zizinha Guimarães e Olindina Borges, em uma época onde em Laranjeiras se encontravam muitos músicos (pianistas), ex-alunos da Escola

Laranjeirense. Depois Edmunda Linhares assumiu até que surgiram outros músicos. Evandro Bispo entregou as partituras que conseguiu para o músico Aislan, clarinetista da filarmônica que começou a ensaiar os cânticos do Novenário, chegando a tocá-los durante aproximadamente três anos, durante as celebrações. Evandro Bispo foi regente e fundador do Coral Senhor dos Passos da Paróquia, sendo substituído por Marcos de Oliveira que assumiu a regência do Coral, acompanhado pelo mestre de piano e organista Jairo Tadeu Brandão (FIG. 188).

O órgão de tubos é um espetáculo à parte durante as celebrações, muitos fazem questão de ficar próximos dele durante o evento, e são muitos os depoimentos que ao lembrar do Novenário fazem menção a ele. O órgão tem 228 tubos, o que não pode ser considerado tão grande, já que podem ser encontrados órgãos com 5.000, 10.000 tubos, o que deixa claro que a sua grandiosidade está no fato de ter acompanhado a rotina religiosa da igreja Matriz, de estar enraizado na memória dos laranjeirenses. Quando o Novenário foi executado ao som de um órgão eletrônico, ao som de um teclado, foram muitas as reclamações, descontentamentos e até



FIGURA 188: Jairo Tadeu Brandão Ribeiro, e Marcos de Oliveira, coordenador e regente do coro. Fotografia do autor da dissertação-2009.

párocos por terem permitido este tipo de ação, sofreram pressão da comunidade, que os acusava de querer mudar as características das celebrações. O órgão necessita de reforma, segundo Evandro Bispo o mesmo apresenta problemas de afinação, e que, em conversa que teve com o organeiro Rigato, que fez a última reforma do órgão, em 1986, o mesmo deveria passar por manutenção a cada dois anos e que o orçamento previsto seria de R\$ 69.000,00.

Quando a reforma foi realizada, algumas janelas, próximas ao órgão, foram isoladas, para evitar a luz solar, a chuva, o vento forte, prejudicial à afinação do instrumento, mas o procedimento acabou não sendo respeitado, sendo as janelas abertas e o órgão sendo exposto. Na última reforma foi feita a substituição do fole manual (alguns laranjeirenses afirmam que o volume do som era maior), que em tempo da escravidão era acionado por um escravo que bombeava ar para dentro do órgão. O organeiro Rigato substituiu o fole manual por um motor que faz com que um ventilador leve ar para dentro do órgão, produzindo o som nos tubos. Em 1986 a posição do órgão também foi modificada.

A estrutura melódica do hino do Sagrado Coração de Jesus pede um andamento animado, um alegre, um andamento com movimento, assumindo nas celebrações a função de congregar todos em torno daquela letra que está sendo cantada, e o coral dá sustentação à assembléia (FIG. 189).



FIGURA 189: Coral da igreja Matriz de laranjeiras. Fonte: Arquivo pessoal de Marcos de Oliveira.

Hinos compostos por Francisco Braga, como o Hino à Bandeira, têm um andamento parecido. Evandro Bispo evidencia a influência do compositor no momento em que trabalhava na definição do arranjo do hino do Sagrado Coração de Jesus, para a filarmônica. O mesmo assevera que:

Para composição do arranjo pra banda eu peguei por base a partitura de piano, procurei ser fiel o máximo possível a harmonização do Francisco Braga, procurei manter as melodias que ele utiliza nos contrapontos, pra não descaracterizar tanto o hino, até porque sendo um peça que tem como compositor Francisco Braga merecia todo o cuidado possível pra não descaracterizar a composição dele. Então mantive a melodia de maneira original, mantive a harmonização empregada por Francisco Braga, acrescentei, fiz apenas a parte de orquestração, a distribuição para os instrumentos e acrescentei algumas outras linhas melódicas que não aparecem na partitura original (Evandro Bispo: 2009).

A cópia do hino do Sagrado Coração de Jesus, que Evandro Bispo teve acesso, não possuía uma introdução, então, o mesmo resolveu elaborar uma afirmando que utilizou



FIGURA 190: Órgão de tubos da igreja Matriz de Laranjeiras. Foto do autor da dissertação - 2008.

constâncias melódicas que aparecem no corpo do hino, procurando fazer com que o compositor fosse lembrado, segundo ele, principalmente pelo hino à bandeira, colocando para trombones e trompetes uma linha melódica que aparece de maneira semelhante na introdução ao hino à bandeira, fazendo apenas algumas modificações quanto à tonalidade e estrutura rítmica. Evandro no depoimento demonstra o respeito que tem pela composição original e diz que “sendo um hino de Francisco Braga e um arranjo de Evandro, apesar de ser um arranjo meu, não perdeu a imponência, eu tenho certeza, que Francisco Braga quis dar ao hino original” (Evandro Bispo: 2009).

Os hinos do Novenário, como foi dito, são entoados ao som do órgão de tubos proveniente da Alemanha (FIG. 190), que foi doado em 1869 pelo Ten. Cel. Felisberto de Oliveira Freire, conhecido como o Barão de Laranjeiras. Esse instrumento é executado durante as missas, tornando-se inclusive, um incentivo para a juventude local, interessada em conhecer a linguagem musical. Vale frisar que só existem no Brasil quatro exemplares desse tipo de órgão, sendo que o mesmo atualmente compõe o acervo do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras. Uma das primeiras organistas foi professora Zizinha Guimarães¹⁷. Entre os anos 1978 a 1990 Edmunda Lobão Linhares foi organista. Um harmônio que se encontra no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras foi por ela tocado em muitas celebrações na igreja Matriz (FIG. 191). No ano de 1992, Edmunda Lobão Linhares, Manoel Messias Pinheiro Campos e Sandro Luiz Zuzarte dividiram a responsabilidade de tocar o órgão. Em 1993, Edmunda Lobão Linhares, Manoel Messias Pinheiro Campos, Sandro Luiz Zuzarte e Evandro de Jesus Bispo. Nos anos de 1994 e 1995 Edmunda Lobão Linhares e Evandro de Jesus Bispo. Entre os anos 2005 a 2009 o organista foi Jairo Tadeu Brandão Ribeiro.



FIGURA 191: Harmônio. Madeira. Obra do Século XIX.. Fotografia do autor da dissertação-2009.

¹⁷ Eufrozina Amélia Guimarães nasceu em 26 de dezembro de 1872. Estudou em Laranjeiras, tornando-se professora. Conhecida pela comunidade como professora Zizinha Guimarães, fundou a escola Laranjeirense. Aprendeu música e tornou-se tocadora do órgão da Igreja Matriz de Laranjeiras.

A letra do hino do Coração de Jesus de Laranjeiras é de Carlos Maximiliano Pimenta de Laet ou Conde Carlos de Laet, que nasceu no Rio de Janeiro em 03 de outubro de 1847 e faleceu em 07 de dezembro de 1927. Homem católico serviu à igreja, não somente compondo o hino do Sagrado Coração, foi também presidente do Círculo Católico da Mocidade, o que lhe valeu o título de Conde conferido pelo Vaticano. Apesar da sua formação ser em Engenharia, tornou-se jornalista (Diário do Rio em 1876, Jornal do Commercio em 1878 e como colaborador ou redator na Tribuna Liberal, Jornal do Brasil, Jornal do Commercio de São Paulo), professor de língua portuguesa do Colégio Pedro II e poeta, também dedicou-se à política, monarquista declarado, defendeu o governo de D. Pedro II, sendo eleito deputado, mas destituído do cargo após a proclamação da República em 1889. Foi também demitido do colégio D. Pedro II que passou a se chamar Instituto Nacional de Instrução Secundária após a proclamação, mudança que foi uma forma dos republicanos apagarem as referências monarquistas. Por causa de suas ideias monarquistas, durante a Revolta Armada em 1893, foi perseguido e acabou se refugiando em São João Del-Rei – MG, onde acabou escrevendo o livro “Em Minas”. Durante a Semana de Arte Moderna de 1922, criticou Graça Aranha em seus textos. Foi convidado para a última sessão preparatória da instalação da Academia Brasileira de Letras, fundando a cadeira de número 32 em 28 de janeiro de 1879, que tem como patrono Araújo Porto-Alegre, sendo sucedido por Ramiz Galvão. Pode-se citar como obras importantes do autor: Poesias (1873); Em Minas (1894); Antologia Nacional, em colaboração com Fausto Barreto (1895); A descoberta do Brasil (1900); Heresia protestante, polêmica com o pastor Álvaro Reis (1907). A

letra do hino do Sagrado Coração de Jesus envolve pessoas de todas as idades, sendo comum no término das celebrações que crianças e jovens, em determinados momentos dispersos, se concentrem para cantar e ler o hino (FIG. 192), estimulados principalmente pelos pais, mas sem dúvida alguma, encantados pela sonoridade do hino, que alegre e emociona.

A música do hino é de autoria de Francisco Braga, que nasceu no Rio de Janeiro em 15 de abril de 1868 e faleceu em 14 de março de 1945. Em 1890 participou do concurso para a escolha do Hino da República, não sendo a composição vencedora. O júri do concurso lhe forneceu uma bolsa com duração de dois anos para aperfeiçoar os estudos musicais na Europa, onde estudou em Paris até 1896, mudando-se para a Alemanha. Voltando ao Brasil



FIGURA 192: Criança lendo o hino do Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do autor da dissertação -2009.

dirigiu pela primeira vez, no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, em 1900, a sua composição “Jupira”. Foi professor do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro e em 1905, compôs o Hino à Bandeira, com os versos de Olavo Bilac. Tinha o apelido de “Chico dos Hinos” pelas inúmeras composições de hinos e marchas que produziu. Em 1908 compôs a música de cena para o drama de Afonso Arinos, “O Contratador de Diamantes”. De 1909 a 1931 foi professor e instrutor de Bandas de Música do Corpo de Marinheiros. Em 1912 participou da fundação da Sociedade de Concertos Sinfônicos, tornando-se diretor e regente por vinte anos. Em 1931 dirigiu o concerto inaugural do Teatro Municipal do Rio de Janeiro com o poema sinfônico “Insônia”. Obras importantes do autor: Missa de S. Francisco Xavier; Missa de S. Sebastião; Te Deum; Stabat Mater; Trezena de S. Francisco de Paula; A Paz (poema com coro); Oração pela Pátria (poema com coro); Trio (para piano, violino e violoncelo); Dois Quintetos; Quarteto (para instrumentos de sopro), Virgens Mortas (canção com letra de Olavo Bilac); Trovador do Sertão (para canto e orquestra); Brasil (1898); Paysage (1895); Cauchemar (1896); Marabá (poema sinfônico, sua primeira obra com temas nacionais); Episódio Sinfônico; Jupira (ópera); Hino à Bandeira 1905); Canto de Outono (1908- para orquestra de arcos); O Contratador de Diamantes (1908); Insônia (poema sinfônico).

As pessoas que acompanham a procissão do padroeiro Sagrado Coração de Jesus, cantam músicas religiosas, principalmente as que fazem menção ao Sagrado Coração e são acompanhadas pela filarmônica da cidade (FIG. 193 e 194) que tem como atual maestro um antigo organista das missas do Novenário: Evandro de Jesus Bispo. A tradição musical, principalmente a religiosa, na cidade é muito forte e nos registros fotográficos, dos arquivos particulares, pude evidenciar o quanto as pessoas a valorizam (FIG. 195 e 196). Observei que ficar próximo aos instrumentos e aos músicos, fotografá-los, filmá-los, fazer parte do coral ou da filarmônica, o que confere a alguns laranjeirenses destaque social, é um desejo e uma prática comum na cidade, que interfere na dinâmica dos festejos religiosos, inclusive no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, já que ocupam posição específica no cortejo, faz que pessoas se desloquem no espaço em função de sua atuação e que, principalmente, atuam como estimuladores de gestos corporais, que refletem a fé, mas que também são influenciados pelo que ouvem, ou seja, o efeito visual da festa é afetado pela presença dos músicos e das músicas que alegam, chamam à reflexão, dando uma determinada cadência à procissão.



FIGURA 193: Filarmônica da cidade de Laranjeiras acompanhando a procissão no ano 2008. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 194: Integrantes de filarmônica: Evandro, José Antônio, Carivaldo de Moraes, Rivaldo e Adonias. Fotografia do autor da dissertação -2008.



FIGURA 195: Senhor Ernesto de Pinho Lira tocando saxofone na Filarmônica Sagrado Coração de Jesus na procissão da Semana Santa em Laranjeiras, no ano de 1963.



FIGURA 196: Senhor Humberto, conhecido como Manáia, tocando trombone na Filarmônica Sagrado Coração de Jesus na procissão da Semana Santa em Laranjeiras, no ano de 1963.

A música, portanto, além de reforçar os símbolos explorados no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus e conferir aos eventos um ar de espetáculo, imprime na memória dos laranjeirenses um elo entre o vivido por algumas pessoas, que ajudaram a construir não somente a parcela musical do que nesta pesquisa está sendo analisado, mas uma forma de portar-se e de se articular com os anseios coletivos, que revividos todos os anos, por pessoas que com eles conviveram, estabelece um vínculo, uma irmanação.

4.3 - ESTANDARTES E BANDEIRAS

Desde o período colonial, usam-se bandeiras nas procissões. Thales de Azevedo mostra que a bandeira estabelece um elo, não somente de identificação entre o que é dito e visto, sendo também um elemento que aponta para aqueles grupos e instituições que no momento da festa se fazem presentes. As bandeiras e estandartes cumprem a função de demarcar os espaços dos grupos, e a disposição delas no cortejo apontam visualmente para uma hierarquia estabelecida. Sobre as primeiras missas realizadas no Brasil e o sentido de posse de um determinado espaço, conferido pela presença da bandeira, o autor relata:

Essa missa, ouvida por todos com muito prazer e devoção, dita pelo capelão-mor da frota, Frei Henrique de Coimbra, cantada e celebrada pelos outros sete frades, não foi, realmente, um mero ato de regozijo espiritual, porém um significativo rito de posse, a que presidiu o próprio comandante da expedição empunhando “a bandeira de Cristo”, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre alta da parte do Evangelho (AZEVEDO: 1978, p. 20).

As bandeiras conferem, estabelece com quem a segura uma relação, que é percebida por quem olha, de identificação e prestígio, de liderança e poder. Torna-se símbolo de uma ação solene, de um ritual que apresenta não somente o grupo, bem como identifica no corpo deste os indivíduos que se destacam. Thales de Azevedo salienta esta função de chamar “atenção para” não somente de um determinado grupo, mas de membros específicos deste. O mesmo nos diz:

foi celebrada em redor da bandeira da Ordem de Cristo às mãos do capitão-mor da esquadra que navegava a caminho da Índia e que à sombra do mesmo pavilhão largara com idêntica solenidade das margens do Tejo. E é ainda com a “bandeira alta”, as quinas sustentadas pela Cruz, que os portugueses voltam às naus, embarcados em batéis, numa procissão marítima ao longo da praia (AZEVEDO: 1978 p. 22).

As festas comemorativas estabelecem correspondência de um tempo remoto com o tempo presente. São ambientes didáticos que resgatam a lembrança entre os que fazem a festa, uma espécie de memorialismo, onde a festa, apesar de falada e cantada, é muito mais mostrada ou representada, sendo que as bandeiras e estandartes a função de sintetizar e divulgar mensagens de grupos ou instituições.

As bandeiras e os estandartes são percebidos nesta pesquisa como elementos visuais que cumprem a mesma função no momento da festa do Sagrado Coração de Jesus. Segundo Lysie Reis a palavra “bandeira” é nos Oitocentos mais frequentemente chamada de

“estandarte” (OLIVEIRA: 2006, p.108), usadas nas procissões e cerimônias cívicas. A autora reforça a idéia de que as bandeiras estabelecem uma relação direta com a estrutura social presente e indicam em algumas circunstâncias grupos profissionais específicos, que participavam e ganhavam visibilidade, inclusive nas manifestações de caráter religioso. A autora assevera que:

Também é comum os documentos se referirem aos “oficiais da bandeira” ou “oficiais de ofício” ou, ainda, ao “ofício embandeirado”, para designar um ofício integrado a uma bandeira [...] Como a nem todos os ofícios era permitido usar a bandeira, o ato de com ela desfilar tinha um significado de ascensão social e os que ainda não estavam “embandeirados” tentavam esta inscrição requisito indispensável para admissão no exame da mestría (OLIVEIRA: 2006, p. 110).

As bandeiras, os estandartes, os cartazes são exemplos de elementos visuais que limitam, segundo Le Goff e Pierre Nora (GOFF; NORA: 1995, p.219), o desvio da interpretação, dando sentido aos grupos que desfilam na procissão. Apesar dos autores não se referirem especificamente aos eventos aqui estudados, deixam claro a função didática destes elementos, que durante a procissão do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, conferem um colorido todo especial, conferindo-a um ar de espetáculo. Não são raros os documentos, relatos que demonstram a importância destes elementos visuais, apontando para a simbologia neles contida. Pe. Philadelpho, por exemplo, em seus registros, descreve aos elementos que compõem a Bandeira Paroquial¹⁸ atribuindo sentido a eles. O mesmo relata:



FIGURA 197: Bandeira da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação-2009.

Dr. José Geraldo de Menezes ofereceu á Laranjeiras o modelo da sua Bandeira Parochial, cuja explicação é a seguinte: A Bandeira do Coração de Laranjeiras tem as cores amarello-laranja, tendo o SS. Coração no centro, no

¹⁸ A Bandeira Parochial foi confeccionada no Collegio das Sacramentinas, na Bahia, pela laranjeirense – Irmã do Coração de Maria, no século, Mercêdes Santos Silva, que longe da pátria não a esqueceu. Alma eleita para Deus e gênio predestinado para a sublime arte de Raphael e Miguel Angelo na confecção da Bandeira Parochial manifestou-se uma digna emula dos nossos Horacio Hora e Quintino Marques. A Bandeira, que tem dois metros de comprimento e um metro e vinte centímetros de largura, é toda de chamalote tendo no centro o Coração de Jesus cercado de flôres de laranjeira, symbolo da virtude e de gottas de sangue, symbolo do martyrio. Sem igual em Sergipe, servirá de incentivo para bem alto levantar o nome da Religião e da Pátria. (PHILADELPHO: 1935, p. 252).

meio de um clarão a sangrar sobre uma grinalda nupcial de flores de laranjeiras de folhagem verde, conservando-se assim o auri-verde que é a nossa dupla cor nacional, ao mesmo tempo que fica ahi bem symbolisada Laranjeiras nas suas núpcias espirituaes com o SS. Coração de Jesus. O lemma, extrahido do hymno do SS. Coração de Jesus – Amoris Victima, lembra, escripto em lettras vermelhas, o sangue derramado pela Victima do Amor (PHILADELPHO: 1935 p. 218).

Segue abaixo os registros fotográficos de estandartes e bandeiras usados no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus:



FIGURA 198: Estandarte do Sagrado Coração de Jesus. Museu de Arte Sacra de Laranjeiras – 2009.



FIGURA 199: Estandarte do Sagrado Coração de Jesus.



FIGURA 200: Estandarte do Sagrado Coração de Jesus.

137



FIGURA 201: Bandeira do Apostolado da Oração. Museu de Arte Sacra de Laranjeiras – 2009.



FIGURA 202: Bandeira do Apostolado da Oração.



FIGURA 203: Estandarte de São Benedito.



FIGURA 204: Estandarte de Nossa Senhora da Conceição.



FIGURA 205: Estandarte de Nossa Senhora da Conceição.

138



FIGURA 206: Estandarte de Santa Terezinha.



FIGURA 207: Estandarte de Legião de Maria.



FIGURA 208: Bandeira da Legião de Maria.



FIGURA 209: Estandarte de Nossa Senhora das Dores.



FIGURA 210: Estandarte de Nossa Senhora das Dores.



FIGURA 211: Estandarte do Reisado Bom Jesus dos Navegantes.



FIGURA 212: Bandeiras das escolas do Município.



FIGURA 213: Bandeiras das escolas do Município.

5

O MOSAICO HUMANO: POSIÇÕES
E ARTICULAÇÕES ENTRE
OS BRINCANTES E ESPECTADORES
DA FESTA

5.1- ESPETACULARIDADE E PODER

“Porque o reino de Deus consiste não em palavras, mas em poder” (1Co 4,20).

Michel Foucault afirma que “o corpo no exercício que lhe é imposto e ao qual resiste, desenha suas correlações essenciais e rejeita espontaneamente o incompatível” (FOUCAULT: ANO, p. 132), portanto, os participantes da procissão aqui são vistos como indivíduos, cujas performances são objetos, alvo de poder, mas que também evidenciam uma resistência, esta minuciosa, eficaz quando não permite que aquele que deseja controlar perceba o quanto estão sendo afrontados.

A ideia de que a posição ocupada pelos fiéis no momento da procissão, reflete uma estrutura social vigente na comunidade e que pode elucidar uma hierarquia política entre indivíduos e instituições, encontra respaldo nas discussões feitas sobre os festejos religiosos baianos. Edilece Souza Couto discutindo sobre estes assevera:

A posição ocupada pelos fiéis refletia a organização da sociedade baiana. No meio do templo, dentro do espaço gradeado, estavam as mulheres sentadas no chão; os homens ocupavam as cadeiras que rodeavam as grades; e os escravos ficavam na entrada ou no adro, onde se soltavam os foguetes e os fogos de artifício, e os negros tocavam os tambores (COUTO: 2008, p. 275).

A Festa, que traz em si a vida social representada e espetacularizada, se propõe, no entanto, o movimento oposto: mascarar ao invés de pintar o que é seu referente “uma sociedade cheia de contradições” produzindo a ilusão de que elas não existem, trabalhando com a imaginação, recortes de memórias, fazendo com que o observador, como afirma Roger Chartier “considere os signos visíveis como índices seguros de uma realidade que não o é” (CHARTIER: 1990, p. 185).

Para que possamos compreender um pouco do corpo social na cidade de Laranjeiras e como os indivíduos integrantes deste se comportam diante de uma dinâmica cotidiana que evidencia desigualdades, é importante que tracemos um breve histórico, com o intuito de salientarmos comportamentos muito recorrentes nos depoimentos orais e nos textos que falam

sobre o município e seus moradores: a resistência de grupos considerados oprimidos, como os negros e índios, principalmente mencionando os períodos, colonial e imperial; cortadores e cana e mineradores na atualidade; e o engajamento político de uma parcela significativa da população, principalmente famílias abastardas, nos momentos decisivos da caminhada da política brasileira.

Foram muitas lutas políticas que marcaram a história do município, apontando para um passado conflituoso. Como o objetivo aqui não é de fazer um percurso cronológico das manifestações políticas nem dos movimentos sociais de Laranjeiras, foram selecionados alguns que fornecem informações sobre as desigualdades sociais desta cidade. Maria Thetis Nunes, ao tratar do governo de Manuel Fernandes da Silveira e a repercussão da Confederação do Equador em Laranjeiras, por exemplo, deixa claramente exposta as contradições sociais que ali existiam. A autora afirma que:

Foi em Laranjeiras, onde as contradições sociais eram gritantes, que os acontecimentos se revestiram de maior expressão, tendo as idéias de Rebouças encontrado acolhida, segundo expressão de Daltro, na “gentalha”, assim entendidos os pardos, os crioulos, pessoas de profissão humilde, e alguns tão simples que nem sobrenome tinham (NUNES: 1978, p. 93).

Laranjeiras acompanhou as mudanças políticas nacionais e muitos dos seus cidadãos tiveram participação ativa na construção do que viria a ser o território sergipano, como também no processo de construção da nação republicana brasileira. Os ideais republicanos são representados no momento da procissão do Sagrado Coração de Jesus, pela bandeira do Brasil que se coloca à frente do cortejo, seguida pela bandeira do Estado de Sergipe, menção a uma estrutura hierárquica prevista no pacto federativo.

Historiar brevemente sobre a importância política da cidade é importante já que muitas famílias envolvidas na construção do Novenário se destacaram no aspecto político, salientando também para o fato de que nos momentos em que havia prosperidade econômica ou representação política laranjeirense de destaque no cenário Estadual, as manifestações culturais, inclusive as religiosas, ganhavam força e maior visibilidade. Atualmente podemos perceber, por exemplo, como a sintonia política entre governo municipal, estadual e federal promove as manifestações culturais da cidade, principalmente em nível estadual.

Se traçarmos uma pequena trajetória da participação política de Laranjeiras no período republicano, podemos perceber a influência da mesma na região. A partir de 1870 começou a se formar em Laranjeiras o Partido Republicano e com a proclamação da

República em 1889, Sergipe passou a ser Estado da Federação, sendo governado provisoriamente por uma junta até que Felisberto Firme de Oliveira Freire¹ assumisse o poder, sendo, em maio de 1892, promulgada a primeira constituição do Estado de Sergipe. Ainda no período republicano, durante o governo de Getúlio Vargas, mais precisamente a partir do ano de 1935, interventores federais governaram Sergipe até 1946. Entre 1947 e 1963 ocorreram eleições diretas marcadas principalmente pelas disputas entre grandes latifundiários, sendo importante lembrar que a participação e influência das famílias dos grandes fazendeiros de Laranjeiras em todos os aspectos da vida cotidiana, inclusive durante as manifestações religiosas sempre foram marcantes. Neste período foi também promulgada uma nova Constituição Estadual precisamente em 16 de julho de 1947. No período da Ditadura Militar, entre 1964 a 1982, foram realizadas eleições indiretas até que se instalou novamente o processo democrático, sendo João Alves Filho eleito para o governo do Estado em 1984. A trajetória política aparece aqui de forma sintética com o objetivo de expor o quanto a maioria da população laranjeirense, que na maioria eram trabalhadores rurais que serviam a uma minoria de grandes proprietários rurais, pôde, muito pouco, manifestar-se durante as grandes mudanças políticas do município.

Além da pouca oportunidade de participação política, já que algumas poucas famílias exerciam e continuam exercendo o controle local, as práticas espetaculares organizadas, como o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus podem denunciar o uso que as instituições fazem das mesmas, manipulação esta que pode nos levar a compreender as hierarquias sociais e os embates pelo poder que se desenham na sociedade laranjeirense.

Novenário e Festa, bem como as imagens do Sagrado Coração de Jesus que destes eventos participam, são importantes elementos para se discutir os vínculos entre política e manipulação do imaginário simbólico em Laranjeiras e, como este objeto de controle escapa muitas vezes da manipulação desejada, gerando conflitos como os que ocorreram em 1907, motivado pela doação e substituição da imagem da igreja matriz desta cidade, situação relatada por Pe. Philadelpho, mencionada anteriormente.

É evidente que, ao se estudar conflitos ligados à religiosidade de um povo, e entendendo a religião como sistema cultural, deve-se atentar para os aspectos culturais relacionados com o fato ocorrido. Os conflitos podem se originar a partir das mudanças culturais, provocadas por fatos inesperados, situações geralmente sem precedentes e motivadas por forças externas, que fogem às regras, aos padrões, onde os indivíduos

¹ Laranjeirense. Foi enterrado no cemitério do Bonfim- Laranjeiras-SE.

envolvidos não conseguem utilizar sua tradição cultural para contornar a situação e, quando a força motivadora da mudança é interna, temos embates entre grupos mais conservadores que se propõem manter os hábitos inalterados e grupos mais liberais que defendem a necessidade de renovação dos hábitos.

A própria devoção ao Sagrado Coração de Jesus, como já foi citado, teve início no século XVII e mantém relação com movimentos anteriores, estes não puramente religiosos, onde interesses políticos e econômicos estavam imbricados, um período em que a Europa estava mergulhada em um ambiente religioso marcado pelo embate entre catolicismo e protestantismo, apresentando fatos históricos importantes, como a Contra-Reforma, que trouxe consigo a restauração do Tribunal do Santo Ofício, a elaboração do Index dos livros proibidos, a fundação da Companhia de Jesus, fazendo-se sentir os efeitos do Concílio de Trento (1545-1563) e uma visão eminentemente católica, dogmatizada, não mais cristã simplesmente. E, neste contexto, manipulava-se o conhecimento para promover símbolos, valores e sentimentos religiosos católicos; um exemplo são as obras literárias que deveriam receber a aprovação da Mesa do Santo Ofício da Inquisição para não serem censuradas.

A interferência cotidiana da Igreja, que em séculos posteriores à reforma religiosa permaneceu, em algumas regiões acabou provocando muitas vezes o choque da instituição com os interesses políticos singulares. Thales de Azevedo afirma que o pacto do padroado provocou relações acidentadas entre Igreja e Estado durante os séculos XVI e XIX e que muito das formas que no país assumiu a religiosidade católica (AZEVEDO: 1978, p. 27), devem-se a este fenômeno. No nordeste brasileiro, por exemplo, existe uma distinção, no âmbito da religião, para caracterizar as “religiões verdadeiras”, ortodoxa, codificada e praticante, e o “catolicismo popular” com um corpo tradicional e próprio de mandamentos morais e rituais (AZEVEDO: 1978, p. 34). Percebemos muito desta distinção no momento da manifestação da fé durante a procissão, como por exemplo, nas danças, ornamentos, na formação de cortejos que antecedem algumas celebrações, nas orações, na relação dos praticantes do nagô, de matriz africana, com o catolicismo.

Foi também no início da Idade Moderna que se deu o fortalecimento das monarquias nacionais e da figura de um rei sacralizado, ou seja, notamos que a relação entre o poder do Estado e da Igreja apesar de muitas vezes se chocarem continuam dialogando com certa intimidade. Poderíamos traçar uma analogia entre o culto da imagem do Cristo (Sagrado Coração de Jesus) e o culto à imagem do rei, a fim de entender como estas visavam fortalecer as respectivas instituições: Igreja e Estado, levando-nos a entender a frase lapidar que diz:

“Assim como Cristo é o coração e a cabeça da Igreja, o rei o é do seu reino” (BENNASSAR apud GONÇALVES, 2005, p. 25). Assim, a propagação de imagem de Cristo seria um importante instrumento para a manutenção da unidade da Igreja num momento de fortalecimento dos Estados Nacionais, já que existe uma marcante propaganda e divulgação das imagens dos reis. Políticos na atualidade se aproximam ou articulam sua imagem a do próprio Cristo no intuito de fortalecer o poder.

A afirmação do Papa Pio IX (1846-1878) que diz: “a igreja e a sociedade não tem outra esperança senão no Sagrado Coração de Jesus; é Ele que curará todos os nossos males. Pregai e difundi por todas as partes a devoção ao Sagrado Coração, ela será a salvação para o mundo” é reveladora quando salienta a importância de se escolher uma imagem simbólica para representar a instituição, como no caso do Sagrado Coração de Jesus, esta que deve ser facilmente identificada pelos fiéis.

Nos Estados Nacionais que tinham reis católicos era comum a manifestação da religiosidade e aliança com a instituição Igreja usando imagens que permitiam aos súditos a confirmação da aproximação entre Igreja e Estado. Durante a Revolução Francesa, emblemas do Sagrado Coração de Jesus, bordados principalmente nos tecidos usados pelas pessoas da corte serviram como elemento identificador dos que eram contrários à Revolução. Entre os pertences de Rainha Maria Antonieta, guilhotinada durante o processo revolucionário francês, encontraram um desenho do Sagrado Coração, com a chaga, a cruz e a coroa de espinhos, com os dizeres: “Sagrado Coração de Jesus, tende misericórdia de nós”.

Lilia K. Moritz Schwarcz (2000), em artigo publicado na Revista de Antropologia, afirma que todo sistema político se apropria do “aparato cênico” para fortalecer o poder, ou seja, a espetacularidade dos rituais, inclusive os de variadas instituições, seria extremamente relevante para a manutenção do poder, atingindo um número cada vez maior de espectadores a quem se objetivava a mensagem desejada. O espetáculo deveria ser produzido enquanto mecanismo que abarcaria um público mais amplo.

a igreja contra-reformista, aderiu às grandes demonstrações festivas para atingir o universo de seus fiéis, transformando a piedade em espetáculo. A festa, que congregava diferentes setores da sociedade, foi uma das características do Barroco, que encontrou terreno fértil de difusão na América Ibérica, desde o México até o Brasil (GONÇALVES: 2005, p. 25).

Leda Martins apresenta as imagens e os discursos estabelecidos como elementos que funcionam como manipuladores da memória e que toda forma de representação imposta, seja ela verbal, escrita ou imagética é uma forma de coerção, uma forma de estabelecer poder sobre o outro. Para tanto, cita Foucault:

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade, isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sancionam uns e outros; as técnicas e procedimentos que são valorizados para obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT apud MARTINS: 1995, p. 35).

As imagens abaixo são reveladoras e ajudam a perceber a importância das imagens como dispositivo da memória coletiva, são “lugares de memória”, ou seja, “vestígios consagrados, selecionados e organizados”, como afirma Pierre Nora, segundo o qual os lugares de memória têm como finalidade a manutenção do poder de um grupo em detrimento dos outros. Se os requetés ou anti-comunistas (FIG. 214) espanhóis, durante a guerra civil espanhola (1936-1939) se apropriavam da imagem do Sagrado Coração para identificar o pensamento de um determinado grupo, os milicianos de esquerda espanhóis (FIG. 215) querem não apenas destruir a mesma, bem como substituir por outra imagem simbólica, identificadora do pensamento de um novo grupo, ou seja, a imagem é elemento importante num momento de poder, evidência de sua força, como podemos observar:

146



FIGURA 214: Milicianos de esquerda na Espanha fuzilam a imagem do Sagrado Coração no Cerro de Los Angeles, na capital espanhola, em 28 de julho de 1936.



FIGURA 215: Os requetés espanhóis tinham o Escudo do Sagrado Coração de Jesus como símbolo.

John B. Thompson critica o olhar de Geertz sobre os fenômenos culturais, mostrando que a ênfase dada pelo autor em questão “é mais para o significado do que para o poder, e mais para o significado do que para significados divergentes e conflitantes que os fenômenos culturais podem ter para indivíduos situados em diferentes circunstâncias e possuidores de diferentes recursos e oportunidades” (THOMPSON: 1995, p. 180). Em Laranjeiras a identificação das pessoas com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, sendo que em quase todas as casas se nota a sua presença, evidencia o quanto o hábito cultural de devoção associa-se ao poder imposto pela igreja católica na região.

Em Sergipe, a oficialização² da devoção ao Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras foi uma festa e contou com representantes da Igreja, governadores de Sergipe e Bahia e representante do Presidente da República, como podemos observar na introdução do discurso inaugural da respectiva solenidade:

Excellentissimo e Reverendissimo Snr. Arcebispo Primas do Brasil, supremo representante da Igreja nesta festiva inauguração; Muito Illustre Representante do Excellentissimo Snr. Presidente da República; Excellentissimo e Reverendissimo Snr. Bispo de Aracajú, preclaro Antistite da Igreja Sergipana; Excellentissimo Snr. Dr. Presidente do Estado, benemérito iniciador desta apothéose a Christo Redemptor; Excellentissimos e Reverendissimos Snrs. Arcebispos e Bispos, que honraes com vossa egrégia presença este solemníssimo acto; Excellentissimo Snr. Governador do Estado da Bahia, eminente hospede do Digno Presidente de Sergipe; Illustres Representantes do Clero e do mundo official e intellectual; Christãos e Senhores meus.

147

O trecho que encerra o Discurso Inaugural traz em si a ideia libertária, de autonomia política, de uma região livre dos ditames metropolitanos, sendo que a instituição Igreja, que colaborou para o processo de dominação da região, mostra o quanto ainda exerce influência, agora se apresentando como guardião do símbolo, que caracteriza a glória de Laranjeiras no passado, e no qual os cidadãos devem depositar a esperança do seu futuro, como podemos verificar no trecho abaixo do discurso inaugural da solenidade citada anteriormente.

coube a Sergipe a glória insigne de se antecipar a própria metrópole, a qual só mais tarde havia de erigir em Lisboa a primeira Basílica nacional ao Coração de Jesus. Ao celebre Jesuíta Bonucci, um dos traductores italianos dos Sermões de Vieira, e auctor da “Anatomia do Coração de Jesus”, obra

² Mais informações sobre a oficialização ler fala de Pe. Luiz Gonzaga Cabral (PHILADELPHO: 1935, p. 53) 1935

que mereceu ser traduzida em francês por um dos confessores e primeiro biógrafo de Santa Margarida Maria; ao celebre P. Bonucci, zeloso missionário do Brasil e do vosso Sergipe, coube a glória de fazer dedicar ao Sagrado Coração de Jesus a Matriz de Laranjeiras e de fazer mudar o orago do Collégio de S. Christóvam, dando-lhe por titular o Coração de Jesus [...] a nova Capital, Aracajú, entre os laranjaes em flor, que então a rodeavam como thuríbulos cujo incenso se exhalava de mil coróllazinhas brancas, a Matriz do Coração de Jesus em Laranjeiras fazia scintilar, em chamalotes de oiro, a luz do mesmo Coração Divino, foco de claridades e fornalha de amor. Parece-me ter mostrado assim, que Sergipe foi Porta-Christo, como o designa o nome de sua antiga capital; e foi essa a sua glória no passado. Resta-me agora, como auspício ditoso da grande solemnidade de hoje, augurar que Sergipe será Porta-Christo como symboliza este monumento; e tal é a sua esperança no futuro.

É muito importante perceber a aspiração de um futuro no discurso que alimenta na memória coletiva não somente a visão retrospectiva da devoção, mas prospectiva, uma busca do novo que irá refletir no próprio processo de renovação da organização do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus naquela cidade.

Buscar nas imagens, a intencionalidade de quem as produziu, e principalmente a de quem as manipula bem como a receptividade dos vários grupos sócio-culturais, espectadores que, distantes da passividade, interferem na produção destas ou as negam, muitas vezes provocando conflitos, pode ajudar a entender a relação que os diversos segmentos sócio-culturais mantêm com as mesmas na atualidade.

Os Novenários e Festas do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras contavam com a participação de políticos, intelectuais e autoridades sergipanas (VER TABELA 01 EM ANEXO), momento em que a cidade ganhava visibilidade. Segundo depoimentos e acompanhando os Novenários de 2008 e 2009, percebi o quanto era difícil separar o discurso político do discurso religioso no momento da celebração. A própria escolha de quem faria o discurso já se colocava como uma posição política, talvez das lideranças da igreja ou dos políticos locais que mantêm uma ligação com a instituição. O lugar do poder nas cerimônias religiosas, as relações entre Estado e Instituição Religiosa, remontam ao período colonial, a uma forma de intervenção da igreja nas decisões políticas, sejam elas as que se estabelecem nas ações mais cotidianas. Thales de Azevedo assevera este processo de intervenção política da igreja católica, quando relata que a primeira missa realizada em terras brasileiras, tornou-se simbólica na medida em que estabeleceu uma dinâmica ritual que serviu de modelo e se estendeu para todas as outras feitas por outras instituições. O autor afirma que:

é o primeiro ato oficial realizado no Brasil por meio de uma cerimônia litúrgica da Igreja Católica, como que a inaugurar o estilo cerimonial adotado no país, não somente durante a união da Igreja e Estado na Colônia e no Império, porém mesmo na República laica. Até hoje as inaugurações, as reuniões e sessões solenes, as comemorações cívicas e outros atos oficiais fazem-se, em larga medida, por meio de ritos católicos ou com a complementação destes, seja com as missas solenes, os Te Deum, as bênçãos de recintos, de bandeiras, de outros símbolos do poder e do Estado, seja na simples presença de prelados e sacerdotes ao lado das mais altas autoridades, nos lugares de honra (AZEVEDO: 1978, p. 20).

As relações de poder, as resistências manifestas no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus da cidade de Laranjeiras, a partir das reflexões de Foucault sobre poder, disciplina, apontam para o desenho das manifestações populares no espaço público da cidade, como fenômeno capaz de nos revelar um rico mosaico humano, e dele fazer análises sobre o seu funcionamento em uma determinada circunstância. Tomando como elemento de análise a visualidade, o registro visual fotográfico, imagens que foram impressas, riscadas nos calçamentos seculares de uma cidade sergipana e que impregnam a memória da população local. Assim, ampliando a concepção do desenho como foi esclarecida na introdução desta dissertação, e percebendo-o no discurso visual da procissão é que faço aqui uma breve reflexão sobre o que foi supracitado.

O poder da ação disciplinadora é muito forte e percebido no desenrolar dos eventos estudados. Durante as nove noites de oração, um elemento: a repetição chama a atenção. A dinâmica do ritual, o hino do Sagrado Coração de Jesus, a posição de alguns grupos nas missas cumpriam um papel pedagógico importante que era o de fazer com que os ouvintes incorporassem o que se desejava transmitir. A repetição coletiva, um espécie de mantra³, criava um clima de vigilância constante nas missas, sendo comuns as gesticulações e o mexer dos lábios mesmo quando não havia convicção no que se fazia ou dizia, pelo simples fato de que um dispositivo eficaz do poder disciplinar se fazia presente: a vigilância em torno dos frequentadores do templo religioso. As imagens sacras pareciam vigiar os fiéis a todo o momento, mas sem dúvida o fiel ao lado percebia e cobrava com mais força, cumprindo um papel fundamental no processo disciplinar, ou seja, fiéis agindo como multiplicadores da ação

³“Mantra, então, é um conjunto de sons que exerce um determinado efeito naquele que o vocaliza e possui uma enorme gama de atuações no nosso corpo. Podem ser utilizados para ativar, sedar, energizar, serenar, catalizar, limpar, purificar; podem melhorar a voz, a respiração, o sono, a atenção, a memória, a concentração, a meditação, desenvolver os chakras, despertar a kundalini, alterar a consciência, melhorar a saúde e até matar”. Relata o Mestre DeRose no seu livro *Yôga - Mitos e Verdades* (Disponível em: <http://www.via6.com/topico.php?tid=148878>. Acesso em 07/08/09).

que é proposta pela instituição, o que conferia a estes: inserção social, uma partilha de valores, sentimento de pertença a uma manifestação religiosa coletiva.



FIGURA 216: Procissão do Sagrado Coração de Jesus na rua Direita da cidade de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação- 2008.

Segundo Michel Foucault “a disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço” (FOUCAULT: 2007), utilizando-se de várias técnicas como a “cerca” (FIG. 216). Os muros dos colégios e quartéis são apontados por ele como exemplos destas cercas. Para além dos muros/cercas das instituições estudadas pelo autor proponho a reflexão sobre aquelas desenhadas no espaço público, invisíveis ou que se materializam

durante a festa do Sagrado Coração de Jesus, onde os corpos dos participantes formam uma cerca humana, que acompanha o cortejo e que delimita, nas ruas de laranjeiras, espaços que apontam para uma estrutura hierarquizada e marcada pelo poder de algumas instituições. Apesar de Foucault não tratar da festa, constatamos que o lugar do indivíduo no espaço da mesma determina o poder que este tem em relação ao outro.

Cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar um indivíduo. Evitar as distribuições por grupos; decompor as implantações coletivas; analisar as pluralidades confusas, maciças ou fugidias. O espaço disciplinar tende a se dividir em tantas parcelas quanto corpos ou elementos há a repartir. É preciso anular os efeitos das repartições indecisas, o desaparecimento descontrolado dos indivíduos, sua circulação difusa, sua coagulação inutilizável e perigosa (FOUCAULT: 1977, p. 123).

É esse quadriculamento (FIG. 217), ou seja, um ordenamento que se enquadra, a que Foucault se refere, e que organiza, segundo ele, um espaço analítico, permitindo nesta pesquisa, portanto, a decomposição do conjunto da procissão e a apropriação dos elementos que a compõem, para verificarmos o quanto são ou não dóceis os que ali se encontram. Conforme esse autor, a primeira das grandes operações da disciplina é



FIGURA 217: Procissão do Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do autor da dissertação- 2008.

constituição de “quadros vivos” que “transformam as multidões confusas, inúteis ou perigosas em multiplicidades organizadas” (FOUCAULT: 2007, p. 124), ou seja, o poder disciplinar não rejeita as diversidades de grupos presentes na procissão, procurando ligá-los para multiplicar a força da ação no espaço e no tempo em que se manifesta. A posição do padre, da prefeita, dos grupos populares e a relação de distanciamento ou proximidade entre eles marcam a dinâmica de poder presente naquela cidade. Segundo o autor:

cada um se define pelo lugar que ocupa na série, e pela distância que os separa dos outros. A unidade não é portanto nem o território (unidade de dominação), nem o local (unidade de residência), mas a posição na fila: o lugar que alguém ocupa numa classificação, o ponto em que se cruzam uma linha e uma coluna, o intervalo numa série de intervalos que se pode percorrer sucessivamente. A disciplina, arte de dispor em filas, e da técnica para a transformação dos arranjos. Ela individualiza os corpos por uma localização que não os implanta, mas os distribui e os faz circular numa rede de relações (FOUCAULT: 1977, p. 125).

A distribuição das pessoas no percurso escolhido para a procissão desenha a organização dos poderes que age pela visibilidade geral. Tanto a disposição dos que compõem as filas que marcam a separação entre grupos organizadores/observadores-participantes faz com que se revele uma rede de controle mútuo dos participantes do evento, como manifesta e evidencia a hierarquia e as relações de poder que o definem, acompanhado atentamente por olhares que apreendem e aprendem com aquele discurso, que não é o da oração, da pregação do padre e sim da própria ação impressa nas ruas de Laranjeiras, fruto de uma tradição religiosa organizada pela igreja católica e incorporada ao hábito social local, que aponta para os que são reconhecidos como poderosos naquele momento e que também diz qual é o papel daquele que olha da posição de onde se encontra. O olhar hierárquico, ou seja, a percepção de que existem lideranças, organizadores, grupos é um instrumento simples do qual depende o sucesso do poder disciplinar e faz com que todos o aceitem com naturalidade.

A procissão estabelece uma relação de aproximação, de semelhança com uma estrutura militar. No hino do Apostolado da Oração esta relação é muito marcante, onde os fiéis são comparados a soldados, o que nos remete ao passado das cruzadas, onde soldados cristãos lutavam para marcar território, sendo a bandeira instrumento de identificação de grupo, de lembrança do porque se desenrolava a guerra. O texto do hino nos diz:

Levantai-nos, soldados de Cristo; Eia avante! Na senda da glória; Desfraldai no pendão da vitória; O imortal Coração de Jesus. Não nascemos senão para

a luta; De batalha amplo campo é a terra; É renhida e constante esta guerra, Apanágio dos filhos de Adão. No combate esforçados, valentes. Não temais, ó soldados de Cristo; O triunfo será nunca visto, Se souberdes cumprir sua lei. Amparai-vos no escudo da graça, Fortaleza circunde vossa alma; Pela fé no senhor, vossa palma; É segura na eterna mansão. É Jesus nosso rei soberano; Seu amor de atrair-nos não cessa, De vencer dá-nos firme promessa, E prepara fiel galardão. Oh! Segui deste rei tão amante; O estandarte divino, glorioso; Contra as forças do inferno teimoso; Ele só à vitória conduz. De Jesus Coração sacrossanto; Guardai pura esta santa bandeira; No combate esperança fagueira; Do triunfo seguro penhor (SCHNEIDER: 1983, p. 191).

As bandeiras (FIG. 218) são importantes instrumentos simbólicos presentes na procissão materializando um discurso de poder e o processo hierárquico entre as instituições ali presentes. Estado brasileiro, o pacto federativo, o poder municipal, a hierarquia dentro da própria igreja católica, estão representados por elas durante o cortejo. Na “Oração pela Pátria, pela Igreja e pelo Santo Padre” notamos o discurso que se conecta a uma estrutura visual que se estabelece no momento em que as bandeiras são dispostas, seguindo uma determinada ordem. A oração que segue evidencia o quanto a hierarquia é tomada como referência para a organização do evento:



FIGURA 218: Sequência de bandeiras na procissão do Sagrado Coração de Jesus – 2008. Fotografia do autor da dissertação.

152

Deus e Senhor nosso, / protegei a vossa Igreja, / dai-lhe Santos Pastores e dignos Ministros./ Derramai as vossas bênçãos/ sobre o nosso Santo Padre, o Papa, / sobre o nosso Bispo,/ sobre o nosso Pároco,/ sobre todo o clero;/ sobre o chefe da Nação e do Estado/ e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade/ para que governem com justiça./ Dai ao povo brasileiro/ paz constante/ e prosperidade completa./ Favorecei, com efeitos contínuos de vossa bondade,/ o Brasil,/ este bispado, / a paróquia em que habitamos,/ a cada um de nós em particular/ e todas as pessoas /por quem somos obrigados a orar / ou que se recomendaram às nossas orações./ Tende misericórdia das almas dos fiéis/ que padecem no purgatório; / dai-lhes, Senhor, / o descanso e a luz eterna. Pai-nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai (JESUS: 1981, p.79).

A imagem do Sagrado Coração de Jesus (FIG. 219) cumpre uma importante função no que diz respeito à organização de uma estrutura hierarquizada, pois é o ponto de convergência

do olhar no momento da procissão e a partir dela se distribuem os grupos que participam da procissão.

A aproximação de lideranças políticas e religiosas, como a posição ocupada pela prefeita da cidade de Laranjeira (FIG. 220), que acompanhou a procissão atrás da imagem e a posição do padre (FIG. 221), que se colocava imediatamente à frente da mesma, demarca o ponto em que as instituições de poder devem estar. Uma verdadeira lição visual de como se deve governar a alma do cidadão laranjeirense. A imagem funciona como elemento central. Foucault explica que “um ponto central seria ao mesmo tempo fonte de luz que iluminasse todas as coisas, e lugar de convergência para tudo o que deve ser sabido: olho perfeito a que nada escapa e centro em direção ao qual todos os olhares convergem” (FOUCAULT: 1977, p. 146).



FIGURA 219: Imagem do Sagrado Coração de Jesus - Procissão 2008. Fotografia do autor da dissertação.



FIGURA 220: Prefeita da cidade Ione Macedo Sobral olhando para a Imagem do Sagrado Coração. Fotografia do autor da dissertação 2008.



FIGURA 221: Padre Diógenes à frente da imagem do Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do autor da dissertação- 2008.

Para Mircea Eliade, o espaço sagrado, sendo neste trabalho a rua percebida como espaço que no momento da procissão se sacraliza pela presença da imagem do sagrado Coração de Jesus, revela “um ponto fixo absoluto, um centro que orienta”, determinante para que a ação se inicie tornado o espaço peculiar, já que para a experiência profana o espaço é encarado como homogêneo, “é neutro” (ELIADE: 2008, p. 36). A autora salienta que para o homem religioso existe uma distinção entre espaços, afirmando:

Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo, o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras” Portanto há: um espaço sagrado, forte e significativo e espaços não sagrados.“ experiência religiosa da não-homogeneidade do espaço constitui uma experiência primordial, homologável a uma fundação do mundo (ELIADE: 2008, p. 35).

A cerca formada em torno da imagem do Sagrado Coração de Jesus estabelece o “limiar que separa os dois espaços indica a distância entre os dois modos de ser profano e religioso”, sendo esta fronteira que distingue, que demarcada e os símbolos inseridos dentro deste espaço “o lugar onde estes dois mundos se comunicam” (ELIADE: 2008, p. 39). As pessoas são submetidas ao espetáculo ou quando seus corpos participam diretamente da ação, sendo agentes comunicativos ou quando observando a passagem da procissão, tornando-se agentes receptivos da mensagem.

Michel Foucault (2007) aponta para os gestos como uma expressão de uma ação disciplinadora imposta. Corpo dócil para o autor é um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. A estrutura organizacional do cortejo da procissão ou gestos simples, como o de uma cabeça voltada para baixo (FIG. 222), como se pôde ver na primeira missa do Novenário da cidade de Laranjeiras, traduz uma retórica do corpo, ou seja, o desenho do corpo no momento do evento pode demonstrar submissão, hierarquia na estrutura de poder ou até mesmo a resistência em relação ao que esta sendo imposto.



FIGURA 222: Celebração da 1ª missa do Novenário. Fotografia do autor da dissertação - 2008.

Foucault assevera que:

O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que se façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis” (FOUCAULT: 2007, p. 119).

O autor acredita que obrigações ou proibições são elementos que impõem limitações a ações do corpo e que estas se manifestam pela força do poder das instituições. A Igreja é percebida, então, na análise sobre o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus da cidade de Laranjeiras, como uma instituição de poder, que tem na propagação da fé católica a marca da disciplina, organização, no intuito de evidenciar a hierarquia do poder manifestado no momento da procissão. Percebemos no espaço ocupado, a ação de uma disciplina, questionando, no entanto, a docilidade, tentando penetrar nos embates silenciosos, negação deste processo disciplinador, buscando os “gestos não conformes” que ocorrem durante o fenômeno observado, resposta dada ao efeito causado pela ação disciplinadora, que cumpre papel importante no sentido de camuflar e até mesmo anular a ação mais efetiva dos que são sujeitados a ela ou da reação que estes têm em relação a ela.

Podemos perceber alguns momentos em que a ação disciplinadora é afrontada. Durante a missa festiva do ano de 2008, que precede o início da festa ou procissão do Sagrado Coração de Jesus notei que grupos, como, por exemplo, o São Gonçalo e Taieiras, se posicionavam respectivamente nas escadarias da Igreja Matriz (FIG. 223), onde ainda ocorria a cerimônia religiosa católica e na praça (FIG. 224), ao lado da igreja Matriz. Sentar-se de costas para a missa que ainda se realizava ou dançar na praça no mesmo momento é relevante, na medida em que evidencia a rede de significações presentes no evento, nos fazendo questionar o quanto a ação disciplinadora pode interferir na memória de aspectos culturais ainda lembrados, demonstrados nas roupas e gestos, nos cânticos e danças, na religiosidade que se manifesta para além do espaço em que se realiza a procissão, ou seja, a ação disciplinadora enfrenta a todo o momento o questionamento de uma memória de um corpo que resgata e manifesta constantemente a ancestralidade dos que formaram aquele povo: negros, índios e europeus. Estes “gestos não conformes” não escapam do processo punitivo, mostrando o embate ali encontrado. Foucault define punição como “tudo que é capaz de fazer o indivíduo sentir a falta que cometeram, tudo que é capaz de humilhá-lo, de confundi-lo. A

frieza, a indiferença, o questionamento, a humilhação, a destituição de posto”. (FOUCAULT: 2007, p. 119). A destituição de posto é a punição mais visível durante a festa, quando, no momento da procissão, os grupos populares, como Taieiras e São Gonçalo que cobram o seu espaço no cenário urbano, que ficam em evidência nos momentos de suas apresentações, resgatando a memória dos seus ancestrais, são organizados em filas ou mesmo que eles próprios se coloquem nesta condição, o fazem por força da tradição implementada ou tendo como gestora a instituição Igreja católica. Se em suas exibições particulares tornam-se o foco das atenções e o veículo principal de comunicação, no momento da procissão passam a ser coadjuvantes, ou seja, a rua em que podem transitar com certa liberdade agora os aprisiona, os coloca a serviço de algo que não lhe pertence na inteireza.



FIGURA 223: Grupo São Gonçalo nas escadarias da Matriz. Fotografia do autor da dissertação-2008.



FIGURA 224: Grupo Taieira na praça da Matriz. Fotografia do autor da dissertação -2008.

A dança é elemento importante do elo comunicativo que se estabelece entre os grupos folclóricos e espectadores, e sofre interferência de uma ação disciplinadora. Beatriz Góis Dantas (1972) nos apresenta a descrição através de desenhos da disposição e movimentação dos participantes da Taieira de Laranjeiras, durante suas danças. Um dos passos descritos pela autora é o da meia-lua (FIG. 225), recorrente nas danças de outros grupos folclóricos, como o do Congado da ilha de Itaparica, estudado por Leda Martins (1994). A autora descreve o passo da seguinte maneira:

Sob o comando do capitão, que se posta no meio das fileiras, as guardas de Congo executam o movimento de meia-lua, uma meia volta em torno do

próprio corpo, cruzam as fileiras ou as atravessam, em volteios e torneios corporais, movimentos velozes e contínuos (MARTINS: 1994, p.153).

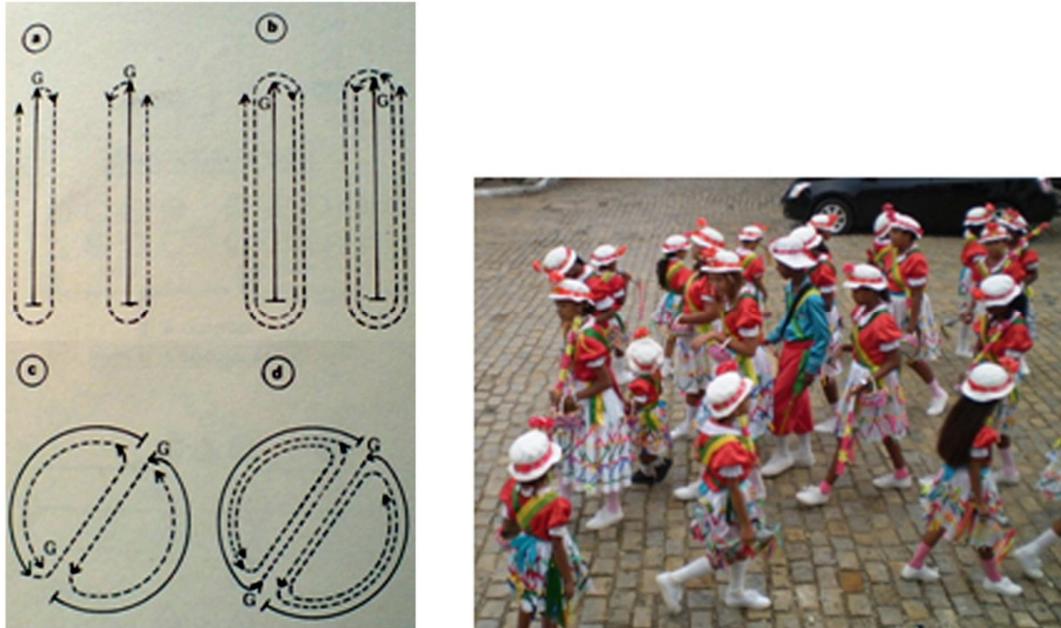


FIGURA 225: Desenho mostrando como funciona o passo meia-lua. Grupo Taieira dançando em frente à igreja Matriz durante realização da missa festiva. Fotografia do autor da dissertação-2008.

Quando coloco que a dança é uma forma de resistência não quero como isso fazer parecer que os integrantes dos grupos folclóricos estejam ali para ganhar visibilidade ou desrespeitem a cerimônia. Longe disto, os grupos ao dançarem, fazem homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, na verdade fogem ao ritual estabelecido pela instituição igreja. A dança tem forte significado para os grupos, no contexto dos festejos religiosos católicos, como afirma Bárbara, líder espiritual do Nagô em Laranjeiras e integrante do grupo da Taieira. A mesma diz:

A dança é uma forma de agradecer, homenagear os santos católicos, que a Taieira ela surgiu para homenagear, fazer louvação a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, mas não só a eles que a Taieira faz essa louvação e esse agradecimento a todos e qualquer santos católicos. É tanto que qualquer festa religiosa que a Taieira possa estar presente, ela está presente (Bárbara -2009).

Existe no momento da procissão um processo de afirmação da identidade de um grupo, mas também a adaptação, o que não é nenhuma novidade se considerarmos estas como

saídas, como estratégias, que segundo Muniz Sodré “joga com as ambigüidades do sistema, age nos interstícios da coerência ideológica” (MARTINS: 1994 p. 31).

Leda Martins nos mostra que “as culturas negras nas Américas constituíram-se como lugares de encruzilhadas, interseções, inscrições e disjunções, fusões e transformações, confluências e desvios, rupturas e relações, divergências, multiplicidade, origens e disseminações” (MARTINS: 1994 p.25). Percebemos nas vestes coloridas (FIG. 226 e 227), torsos e colares, na passos das danças, no rufar do tambor impresso pelos membros do grupo Taieira (FIG. 228 e 229), em momentos que antecedem a procissão do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, o elo existente com uma cultura ancestral negra africana. O poder disciplinar não consegue agir na forma de falar, de dançar, de se vestir, na escolha das cores, resgatada e apresentada visualmente por estas pessoas. Sobre as linguagens usadas por grupos que mantém vínculo de proximidade com uma ancestralidade negra, Leda Martins afirma:

um saber que se expressa na fala, na dança, no vestuário, em objetos, como os bastões, as caixas, os tambores, os adereços, cumprindo uma função ritual que não se elide as linguagens das cores, dos sons e dos gestos mas sim, sinesteticamente, as conjuga na elaboração de uma fala plural que reveste o tempo presente com os adereços simbólicos ancestrais, carregando “dentro de si uma tradição de ancestralidade, que a cria e a diviniza (MARTINS: 1994, p. 37)

158



FIGURA 226: Maria do Espírito Santo, integrante da Taieira. Fotografia do autor da dissertação- 2009.



FIGURA 227: Bárbara, integrante da Taieira. Fotografia do autor da dissertação- 2009.



FIGURA 228: Grupo Taieira se dirigindo à igreja Matriz no Momento em que se realizava a missa festiva. Fotografia do autor da dissertação -2009.

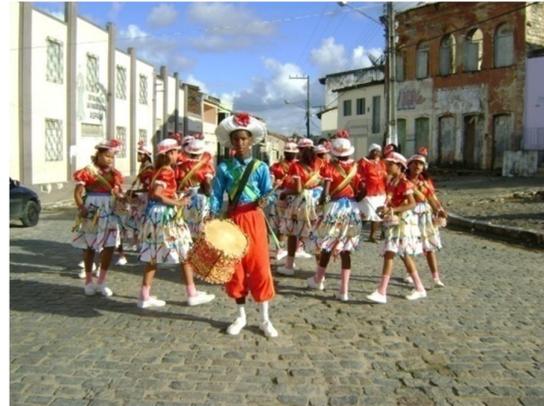


FIGURA 229: Grupo Taieira se dirigindo à igreja Matriz no Momento em que se realizava a missa festiva. Fotografia do autor da dissertação -2009.

Questionados em relação ao fato de terem que se dispor em filas durante a procissão, a organizadora do grupo Taieira, dona Maria do Espírito Santo, explica como os membros se portam deixando clara a relação de respeito, de negociação entre os grupos que fazem parte do evento. Ela nos diz:

A gente tem a liberdade de cantar e dançar, a gente não faz isso sempre porque não quer mesmo, sabe? mas todos os grupos, a gente vai ali calado, concentrado nos santos ali, nas rezas que os meninos do carro puxa da igreja, então eu acho que não tem necessidade de tá dançando ou fazendo meia-lua não. Existe liberdade cantar e tocar tambor antes e depois. (Maria do Espírito Santo, 56 anos, organizadora do grupo Taieira).

A distribuição das pessoas no momento em que a procissão se organiza, vai se dar a partir de uma representação da diferenciação social e cultural. Apesar dos membros do grupo não se sentirem coagidos a se comportar de determinada forma, a dominação simbólica se faz presente exatamente no momento em que incorporam a ação como adequada, quando “se submetem” a uma estrutura hierárquica que rompe com uma que já existe dentro do próprio grupo. Roger Chartier afirma:

Assim desviada, a representação transforma-se em máquina de fabricar respeito e submissão, num instrumento que produz uma exigência interiorizada, necessária exatamente onde faltar o possível recurso à força bruta” [...] Por compreender as formas de dominação simbólica, pelo “aparelho” ou pelo “aparato”, como escreve La Bruyère, como corolário da ausência ou do apagamento da violência imediata. É, portanto, no processo de longa duração de erradicação da violência, [...] que é preciso inscrever a

importância crescente das lutas de representação, cuja problemática central é o ordenamento, logo a hierarquização da própria estrutura social (CHARTIER: 1990, p. 186).

Os membros dos grupos folclóricos representam uma parcela da sociedade, que possui elementos culturais próprios. Para Chartier “as obras e os objetos produzem sua área social de recepção [...] visam, com efeito, a inscrever o texto numa matriz cultural” (CHARTIER: 1990, p 186), ou seja, os grupos que ajudam a compor a procissão são também aqueles a quem muitas vezes se destina a mensagem religiosa que reforça a doutrina católica.

O controle da atividade é fundamental para que o poder se manifeste. Ocorre a elaboração temporal do ato, onde durante a procissão notamos que a espontaneidade dá lugar a uma ação que tem um tempo pré-estabelecido no percurso determinado pela instituição que promove o evento. O controle do tempo e da ação, acelera os passos, limita a performance individual, o que “atrapalharia” o ritmo instituído pelos organizadores da festa. A disposição dos grupos, das pessoas em filas, já apresentados ao leitor na descrição visual feita em capítulo anterior, durante a procissão cumpre o objetivo: “ganhar tempo”, fazendo com que a ação se desenrole melhor no espaço e no tempo a que foi estabelecida.

Chama a atenção também alguns participantes que levam consigo objetos carregados de simbolismo no decorrer da procissão. Corpos-bandeiras (FIG. 230 e 231), por exemplo, constituem uma articulação que só faz sentido se, quem a percebe, penetra naquilo que liga o corpo ao objeto: o poder manifesto na relação destes. Se as bandeiras dispostas em uma determinada ordem, representa hierarquia entre instituições, como já foi dito, portá-las confere ao indivíduo a possibilidade, de pelo menos naquele momento, de obtenção de prestígio social, de inserir-se e participar da estrutura hierárquica de poder que se desenha durante a procissão.



FIGURA 230: Jovem do grupo da Acolhida segurando a bandeira de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação-2008.



FIGURA 231: Reginaldo Andrade Silva portando estandarte do Sagrado Coração de Jesus. Fotografia do autor da dissertação-2008.

Objetos como as bandeiras e estandartes, as vestimentas são responsáveis por traduzir uma classificação hierárquica. Alguns grupos por exercerem atividades consideradas importantes na igreja, ou por atuarem a mais tempo na instituição, possuem maior prestígio. Existem, portanto, elementos que distinguem os grupos não somente no momento da procissão, como também dos que se formam dentro da própria igreja. Temos por exemplo os que ocupam os bancos da igreja próximos ao altar principal, no momento do Novenário são os componentes do grupo da oração, vestindo branco e portando no peito uma medalha do Sagrado Coração de Jesus, no formato de cruz de malta. Outros grupos como o das crianças vestidas de anjos, o grupo da Acolhida que se vestiu com calça preta, camisa comprida vermelha e blazer preto, enfim um mosaico hierárquico, visível pelas roupas que usam, produtos de um processo de hierarquização que se estabelece e que desenha, colore os espaços dentro da igreja e nas ruas de Laranjeiras.

O que chama a atenção é que, durante a procissão, a percepção de que existem grupos distintos não se manifesta, apesar da distinção visível nas vestes, na forma de se portar, no lugar que cada um ocupa no momento da cerimônia. Uma força, ação do poder disciplinar, faz com que todos se pareçam e que se percebam como parte do mosaico, tornando normal o papel de cada no contexto da ação que se efetiva. A igualdade entre os participantes, parte exatamente da ideia, de que cada um está destinado a cumprir um papel, para que os eventos ocorram.

O poder disciplinador tem, portanto, este papel de no momento da procissão do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, o mosaico humano que se compõe e se decompõe todos os anos, em algumas horas nas ruas da cidade, que é o de provocar a ideia de uma identidade una, mas que nos revela também indivíduos que experimentam diferentemente a ação e que fazem transbordar naquele momento todo o seu repertório de uma memória coletiva, na medida em que se resgatam elementos comuns de uma ancestralidade, presente, inclusive, nos gestos corporais, como também individual manifestado pelos encontros únicos que a caminhada lhe proporcionou. São estes encontros, o lugar onde talvez a disciplina perca a sua força e que a mudança se instale, avassaladora e multiplicadora de pessoas questionadoras, que redesenham, transgride.

5.2- MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL

Segundo Diana Taylor, as performances operam como atos vitais de transferência, transmissão de saber, incluindo diversas práticas como a dança, o teatro, os rituais, como as celebrações do Novenário e a Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, os protestos políticos, os funerais. As ações das pessoas no momento do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras nos permite analisar como os eventos funcionam, compreender um modo de conhecimento, que através do corpo resgata a memória ancestral e reflete um determinado comportamento social. O espetáculo se configura em um sistema de aprendizagem: retenção e transmissão de conhecimento, sendo que nele se encontram obediência civil e resistência cultural.

Parece que no momento da procissão não existe uma separação muito clara entre o que é sagrado e profano. Pessoas enfeitadas (FIG 232 e 233), mesmo que aquele traje fosse típico de um determinado grupo folclórico, no momento em que estavam sozinhas, brincavam, sorriam, dançavam sem seguir um padrão estabelecido, enfim festejavam a seu modo a alegria e sua devoção religiosa. Edilece Souza Couto nos mostra que a presença de grupos folclóricos nas procissões e de pessoas fantasiadas é também percebida em outras regiões, como os festejos religiosos baianos. A autora assevera que:

O que se percebe é a inexistência de fronteiras rígidas entre os rituais religiosos e os divertimentos. Constantemente, os devotos ocupavam o interior dos templos e faziam o percurso das procissões com máscaras, música e dança (COUTO: 2006, p. 274).



FIGURA 232: Integrante do Reisado do Balde. Fotografia do autor da dissertação -2009



FIGURA 233: Integrante do Reisado do Balde. Fotografia do autor da dissertação -2009

Movimentar-se livremente, a partir do que o corpo lembra, exercitar a fé, como é típico das religiões africanas é fortemente percebido, principalmente em momentos que antecedem a procissão, como já foi mencionado. A lembrança interfere no movimento do corpo, onde a musicalidade, os textos proclamados funcionam como gatilhos de memória que se expressa pelo corpo, que dança e festeja a sua ancestralidade, independentemente do grupo cultural de que faz parte. O sorriso tão marcante nas meninas que dançavam antes da procissão começar é substituído por uma postura de seriedade, de contrição (FIG. 234), pois agora o que envolvia este corpo é uma força diferente da que fazia se conectar com suas raízes culturais ancestrais africanas.



FIGURA 234: Integrante da Taieira. Fotografia do autor da dissertação - 2009.

A atuação das pessoas que participam da Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras está fortemente ligada ao processo de resgate. As reminiscências culturais estão presentes na festa, manifestadas a partir do que seus componentes lembram, uma tradição que visa reproduzir algo que nunca será igual ao modelo seguido. Os autores Jacques Le Goff e Pierre Nora afirmam:

Não existe festa sem reminiscência; repetição do passado, frequentemente anual, a festa traz consigo uma memória que é tentador considerar como tal. Prenúncio do futuro, a festa fornece, por outro lado, como que uma aproximação deste. Suscita uma simulação do futuro que o historiador tem a boa fortuna de poder comparar com o futuro real (LE GOFF; NORA: 1995, p. 217).

É importante estabelecer uma relação entre espetacularidade e memória, já que existe uma intencionalidade na construção da memória coletiva por parte de instituições que detêm o poder. Para Gilmar Arruda:

É possível apontar uma forma de memória construída pelo poder, entendido em seu sentido amplo, aquela escrita e divulgada pelos organismos estatais ou pela imprensa, através dos mapas, relatórios e descrições de mapeamentos realizados no início do século (ARRUDA: 2000, p. 42).

Discutir as questões acerca da memória visual, entender de que forma a espetacularidade forja, reforça ou questiona algo que se estabeleceu dentro ou fora de um

determinado grupo, faz-se necessário. Halbwachs define “Memória Coletiva” e demonstra que é impossível conceber o problema da evocação e da localização das lembranças se não tomarmos como referência os quadros sociais reais, fundamentais no processo de reconstrução da memória, ou seja, o que é lembrado não tem sentido senão em relação a um grupo do qual o indivíduo faz ou fez parte. Célia Conceição Gomes Sacramento (2004) nos alerta que o que é lembrado encontra respaldo na tradição e na oralidade dos mais velhos, ou seja, existe um processo de seleção do que deve ser lembrado, este que parte de um determinado grupo ou instituição aceito pela comunidade como o lugar do conhecimento da informação. Neste contexto citamos Sacramento que diz:

Os brincantes comunicam as tradições culturais-religiosas pela transmissão oral, contando principalmente com a memória dos mais velhos, que narram seus conhecimentos e experiências vividas nos folguedos e festividades da Ilha de Itaparica (SACRAMENTO: 2004, p. 158).

Halbwachs reconhece a memória individual, mas a reduz a algo que o indivíduo seleciona a partir do pensamento do grupo, ou seja, a experiência individual que permite a lembrança de algo que já aconteceu é apenas uma percepção, um ponto de vista sobre a memória coletiva do fato ocorrido, sempre relacionado ao grupo no qual o indivíduo está inserido. Sua análise, portanto, salienta a preponderância da memória coletiva em relação à memória individual. Portanto, a análise dos depoimentos dos devotos do Sagrado Coração de Jesus só podem ser concebidos quando situados dentro de um quadro social específico, como: a família, instituição religiosa, grupo étnico. Para Halbwachs:

a memória individual existe, mas ela está enraizada dentro dos quadros diversos que a simultaneidade ou a contingência reaproxima momentaneamente. A rememoração pessoal situa-se na encruzilhada das malhas de solidariedade múltiplas, dentro das quais estamos engajados. Nada escapa à trama sincrônica da existência social atual, e é da combinação destes diversos elementos que pode emergir esta forma que chamamos de lembrança, porque a traduzimos em linguagem (HALBWACHS: 1990, p.14).

Existem, por exemplo, entre os moradores de Laranjeiras, principalmente os católicos alguns fatos que são recorrentemente lembrados. Mesmo que as pessoas não tenham participado da ação, vivido o fato narrado, é impressionante como ao relatar se colocam como participantes e defensores de uma verdade absoluta que se estabeleceu na comunidade. O

trecho do depoimento abaixo, não somente relatado por dona Carmosita, evidencia como é forte a ação da memória coletiva. Dona Carmosita nos conta:

A maior enchente que já teve aqui em Laranjeiras, tem uma senhora que se chamava Amélia da cocada. A água tomou o comércio todo, chegou até perto da Matriz e ela morava no pé daquela ponte que vai pra rua do Mulungu. Ela pegou um quadrozinho de papel com a imagem do Coração de Jesus, botou no batente. Ela disse: “Eu confio em Deus e no Sagrado Coração de Jesus. A água daqui não passa!”. E todo mundo agoniado, achando que ela tinha morrido, porque tudo tava alagado. Ai foi de canoa panhar ela. Ela disse: “Eu não saio daqui, que o Coração de Jesus não vai deixar ela invadir a minha casa” E não saiu e a água não entrou. O balanço da água era tanto que molhou o quadrozinho, mas a água não entrou. Aconteceu e não é conto do vigário (Entrevista cedida em 2009, por Dona Carmosita Franco dos Santos, católica -71 anos).

O antropólogo James Fentress e o historiador Chris Wickham no livro “Memória Social” ao tratar sobre o conceito de memória de Halbwachs, chama atenção para a “ênfase excessiva” que o autor mesmo confere à memória coletiva em detrimento da consciência individual, negligenciando o vínculo entre as dimensões individuais e coletivas da memória, este que tem na recordação do indivíduo, a referência para análise. O fato é que Halbwachs não retira a autonomia do indivíduo mesmo quando afirma que a consciência individual é fruto de uma vontade coletiva interiorizada. Ainda sobre o tema, Fentress e Wickham levantam uma questão fundamental, que é o perigo de se retirar do indivíduo a autonomia, passado a ideia de que é impossível a mudança a partir da ação individual. Os autores afirmam que:

um importante problema que se depara a quem quer que pretenda seguir Halbwachs neste campo é elaborar uma concepção de memória que, sem deixar de prestar plena justiça ao lado coletivo da vida consciente de cada um, não faça do indivíduo uma espécie de autômato, passivamente obediente à vontade coletiva interiorizada. É por esta razão [...] que vamos usar normalmente a expressão “memória social” em vez de memória coletiva (FRENTRESS e WICKHAM: 1992, p. 7).

As procissões cumprem a função de alimentar a memória coletiva. Afrânio Coutinho afirma que a arte que alimenta a memória coletiva, criando “uma quase embriaguez coletiva” (COUTINHO: 1986). Funciona como “lugar de memória”, conceito definido por Pierre Nora (1984), que apresenta determinados espaços, a exemplo dos museus e arquivos, e outras ações humanas como sendo responsáveis pelo que é lembrado pelas pessoas, ou seja, uma memória forjada no tempo principalmente por instituições que estabelecem relação de intimidade com

um determinado grupo social. Para que a Festa do Sagrado Coração de Jesus funcione como “lugar de memória” precisa atrair, penetrar no que os autores Frentress e Wickham (1992) chamam de “memória subjetiva”, que são os sentimentos e experiências pessoais, sendo que as imagens cumprem um papel fundamental que é o de dar “estímulo ao sentimento, à sensibilidade e à lembrança e esses elementos estão presentes no contexto da memória coletiva” (FERREIRA: 2004, p. 16). Entendendo que a espetacularização nas procissões brasileiras sofreu grande influência da arte barroca, que explorava bastante as imagens, tomamos afirmação de Gonçalves que diz que a mesma:

arrebata a sociedade inteira, traduzido num sentimento de grandiosidade e esplendor, de magnificência e pompa, de majestade e grandeza heróica, expressos na tendência superlativa e hiperbólica, no exagero do epíteto. Mas essa tendência encontra seu reverso no pendor para a renúncia e a nobreza de alma, responsável pelo equilíbrio instável de muitos personagens barrocos, que vivem entre a virtude e a fraqueza, entre a pureza e o pecado, entre o rigorismo moral ou a luta árdua e a queda e o arrependimento. Não há mediocridade na sua alma, porque Deus está presente, no seu coração e espírito, mesmo quando enleados pelo pecado (COUTINHO apud GONÇALVES: 2005, p. 37).

Fazer um relato da devoção do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras é promover uma aproximação com os “lugares de memória”, questionando o papel das instituições, inclusive da própria História, na construção do conhecimento humano, apontando estes como aparato de manutenção de poder, já que dificilmente qualquer trabalho que se desenvolva sobre o tema dará conta de perceber todas as performances, narrações orais que compõem os ricos “ambientes de memória” presentes na festa.

Os gestos dos fiéis presenciados no momento do Novenário refletem um pouco do que é a ação da instituição como alimento de uma memória corporal. Na igreja Matriz registramos muitas expressões que estabelecem proximidade com àquelas veiculadas nas imagens sacras, divulgadas pelo catolicismo (FIG. 235). O posicionamento das mãos, da cabeça (FIG. 236 e 237), postar-se de joelhos, refletia uma “contrição religiosa requerida e preconizada nos moldes estabelecidos pela Igreja Católica” (FERREIRA: 2004, p. 89). Podíamos notar em alguns momentos, principalmente quando orações eram feitas ou



FIGURA 235: Margarida Alacoque

quando uma música era tocada, que os fiéis mergulhavam em lembranças individuais e coletivas, muito fortemente estimuladas pelo discurso religioso daquele instante.



FIGURA 236: Fiéis durante celebração do Novenário. Fotografia do autor da dissertação-2009.



FIGURA 237: Fiel em momento de oração no Novenário-2009. Fotografia do autor da dissertação.

A posição das mãos (FIG. 238 e 239) promovia um discurso visual percebido compartilhado por todos que frequentavam as celebrações do Novenário. Sentimentos como acolhimento, resignação, união, irmandade eram marcantes, reforçando a mensagem ali colocada.

167



FIGURA 238: Mãos postas de fiel durante celebração do Novenário. Fotografia do autor da dissertação-2009.



FIGURA 239: Mãos entrelaçadas de fiéis durante celebração do Novenário. Fotografia do autor da dissertação-2009.

Clifford Geertz afirma que na “Europa cristã, a igreja fazia os homens se ajoelharem diariamente (em algumas ordens, até mesmo a cada hora), para reencenar ou, ao menos, contemplar a afirmação dos seus conceitos definitivos”. Apesar da crítica que Thompson faz à abordagem interpretativa de Geertz, apontando a pouca atenção às relações sociais estruturadas nas quais os símbolos e as ações simbólicas estão inseridas, reconhece, em sua análise, elementos importantes para compreender a relação entre o indivíduo e imagem contemplada. O gesto de Margarida Alacoque (FIG. 240) e de tantos outros personagens do catolicismo parecem ser reencenados (FIG. 241 e 242), ação recorrente durante as celebrações, onde as pessoas aprendem, inclusive a trajetória destes. Segundo a história da origem da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, estava Margarida Maria Alacoque (1647-1690) rezando diante do Santíssimo Sacramento, a 16 de junho de 1675, quando Nosso Senhor lhe apareceu, apontando para seu próprio Coração e disse:



FIGURA 240: Aparição do Sagrado Coração de Jesus à Margarida Alacoque.

Por isso, Eu te peço que a primeira sexta-feira depois da oitava do Santíssimo Sacramento seja dedicada a uma festa especial para honrar meu Coração, comungando-se neste dia e fazendo-lhe um ato de reparação, em satisfação das ofensas recebidas durante o tempo que estive exposto nos altares. Eu te prometo também que meu Coração se dilatará para distribuir com abundância as influências de seu divino amor sobre aqueles que lhes prestem culto e que procurem que lhe seja prestado.

168



FIGURA 241: Fiel em momento de oração. Fotografia do autor da dissertação-2009.



FIGURA 242: Fiéis em momento de oração. Fotografia do autor da dissertação-2009.

Diana Taylor (2002) afirma que “as performances operam como atos vitais de transferência, transmitindo o saber social, a memória, e o sentido de identidade a partir das associações reiteradas, o que Richard Schechner chama “comportamento revivido”. Um sistema, que segundo a autora, se caracteriza pela aprendizagem, retenção e transmissão do conhecimento, nos permitindo ampliar o campo do conhecimento, explorando não somente a memória “de arquivo” bem como o vasto “repertório” da memória corporal como: gesto, narrações orais, dança e canto, pouco apreciados nos trabalhos acadêmicos. A análise dos “ambientes de memória”, que para ela se assemelham ao repertório citado, traz alguns problemas como, por exemplo, o fato destes não poderem ser capturados como papéis de arquivo, por estarem sempre se atualizando.

O processo de seleção, memorização, internalização e transmissão ocorre dentro de sistemas específicos de representação. Múltiplas formas de atos corporais estão sempre presentes, em um constante estado de reatualização. Estes atos reconstituem a si mesmos transmitindo memória comuns, histórias e valores de um grupo passados ao seguinte. Os atos incorporados e representados geram, registram e transmitem conhecimento (TAYLOR: 2002).

Durante a Idade Moderna, momento em que se iniciou a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, era fundamental exteriorizar, ter domínio sobre o gesto, o olhar e a fala, para circular entre os segmentos sociais privilegiados. A atuação dos reis e de religiosos, como se estivessem num grande teatro, se transformava em ato espetacular; os seus trajes viravam fantasias. A figura do rei, esculpida de maneira espetacular, correspondia aos quesitos estéticos necessários à construção da “coisa pública”. Saltos altos para garantir um olhar acima dos demais, perucas logo ao levantar, vestes magníficas mesmo em locais da intimidade; enfim, trata-se de projetar a imagem de um homem público, caracterizado pela ausência de espaços privados de convivência. Tal qual um evento multimídia, o rei estará presente em todos os lugares, será cantado em verso e prosa, retratado nos afrescos e alegorias, recriado como um Deus nas estátuas e tapeçarias. O mesmo pode ser atribuído à atuação dos religiosos nas procissões, onde alegorias e imagens compõem o espetáculo. Margareth Gonçalves enfatiza a importância da comunicação através do corpo, afirmando que:

A externalização gestual assumiu no ideal de fidalguia proporções de teatralização, como se a vida fosse um espetáculo permanente, em que os papéis se alternavam, exigindo do protagonista uma extrema maestria no

domínio do gestual, garantindo-lhe sucesso tanto na corte como entre populares (GONÇALVES: 2005, p. 33).

Um estudo que ajuda a entender as performances nas práticas espetaculares organizadas é a pesquisa de Célia Conceição Gomes Sacramento sobre o Afoxé Axé Obá – Cortejo de rua que se apresenta durante o carnaval na Ilha de Itaparica e nas festividades da comunidade durante todo o ano. A autora enfatiza o processo de interação entre o que ela denomina Brincantes (Performers) e Participantes (Espectadores) e assevera que na criação coletiva da ação do afoxé está o imaginário coletivo da comunidade, o que possibilita a identificação das pessoas.

Os brincantes fornecem significados à sua realidade cotidiana. “Os brincantes expressam na sua performance, construída com bases no imaginário coletivo e na experiência como praticantes do candomblé, os rituais assimilados de suas matrizes culturais, elaborando a brincadeira de acordo com a tradição e dialogando com a contemporaneidade (SACRAMENTO: 2004, p. 118).

Em Laranjeiras pudemos perceber que, as missas, procissões, penitências e os conflitos religiosos estão recheadas de performances, alicerçadas na memória, que promovem o diálogo entre o tempo passado e tempo presente, dos variados grupos sócio-culturais, os unindo no processo de identificação ou dissociando-os, muitas vezes gerando repulsa, quando performers e espectadores não conseguem estabelecer comunicação. A Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras é lugar de encontro entre a tradição e elementos novos que a modificam, fruto das ações humanas que estão mergulhados e reproduzem valores de uma determinada sociedade.

A tradição pode, assim, ser compreendida como o conjunto de valores dentro dos quais estamos estabelecidos; não se trata apenas das formas do conhecimento ou das opiniões que temos, mas também da totalidade do comportamento humano, que só se deixa elucidar a partir do conjunto de valores constitutivos de uma determinada sociedade (BORNHEIM, 1987, p.20).

Elementos culturais de grupos como Taieiras e São Gonçalo, presentes nos vários espaços da cidade, locais onde as mais variadas devoções são realizadas, participam da festa, demonstrando alegria. Estes elementos, mesmo presentes em outras manifestações culturais de Laranjeiras, inclusive em outras cidades da região, se fazem presentes para não somente

homenagear as suas divindades como também para dar visibilidade a uma memória ancestral africana. Mostrar-se para as câmaras, por exemplo, como ocorria no momento em que se registrava os eventos era uma forma de afirmação de identidade, transformando estes gestos em algo que se materializaria e transmitiria determinado conhecimento. Sobre a relação das pessoas que participam da festa com os registros fotográficos, Edson Dias assevera:

a imagem fotográfica, quando busca a pessoa no contexto da festa, procura percebê-la no sentido do dar-se a ver. Dar-se a ver pode refletir o orgulho expresso pelas mulheres que fazem a festa – as festeiras – e outras tantas pessoas nos seus momentos de glória, isto é, nos seus cultos, trazem à luz o brilho dos seus olhos e a força de suas expressões (FERREIRA: 2004, p.154).

Fentress e Wickham em “Memória Social” salientam o papel da comunicação no processo de construção da memória, onde a “comemoração”, que para eles é a ação de falar ou escrever sobre o que é lembrado ou a reencenação formal do passado, atua como elemento que vincula o indivíduo ao grupo, já que comemorar pressupõe diálogos, principalmente os culturais, fortemente percebidos na procissão do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, onde a comunidade negra, integrantes de uma religiosidade de matriz africana, inserem-se e reivindicam lugar neste processo de interação. Os autores salientam a importância das idéias de Halbwachs, que não dissocia o indivíduo do grupo do qual faz parte e afirmam que:

Halbwachs tinha por certo razão ao afirmar que os grupos sociais constroem as suas próprias imagens do mundo, estabelecendo uma versão acordada do passado e ao sublinhar que estas versões se estabelecem graças à comunicação, não por via de recordações pessoais (FRENTRESS: 1992, p. 8).

Como já foi mencionado o catolicismo adentrou o Brasil valendo-se do processo de imposição que atingiu inicialmente índios e depois negros. As primeiras missas realizadas no território, marcavam não somente a ocupação física, como também apresentava visualmente padrões, inclusive os de comportamento que, em uma investida sistemática, arma pedagógica, irá impregnar a memória daqueles que vivenciam estas novas formas de aprender. A dificuldade de comunicação oral, será sanada pelo aparato visual, como afirma Gonçalves:

As dificuldades no plano conceitual de alguns princípios e noções morais ou religiosas foram superadas pela introdução do ornamento, que atendeu a objetivos pedagógicos. Entre os místicos esse tipo de procedimento buscou levar a mensagem religiosa a um público que não partilhava de uma erudição teológica. E assim, através de imagens, conceitos e noções de maior

complexidade foram transmitidos numa linguagem acessível (GONÇALVES: 2005, p. 39).

As manifestações religiosas destes grupos que passaram por um processo de dominação e uma tentativa de uma imposição cultural, irá preservar aspectos fundamentais legados pelos ancestrais, principalmente pela transmissão oral, caracterizando uma resistência da memória, visivelmente manifestada nos festejos populares do Brasil, como no caso da Festa do sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras. Segundo Leda Maria Martins “a vivência do sagrado, de modo singular, constitui um índice de resistência cultural e de sobrevivência étnica, política e social” (MARTINS: 1994, p. 24). Existe no momento da procissão a presença de grupos folclóricos, como o das Taieiras, que possuem integrantes que participam de uma religião de matriz africana, chamada Nagô. Sabemos que os negros quando transplantados para o Brasil no período da escravidão, tinham dificuldades de manifestar a sua fé e que a eles foram apresentados novos símbolos que foram ressignificados. Leda Martins nos assevera:

Arrancados de seu *domus* familiar, esse corpo, individual e coletivo, viu-se ocupado pelos emblemas e códigos do europeu, que dele se apossou como senhor, nele grafando seus códigos lingüísticos, filosóficos, religiosos, culturais, sua visão de mundo. No entanto, a colonização da África, a transmigração de escravos para as Américas, o sistema escravocrata e a divisão do continente africano em guetos europeus não conseguiram apagar no corpo/corpus africano e de origem africana os signos culturais, textuais e toda a complexa constituição simbólica fundadores de sua alteridade, de suas culturas, de sua diversidade étnica, lingüística, de suas civilizações e história (MARTINS: 1994, p.25)

172

Os rituais católicos inicialmente colocados como imposição foram apropriados pelos negros, o que explica a relação entre os integrantes de um determinado grupo participante de uma religião de matriz africana, que cotidianamente fazem seus rituais em espaços determinados, saiam nas ruas portando bandeiras ou outros objetos com imagens de santos católicos, rompendo com uma ordem anteriormente estabelecida.

o modo de controle dos africanos e de seus descendentes, é apropriada pelo próprio negro que, por meio dela, reterritorializa formas ancestrais de organização social e ritual. Os festejos do Rosário, performados sob o estandarte de santos católicos da devoção negra, Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia, São Baltasar, Nossa Senhora das Mercês, alastraram-se pelos territórios brasileiros, já imprimidos de conotações e resoluções que rompem a ordem escravocrata e os códigos ocidentais (MARTINS: 1994 p.37).

A participação na Festa não pressupõe seguir àquilo que lhe é apresentado. Os grupos atribuem significados diferentes em relação ao que é visto, a partir das suas matrizes culturais. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a outros santos tornam-se transmissoras da religiosidade africana, sendo que os elementos simbólicos presentes na Festa mantém relação com “olhares ligados à ancestralidade” (MARTINS: 1994 p.40). A presença de diferentes grupos na Festa acaba refletindo as relações que se estabelecem cotidianamente na cidade, como afirma Edson Dias

Tudo isso caracteriza a presença da pessoa com seus múltiplos interesses na dinâmica da cidade e da festa que ela promove. A fé, a festa, o largo, o templo mostram, no ambiente da cidade, as múltiplas relações que refletem a ação dos seus vários atores. Essas ações são reforçadas pelo conjunto de interesses presentes nessas relações que culminam com a própria festa (FERREIRA: 2004, p.150-151).

No passado existiam ações “do clero, a imprensa, leis e a ação da polícia para combater a inclusão de elementos profanos e de outras crenças nas festividades católicas (COUTO: 2006, p. 273), já que os festejos populares representavam um lugar da ação de resistência da população escrava. Em Laranjeiras a igreja convida os grupos a participarem, o que não representa um favor a estes, mas a percepção que a Festa ganha força quando da presença destes, atraindo observadores. A adequação da igreja representa uma vitória da resistência que se verifica no colorido que invade as ruas no momento da procissão.

Os grupos folclóricos de Laranjeiras participam de muitas manifestações religiosas católicas da cidade, sendo as mais freqüentadas a procissão de São Benedito e, como afirma Maria Amélia Pereira (46 anos): “A vivência mais deles, na participação é na de Santo Reis”. Passeando pela cidade, em uma exposição da Oficina Escolar em um dos banners estava escrito “Quarto de Santo do Centro Espírita Pai Aculano. Percebem-se imagens de Santos católicos, ao lado de oferendas aos orixás, evidenciando o sincretismo das religiões afro-brasileiras”, deixando claro a forte relação entre o catolicismo e religiões de matrizes africanas (FIG. 243 e 244), que promove manifestações híbridas e encaradas com certa naturalidade por seus participantes e demais laranjeirenses. A jovem Bárbara, liderança espiritual de uma religião de matriz africana chamada Nagô nos indica esse enlace cultural, manifestação de uma resistência, presente inclusive no momento da Festa como já foi mencionada e que segundo a mesma “apesar de ser nagô, todo nagozeiro também é católico” (Bárbara-2009).



FIGURA 243: Imagem do Sagrado Coração em oratório no Museu Afro de Laranjeiras. Fotografia do autor da dissertação-2008.



FIGURA 244: Imagem do Sagrado Coração de Jesus no Museu Afro. Fotografia do autor da dissertação-2008.

A memória ancestral dos mais variados grupos sociais e culturais, presente não somente no momento do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, mostra o quanto, as pessoas com seus corações em festa têm a celebrar. A paz tão proclamada pelas mais variadas religiões parece ser uma meta dos que participam do evento. A imagem do Sagrado Coração de Jesus vestido de branco, encontrado não somente no Museu Afro de Laranjeiras (FIG. 245),



FIGURA 245: Imagem do Sagrado Coração de Jesus no Museu Afro. Fotografia do autor da dissertação-2008.

como em muitas casas por onde passei, reflete este desejo, não deixando de reconhecer um passado em que as relações de poder eram visíveis, marcadas pela força, pelo chicote que queria calar, sendo que no presente ainda, de forma menos visível, os embates principalmente culturais continuam. O diálogo possibilitado pelo encontro no momento da procissão apresenta-se menos tenso, já que as pessoas estão com os Corações em Festa.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do desenho para além da representação gráfica, intento, desejo, permitiu ampliar a possibilidade, não somente do uso das mais variadas modalidades de linguagens, onde o desenho apresenta-se como parte integrante, como valorizar tudo o que é produzido pelo homem. O Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus representa de forma simbólica uma determinada realidade, que se apresenta como criação desta, registro das experiências compartilhadas, onde as experiências individuais encontram na tradição das procissões as marcas do pensamento coletivo, oriundas de uma ancestralidade lusitana que, encontrou respaldo nas tradições africanas e ameríndias.

A festa se transfigura em um discurso de poderes que não refletem somente a doutrina católica, como também deixa transparecer a presença da religiosidade de grupos religiosos, principalmente de matriz africanas. Pensamos as identidades numa dinâmica nacional/internacional, consciente de que o processo de libertação só ocorre com reconhecimento da submissão. Parafraseando Maria Amélia Bulhões, o Brasil sempre esteve mergulhado em um passado de dependência e dominação, sendo que a procissão aqui entendida também como manifestação artística, reflete este passado, oportunizando, porém, uma ambiente onde resistências e transformações ocorrem. Se, de um lado, identificamos as permanências e ação do poder disciplinar, do outro, percebemos como as mudanças se processam e como a resistência cultural desafiam o processo de homogeneização cultural.

Percebemos o quanto a festa é percebida na cidade como possibilidade para o desenvolvimento local e sustentável, que é a conciliação entre crescimento econômico, expansão humana, avanço tecnológico e processo de tentativa de conservação da natureza e das tradições culturais. Em 2009 tive a oportunidade de participar de um seminário sobre “Economia Cultural”, evento que se realizou em Laranjeiras, Aracaju e São Cristóvão, sendo viabilizado por uma parceria estabelecida entre governo Municipal e Estadual. Este encontro que visava discutir o potencial que as manifestações populares da cidade têm de atrair o turismo e incrementar economia local, juntamente com a produção de um documentário sobre as manifestações culturais, inclusive sobre o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, uma iniciativa da Secretaria de Cultura do Município, são fortes indícios da movimentação do poder público local e das instituições envolvidas nos eventos culturais, a fim de contribuir para que as mesmas ganhem visibilidade no cenário nacional.

No discurso de encerramento do Novenário de 2008 o padre Diógenes tratou da possibilidade de se tornar a Festa do Sagrado Coração como patrimônio imaterial, declaração esta que foi recebida com aplausos pelas pessoas que estavam presentes na celebração. A manutenção, a defesa da tradição também é uma marca do festejo.

Notamos também que diferente do que acontece com alguns festejos populares religiosos, principalmente em grandes cidades como, por exemplo, Salvador, existe uma aproximação entre a produção e o consumo, já que as pessoas da comunidade são os agentes construtores e participantes do evento, sendo esta participação requisito forte para a manutenção da tradição, o que vincula o fiel à festa, fortalecendo-a. É a força da tradição contra-atacando a modernidade naquilo que é fundamental: a participação ativa de grupos do próprio lugar que interfere na organização/planejamento e ação, acontecimento/festa propriamente dito.

O que é festejado antes mesmo da procissão é exatamente o que a torna significativa. A grande festa é realmente verificada no processo de organização o Novenário e procissão do Sagrado Coração em Laranjeiras. As relações pessoais, motivadas pela devoção, são fortes em Laranjeiras, diferente da impessoalidade de algumas festas populares geridas por empresas e que faz com que a comunidade passe a ser mero consumidor do espetáculo. Para os devotos do Sagrado Coração de Jesus, antes da festa ser um evento, como o é para o poder público e para as instituições, é uma manifestação da fé.

A presença dos símbolos presentes no Novenário e Festa, integrados ao cotidiano dos laranjeirenses evidencia o quanto parte da comunidade estabelece um elo forte de ligação com os eventos analisados, o que não significa que estes símbolos sejam incorporados por todos da mesma maneira. Uma rede de significados mostra o quanto é diversa as manifestações de fé verificadas na cidade.

Notamos também o quanto a memória é um componente importante para o processo de construção da Festa. Mesmo sem muitos registros visuais, os organizadores parecem obedecer a uma lógica que lhes antecede há séculos. É surpreendente a percepção imediata do fiel quando algo é alterado e o processo de resistência desencadeado após esta verificação.

O desenho do Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras nos possibilitou também o acesso e um processo de reflexão do tempo não vivido, através das memórias e experiências visuais. É o tempo não vivido experimentado na observação de festas executadas por pessoas que alimentadas pela fé, elaboram e materializam nas ruas de Laranjeiras o encontro de Corações em Festa, sendo, a imagem do Sagrado Coração de Jesus

uma fonte de vida para cada indivíduo que se envolve na manifestação religiosa, uma fonte de vida para a comunidade

7

REFERÊNCIAS

- ABREU, Susana Matos. A Docta Pietas ou a arquitetura do mosteiro de S. Salvador, também chamado Santo Agostinho da Serra (1537 – 1692). Mestrado em História da Arte em Portugal. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999.
- ALBUQUERQUE, Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Sentimento do Mundo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- ARAUJO, Acrísio T. História de Sergipe. 6ª ed., São Paulo: Ed. do Brasil, s/d.
- ARAUJO, Alceu Maynard. Cultura Popular Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- ARAUJO, Miguel Almir L. de. Laços de encruzilhada: ensaios transdisciplinares. Feira de Santana- Ba: UEFS- Universidade Estadual de Feira de Santana, 2002.
- ARGAN, Giulio C. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ARRUDA, Gilmar. Cidades e Sertões: entre a história e a memória. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- ÁVILA, Affonso. Iniciação ao Barroco Mineiro. São Paulo: Nobel, 1984.
- BACHELARD, G. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BARDI, P. M.. História da Arte Brasileira. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.
- BARROS, Aidil de Jesus e LEHEID, Neide Aparecida. Projeto de Pesquisa: Proposta metodológica. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BARROSO, Oswald. A cena tradicional e a renovação do teatro. In: BIÃO, Armindo (org), 1998, op.cit., pp. 177-185.
- BARTHES, Roland. A câmara clara: arte e comunicação. Lisboa: Ed. 70, 1984.
- BECKER, Udo. Dicionário de Símbolos. São Paulo: Ed. Paulus, 1999.
- BELLINI, Lígia; SOUZA, Evergton Sales; SAMPAIO, Gabriela dos Reis (organizadores). Formas de crer. Ensaio de história religiosa do mundo luso-afrobrasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: Edufba: Currupio, 2006.
- BENEVOLLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.729p.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas – magia e técnica, arte e política. SP: Brasiliense, 1993.

- BIÃO, Armindo. Etnocologia: uma introdução. In: BIÃO, Armindo (org), 1998, op.cit., pp. 15-21.
- BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. Paulus, São Paulo 1990.
- BONI, Nilton César. Palavra de Vida: O Evangelho comentado cada dia. São Paulo: Editora Ave-Maria, São Paulo, 2009.
- BORDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore? São Paulo: Editora Brasiliense/ Coleção Primeiros Passos, 1982.
- BULHÕES, Maria Amélia. Identidade, uma memória a ser enfrentada. Rio Grande do Sul: POA: Artes e Ofícios, 1999.
- BULHÕES, Maria Amélia. Repetição e memória na construção significativa. Rio Grande do Sul: EDUFURGS, 2001.
- BURKE, Peter. A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP- Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- BURKE, Peter. A fabricação do rei: A construção da imagem pública de Luis XIV. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994.
- BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.
- BURKE, Peter. Testemunha Ocular: História e Imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004.
- CALVINO, Ítalo. Visibilidade. In: Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CAMURCA, Marcelo Ayres; GIOVANNINI JR, Oswaldo. Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG). Horiz. Antropol. [online]. 2003, vol. 9, nº 20, pp. 225-247.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Ed. USP 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARVALHO, Ana Conceição Sobral de; ROCHA, Rosina Fonseca. Álbum Horácio Hora. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2004.
- CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- CARVALHO, Vânia Bezerra de. Presépio: religião e arte no Recôncavo. Dissertação de Mestrado em Artes. Salvador: UFBA, defendida em dezembro de 1995.
- CASASÚS, José Maria. Teoria da Imagem. Rio de Janeiro: Salva, 1979.
- CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. Campinas: Papirus, 1995.
- CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHEVALIER, J. ; GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- CHICHORRO, Maria Frederica Ressamo Garcia. O Espaço Centrado na Arquitetura Portuguesa do Renascimento. Dissertação de Mestrado do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1996.
- CONTI, Flávio. Como reconhecer a arte Barroca. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.
- CORRÊA, R.L.. O espaço urbano. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- COUTINHO, Afrânio. Literatura no Brasil. Niterói-RJ: EDUFF- Editora da Universidade Federal Fluminense, 1986.
- COUTO, Edilece Souza. Festejar os santos em Salvador: tentativas de reforma e civilização dos costumes (1850-1930). In: BELLINI, Lúgia; SOUZA, Evergton Sales; SAMPAIO, Gabriela dos Reis (organizadores). Formas de crer. Ensaio de história religiosa do mundo luso-afrobrasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: Edufba: Currupio, 2006.
- DAMASCENO, Manoelito. Desenho: Uma Reflexão Conceitual. II Congresso Internacional de Engenharia Gráfica nas Artes e no Desenho e 13º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico. In. Anais do Graphica 98.
- DANTAS, Beatriz Góis. A Taieira de Sergipe: Uma dança folclórica. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes LTDA, 1972.
- DAVIDSON, N.S. A Contra-Reforma. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DELEUZE, Gilles. A Imagem-Tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica ou Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1981.
- DOURADO, Odete. Para sempre Memória. Obra mimeografada cedida pela autora. 1989.
- ELIADE, Mircea. Imagens e Símbolos: Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ELIADE, Mircea. Tratado de história das religiões. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1998.
- ESPIN, Orlando O. A fé do povo: Reflexões teológicas sobre o catolicismo popular. São Paulo: Paulinas 2000.
- FERREIRA, Edson Dias. Desenho e Antropologia: Influências da Cultura na Produção Autoral. Anais do Graphica 2005.
- FERREIRA, Edson Dias. Fé e Festas nos Janeiros da Cidade da Bahia: São Salvador. Tese de Doutorado. PUC/SP, 2004.
- FIGUEIREDO, Ariosvaldo. História política de Sergipe. Aracaju: Soc. Editora de Sergipe, 1989.
- FOUCAULT, M.. A Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- FRENTRESS, James; WICKHAM, Chris. Memória Social: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.
- GEERTZ, Cliford. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989.
- GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Desenhando um panorama dos sistemas gráficos. Santa Maria: UFSM, 1998.
- GOMES, Luiz Vidal Negreiros; STEINER, Ana Amélia (orgs.). Debuxo. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.
- GOMES, Luiz. Desenhismo. Santa Maria: Ed. Da Universidade Federal de Santa Maria, 1996.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos; CONTINS, Márcia. Entre o Divino e os homens: a arte nas festas do Divino Espírito Santo. Horiz. Antropol. [online]. 2008, vol. 14, nº 29, pp. 67-94.
- GONÇALVES, Margareth de Almeida. Império da fé: andarilhas da alma na época barroca. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

- GUÉRIN, Michel. O que é uma obra? Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 1995.
- HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice-Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.
- HAUSER, Arnold. A Arte e a Sociedade. Lisboa: Editorial Presença, 1983.
- HILLMAN, James. Cidade e Alma. São Paulo: Nobel, 1993.
- JESUS, Frei Salvador do Coração. A Grande Promessa. Belo Horizonte: Editora Divina Misericórdia, 1981.
- JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- KHAZNADAR, Chérif. Contribuição para uma definição do conceito de etnocenologia. In: BÍÃO, Armindo (org.), 1998, op. cit., pp. 55-59.
- KITSON, Michael. O Mundo da Arte: o barroco. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1979.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2005.
- LATOURETTE, Bruno. “Não congelarás a imagem”, ou: como não desentender o debate ciência-religião. Mana [online]. 2004, vol.10, nº 2, pp. 349-375.
- LAWLOR, Robert “Geometria Sagrada”. Edições del Prado. Madrid- Espanha, 1996.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (orgs). História: novos objetos. 4ª ed. Trad. de Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.
- MAINSTONE, Madeleine. Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge: O Barroco e o século XVII. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- MARTINS, Leda Maria. Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva, 1994
- MARX, Murillo. Nosso Chão: Do Sagrado ao Profano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

- MENDES, Gildásio; TACHIZAWA, Takeshy. Como fazer monografia na prática. 6ª edição: revista e ampliada. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual: Balanço provisório, propostas cautelares. São Paulo: Universidade de São Paulo; Revista Brasileira de História. V.23 no 45.
- MENEZES, Philadelpho. Poética da Visualidade. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 2ª edição Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: Origens, Barroco, Arcadismo. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.
- MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- NAVES, Rodrigo. A forma difícil. Ensaios sobre a Arte Brasileira. São Paulo: Ática. 1996.
- NIGRA, Dom Clemente Maria da Silva. Os dois escultores: Frei Agostinho da Piedade – Frei Agostinho de Jesus, e arquiteto: Frei Macário de São João. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1971.
- NOEL, Émile. As Ciências da Forma Hoje. Campinas: Papyrus. 1996.
- NORA, Pierre. Entre a Memória e a História: Os Lugares de Memória. Tradução Patrícia Farias. Traduzido do original francês publicado in *Les lieux de la mémoire*, Paris: Gallimard, vol. 1 (La Republique), 1984, pp. 18-34.
- NOVAES, Aduino (org.) Artepensamento. São Paulo: Cia das Letras. 1994.
- NUNES, M. Thetis. História de Sergipe a partir de 1820. Rio de Janeiro. Cátedra/Brasília, INL, 1978.
- NUNES, Maria Thetis. História da educação em Sergipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Aracaju: Secretaria do Estado de Sergipe ; Universidade Federal de Sergipe, 1984.
- OLIVEIRA, Genialdo M. O novo Sergipe. São Paulo, IBEP, 1986.
- OLIVEIRA, Lysie dos Reis. A liberdade que vem do ofício: práticas sociais e cultura dos artífices na Bahia do século XIX. Tese de Doutorado em História. UFBA, 2006.
- OLIVEIRA, Philadelpho Jonathas de. História de Laranjeiras Catholica. Aracaju-SE: Editora Casa Ávila, 1935.

- OLIVEIRA, Zélia Maria Povoas de. Desenho-ensino-comunidade. Tese para concurso de professor assistente do departamento II escola de belas artes UFBA. Salvador: Edições Estuário. 1970.
- PAIVA, Eduardo França. Histórias e Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PIANZOLA, Maurice. Brasil Barroco. Ed. Record- Distribuidora Record RJ-SP. Tradução- José Alves das Neves. 1983.
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Rio de Janeiro: Estudos Históricos. nº 10, 1992.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Rio de Janeiro: Estudos Históricos nº 3, 1989.
- PRADIER, Jean-Marie. Etnocenologia Manifesto. In: Performance, performáticos e sociedade. Brasília: UNB, 1996, pp.21-22.
- PRADIER, Jean-Marie. Etnocenologia. In: BIÃO, Armino (org.). Etnocenologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume, Salvador: PPGAC/UFBA, 1998, pp. 22-29.
- PRADIER, Jean-Marie. Etnocenologia: A carne do espírito. Repertório Teatro&Dança, Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, 1998, ano 1, nº 1, pp. 9-21.
- PRATES, Paulo R.. Símbolo do coração. Hist. Cien. saude- Manguinhos [online]. 2005, vol. 12, nº 3, pp. 1025-1031.
- RAMOS, Menandro. Desenho- Um Ensaio de Abordagem. II Congresso Internacional de Engenharia Gráfica nas Artes e no Desenho e 13º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico. In. Anais do Graphica 98.
- REVISTA PROJETO HISTÓRIA: Trabalhos da memória. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC/SP. São Paulo: EDUC, nº. 17, nov/98.
- SACRAMENTO, Célia Conceição Gomes. Teatralidade e performance ritual dos folguedos da Ilha de Itaparica. Salvador: Carlos Maguari, 2004, pp. 103-110, 118-131.
- SANTAELLA, Lucia. NÖTH, Winfried. Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia. São Paulo: Editora Iluminuras, 4ª edição, 2005.
- SANTOS, Adailton Silva dos. Nos pequenos mundos da Bahia: uma aproximação entre a obra de Nelson de Araújo e a Etnocenologia. Salvador: UFBA, programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, 1998. Dissertação de mestrado, pp.47-62.

- SANTOS, Adelci F. e ANDRADE, J. Augusto. Geografia de Sergipe. Aracaju, SEC/Univ. Fed. de Sergipe, 1986.
- SANTOS, Maria Gorete da Rocha. Sergipe: História e Geografia. São Paulo: FTD, 1994.
- SANTOS, Zilná. Laranjeiras: sua história, sua cultura, sua gente. Laranjeiras-SE: SEMEC, 2000.
- SCHNEIDER, Pe. Roque. Manual do Coração de Jesus. São Paulo: Edições Loyola, 1983.
- SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. Revista de Antropologia v.43 n.1 São Paulo, 2000.
- SERGIPE. Arquivo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras. Livro de Movimento Religioso: 1897-1905.
- SILVA, Ignácio Assis (org.) Corpo e Sentido: A Escuta do Sensível. São Paulo: Ed da UNESP. 1996.
- SILVA, J. Calazans B. da. Aracaju e outros temas sergipanos. Aracaju- SE: FUNDESC, 1992.
- SOUZA, Antônio Wilson Silva de. A Cruz: retas que se interceptam a serviço de uma ideologia. Monografia do Curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino do Desenho. Feira de Santana, 1996.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social. In: Territórios nº. 3, ano 2, Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, jul/dez, 1997. p. 13 a 35.
- SUASSUNA, Ariano. Iniciação à Estética. 7ª edição- Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.
- TAYLOR, Diana. Performance e Memória Social. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas, Faculdade de Letras/UFMG, 2002.
- THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- THOMPSON, John B.. Ideologia da Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- TÓTH, D. Veremundo. Um grande sinal dos tempos: O Sagrado Coração de Jesus. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1998.
- VALERY, Paul. Degas. Dança e Desenho. São Paulo: Cosac & Naif. 2003.
- VOVELLE, Michel. Imagens e Imaginário na História: Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

ZORZO, Francisco Antônio. Procedimentos Visuais. Alguns Problemas do Desenho Contemporâneo. In: Anais do Graphica 2007. Curitiba: UFPR. 2007.

<http://boletim-ultima-semana.blogspot.com/2007/08/fotos-da-visita-das-reliquias-de-Trindade>.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Francisco_Braga.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_de_Laet.

<http://www.abmusica.org.br/patr32.htm>.

<http://www.biblio.com.br/conteudo/CarlosdeLaet/CarlosdeLaet.htm>.

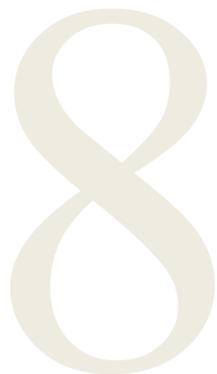
<http://www.fatima.com.br>.

http://www.forumjustica.se.gov.br/HomePages/Hp_forumjustica.nsf/0/fb397fbdcd526dd003256d20006a73f5?OpenDocument.

<http://www.geocities.com/vienna/strasse/8454/braga.htm>.

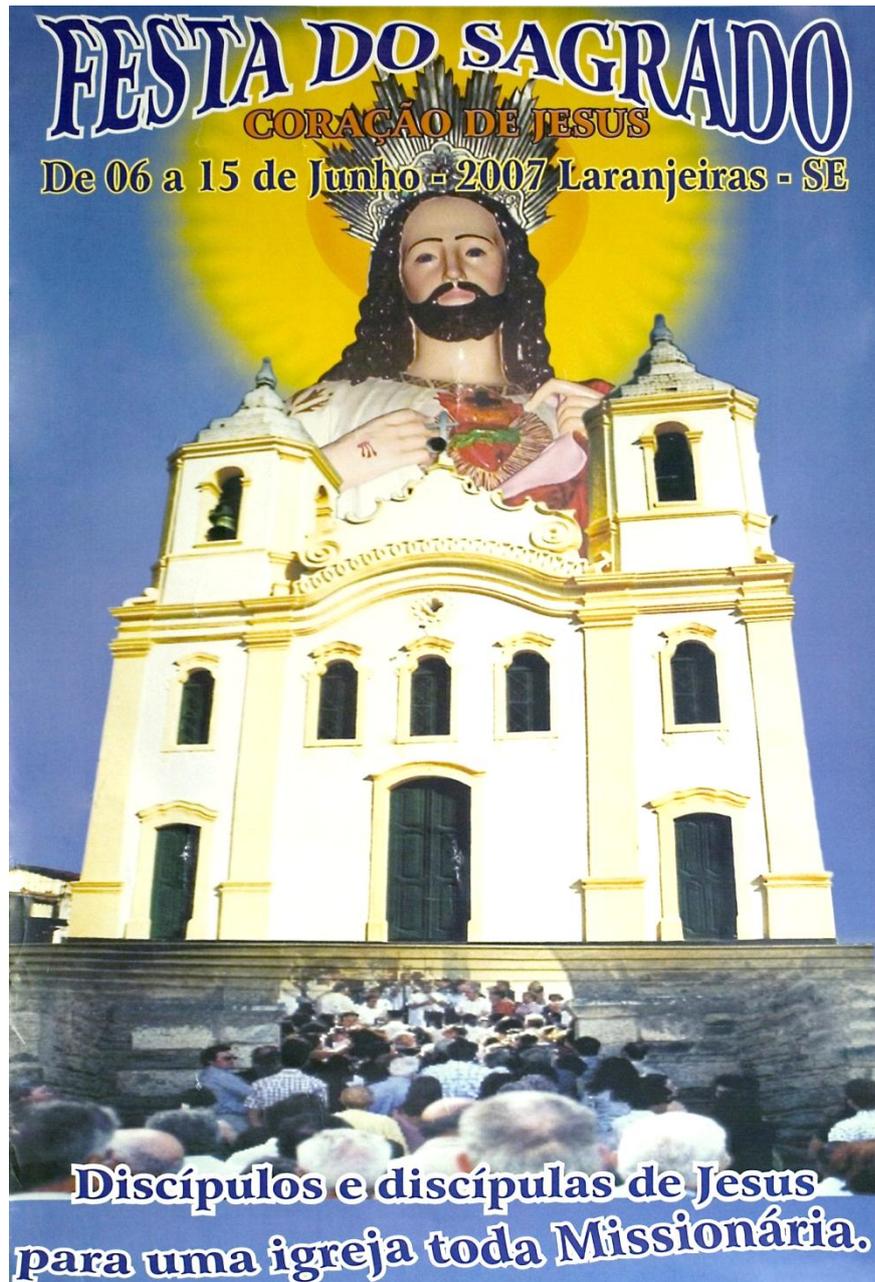
<http://www.lepanto.com.br/DevSagCor.html>.

<http://www.permanencia.org.br/revista/pensamento/laet.htm>.



ANEXOS

CARTAZES







**FESTA DO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**
LARANJEIRAS - SE 15 a 24/06/2001

**SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO
OLHANDO PARA A FRENTE**

Gráfica Eny - 214-5083
Apoio:
BANESE
O Banco de Sergipe



VISITE-NOS

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS LARANJEIRAS - SE

**Sagrado Coração de Jesus,
onde nosso povo encontra a vida.**

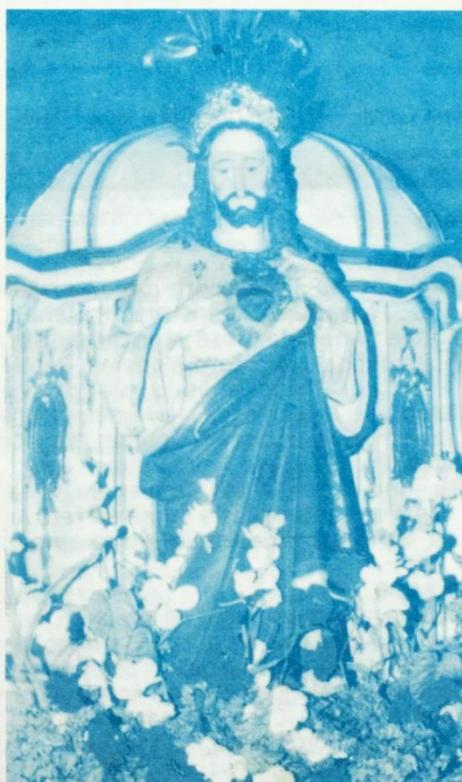
de 21 a 30 de maio de 2008

<p>HORÁRIO PARA TODOS OS DIAS</p> <p>05h00 - Alvorada 19h00 - Celebração Eucarística</p>	<p>Dia 21 - Quarta-feira Celebrante: Frei Antônio Patrocinadores: Escolas Municipais e Estaduais - Pastoral da Juventude</p> <p>Dia 22 - Quinta-feira Celebrante: Pe. Diógenes Patrocinadores: Fazendeiros, CDL, Comerciantes, Músicos e Abandonados da Eucaristia</p> <p>Dia 23 - Sexta-feira Celebrante: Pe. César Patrocinadores: Escolas Particulares, Criança de Catequese catecúmenos</p> <p>Dia 24 - Sábado Celebrante: Pe. Renato Patrocinadores: Povoados e Bairros, Uíva São José do Peixeiro, Pastoral da Criança</p>	<p>Dia 25 - Domingo Celebrante: Pe. Diógenes Patrocinadores: Ikotos, Grupos Folclóricos, Legião de Maria</p> <p>Dia 26 - Segunda-feira Celebrante: Pe. Suely Patrocinadores: Tardes, Mão Lige, Motociclistas, Transportadoras, Hospital São João de Deus, Acólitos e coristas</p> <p>Dia 27 - Terça-feira Celebrante: Pe. Joaquim Patrocinadores: Câmara Municipal, Palavra de Vida</p> <p>Dia 28 - Quarta-feira Celebrante: Frei Roberto Patrocinadores: Associação da Criança</p> <p>Dia 29 - Quinta-feira Celebrante: Pe. Diógenes Patrocinadores: Prefeitura Municipal, Banda Filarmônica Estabilidade Moçoelândia</p>	<p>30 DE MAIO SEXTA-FEIRA - DIA DA FESTA</p> <p>05h00 - Alvorada Festiva 09h00 - Batizados 12h00 - Anjéis 15h00 - Massa Festiva 16h00 - Procissão 17h30 - Bênção do Santíssimo Sacramento</p>
---	--	---	--





**Festa do Sagrado Coração de Jesus
Padroeiro de Laranjeiras
16 a 25 de junho de 1995**



**PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
ADM. JOSÉ RAIMUNDO SOUZA**

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Padroeiro de Laranjeiras



11 à 20 de junho de 1993

TEMA GERAL:
APRENDEI DE MIM QUE SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO (Mt. 11)

PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - ADM. JOSÉ RAIMUNDO SOUZA



Festa do Sagrado Coração de Jesus
Padroeiro de Laranjeiras
19 à 28 de junho de 1992

PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - ADM. PADRE JOSÉ RAIMUNDO SOUZA



Festa do Sagrado Coração de Jesus

Padroeiro de Laranjeiras
03 à 12 de junho de 1994



PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
ADM. JOSÉ RAIMUNDO SOUZA

**FESTA DO
SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS**



LARANJEIRAS, DE 07 A 16 DE JUNHO DE 1996

**PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
ADM. JOSÉ RAIMUNDO SOUZA**

***FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS***



**PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS,
LARANJEIRAS-SERGIPE**



PROSPECTOS

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS “ CENTENÁRIO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO DE LARANJEIRAS” De 30/05 a 08/06/97

Convite: A Comunidade paroquial, juntamente com o vigário Pe. Lídio têm a grata satisfação de convidar V. S^a e familiares para participarem dos festejos alusivos ao Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da paróquia, com a seguinte programação:

TEMA GERAL: CAMINHAR NAS ESTRADAS DE JESUS RUMO AO 3º MILÊNIO

30/05 - Sexta-feira - Abertura do novenário

Patrocinadores: Os fazendeiros

Encarregados: Carmem de Santana, Sônia Dórea, Vilma de Santana

TEMA: Um roteiro de viagem, caminhamos na estrada de Jesus

31/05 - Sábado - Noite das Escolas e Juventude

Patrocinadores: Escolas de 1^o e 2^o Graus e os Jovens da cidade

Encarregados: Valdemir, Irmã Albina, Antônio Leite, Maria Helena, Vânia Aparecida

TEMA: O começo da caminhada, o entusiasmo do primeiro amor.

01/06 - Domingo - Noite das Associações, Câmara Municipal, Povoados

Patrocinadores: Associações, Vereadores e Povoados

Encarregados: Irmã Elvira, Josete, Irmã Geralda, Irmã Albina, Irmã Geni, Maria da Conceição, Márcia, Maurício, Miguel, Carmita, Edirani, Maria São Pedro, Gilma, André, Cristiane, Paulo Hagenbeck e demais vereadores.

TEMA: Curvas e lombadas na estrada de Jesus, desencontros e questionamentos.

02/06 - Segunda-feira - Noite dos Comerciantes, Taxistas, Hospital e Funcionários Públicos

Patrocinadores: Comerciantes, taxistas, hospital e Func. Públicos

Encarregados: Marlí, Erasmo, Maria José Albuquerque, Márcia Cristina e Presidente da associação dos taxistas.

TEMA: Avisos na estrada “Tem cruz depois da curva!”

03/06 - Terça-feira - Noite dos Idosos

Patrocinadores: Grupos folclóricos e Grupo dos Idosos

Encarregados: Ana Luzia, José Francisco Pereira, Ana Paula, Marcos, Antônia Leite e Ione Macedo Sobral

TEMA: Barreiras e pontes quebradas, sair do centro para continuar na periferia.

04/06 - Quarta-feira - Noite das Crianças

Patrocinadores: Escolas Infantis e Crianças da Catequese

Encarregados: Irmã Geralda, Catequistas, Licinia Isabel, Maria das Dores Winne, Suely

TEMA: Morte na chegada, o fracasso como novo apelo.

05/06 - Quinta-feira - Noite dos Movimentos da paróquia

Patrocinadores: Legião de Maria, Renovação Carismática, Palavra de Vida, Casais e Associados de Nossa Senhora.

Encarregados: Maria José Mendonça, Maria Clemilde, Irmã Geni e Irmã Geralda, Messias e Joseilde, Augustinho e esposa.

TEMA: A nova sinalização: “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus”.

06/06 - Sexta-feira - Noite do Apostolado da Oração, Cruzada e Irmandades

Patrocinadores: Apostolado da Oração, Cruzada Eucarística, Irmandade Sr do Bomfim.

Encarregados: Maria Luzia, Maria Cremilde, Clotilde, Bernadete.

TEMA: “Ele vai na frente de vocês”. Recomeçar a caminhada tendo fé em Jesus como guia.

07/06 - Sábado - Noite da Prefeitura, Banda e A. Anônimos

Patrocinadores: Prefeitura Municipal, Banda Coração de Jesus e Alcoolatras Anônimos.

Encarregados: Nadja, José Macedo Sobral, Maria Helena Teles, Alvínio Araújo, Paulo Leite e Firmino.

TEMA: A terra e o povo por onde passa a estrada de Jesus.

08/06 - DIA FESTIVO - DOMINGO - Programação especial

05:00hs - Alvorada Festiva

09:00hs - Missa Solene e 1^a Eucaristia

15:00hs - Batizados

16:00hs - Procissão e Missa campal

- Bênção do Santíssimo Sacramento

OBS: Todas as noites a novena terá início às 19:00hs na Igreja Matriz.

Para a liturgia, ornamentação, acolhida funcionaremos com as seguintes equipes:

Equipe de Acolhida: Rosa, Maria Izabel, Maria São Pedro (as duas), Cecília.

Equipe de Canto: Eyandro, Clésio, Ana Paula, Gilvan, Valdemir, Fátima e Maria José Cardoso.

Equipe de Leitores: Benedito, Rosielma, Ailton, Ivone, Dona Morena, Dona Bernadete, Irmã Geralda, Dona Licinia e Messias.

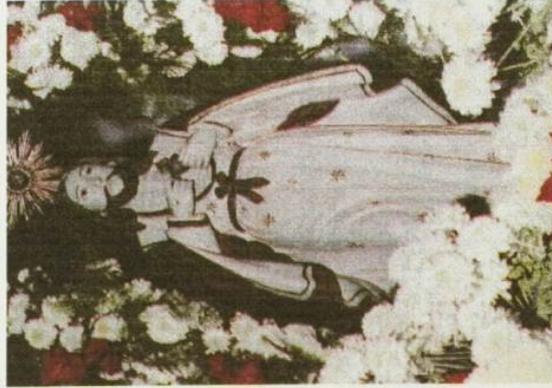
Equipe de Serviço e Ornamentação: Marcos, Nadja, Sônia, Tina, Ivete, Amélia e Jenison.

AGRADECIMENTOS:

O vigário, Pe. Lídio agradece a Deus e a todos os paroquianos e devotos do Sagrado Coração de Jesus por mais uma brilhante festa que nos propiciou a oportunidade de testemunhar a fé e renovar o compromisso com Jesus, nosso Salvador e Redentor.

Que desça sobre todos a bênção do Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS,
LARANJEIRAS-SERGIPE
12 a 21 de junho de 1998.

EQUIPE DE ACOLHIDA: Rosa, Isabel, Vânia,
Maria São Pedro.
EQUIPE DE LITURGIA E CANTO: Messias,
Gilvan, Valdenice, Ir. Geralda.
EQUIPE DE ORNAMENTAÇÃO: Clécio, Leto,
Ir. Geni, Lenaldo.

RESPONSÁVEIS

- 1ª NOITE: Augustinho e Nalva.
- 2ª NOITE: Marilene, Vânia e Messias.
- 3ª NOITE: Carlos André e Maria São Pedro.
- 4ª NOITE: Gilvan, Bel e Valdenice.
- 5ª NOITE: Edirany e Ir. Geralda.
- 6ª NOITE: Cecília e Givanildes.
- 7ª NOITE: Messias e Gilvan.
- 8ª NOITE: Cremilda, Bernadete e Ir. Geni.
- 9ª NOITE: Cremilda, Nalva e Augustinho.

APOIO:

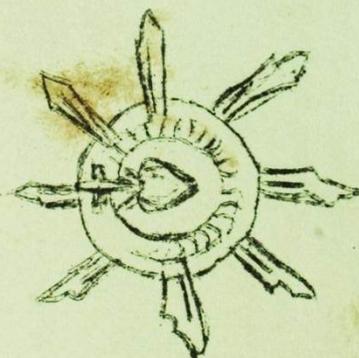
PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

ARTE: *Evandro de J. Bispo.*



*O Primitivo SS. Sagrado Coração de Jesus,
Padroeiro da cidade de Laranjeiras*

"JESUS, MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO,
FAZEI O NOSSO CORAÇÃO SEMELHANTE AO
VOSSO"

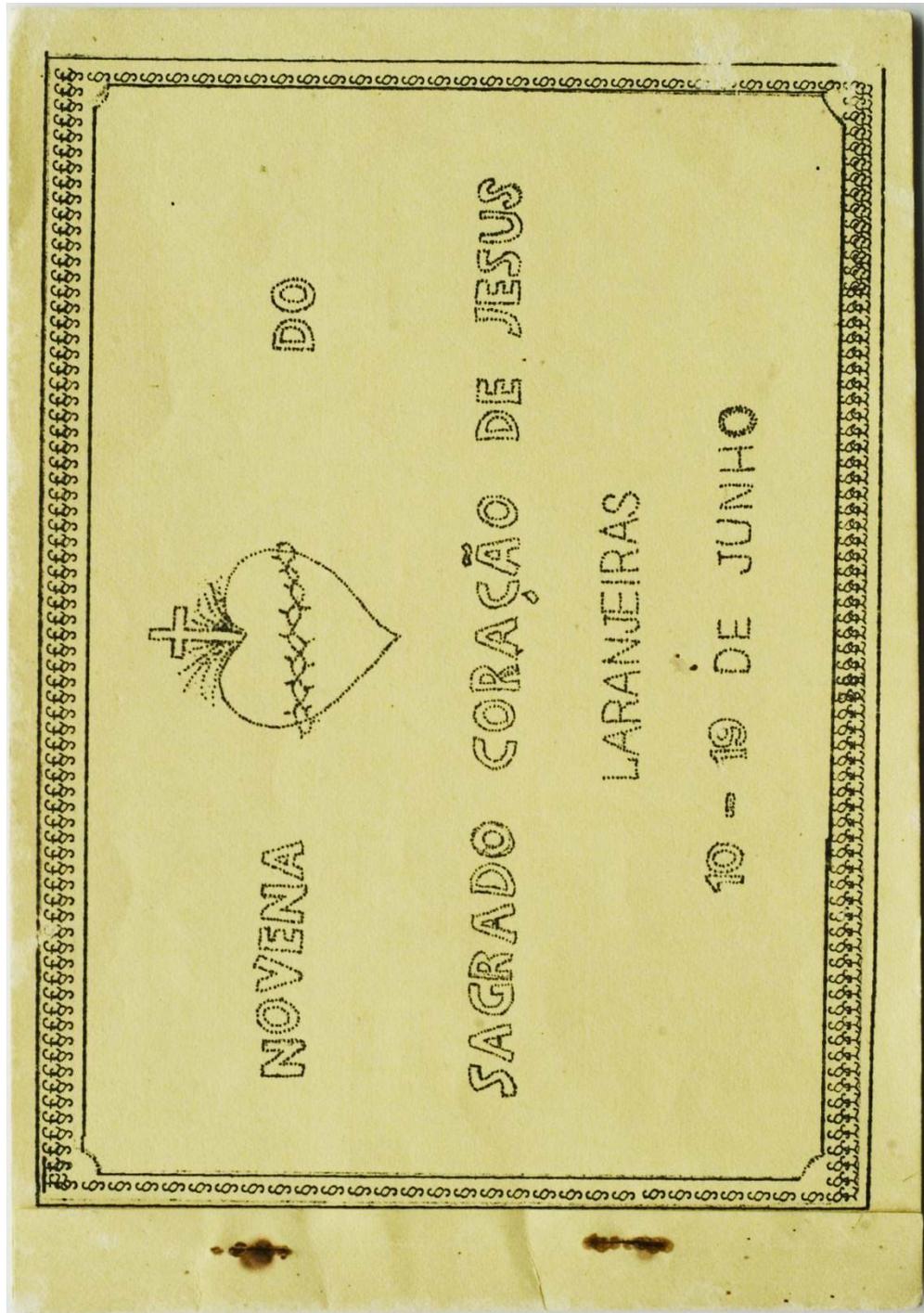


NOVENÁRIO EM PREPARAÇÃO
DA FESTA
DO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

LARANJEIRAS - DE 06 a 15 de Junho
- DE 1 980 -

TEMA GERAL : O SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS E A EUCARISTIA .



NA LITURGIA DA FESTA DO
SAGRADO CORAÇÃO, CRISTO NOS DIZ:
“APRENDEI DE MIM, QUE SOU
MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO”
(Mt. 11,29)



FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS
LARANJEIRAS — SERGIPE
29 / 06 / 84

Festa do Sagrado
Coração de Jesus
20/06/82
Laranjeiras - Sergipe

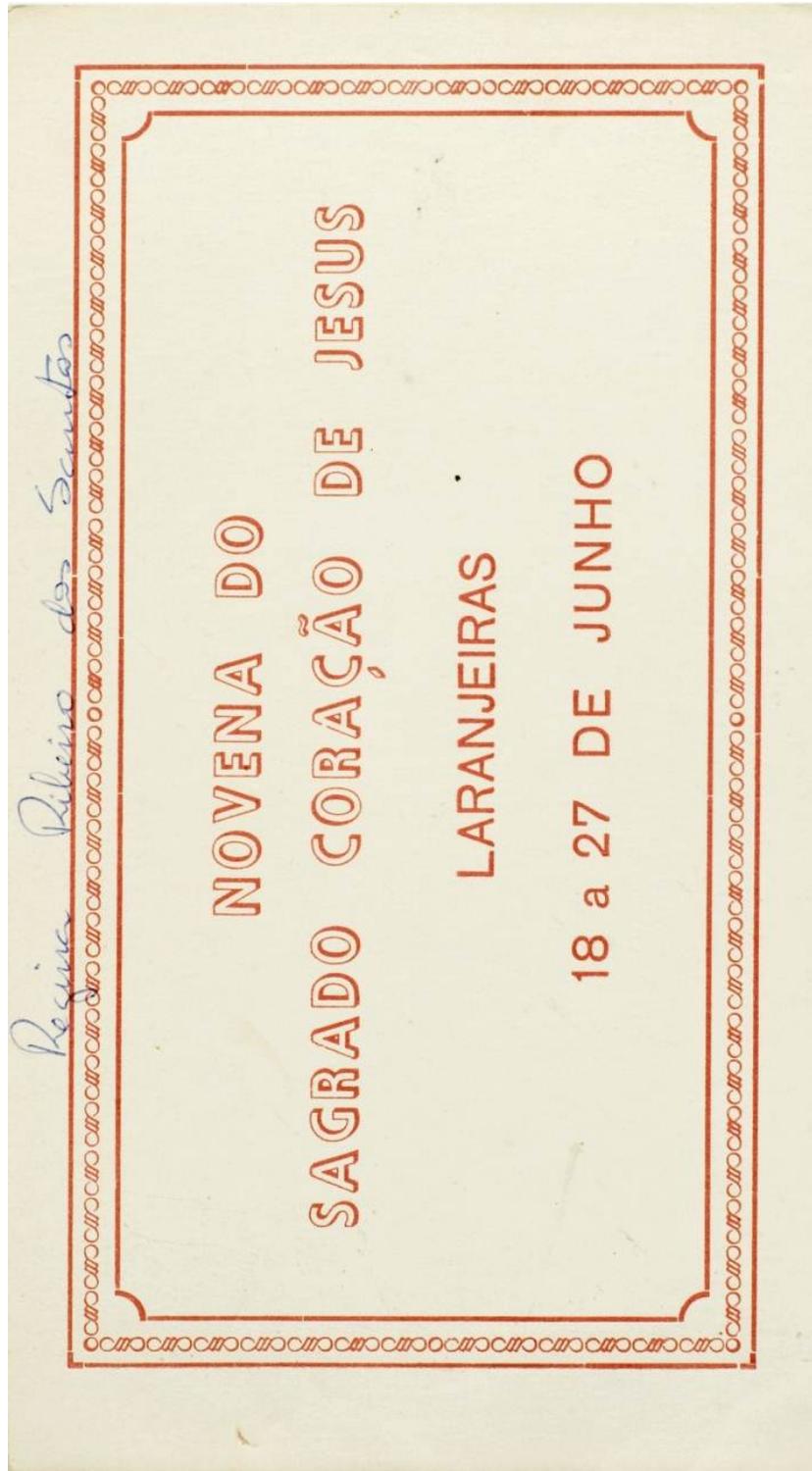
Procuram-se corações
iguais ao dele.

Este não é apenas um programa, mas sim um
convite para você. Venha! Participe! Cristo e nossa
comunidade estão a sua espera.

**“VINDE A MIM
TODOS OS QUE ESTAIS
CANSADOS E OPRIMIDOS,
E EU VOS ALIVIAREI”
Mt. 11,28**

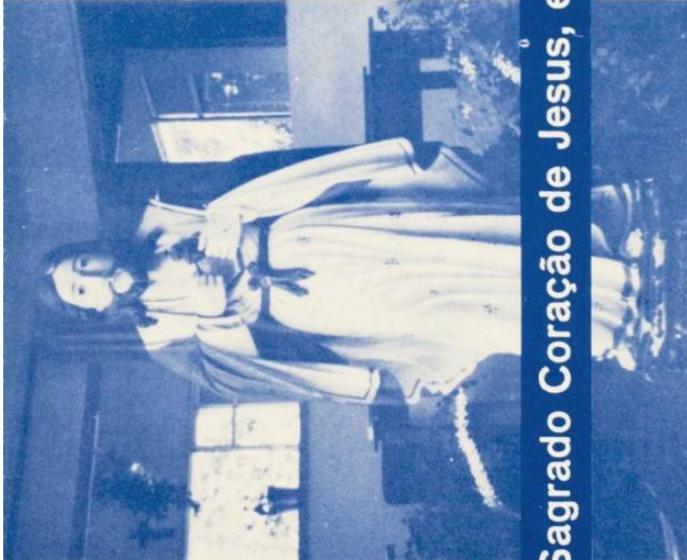


**12/06/83
FESTA DO SAGRADO
CORACÃO DE JESUS
LARANJEIRAS – SERGIPE**

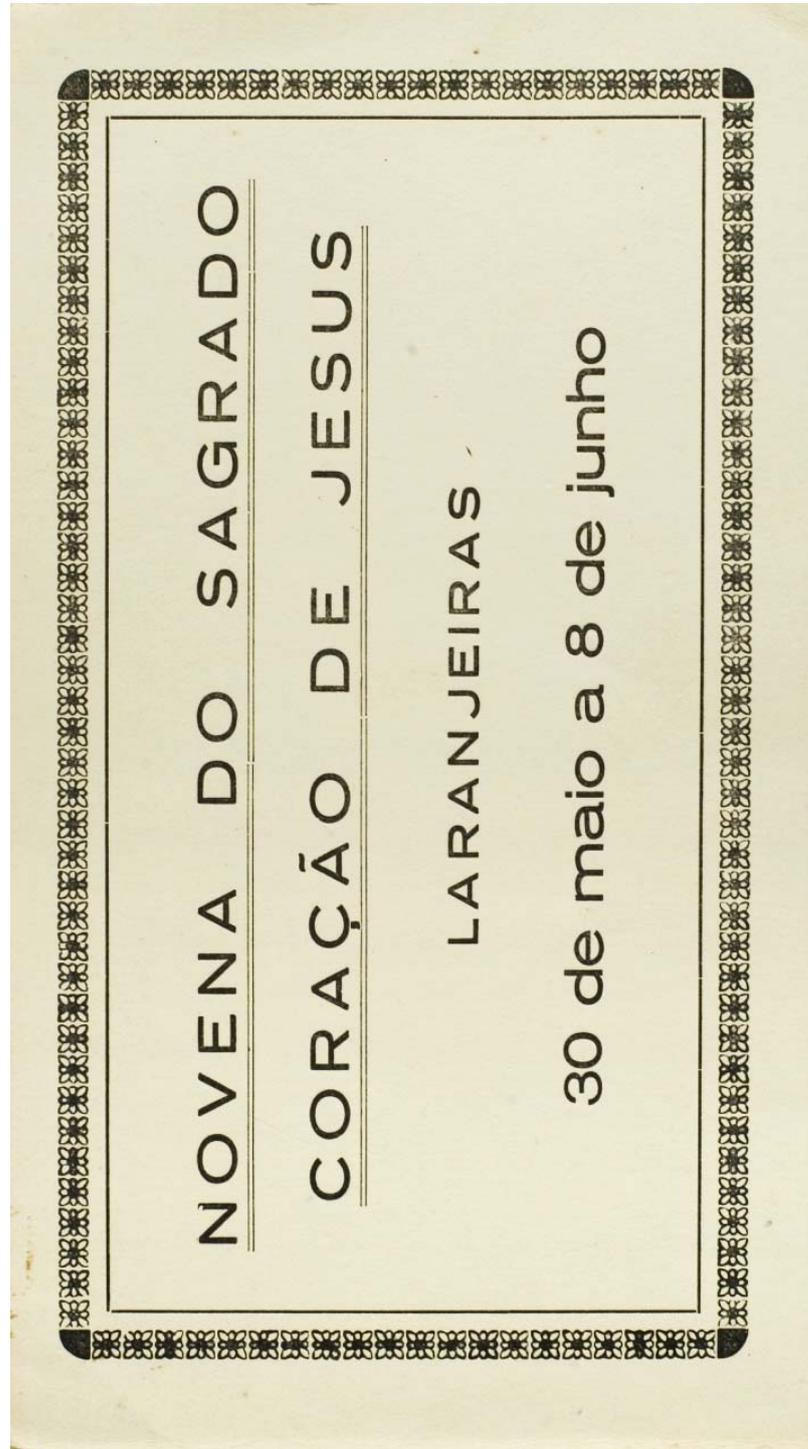


**FESTA DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS**
16/06/85

Paróquia de Laranjeiras
Sergipe



“Sagrado Coração de Jesus, eu Tenho confiança em vós”



NOVENÁRIO DO SAGRADO
CORACÃO DE JESUS



“SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO –
OLHANDO PARA A FRENTE”

15 A 24 DE JUNHO DE 2001

S
e
e
,
S
e
,
,
O
,
a
O
S
S
,
,
S

FESTA DO PADROEIRO

TRANJEIRAS

1990



C-O-N-V-I-T-E

A COMUNIDADE CATÓLICA DA CIDADE DE LARANJEIRAS, UNIDA AO SEU PÁRROCO PE. JOSÉ CAMILO, CONVIDA VOCÊ E SUA FAMÍLIA PARA A FESTA DO SACRADO CORAÇÃO DE J E S U S QUE SERÁ CELEBRADA NO DIA 24 DE JUNHO, DOMINGO. O NOVENÁRIO EM PREPARAÇÃO À FESTA TERÁ INÍCIO NO DIA 15, ÀS 19:30 HORAS. SUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE. VENHA PARTICIPAR!!!

"EU SOU O CAMINHO,
A VERDADE E A VIDA.
NINGUÉM VEM AO PAI
SEMÃO POR MIM."
JO. 14,6

N O V E N Á R I O

1ª NOITE: Dia 15.06 - 6ª feira
CRIANÇAS DA CATEQUESE, PRÉ
ESCOLAR, ALUNOS DAS ESCOLAS
ESTADUAIS, MUNICIPAIS E PAR
TICULARES.

COORDENADORES

Vânia M. de Barros, Marielise S. Barreto,
Rosielma R. do Nascimento, Lúcia
Isabel O. da Silva, Ângela Maria C.L.
Bonfim, Júlia Celina M. de Araújo,
Maria Adenildes Leite Santos, Jorge
Luís dos Santos, Grupo de Catequistas.

2ª NOITE: Dia 16.06 - Sábado
FOVADOS: PEDRA BRANCA, BOM
JESUS, MUSSUGA, VÁRZEA,
MACHADO, PASTORA, GANELSIRO.

COORDENADORES

Leda Souza, Meire A. Lucena, Laurindo
Santos, Maria Amélia A. Santos, Maria
José Melo, Maria Telma dos Santos,
João Francisco dos Santos, Isabel da
Silva Santos, Lindaura Batista, Nivalda
dos Santos Siqueira, Carlos André Souza
Santos

3ª NOITE: Dia 17.06 - DOMINGO
JOVENS DA PARÓQUIA, ALUNOS
DE 5ª a 8ª SÉRIES E 2ª
GRAU DAS ESCOLAS MUNICI
PAIS E ESTADUAIS.

COORDENADORES

Ana Maria Pinto Leite, Maria Brasi-
lina B. Santos, Eraldo da Silva,
Messias Pinheiro, Maria José Santos
Lira, Estela Leão, João Pinheiro,
Cilvan Aragão.

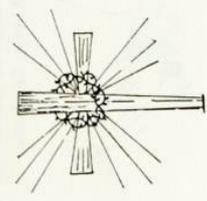
4ª NOITE: Dia 18.06 - 2ª feira.

FAZENDEIROS: Edvaldo X.

Almeida, José Monteiro Sobral,
Hans Otto Hagenbeck, Helmut Hagen-
beck, José Sizino da Rocha, Paulo
Nascimento, Manoel Menezes, José
Figueiredo Melo, José Santos Silva,
Maria Augusta Franco, Evaldo Almeida,
Heribaldo M. Leite, Manoel V. Souza,
Cleonice F. Barreto, Mariç Selma
Villar, Alberto Brazgança, José Cala-
zana Linhares Filho, Gonçalo Rolem-
berg da Cruz Prado, Derrival santana.

COORDENADORES

Anita F. Menezes, Sônia Dória Santos,
Carmem de Santana Almeida, Urbano
Cassiano Freire, Vilma de Santana
Costa.



5ª NOITE: Dia 19.06 - 3ª feira

COMERCIANTES, FUNCIONÁRIOS
PÚBLICOS, HOSPITAL SÃO
JOÃO DE DEUS.
COORDENADORES

Marli Francisca, Erasmo Palmeira,
Maria José Albuquerque, Ione Macedo
Sobral, Vânia Moura de Oliveira,
Fátima Santos.

6ª NOITE: Dia 20.06 - 4ª feira

CLUBES DE IDOSOS
COORDENADORES

Margarida Maria F. Ribeiro, Idália
de Santana, Zizinha Santos, Idalce
Oliveira, Enelde M. de Azevedo, Ma-
ria das Dores S. Nascimento, Gilva-
nete Santos, Elma Dênia Pereira,
Célia Maria de Oliveira.

7ª NOITE: Dia 21.06 - 5ª feira.

USINA SÃO JOSÉ DO PINHEIRO
COORDENADORES

Jacinto dos Anjos, Dilson Ramos,
Cevaldo Aragão Filho, José Ramos
Conrado, Marcia Alves de Lucena,
Genilda Alves Santos.



8ª NOITE: Dia 22.06 - 6ª feira

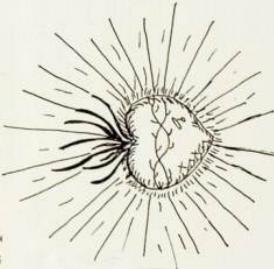
APOSTOLADO DA ORAÇÃO E
CRUZADINHA
COORDENADORES

Ana Alves Rezende, Maria Helena Santos,
Clotildes R. Menezes, Maria da Concei-
ção Tavares, Maria São Pedro Santos
de Jesus, Maria Alice F. Melo.

9ª NOITE: Dia 23.06 - Sábado

PREFEITURA MUNICIPAL E
FUNCIONÁRIOS, CÂMARA DE
VEREADORES, BANDA FILAR-
MÔNICA "SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS".
COORDENADORES

Rosa Elvira L. Ramos, Joseilda Pereira
Sobral, Nádja P. Silva, JoséGuilherme
Alves, Maria Helena S. Teles, Alvaro
A. Santos Filho, José Maximino dos
Santos, Édson Alves da Cruz, Maria
Lúcia Campos de Santana.

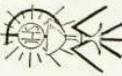


DIA DA FESTA

24.06.90

05:00 horas ALVORADA

09:30 horas MISSA FES-



TIVA COM 1ª EUCARISTIA
CELEBRADA PELO RMO. SR
BISPO AUXILIAR D. JOÃO
MARIA MESSI.

10:30 horas BATIZADOS

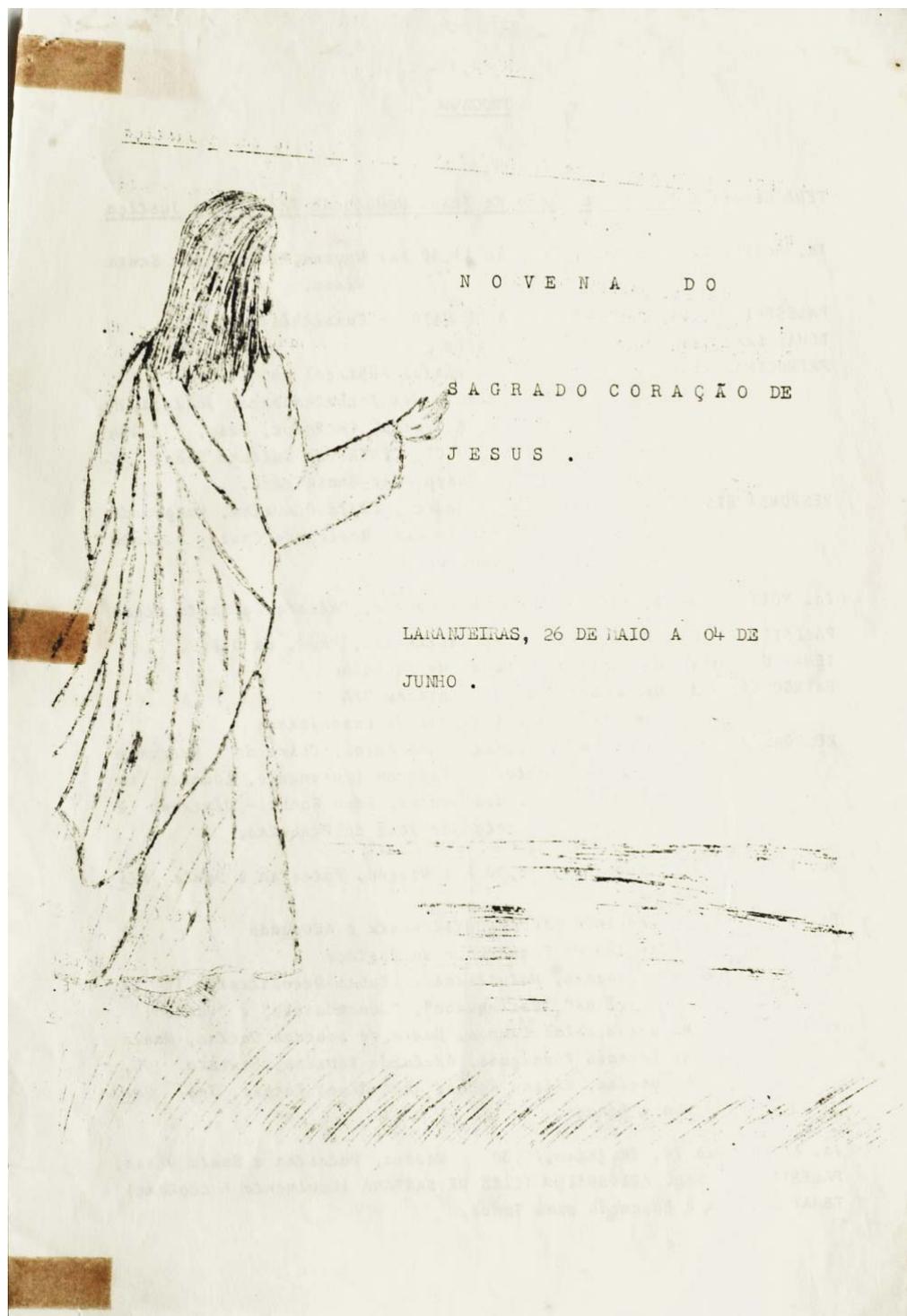
16:30 horas PROCISSÃO
E BENÇÃO DO SANTÍSSIMO
SACRAMENTO.

EQUIPE DE APOIO

Laís Zuzarte da Silva, José Aragão,
Adolfo Barbosa de Oliveira, Mário
Santiago, Maria Enequina Menezes Leite,
Sandro Laís Zuzarte, Sônia Borges,
Ilná dos Santos, Arnaldo Santos
Costa, Gileno Santos da Redenção,
Sérgio Lucas de Souza, Maria J. Cardoso.

COLABORAÇÃO: Prefeitura Municipal-
Adm. Antônio Carlos Franco, Comu-
nidade Paroquial, Banda Filarmônica,
Sra. Edmunda L. Linhares, Organista.





MÚSICAS DO NOVENÁRIO

CANTO DE ENTRADA:

A nós descei Divina luz! (bis)
Em nossas almas acendei, o Amor, o Amor de Jesus (bis)
Vós sois a alma da Igreja/ Vós sois a vida, sois o Amor/ Vós sois a graça benfazeja (bis)
que nos irmana no Senhor (bis).
Divino Espírito descei/ os corações vinde inflamar/ e as nossas almas preparar (bis) para
o que Deus quiser falar (bis).

Canto nº 01:

Perdoai-nos, ó meu Deus/ já que tanto nos amais/ nunca mais, nós pecaremos/ nunca
Senhor!/ nunca mais (bis).

Canto nº 02:

Perdoai-nos, ó meu Deus.
Todos: Perdoai-nos.
Solo: Já que tanto nos amais.
Todos: Perdoai-nos.
Solo: Nunca mais, nós pecaremos.
Todos: Nunca mais, nunca mais, nunca mais.

HINO DO PADROEIRO:

Ó Coração Sacratíssimo do nosso amado Jesus/ bendito esse amor boníssimo que foi do
presépio à cruz/ junto ao seio de Maria quando infante repousavas/ pelo mal que te
oprimia/ brandamente palpitavas. Quando ao morrer te quedaste, Santa Vítima do amor/ a
redenção consumaste do perdido pecador./ Eia pois, nossos pecados excusa, apaga,
perdoa/ chama a ti os desvairados/ conforta a quem te magoa./ do sangue esparso em
milagres, no Jardim das Oliveiras/ tira uma gota que sagre a terra de Laranjeiras./ Do lado
em que toleraste, a judaica lança hostil/ deixa correr, quando baste para salvar o Brasil. Ó
Coração Sacratíssimo do nosso amado Jesus/ bendito esse amor boníssimo que foi do
presépio à cruz.

TÃO SUBLIME SACRAMENTO:

Tão sublime sacramento/ Adoremos neste altar/ Pois o antigo Testamento/ Deu ao novo o seu lugar. Venha a fé/ por suplemento/ os sentidos completar. Ao eterno Pai cantemos/ E a Jesus o Salvador/ Ao Espírito axaltemos/ Na trindade eterno amor. Ao Deus uno/ E trino demos/ A alegria do louvor.

LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS:

- TODOS:** Senhor, tende piedade de nós/ Jesus Cristo, tende piedade de nós.
SOLO: Senhor, tende piedade de nós.
TODOS: Pai do céu, tende piedade de nós.
SOLO: Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.
TODOS: Espírito Santo tende piedade de nós.
SOLO: Santíssima Trindade, tende piedade de nós.
TODOS: Tende piedade de nós.
SOLO: Coração de Jesus Santuário da Divindade/ Abismo de Sabedoria/ Oceano de Bondade.
TODOS: Tende piedade de nós, tende piedade de nós, tende piedade de nós.
SOLO: Coração de Jesus Farto de opróbrio/ Ferido de Amor esgotado em sangue.
TODOS: Tende piedade de nós, tende piedade de nós, de nós.
SOLO: Coração de Jesus Refugio dos pecadores/ Consolação dos aflitos/ força dos fracos.
TODOS: Tende piedade de nós, tende piedade de nós, de nós.
SOLO: Coração de Jesus Perseverança dos justos/ Alegria dos santos/ Rei dos Corações.
TODOS: Tende piedade de nós, tende piedade de nós, de nós.
SOLO: Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo.
TODOS: Perdoai-nos, Senhor, Perdoai-nos Senhor.
SOLO: Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo.
TODOS: Ouvi-nos, Senhor, ouvi-nos Senhor.
SOLO: Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo.
TODOS: Tende misericórdia de nós, tende misericórdia de nós.

SACRO CORAÇÃO:

Sacro Coração, só o teu amor/ poderá salvar o pecador.
Sacro Coração, hoje humanado/ Livrai-nos por ti do mortal pecado.
Sacro Coração, toma este meu/ faze que com verdade, este seja teu.